



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO**



PAULO FERNANDO DE VASCONCELOS DUTRA

**MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL ANALISADOS
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE PERNAMBUCO 2004-2021**

**RECIFE-PE
2021**

PAULO FERNANDO DE VASCONCELOS DUTRA

**MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL ANALISADOS
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE PERNAMBUCO 2004-2021**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação,
da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para o
título de doutor no curso de Doutorado em Educação.

Linha de pesquisa: Identidades e Memórias;

Orientador: Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza;

Coorientador: Prof. Dr. José Vieira da Cruz.

**RECIFE-PE
2021**

Catálogo na fonte
Bibliotecária Natalia Nascimento, CRB-4/1743

D978m Dutra, Paulo Fernando de Vasconcelos .
Marcos históricos da educação integral no Brasil analisados a partir da experiência de Pernambuco 2004-2021. / Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra. – Recife, 2021.
297 f.: il.

Orientador: Edilson Fernandes de Souza.
Coorientador: José Vieira da Cruz.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2021.
Inclui Referências e Apêndices.

1. Educação Integral. 2. Ensino Médio. 3. Educação - Pernambuco - Políticas Públicas. 4. Educação - Pernambuco - Políticas Educacionais. 5. UFPE - Pós-graduação. I. Souza, Edilson Fernandes de.. (Orientador). II. Cruz, José Vieira. III. Título.

370 (23. ed.) UFPE (CE2022-010)

PAULO FERNANDO DE VASCONCELOS DUTRA

**MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL ANALISADOS
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE PERNAMBUCO 2004-2021**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para o título de doutor no curso de Doutorado em Educação.
Linha de pesquisa: Identidades e Memórias

Aprovada em: 10/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza
Orientador
(Universidade Federal de Pernambuco)

Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri
Membro Titular Externo
(Universidade Federal do Paraná)

Prof. Dr. José Vieira da Cruz
Membro Titular Externo
(Universidade Federal de Sergipe)

Prof. Dr. Edvaldo Francisco do Nascimento
Membro Titular Externo
(Secretaria Estadual de Educação do Estado de Alagoas)

Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa
Membro Titular Externo
(Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Prof.^a Dr.^a Aurenéa Maria de Oliveira
Membro Titular Interno
(Universidade Federal de Pernambuco)

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo primeiramente a Deus, pela vida e pela possibilidade de realizar essa pesquisa. À minha avó, professora Benedita de Moraes Guerra, por ter me inspirado e incentivado a seguir a carreira de educador. À minha mãe, Maria Estelita Vasconcelos, pela presença educativa e por acreditar no meu potencial. A todos os meus familiares, pela compreensão e apoio incondicional. Ao amigo Alexandre de Arruda Ricardo, pelo incentivo durante todo esse percurso.

Dedico também ao ex-governador Eduardo Henrique Accioly Campos (*in memoriam*) pelo exemplo de coragem, resiliência e ética, pois graças a sua liderança e a sua iniciativa visionária nosso estado tornou-se pioneiro na implantação da política pública de Educação Integral para o Ensino Médio; hoje, referência no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com uma educação de qualidade social, lutando incansavelmente por essa causa e, por esse motivo, não podem ficar de fora num momento de retrocesso educacional pelo qual passa nosso país.

É tempo de luta, e acredito que esse trabalho lançará luz e evidenciará alguns caminhos possíveis para continuarmos avançando e encontrando soluções para os desafios encontrados, sejam eles históricos ou inusitados, sempre haverá conquistas, inovação e crescimento, pois, como veremos, sempre houve pessoas comprometidas que lutaram para que a educação cumprisse seu papel transformador em uma sociedade cada vez mais injusta e separatista, na qual vivemos e sobrevivemos.

Agradeço a todo o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Educação, em especial, ao Professor Edilson Fernandes de Souza, que, além de aceitar me orientar, contribuiu em toda construção desta tese, que passou a ser coletiva. Hoje, considero-o um amigo. E aos colegas de turma com quem pude trocar conhecimentos e enriquecer meu aprendizado.

Agradeço aos ex-Secretários de Educação do estado de Pernambuco, Danilo Jorge de Barros Cabral, Nilton da Mota Silveira Filho, Anderson Stevens Leonidas Gomes, José Ricardo Wanderley Dantas de Oliveira e Frederico da Costa Amâncio, que me apoiaram durante o período em que atuei como Secretário Executivo de Educação Integral.

A Sandra Maria Soares, que tem me acompanhado e assessorado diariamente e que me apresentou ao meu orientador. À Professora Maria do Socorro Rodrigues dos Santos, pelo apoio e profissionalismo, em especial no período de implantação da Política Pública de Educação Integral em Pernambuco.

À Professora Maria de Araújo Medeiros Souza, pela contribuição na Superintendência Pedagógica da Secretaria Executiva de Educação Profissional e por dar prosseguimento a missão de gerir as Escolas Integrais ao assumir a Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional.

À Professora Ana Maria Pádua Walfrido, que tanto me ouviu e ajudou na mudança de rumo.

Agradeço à Professora Zélia Oliveira da Silva Pereira, por ter contribuído com este estudo e disposto do seu tempo e esforço para ajudar na articulação dos participantes dos Seminários de Educação Integral, realizados durante a fase final da pesquisa.

Ao assessor Tiago Lins, que, além de dialogar comigo, acompanhou-me até aqui, contribuindo na parte técnica desta pesquisa. A Dulce Cristina Arcoverde de Souza Santana, com quem tenho dialogado todos esses anos, pela extrema paciência durante as mudanças de rumo que tomou a pesquisa, sem esse apoio e diálogo constante não teria sido possível avançar em sua construção.

Agradeço também à Professora e amiga Ana Rita Lorenzini, que durante os mais de 20 anos de convivência tem me estimulado, discutido e dialogado sobre a construção do conhecimento e que está sempre presente em todas as etapas de minha vida acadêmica – especialização, mestrado e agora no doutorado. Meus agradecimentos à Professora Doutora Marly Oliveira, que com muita dedicação fez a correção desta tese.

Registro meus agradecimentos a todas as 2.417 pessoas que responderam à pesquisa realizada, em que houve representação de gestores, educadores de apoio, professores e estudantes atuais e egressos, e aos pais ou responsáveis. Agradeço, em especial, os gestores das 51 primeiras Escolas de Referência em Ensino Médio, implantadas no ano 2008, e aos participantes dos Seminários realizados durante este estudo, que contribuíram para um melhor entendimento e avaliação da Educação Integral em Pernambuco.

Enfim, a você, educadora e educador, que lutou e continua lutando para reforçar a contínua luta de todos nós para uma educação de melhor qualidade.

RESUMO

Este estudo teve origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, e pretende responder ao seguinte questionamento: quais os marcos históricos da Educação Integral presentes na sociedade brasileira e o que podemos apreender a partir da experiência de Pernambuco de 2004 a 2021? Trata-se de uma investigação da historiografia da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência desta oferta em Pernambuco. A escolha do objeto estudado se deu pelo profundo interesse do autor em entender o processo de desenvolvimento da oferta de Educação Integral em Pernambuco, bem como sua trajetória profissional, estando à frente da gestão desta Política de 2008 a 2018. Como pressuposto, sustentamos que os resultados da Educação Integral em Pernambuco resultam da decisão política de expandir a experiência de implantação de Escolas Integrais, transformando os Centros de Ensino Experimental em Política Pública a partir de 2008. Para responder ao problema desta pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Buscamos registrar a iconografia sobre a Educação Integral em Pernambuco trazendo evidências por meio de matérias publicadas em jornais impressos, planos de governo e documentos relativos à sua historiografia. Tendo como principais autores Costa (2000, 2001, 2008), Freire (1987, 1992, 1996, 2001), Frigotto (2001), Gadotti (2009), Saviani (2008, 2011, 2020), o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o objetivo de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, analisando o processo de sua implantação e entendendo os impactos sociais causados, bem como a compreensão sobre a diferenciação entre a Educação Integral e a educação em tempo integral. Em uma segunda etapa foram realizados dois seminários com a participação dos gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas no ano de 2008. Conclui-se que a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. O estudo esclareceu que a comunidade escolar diferencia o conceito de Educação Integral e Educação em Tempo Integral, evidenciou a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, o que inclui valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias. A tese comprovou que em Pernambuco há uma Política de Estado para o Ensino Integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Ensino Médio. Política Pública. Pernambuco.

ABSTRACT

This study originated in the Nucleus of Identities and Memories, of the Graduate Program of the Federal University of Pernambuco and intends to answer the following question: What are the historical landmarks of integral education present in Brazilian society and what can we learn from Pernambuco's experience from 2004 to 2021? This is an investigation of the historiography of Integral Education based on the experience of the implementation process in the state of Pernambuco from 2004 to 2021, the period when the first experience of this offer in Pernambuco started until the present day. The choice of the studied object was due to the author's deep interest in understanding the development process of the Integral Education offer in Pernambuco, as well as his professional trajectory, being ahead of the management of this Policy from 2008 to 2018. As an assumption, we maintain that the results of Integral Education in Pernambuco result from the political decision to expand the experience of implementing Integral Schools, transforming the Experimental Teaching Centers into Public Policy from 2008. To answer the research problem, objectives are proposed that delimit and guide the procedures to be used in the research at hand, such as identifying and analyzing the main historical moments of Integral Education in Brazil and in Pernambuco, analyzing the official documentation on the history in Brazil and how the emergence of Integral Education in Pernambuco took place. We sought to register the iconography about Integral Education in Pernambuco by bringing evidence through articles published in printed newspapers, government plans, and documents concerning its historiography. Having as main authors: Costa (2000, 2001, 2008), Freire (1987, 1992, 1996, 2001), Frigotto (2001), Gadotti (2009), Saviani (2008, 2011, 2020). The study carried out a qualitative research, with the participation of 2,417 people, in order to observe the school community's perception about Integral Education in Pernambuco, analyzing how the process of its implementation happened and understanding its social impacts, as well as the understanding about the differentiation between Integral Education and full-time education. In a second step, two seminars were held with the participation of managers from the 51 Schools of Reference in High School implemented in 2008. The conclusion is that the school community accepts and understands the proposal of the State Educational Network for Comprehensive Education, as well as its implementation brought significant improvements for the educational results obtained in external evaluations. The study clarified that the school community differentiates the concept of Integral Education and Full-Time Education, highlighted the need for qualitative improvements of the Integral Schools and the improvement of this policy, which includes valuing the professionals working in these schools, improving infrastructure, reducing the daily workload, reviewing the curriculum, better use of new technologies. The thesis proved that in Pernambuco there is a State Policy for Integral Education.

Key words: Comprehensive Education. High School. Public Policy. Pernambuco.

RESUMEN

Este estudio se originó en el Núcleo de Identidades y Memorias, del Programa de Postgrado de la Universidad Federal de Pernambuco y pretende responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los hitos históricos de la educación integral presentes en la sociedad brasileña y qué podemos aprender de la experiencia en Pernambuco desde 2004 hasta 2021? Se trata de una investigación de la historiografía de la Educación Integral a partir de la experiencia del proceso de implementación en el estado de Pernambuco desde 2004 hasta 2021, período en el que se inició la primera experiencia de esta oferta en Pernambuco hasta los días actuales. La elección del objeto de estudio se debió al profundo interés del autor por comprender el proceso de desarrollo de la oferta de Educación Integral en Pernambuco, así como a su trayectoria profesional, estando al frente de la gestión de esta Política desde 2008 hasta 2018. Como hipótesis, sostenemos que los resultados de la Educación Integral en Pernambuco resultan de la decisión política de ampliar la experiencia de implementación de las Escuelas Integrales, transformando los Centros Experimentales de Enseñanza en Política Pública a partir de 2008. Para responder al problema de investigación, se proponen objetivos que delimitan y orientan los procedimientos a utilizar en la investigación en cuestión, como identificar y analizar los principales momentos históricos de la Educación Integral en Brasil y en Pernambuco, analizar la documentación oficial sobre la historia en Brasil y cómo se produjo el surgimiento de la Educación Integral en Pernambuco. Buscamos registrar la iconografía sobre la Educación Integral en Pernambuco aportando evidencias a través de artículos publicados en periódicos impresos, planes gubernamentales y documentos relativos a su historiografía. Teniendo como autores principales: Costa (2000, 2001, 2008), Freire (1987, 1992, 1996, 2001), Frigotto (2001), Gadotti (2009), Saviani (2008, 2011, 2020). El estudio realizó una investigación cualitativa, con la participación de 2.417 personas, con el fin de observar la percepción de la comunidad escolar sobre la Educación Integral en Pernambuco, analizando cómo ocurrió el proceso de su implementación y entendiendo sus impactos sociales, así como la comprensión sobre la diferenciación entre la Educación Integral y la educación a tiempo completo. En una segunda etapa se celebraron dos seminarios con la participación de los directores de las 51 escuelas de referencia en educación secundaria implantadas en 2008. Se concluye que la comunidad escolar acepta y comprende la propuesta de la Red Estatal de Educación a Tiempo Completo, así como su implementación trajo mejoras significativas para los resultados educativos obtenidos en las evaluaciones externas. El estudio aclaró que la comunidad escolar diferencia el concepto de Educación Integral y de Educación a Tiempo Completo, destacó la necesidad de mejoras cualitativas de las Escuelas Integrales y la mejora de esa política, que incluye la valoración de los profesionales que trabajan en estas escuelas, la mejora de la infraestructura, la reducción de la carga de trabajo diario, la revisión del currículo, el mejor uso de las nuevas tecnologías. La tesis demostró que en Pernambuco existe una Política de Estado para la Educación Integral.

Palabras clave: Educación Integral. Escuela Secundaria. Políticas Públicas. Pernambuco.

RÉSUMÉ

Cette étude est issue du Noyau d'Identités et de Mémoires, du Programme de Postgraduation de l'Université Fédérale de Pernambuco et se propose de répondre à la question suivante : Quels sont les jalons historiques de l'éducation intégrale présents dans la société brésilienne et que pouvons-nous apprendre de l'expérience de Pernambuco de 2004 à 2021 ? Il s'agit d'une investigation de l'historiographie de l'éducation intégrale basée sur l'expérience du processus de mise en œuvre dans l'état de Pernambuco de 2004 à 2021, période dans laquelle la première expérience de cette offre à Pernambuco a commencé jusqu'aux jours actuels. Le choix de l'objet étudié est dû au profond intérêt de l'auteur pour la compréhension du processus de développement de l'offre d'éducation intégrale à Pernambuco, ainsi qu'à sa trajectoire professionnelle, étant en avance sur la gestion de cette Politique de 2008 à 2018. Comme hypothèse, nous soutenons que les résultats de l'éducation intégrale à Pernambuco résultent de la décision politique d'étendre l'expérience de mise en œuvre des écoles intégrales, en transformant les centres d'enseignement expérimental en politique publique à partir de 2008. Pour répondre au problème de recherche, des objectifs sont proposés qui délimitent et guident les procédures à utiliser dans la recherche en question, comme l'identification et l'analyse des principaux moments historiques de l'éducation intégrale au Brésil et à Pernambuco, l'analyse de la documentation officielle sur l'histoire au Brésil et comment l'émergence de l'éducation intégrale à Pernambuco a eu lieu. Nous avons cherché à enregistrer l'iconographie de l'éducation intégrale à Pernambuco en apportant des preuves à travers des articles publiés dans des journaux imprimés, des plans gouvernementaux et des documents concernant son historiographie. Ayant comme auteurs principaux: Costa (2000, 2001, 2008), Freire (1987, 1992, 1996, 2001), Frigotto (2001), Gadotti (2009), Saviani (2008, 2011, 2020). L'étude a mené une recherche qualitative, avec la participation de 2 417 personnes, afin d'observer la perception de la communauté scolaire sur l'éducation intégrale à Pernambuco, en analysant le processus de sa mise en œuvre et en comprenant ses impacts sociaux, ainsi que la compréhension de la différenciation entre l'éducation intégrale et l'éducation à plein temps. Dans un deuxième temps, deux séminaires ont été organisés avec la participation des gestionnaires des 51 écoles de référence de l'enseignement secondaire mises en place en 2008. Il est conclu que la communauté scolaire accepte et comprend la proposition du réseau d'éducation nationale pour l'enseignement à temps plein, et que sa mise en œuvre a apporté des améliorations significatives aux résultats éducatifs obtenus dans les évaluations externes. L'étude a clarifié que la communauté scolaire différencie le concept d'éducation intégrale et d'éducation à temps plein, a souligné la nécessité d'améliorer la qualité des écoles intégrales et l'amélioration de cette politique, ce qui inclut la valorisation des professionnels travaillant dans ces écoles, l'amélioration des infrastructures, la réduction de la charge de travail quotidienne, la révision du programme d'études, une meilleure utilisation des nouvelles technologies. La thèse a prouvé qu'il existe à Pernambuco une politique d'État pour l'éducation intégrale.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Tipos de estudo encontrados	44
Gráfico 02 – Resultados para o descritor “Educação Integral em Pernambuco”.....	45
Gráfico 03 – Linha do tempo dos valores executados pela UG 14108100.....	101
Gráfico 04 – Qual sua relação com a escola?.....	104
Gráfico 05 – Em que ano sua escola passou a ser Escola de Referência em Ensino Médio?.....	105
Gráfico 06 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?.....	106
Gráfico 07 – O que você entende por Educação Integral?	107
Gráfico 08 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para valorização do professor.....	108
Gráfico 09 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da estrutura da escola.....	109
Gráfico 10 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade da educação pública.....	110
Gráfico 11 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade de vida dos estudantes.....	111
Gráfico 12 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para auxiliar os estudantes a ter um projeto de vida.....	111
Gráfico 13 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para diminuição das desigualdades sociais.....	112
Gráfico 14 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2004)	113
Gráfico 15 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2004)	114
Gráfico 16 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2005)	115
Gráfico 17 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2005)	115
Gráfico 18 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2006)	116
Gráfico 19 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2006)	117
Gráfico 20 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2007)	118
Gráfico 21 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2007)	118
Gráfico 22 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2008)	120
Gráfico 23 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2008)	121
Gráfico 24 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2009)	122
Gráfico 25 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2009)	123
Gráfico 26 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2010)	125
Gráfico 27 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2010)	125

Gráfico 28 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?	127
Gráfico 29 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2011)	128
Gráfico 30 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?	131
Gráfico 31 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2012)	131
Gráfico 32 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2013)	133
Gráfico 33 – O que você entende por Educação Integral (Ano 2013)	133
Gráfico 34 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?	134
Gráfico 35 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2014)	135
Gráfico 36 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2015)	137
Gráfico 37 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2015)	137
Gráfico 38 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?	138
Gráfico 39 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2016)	139
Gráfico 40 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2017)	140
Gráfico 41 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2017)	141
Gráfico 42 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2018)	141
Gráfico 43 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2018)	142
Gráfico 44 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2019)	143
Gráfico 45 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2019).....	143
Gráfico 46 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2020)	145
Gráfico 47 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2020).....	146
Gráfico 48 – Evolução do Estado de Pernambuco no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	147
Gráfico 49 – Evolução da implantação de Escolas Integrais na rede estadual de Pernambuco.....	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Trabalhos sobre Educação Integral em Pernambuco publicados entre 2014 e 2020	35
Quadro 02 – Procedimentos para realização da Tese.....	42
Quadro 03 – Resumo das Teses e Dissertações sobre Educação Integral em Pernambuco.....	60
Quadro 04 – Decretos de Criação dos Centros de Ensino Experimentais.....	77
Quadro 05 – Decretos de Criação das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio....	81
Quadro 06 – Valores financeiros da Unidade Gestora do Programa de Educação Integral 2007 a 2012.....	101
Quadro 07 – Participação de Gestores no Seminário de Educação Integral.....	155
Quadro 08 – Total de Escolas Integrais por modalidade de oferta em 2022.....	172

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Programa de Governo Eduardo Campos 2007– 2010.....	80
Figura 02 – Fórum debate ensino oferecido nas 103 Escolas de Referência do Estado...	88
Figura 03 – Termo de Convênio firmado entre o Programa Integral e a Modus Faciendi.....	92
Figura 04 – Matriz Curricular das Escolas Integrais.....	98
Figura 05 – PE: mais de 57 Escolas de Referência.....	124
Figura 06 – Referências para Educação.....	126
Figura 07 – Ensino Integral conquista meta.....	129
Figura 08 – Escolas Integrais alcançam o IDEB de 2021.....	130
Figura 09 – Mais 52 Escolas Integrais no Estado.....	132
Figura 10 – PE tem maior crescimento do Brasil no Ensino Médio.....	136
Figura 11 – Estado ampliará ensino integral.....	144
Figura 12 – Indicadores Selecionados do Ensino Médio Segundo a Rede de Ensino e a Localização da Escola – UF – BRASIL – 2019.....	147
Figura 13 – Tela principal do site <i>Worldclouds.com</i>	152
Figura 14 – Nuvem de Palavra a partir das respostas da Questão 12 do questionário.....	153
Figura 15 – Nuvem de Palavra do Seminário de Educação Integral – Fase 01	162
Figura 16 – Nuvem de Palavra do Seminário de Educação Integral – Fase 02	165
Figura 17 – Nuvem de Palavra do Seminário de Educação Integral – Fase 01 e 02.....	167
Figura 18 – Programa de Governo Eduardo Campos 2010-2014.....	169
Figura 19 – Projeto de Lei 26/21 Institui o Dia Estadual da Educação Integral.....	171
Figura 20 – Pernambuco lidera universalização do ensino médio integral.....	171

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEE	Centros de Ensino Experimental
CAPES	Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEGP	Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano
CIE	Programa dos Centros Integrados de Educação Pública
EAD	Educação à Distância
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
ETE	Escola Técnica Estadual
EI	Educação Integral
EF	Ensino Fundamental
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGEdu	Programa de Pós-Graduação em Educação
PP	Política Pública
Procentro	Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	28
2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	28
2.2 O PAPEL DOS INTELECTUAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	33
2.3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
3 PRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL E EM PERNAMBUCO ENTRE ANÁLISES E DEBATES	44
3.1 LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO DE 2011 A 2021	45
4 HISTÓRICO DOCUMENTAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	65
4.1 MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	65
4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO	76
4.2.1 Pilares educacionais estruturadores da educação integral em Pernambuco	86
4.2.2 Bases psicopedagógicas da Educação Integral em Pernambuco.....	87
4.2.3 Formação continuada em educação interdimensional na educação integral em Pernambuco	91
4.2.4 Desenvolvimento do protagonismo juvenil na Educação Integral em Pernambuco	94
4.2.5 Histórico da educação profissional em Pernambuco.....	95
4.2.6 Financiamento da educação integral e profissional em Pernambuco.....	100
5 A PERCEPÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO DE 2004 A 2021.....	103
5.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO	103
5.1.1 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2004.....	113
5.1.2 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas integrais 2005.....	115
5.1.3 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2006.....	116
5.1.4 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2007.....	118
5.1.5 Aceitação e conceito da Educação Integral – Escolas Integrais 2008	120
5.1.6 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2009.....	122
5.1.7 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2010.....	125
5.1.8 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2011.....	127
5.1.9 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2012.....	130
5.1.10 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2013.....	133

5.1.11 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2014.....	134
5.1.12 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2015.....	137
5.1.13 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2016.....	138
5.1.14 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2017.....	140
5.1.15 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2018.....	141
5.1.16 Aceitação e conceito da Educação Integral – Escolas Integrais 2019	143
5.1.17 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2020.....	145
5.1.18 Educação Integral em Pernambuco no ano 2021.....	149
5.2 RESPOSTAS QUALITATIVAS AO QUESTIONÁRIO	150
5.2.1 Análise de conteúdo das respostas à questão aberta	152
5.3 SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	154
5.3.1 Seminário de Educação Integral – Fase 01	159
5.3.2 Análise de conteúdo do seminário de educação integral – Fase 01	161
5.3.3 Seminário de Educação Integral – Fase 02	163
5.3.4 Análise de conteúdo do Seminário de Educação Integral – Fase 02.....	165
5.3.5 Análise de conteúdo do seminário de educação integral – Fase 01 e 02	166
5.4 A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO: UMA POLÍTICA DE ESTADO	168
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
REFERÊNCIAS.....	178
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO	189
APÊNDICE B – RESPOSTAS DA OPÇÃO “OUTROS” DA QUESTÃO 04 DO QUESTIONÁRIO APLICADO	192
APÊNDICE C – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO APLICADO	194
APÊNDICE D – Nuvem de palavras.....	221
APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS FALAS, APRESENTAÇÃO IMAGENS E CHAT DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL – FASE 01 – DATA: 10/05/2021	223
APÊNDICE F – APRESENTAÇÃO DO DOUTORANDO REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2021	228
APÊNDICE G – APRESENTAÇÃO EM HOMENAGEM AO GESTOR ANTÔNIO JOSÉ BARBOZA DOS SANTOS (TONY)	231
ANEXO A – IMAGENS DO SEMINÁRIO FASE 01 – REALIZADO DIA 10/05/2021	236
ANEXO B – APRESENTAÇÃO IMAGENS E CHAT DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL – FASE 02 – DATA: 17/05/2021.....	242
ANEXO C – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTES DOS SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	248

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve origem no Núcleo Identidades e Memórias do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e pretende responder ao seguinte questionamento: quais foram os marcos históricos da Educação Integral presentes na sociedade brasileira e o que se pode apreender a partir da experiência de Pernambuco no período de 2004 a 2021? Em torno desta problemática, foi feita uma análise historiográfica desta oferta educacional no Brasil, evidenciando, no campo empírico, a singularidade da experiência do estado de Pernambuco a partir de uma considerável documentação e da percepção de gestores, estudantes e outros membros da comunidade escolar.

O período estudado inicia no ano de 2004, quando o estado de Pernambuco implantou o primeiro Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), sob o então governo de Jarbas Vasconcelos. É importante destacar que essa iniciativa foi feita por meio de uma parceria público-privada, o que fez o Sindicato dos Professores de Pernambuco (Sinpro) se posicionar contra a proposta. A referida parceria trazia em seu bojo uma participação efetiva do setor privado representado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE); e no setor público, pelo governo estadual com a participação dos municípios, que doaram o terreno para a construção da futura Escola Integral. Naquele período, no cenário político federal, o Brasil estava no segundo ano do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

O estudo se estende até o ano 2021, em que finalizo esta pesquisa. O intervalo de tempo estudado foi marcado por mudanças de governo; atualmente, no âmbito estadual, temos o governador Paulo Henrique Saraiva Câmara, já finalizando seu segundo mandato, e no cenário federal, o presidente Jair Messias Bolsonaro.

O estudo traz o detalhamento do histórico de implantação e de expansão dessa modalidade de educação, detalhando a base filosófica adotada para as Escolas Integrais – a educação interdimensional como prática educativa voltada para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. Aborda a integração da Educação Profissional, a partir de 2010, quando todas as Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) passaram a ofertar a Educação Integral na forma Integrada à Educação Profissional. Destaca também os progressivos resultados educacionais alcançados em avaliações externas, tais como a do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), evidenciando, inclusive, sua contribuição efetiva para melhoria da Educação Pública, levando o estado de Pernambuco a alcançar, no ano 2015, o primeiro lugar no ranking nacional.

Inicialmente, esta pesquisa surge como um projeto apresentado ao Núcleo de Identidades e Memórias da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a perspectiva de contribuir com o campo de conhecimento da História da Educação no Brasil, mas ainda sem uma delimitação precisa do objeto e do recorte espaço-temporal. Após sua aprovação, foi iniciada a análise de como se deu o processo de materialização da oferta de educação integral no período destacado, de forma a identificar condicionantes, determinantes e possibilidades, a partir de um olhar sócio-histórico.

No contexto nacional, é inegável que o objeto de estudo aqui apresentado recebe contorno significativo da preocupação de intelectuais, pesquisadores e agentes públicos. Assim, a partir de 1930, com o fim da República Velha e ascensão do Governo de Getúlio Vargas, amplia-se a discussão sobre a universalização da educação pública no Brasil. De acordo com Frigotto (2001), Gadotti (2009) e Ramos (2008), desde a referida década a Educação Integral é objeto de debates acadêmicos, parlamentares e de intervenções governamentais. A este respeito, a defesa da universalização da escola pública, laica e gratuita, realizada pelo “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, divulgado em 1932, constitui-se um dos marcos mais importantes dos debates sobre o tema no Brasil.

Dessa maneira, a partir da década de 1930, os denominados “Pioneiros da Educação” tornaram pública a necessidade de uma revisão da legislação, concepção e políticas educacionais no país. Nas décadas seguintes, segundo estudos de Sanfelice (2007), os educadores que participaram deste movimento, mesmo enfrentando resistências, insistiram na construção de um projeto modernizador para a educação e para sociedade brasileira. Dentro desta perspectiva, é importante discutir como os participantes do Escola Nova contribuíram com os intensos e disputados debates sobre a centralização e/ou descentralização do emprego de políticas públicas para ampliar e otimizar recursos financeiros, pedagógicos e humanos – da União e dos demais entes federados – destinados à educação. Um longo debate, estendido por quase três décadas, resultou na elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024/1961.

Essa proposta foi modificada posteriormente, no contexto da ditadura civil-militar, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971, cuja proposta curricular, segundo Jacomeli (2010), focava temas que refletiam os valores “cívicos” da “Ideologia da Segurança Nacional”. Naquele interstício, como era de se esperar, no que tange a Educação Integral, não houve priorização para sua implantação. Sob este aspecto, a nova versão da LDBEN apresentou o que se pode classificar como um retrocesso em relação ao documento

anterior ao fazer apenas uma breve menção da Educação Integral, limitando seu objetivo a desenvolver potencialidades e qualificação para o exercício da cidadania.

Com o fim do período dos governos militares, que vigorou de 1964 a 1985, e o advento da Nova República, emerge a discussão e necessidade de reformular o sistema educacional no Brasil. Já na década de 1990, os debates sobre reformulação da legislação educacional ganharam destaque, fortalecendo ainda mais o processo gradual de universalização da escola pública e o debate sobre Educação Integral. Assim, em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96.

Desde então, considerando a importância dada a Educação Integral na última LDBEN, foram retomadas as discussões sobre o tema, que passou a ser reconhecido como meio para o alcance de melhorias na qualidade da educação brasileira. Como exemplo, podemos citar o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, que estabeleceu objetivos, metas e estratégias para a expansão da oferta de Educação Integral no Brasil.

Dentro desta perspectiva, o objeto de investigação desta tese revela-se importante tanto por esmiuçar nuances acerca da concepção filosófica e pedagógica da Educação Integral quanto por estudá-lo a partir da experiência de escolas de ensino médio de Pernambuco no período de 2004 a 2021, momento em que houve a expansão dessa forma de oferta, partindo do ano em que a primeira escola passou a funcionar, ainda em caráter experimental, até o ponto em que a rede estadual chega com uma infraestrutura de 470 Escolas Integrais.

Em volta deste tema – a experiência da implantação da Educação Integral em Pernambuco – converteu-se em uma política pública de referência tanto para Pernambuco quanto para outros estados, em particular para os estados do Nordeste. Desta forma, estudar a importância desta experiência educacional e desta política pública em Pernambuco é, para o escopo desta tese e do ponto de vista de uma avaliação institucional, fundamental para compreender sua historiografia.

À luz deste horizonte de discussão, nas primeiras décadas do século XXI, o Estado brasileiro tem desenvolvido ações voltadas à Educação Integral na tentativa de difundir e ampliar a referida oferta e de consubstanciar uma prática educacional de qualidade e cidadã. Como exemplo, pode-se citar a iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que, no ano de 2017, lançou o Programa de Fomento à Educação em Tempo Integral com a finalidade de difundir a Educação em Tempo Integral no país. O programa, previsto para ser implementado entre os anos de 2017 a 2020, constitui uma das iniciativas no âmbito da reforma do ensino médio, estabelecido pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Cabe esclarecer que há uma diferença sobre os conceitos de Educação Integral e Educação em Tempo Integral, conforme será esclarecido no decorrer do estudo. A este respeito, é preciso definir o entendimento e diferenciação entre os dois termos. Ao tratar de Educação Integral, trato de ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade, ou seja, de acordo com Galian e Sampaio (2012), trata-se da formação integral do indivíduo. Na outra ponta, a menção do termo Educação em Tempo Integral restringe-se aos aspectos da ampliação do tempo do estudante na escola.

Nos últimos anos, o debate sobre a Educação Integral retornou à pauta de discussão, resgatando os significados educacionais da importância do princípio da integralidade a ser estendido para toda educação, tal como recomenda os artigos 29, 31, 33 e 35 da LDBEN de 1996. Sob esse foco, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 determina, na meta de número 6, a oferta de Educação Integral, no mínimo, em 50% das escolas públicas e com o atendimento a 25% dos estudantes da educação básica até 2024. Essa meta exige ações interligadas entre os entes federados, explicitadas nos planos estaduais e distrital de educação. Assim, o conjunto de iniciativas e de fomento governamental – da União e dos entes federados – defende que não só haverá mais tempo de aulas, mas também será desenvolvida uma visão integrada do estudante, conforme previsto na LDBEN de 1996. Nesse sentido, atualmente, todos os estados brasileiros têm escolas de ensino médio em tempo integral fazendo parte deste programa de fomento do MEC. Porém, como já esclarecido anteriormente, o funcionamento destas escolas não significa que elas estejam exercitando uma Educação Integral.

Demarcada a centralidade que a temática da Educação Integral vem assumindo na atualidade, vemos que não é de hoje que ela tem se constituído como um dos focos do debate na educação brasileira. A este respeito, observamos essa discussão ao longo dos anos, desde incursões de experiências na Educação Infantil, no Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Contudo, dependendo do contexto em que estas experiências são desenvolvidas, percebe-se que o tema é atrelado a diversas outras questões, como a democratização do acesso ao processo de escolarização, cabendo retirar as pessoas da ignorância e conduzi-las à cidadania plena, até seu caráter assistencial, oportunizando mais de quatro horas diárias no ambiente escolar como forma de suprir lacunas na formação intelectual, cultural e social. Esta última perspectiva, associada à necessidade de assistir crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade econômica, social e cultural.

Além das questões mencionadas – do acesso à escola e assistência estudantil –, é necessário analisar a pressão social pelo atendimento às demandas do mercado de trabalho e,

sobretudo, os anseios da sociedade e dos direitos humanos. Neste sentido, os interesses imediatistas do mercado têm exigido um perfil mais técnico, prático e de formação curta e rápida de trabalhadores que se adaptem constantemente aos avanços e mudanças tecnológicas. No entanto, não devemos desconsiderar o que, segundo Ramos (2008), constitui-se uma dualidade educacional, a divisão entre a educação para os que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e outra para as elites dirigentes do país.

Observando-se a realidade concreta, Gadotti (2009) mostra como iniciativas governamentais para diminuir as diferenças culturais, sociais e/ou econômicas, pela extensão do tempo de permanência na escola, quase sempre não têm sido acompanhadas pela oferta de uma educação de qualidade, crítica e socialmente referenciada. Este é o principal argumento governamental para combater os desconfortantes números de classificação dos estudantes brasileiros tanto em avaliações nacionais, a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), como em avaliações internacionais, através, por exemplo, do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), isso porque os indicadores demonstram um desempenho descendente dos estudantes nas áreas avaliadas. Não obstante esta crítica, é preciso ressaltar que a educação não pode ser resumida apenas aos sistemas institucionalizados de educação, pois é um processo humano dialógico, significativo e complexo.

Esta tese considera, conforme Cruz e Santos (2020), o espaço escolar como um ambiente que potencializa a aprendizagem nas mais diversas áreas do conhecimento, além de diminuir as diferenças socioeconômicas, culturais e de linguagem, ampliando o diálogo entre estudantes, professores e o conjunto da comunidade escolar e de seu entorno.

Assim, a escolha do objeto estudado justifica-se tanto pelo profundo interesse em entender o processo de desenvolvimento da oferta de Educação Integral em Pernambuco como também pela necessidade de promover uma avaliação institucional desta referida política. E, em ambas as motivações, busca contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o objeto do planejamento pedagógico e institucional de políticas educacionais voltadas para esta oferta.

Em face destes objetivos, que têm como um dos fundamentos o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, pretende-se analisar a documentação – federal e de Pernambuco – que tem embasado as políticas educacionais associadas à Educação Integral, além de proceder à sistematização de uma pesquisa qualitativa dos dados coletados – nos seminários realizados, nos questionários aplicados e/ou nos documentos acessados – para observar, sob o ponto de vista tanto da gestão quanto da comunidade escolar, como ocorreu o processo de sociogênese e os marcos históricos que possibilitaram esta experiência em Pernambuco entre 2004 e 2021. E,

em outros termos, que permitem uma avaliação institucional da referida política educacional apontado resultados, possibilidades e expectativas de horizontes.

Apesar da importância da Educação Integral, os estudos no campo da educação ainda apresentam carências, lacunas e problemáticas que precisam ser esclarecidas, debatidas e aprofundadas. Nesta perspectiva, Ribeiro e Maurício (2009), em uma publicação da revista *Em Aberto*, no artigo *Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros*, indicam que a vitalidade e constância do tema ao longo do tempo demonstram a importância e necessidade dessa questão estar sempre sendo revista. Para estes autores, essas idas e vindas demonstram uma (des)continuidade histórica na implantação e na existência de diferentes significados teóricos, educacionais e políticos nos estudos abordados. Neste sentido, alternam-se argumentos contrários e favoráveis em relação à educação em horário integral junto ao sistema público de ensino.

A respeito do tema, o MEC, a partir de 2009, lançou um programa indutor para a Educação Integral, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro daquele ano. A referida política, denominada de Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), passou a integrar o campo de ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), acrescentando 600 horas ao currículo a serem distribuídas nos três anos do Ensino Médio. A iniciativa capilarizou uma rede de ações em todos os estados por meio da articulação de ações das Secretarias Estaduais de Educação que aderiram ao programa. Pernambuco, por exemplo, aderiu ao Programa, inicialmente, com 17 Escolas Integrais e, posteriormente, em 2011, todas as Escolas Integrais foram incluídas no referido programa – constituindo-se referência para outros estados do Nordeste e do país, é o que consta diversos estudos publicados. Semis (2019), por exemplo, cita como Pernambuco se destaca no cenário nacional no que diz respeito à ampliação da implantação de Escolas Integrais. Também no estudo de Teixeira (2017), é destacado como Pernambuco tornou-se um modelo de educação integral para o Brasil devido ao crescimento alcançado no IDEB, estudo que atribui como um dos fatores determinantes para tais resultados a política pública implantada na gestão do governador Eduardo Campos.

Estudar como essa política educacional tem sido constituída – a partir das estratégias, desafios, contradições e possibilidades – demanda compreender a importância de uma avaliação histórica, acadêmica e institucional das experiências e dos horizontes de expectativas acerca da implantação da Educação Integral em Pernambuco entre 2004 e 2021. Desta forma, seja como pesquisador, seja como gestor, participei desta experiência e busquei compreender – a partir do referido histórico e a avaliação institucional – o fazer-se e o vir a ser da política educacional de Educação Integral em Pernambuco.

Neste sentido, a partir de minha experiência profissional na Rede Pública Estadual, pude participar da implantação da Política Pública Estadual de Educação Integral em Pernambuco desde seu início, quando assumi o cargo de Gerente Geral do Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental, órgão da Secretaria de Educação de Pernambuco, nomeado pelo Ato nº 1344, de 05 de maio de 2008, após a implantação desta Política Pública, foi criada a Secretaria Executiva de Educação Profissional, onde passei a assumir o cargo de Secretário Executivo de Educação Profissional, nomeado pelo Ato nº 982, de 09 de abril de 2010. Nesta Secretaria, pude participar do planejamento da expansão da oferta de Educação Integral pela Rede Estadual, bem como da gestão de tais escolas em nível estadual.

Em minha trajetória profissional, pude vivenciar momentos no que diz respeito à adaptação às mudanças na oferta do ensino médio. Na condição de diretor da Escola Almirantes Soares Dutra, por exemplo, houve a extinção da Educação Profissional e, posteriormente, reimplantação dessa forma de oferta, desafios que pude vencer e vieram a me habilitar a estar à frente da nova, inovadora e desafiadora missão de implantar o Ensino Médio Integral para rede estadual de ensino de Pernambuco; inclusive, oferta da Educação Integral integrada à Educação Profissional, nas Escolas Técnicas Estaduais.

Desde então acompanhei a Experiência de Educação Integral em Pernambuco, que começou com a criação e implantação dos Centros de Ensino Experimental (CEE) entre os anos de 2004 e 2007. Ainda no ano de 2007, começou a se estruturar o que mais tarde se tornou a maior rede de Educação Integral do país. Conforme Pernambuco (2014), foi a partir dos resultados das avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), principalmente ao que se refere ao Ensino Médio, que o governo de Pernambuco resolveu realizar um estudo do quantitativo necessário de escolas de Ensino Médio integral do estado que possibilitasse o atendimento a toda demanda de jovens nessa faixa de ensino.

Assim, em estudos que realizei anteriormente (DUTRA, 2014), em 2007 a TREVISAN Consultoria foi contratada para realizar um estudo com o objetivo de viabilizar a expansão da implantação das escolas integrais, cujo relatório trouxe um cenário futuro, para o ano 2010, quando o número de estudantes para essa etapa de ensino seria cerca 320 mil jovens. Após a análise do relatório, o governo do estado de Pernambuco estabeleceu como meta a criação progressiva de escolas integrais até alcançar o quantitativo de 160 unidades em funcionamento no ano de 2010.

Fundado neste estudo e articulado à tomada de decisões das políticas públicas para

educação em Pernambuco, em 2008 foi promulgada a Lei Complementar nº 125/2008¹ – marco legal da Política Pública de Educação Integral no Estado –, transformando a iniciativa experimental, que atendia uma minoria, em uma Política Pública Educacional para o Ensino Médio, voltada ao atendimento de todos os jovens pernambucanos.

Assim, Pernambuco havia avançado e conseguido atingir a meta específica estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE) e no Plano Estadual de Educação, além de conseguir atender 62% (sessenta e dois por cento) das escolas públicas com a Educação Integral em cinco diferentes formas de oferta: Educação Integral com 45 horas/aulas semanais; com 35 horas/aulas semanais, integrada à Educação Profissional; com 45 horas/aulas semanais, Educação Integral; 35 horas/aulas semanais de dupla jornada; e o Ensino Fundamental.

Atualmente a rede estadual já possui 420 Escolas de Referência em Ensino Médio e 50 Escolas Técnicas Estaduais, totalizando 470 Escolas Integrais, cujos dados demonstram o impulso inovador na forma e no conteúdo de conceber essa política pública em Pernambuco.

Um diferencial da rede estadual de ensino em Pernambuco na implantação da Educação Integral são os fundamentos teóricos e metodológicos que se baseiam nos princípios da Educação Interdimensional, concepção educacional defendida pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa, que contempla uma proposta de educação sustentada na vivência de valores.

Com o intuito de disseminar a proposta filosófica da Educação Interdimensional, formações sobre o tema são oferecidas aos educadores que atuam nas Escolas Integrais. Segundo Costa (2008), essa formação aborda a essência da proposta de três métodos inerentes à formação de adolescentes: a educação para valores, o protagonismo juvenil e a cultura da trabalhabilidade. Em todas as Escola Integrais da Rede Estadual de Pernambuco, as ações educativas propostas são voltadas para o desenvolvimento das quatro dimensões do ser humano – racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade –, aspectos pedagógicos fundamentais na base filosófica da Educação Integral em Pernambuco.

Os resultados educacionais obtidos pelo estado em nível nacional, a exemplo da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), comprovam que a Política Pública de Educação Integral tem contribuído para a conquista de avanços significativos na educação em nosso estado. Na referida avaliação, o estado passou da 21.^a posição em 2007 para 1.^a posição em 2015; inclusive, no resultado da última avaliação, realizada em 2017, o estado alcançou o índice 4,0, continuando em crescimento e mantendo-se entre as primeiras colocações no ranking nacional.

¹ Alterada pela Lei Complementar nº 364, de 30 de junho de 2017.

Balizado por essa discussão, retomemos o problema central desta tese: quais os marcos históricos da Educação Integral presentes na sociedade brasileira e o que se pode apreender a partir da experiência de Pernambuco no período de 2004 a 2021?

Sendo assim, sustento como hipótese que os primeiros registros da Educação Integral em Pernambuco datam de 2003, quando, ainda no governo de Jarbas Vasconcelos, foi planejada essa oferta em caráter experimental, que iniciou no ano seguinte com a reabertura do Ginásio Pernambucano, cuja gestão e financiamento foram provenientes da iniciativa privada. Contudo, com a eleição de Eduardo Campos ao governo do Estado em 2006, já constava em seu plano de gestão o fortalecimento da educação. Havia uma clara concordância no aumento de vagas no Ensino Médio e profissionalização dos jovens.

Nesse sentido, durante a periodização já definida e documentação analisada, constatase que, entre 2004 e 2021, não só a Política de Educação Integral foi ampliada, com novas instalações físicas e reformas de adequação arquitetônica das escolas antigas, como também se disseminou a base filosófica da Educação Interdimensional, vista como novo paradigma de ensino no Estado. No entanto, apesar de todos os esforços no sentido da estruturação, na concepção e formas de atuar, ainda há resquícios de uma concepção tradicional de ensino por parte da comunidade escolar, inclusive, na diferenciação entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral. Apesar de tudo, este estudo constatou que se trata de uma política de estado.

Desta forma, tendo em vista a necessidade de pesquisas acadêmicas sobre a Educação Integral no Brasil, este estudo lança luz sobre o processo de implementação dessa modalidade inovadora da educação, seus impactos a curto, médio e longo prazo para a qualidade da educação ofertada no país e para o alcance dos objetivos sociais nela envolvidos, focando na experiência do estado de Pernambuco de 2004 a 2021. Além disso, pretendemos contribuir junto ao processo de (re)avaliação e de formação continuada a respeito desta política no estado.

Assim, os objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na presente investigação buscam trazer novos conhecimentos para o campo da historiografia da educação brasileira, tendo como objetivo geral compreender o início e os marcos históricos da Educação Integral no Brasil, tomando como referência a experiência de Pernambuco, entre 2004 e 2021.

Nos objetivos específicos, o estudo passa a identificar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história da Educação Integral no Brasil e como se deu sua emergência em Pernambuco; analisar a iconografia sobre a Educação Integral em Pernambuco e, por fim, levantar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco.

O primeiro capítulo desta tese apresenta a fundamentação teórica e metodológica, detalhando os procedimentos e as principais fontes de análise. Este estudo tem em seu quadro teórico autores como: Aróstegui (2006), Freire (1987, 1992, 1996, 2001), Monasta (2010), Saviani (2008, 2011, 2020), Frigotto (2001), Gadotti (2009), Manacorda (1991), Costa (2000, 2001, 2008), entre outros. E tem, inclusive, como referência o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e outros documentos históricos, focando na experiência pernambucana, na perspectiva de formatação de política de governo e sua transformação em política de estado.

O segundo capítulo tem como título *Produção da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco entre análises e debates*, que traz uma revisão bibliográfica sobre o objeto de pesquisa com a análise de dissertações e teses que tratam desta oferta educacional.

A seguir, no terceiro capítulo, concentro a análise na trajetória da Educação Integral em Pernambuco e trago o levantamento documental, a iconografia e o histórico detalhado da sua implantação na etapa do Ensino Médio no período de 2004 a 2021.

Por fim, no quarto capítulo, apresento a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, inicialmente com os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada em agosto de 2020. De maneira descritiva, analisei os dados gerais e os recortes ano a ano, desde 2004, quando se iniciou ainda de forma experimental a primeira escola integral do estado, até 2020, bem como uma visão da expansão desta modalidade de ensino em 2021. No fechamento do capítulo, analiso os resultados do Seminário de Educação Integral, promovido de maneira exclusiva enquanto fonte e memória deste estudo, realizado em 10 e 17 de maio de 2021 com a participação de gestores das escolas integrais existentes até o ano de 2008, quando a Educação Integral em Pernambuco passou de uma experiência para uma política pública. Este é o capítulo em que se consolida a ideia de que em Pernambuco a Política Pública de Educação Integral constitui-se uma política de estado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

“Nenhum educador faz sua caminhada indiferente ou apesar das ideias pedagógicas de seu tempo ou de seu espaço. Pelo contrário, faz sua caminhada desafiado por essas ideias que combate ou defende.” (FREIRE, 2001, p. 72)

Pensando no que diz Paulo Freire (2001), este capítulo tem como objetivo discutir os aspectos teóricos que fundamentam a análise do objeto deste estudo, bem como apresentar os procedimentos que permitiram a análise das diferentes fontes que possibilitaram a compreensão da memória da Política Pública de Educação Integral em Pernambuco entre 2004 e 2021.

2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para realização deste estudo, um dos principais teóricos em que baseio a análise da Educação Integral é o educador Paulo Freire. Suas reflexões trazem a importância da educação na transformação de pessoas e, conseqüentemente, como as pessoas podem transformar a sociedade. Assim, fundamentar este estudo a partir de Freire (2001) traz uma alegria imensurável, especialmente no ano de seu centenário, porque constato que suas ideias são compatíveis em todos os aspectos com este estudo

De maneira antecipada, posso garantir que analisar o objeto desta investigação, ou seja, o planejamento e a Política Pública de Educação Integral em Pernambuco, suas conquistas, tensões e contradições, só foi possível devido à realização da avaliação dessa oferta, pois o processo contínuo de ação e reflexão, segundo Freire (1987), resulta em uma práxis capaz de transformar e impactar positivamente a sociedade, como pode-se observar a seguir:

A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se está, na “invasão da práxis”, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. (FREIRE 1987, p. 24)

As teorias defendidas por Paulo Freire também são compatíveis com o conceito da Educação Integral, cuja base filosófica será abordada de forma detalhada no terceiro capítulo desta tese. Já a Educação Interdimensional, de acordo com Costa (2000), traz a reflexão sobre o tipo de escola que precisamos criar, buscando transpor os limites que separam a teoria da prática. Essa reflexão trouxe orientações para a prática de uma educação alicerçada por inovações em conteúdo, método e gestão.

O aprofundamento dessa experiência entre os anos 2004 a 2021 evidencia de fato a transformação da realidade citada por Freire, pois a continuidade e expansão desta oferta exige a necessidade de um fazer permanente, conforme pode-se observar:

Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que-fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade. Desta maneira, a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo. (FREIRE, 1987, p. 47)

Daí a necessidade da práxis tanto por parte dos que estão à frente da Política Pública, com o objetivo de avaliá-la constantemente e buscar a melhoria contínua e o fortalecimento da Educação Integral, quanto por parte dos educadores que estão no contato diário com os educandos, praticando a Educação Integral em sua essência, não como mera ampliação do tempo na escola. É isso que impacta e transforma, em nível individual, as vidas destes jovens e, conseqüentemente, toda a sociedade.

Uma visão de Educação Integral que é considerada neste estudo é a de Saviani (2008), que aborda múltiplas dimensões da vida das crianças, adolescentes e jovens. Segundo este estudioso da educação brasileira, eles precisam de um tipo de escola que promova a sistematização dos saberes escolares e que se interesse pela aprendizagem do saber sócio-histórico. Neste sentido, os saberes escolares são aqueles que emergem enquanto resultado do “processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo”. Mas, conforme alerta o autor supracitado, “para chegar a esse resultado, a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente” (SAVIANI, 2008, p. 26).

Saviani (2011) compreende que a natureza da educação está configurada por um trabalho não material, inter-relacionado à construção do conhecimento. Este é um produto que não se separa do ato da própria produção, concepção e usufruto do saber ensinado e aprendido, algo imanente à especificidade da educação em si. Para ele, este conhecimento é produzido de forma deliberada, dialética e intencional por meio de relações pedagógicas realizadas historicamente pelos homens e pelas mulheres ao longo do seu fazer-se na história. A repercussão da experiência de aprendizado histórico, cultural e educativo da sociedade humana tem sentido na expressão “histórico-dialética”. Em outros termos, tem como expressão uma “concepção dialética da história”. Isto, por sua vez, “envolve a possibilidade de se compreender a educação escolar tal como ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação

presente como resultado de um longo processo de transformação histórica” (SAVIANI, 2011, p. 80).

Desta forma, as escolas devem ser um espaço que favoreça atividades científicas, artísticas, filosóficas, cooperativas e conjuntas, ou seja, que possam levar à construção, partilha e desenvolvimento do aprendizado sócio-histórico e do autodesenvolvimento do conhecimento humano em sociedade. Neste aspecto, é interessante considerar que a escola é “um meio social intencionalmente preparado, uma micro-sociedade, em permanente mudança, em função da também permanente mudança nos objetivos a serem alcançados” (CAVALIERE, 2007, p. 1022).

Ainda para a autora, a ampliação do tempo na escola é uma oportunidade de tornar este ambiente um aliado para a preparação de indivíduos para a vida democrática em um cenário social tão complexo como o que vivemos. Mas é necessário que as escolas tenham condições e sejam preparadas para oportunizar momentos para compartilhar experiências e reflexões.

Para Cavaliere (2007. p.1023), o tempo escolar contribui para uma experiência escolar mais qualitativa, mas essas escolas precisam dispor de um currículo específico, uma organização do uso do tempo que proporcione a ação educativa em todas as atividades vivenciadas, pois, para a autora, “numa escola de tempo integral, as atividades ligadas às necessidades ordinárias da vida (alimentação, higiene, saúde), à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva, à tomada de decisões, são potencializadas e adquirem uma dimensão educativa”. Essa é uma compreensão acertada do que significa a Educação Integral, pois não se trata apenas da determinação da ampliação do tempo, mas que esse tempo seja uma estratégia para oportunizar uma educação de qualidade, que venha a contribuir positivamente na sociedade.

Dialogando com este campo de discussões, Zanardi (2016) esclarece que a Educação Integral tem sido marcada por experiências que dicotomizam as atividades pedagógicas em turno e contraturno, modificando a “integração curricular” convencional. Para ele, a questão a ser enfrentada é, portanto, que a Educação Integral deve ser mais que a permanência prolongada do estudante na escola, deve ser um projeto educativo dialógico e transformador, que possibilite um redimensionamento do conhecimento a partir de um currículo crítico, tendo como alicerce a realidade existente, que necessita de transformação. Portanto, há escolas que, além da ampliação do tempo, praticam a filosofia da Educação Integral, mas também há aquelas que se limitam a ser escolas de tempo integral, ou seja, escola de tempo estendido, que avançam em contraturno e que tem maior carga horária.

Essa é uma reflexão importante, como afirmam Galian e Sampaio (2012). Ao tratar de questões sobre as implicações da Educação Integral para o currículo, as autoras reconhecem que é essencial que se esclareça, desde o início de qualquer reflexão sobre esse tema, a diferença entre Educação Integral e o tempo integral, pois a primeira trata de uma formação integral do indivíduo, enquanto o tempo integral se restringe à ampliação do tempo na escola.

Em *A produtividade da escola improdutiva*, Gaudêncio Frigotto (2001) analisa com profundidade a importância da escola pública no Brasil. Na referida obra, o autor discute a precarização do ensino público, a dificuldade de manutenção de uma escola pública de qualidade e a importância de ampliar a oferta de conteúdos curriculares que ultrapassem as fronteiras da escola tradicional. Ele ainda critica que se atribua à pobreza existente a culpa pela falta de mérito individual. Neste sentido, apresenta argumentos que evidenciam que o que deve ser defendido é a implantação de reformas sociais que contemplem as classes mais pobres de modo inclusivo e socialmente referenciado.

Seguindo o pensamento de Frigotto (2001), a Educação Integral deve ser fortalecida enquanto política educacional, já que por meio dela é possível criar condições de ampliar a cidadania e diminuir a disparidade entre elites e os setores menos abastados da população no que tange ao acesso à educação de qualidade.

Freire (2001), por sua vez, entende que a educação não é o ato de depositar conhecimentos, mas o momento de partilha, de encontro entre sujeitos no mundo e com o mundo que, através da palavra, pronunciam sua realidade. Desta forma, possibilita o conhecimento transformador e crítico, pois rompe com a alienação fragmentadora e bancária do currículo antidialógico. Concordamos com essa assertiva de Freire. Aliás, aprofundar a discussão que Paulo Freire faz sobre acesso à educação faz-se necessário na consecução desta investigação.

A Educação Integral pressupõe que a formação dos estudantes precisa estar além da construção de conteúdos específicos. Educar também envolve discutir ética, direitos humanos e sociais, cidadania, democracia, desigualdades sociais de raça, de gênero, entre tantas outras necessidades, motivações e outros horizontes de expectativas. A educação em seus propósitos e fundamentos é, portanto, um desafio que abarca a inclusão social, a formação holística, o humanismo e o desenvolvimento crítico dos diferentes sujeitos sociais, da(s) comunidade(s) e da sociedade que os envolvem e nas quais são partícipes constituintes e constitutivos.

Ainda nesse contexto, Gonçalves (2006) considera a Educação integral como direito à aprendizagem e afirma que a implantação de escolas de educação integral só faz sentido se proporcionar mais oportunidades aos estudantes. Para o autor, escolas integrais devem

promover aprendizagens significativas, de forma que não venham a ser um mero aumento da quantidade de horas na escola, e sim a oferta de uma educação de qualidade, em que é possível a ressignificação dos conteúdos e que todos que fazem parte do ambiente escola estejam engajados para que os estudantes possam ser protagonistas pelo fato de participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

É preciso, portanto, trabalhar a afetividade, a corporeidade e espiritualidade destas crianças, adolescentes e jovens no contexto do saber escolar e do aprendizado sócio-histórico e cultural. Trabalhar e reunir esforços em favor destes propósitos é necessário, essencial e fundamental para manter a saudosa utopia de uma sociedade mais justa, menos desigual, socialmente referenciada e realimentada pelo *ethos* do humanismo, democracia e cidadania.

Para Manacorda (1991), a função social da educação está na luta para garantir o conhecimento sistematizado e científico, acumulado historicamente pela humanidade e que ainda é útil e necessário à existência das atuais e futuras gerações, fazendo-as avançar na direção da emancipação humana e da formação omnilateral. A omnilateralidade trata da formação do sujeito histórico, ou seja, trata do homem em sua totalidade “de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho” (MANACORDA, 1991, p. 79).

Nesta concepção de formação humana, o homem não nasce humano, mas torna-se humano ao se apropriar do que foi desenvolvido historicamente, acumulado socialmente e que vem sendo distribuído de acordo com a situação de classe dos produtores. Portanto, o direito ao patrimônio cultural da humanidade mora na necessidade de produção e reprodução em cada ser humano (estudante, docente e/ou cidadão) do que é próprio da humanidade – no ser, ter e estar no mundo.

Já em relação a sua legalidade, a Educação Integral está regida a partir da Constituição Federal de 1988, que estabelece no seu artigo 205 a educação como direito de todos e dever do Estado, declarando como princípios a igualdade de condições de acesso e permanência, a obrigatoriedade da oferta de uma escola com padrão de qualidade, sem distinção de gênero, raça ou condição social (BRASIL, 1988).

A este respeito, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 13.005/2014), citado anteriormente, corrobora a Constituição Federal quando, na meta 6, propõe a oferta da Educação Integral de no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas e com atendimento a 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes da educação básica até 2024,

visando a proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2014).

Assim, aprofundar o debate sobre a História da Educação, em especial sobre a História da Educação Integral no Brasil, é fundamental para compreender seus marcos históricos, em particular, a partir da experiência desenvolvida em Pernambuco entre 2004 e 2021. Um capítulo importante do atual estágio de desenvolvimento da educação pública de qualidade social, inclusiva e socialmente referenciada da sociedade brasileira.

2.2 O PAPEL DOS INTELECTUAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

A definição de Políticas Públicas Educacionais, como nas demais áreas, envolve um processo político e social que inclui atuação de intelectuais e partícipes desta área de conhecimento, gestão e ensino-aprendizagem. De acordo com trabalho anterior que realizei (DUTRA, 2014), percebi que, para implantação de políticas públicas, é necessário o alinhamento entre os entes federados, principalmente a União, responsável por sugerir políticas públicas a serem aplicadas em todo país.

Cabe neste momento destacar o papel dos intelectuais em todo esse processo, conforme explana Saviani (2010) ao fazer uma análise sobre os estudos sistemáticos de Gramsci em relação à educação. Esse é um tema pertinente – considerar a visão de que o homem é um conjunto de relações sociais. Analisar primeiramente esse ponto de vista fará com que seja possível entender o que é denominado como a “sociedade das coisas”, ou seja, o desenvolvimento da sociedade que vivemos. Assim, Saviani (2010) traz a reflexão de que, para Gramsci, todos os humanos são intelectuais, já que toda atividade humana exige pensamento. No entanto, o autor categoriza-os como orgânicos e tradicionais e detalha o papel que cada um ocupa na sociedade, como podemos analisar no trecho abaixo:

[...] os intelectuais orgânicos gozam de uma autonomia relativa em relação à classe dominante e dirigente a que estão vinculados, os intelectuais tradicionais se sentem portadores de uma autonomia por assim dizer absoluta. Na verdade, a autonomia dos intelectuais orgânicos é relativa porque exercida dentro dos limites necessários para que possam apresentar como universais os interesses particulares da classe que representam à qual, de fato, permanecem organicamente ligados, aliás, como sua própria adjetivação o indica; são eles orgânicos em dois sentidos: porque gerados pelo próprio organismo constitutivo da classe dominante e porque desempenham, perante ela, a função de organizá-la, de conferir-lhe unidade, coerência e homogeneidade; numa palavra, desempenham a função de dar organicidade à classe à qual se encontram umbilicalmente ligados. (SAVIANI, 2010, p. 15)

É possível identificar o papel daqueles que contribuíram para a formulação de leis, o que inclui as educacionais. Do ponto de vista de Gramsci, nas relações sociais existentes há predominância dos interesses da classe dominante, destacando o papel dos intelectuais orgânicos, que se articulam com os intelectuais tradicionais, aqueles dos demais grupos da sociedade civil. Assim, os interesses da classe dirigente passam a ser expressos como uma visão universal, um senso comum. Isso fica claro ao verificar o papel desempenhado pelos intelectuais orgânicos, conforme continua o autor:

Em suma, pode-se considerar que os intelectuais orgânicos desempenham quatro funções fundamentais: a) organizar a função econômica provendo os quadros técnicos, economistas, tecnocratas e similares; b) organizar as concepções heteróclitas dos membros e setores da classe que representam e do conjunto do corpo social numa visão de mundo coerente e homogênea; c) favorecer o consenso espontâneo das grandes massas da população à classe hegemônica na medida em que estabelecem a correspondência entre a referida concepção de mundo coerente e orgânica e a direção que sua classe imprime à vida social; d) assegurar legalmente a disciplina social atuando como funcionários da sociedade política (aparelho governamental) nos postos de ministros, juízes, militares, parlamentares etc. (SAVIANI, 2010, p. 15)

No Brasil, intelectuais iniciaram os estudos sobre Gramsci já na década de 1960, Saviani (2010) fez um levantamento desses estudos e dos motivos pelos quais eles não se tornaram públicos, dentre os quais está o contexto político desfavorável. O autor também identifica a discussão levantada sobre as intenções que levaram à busca da valorização da educação, com políticas que a constituíram um agente de institucionalização e fortalecimento do modelo brasileiro. Para ele, os estudos evidenciaram que os conceitos de Gramsci levam a uma superação desse quadro, em que a escola é tida como aparelho ideológico do estado, levando-a a um conceito emancipatório da educação, pois, para ele, a escola deverá cumprir a dupla função de conservar e minar as estruturas capitalistas.

Com essa visão esclarecedora, vemos que, de fato, como citei anteriormente (DUTRA, 2014), quando se trata da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96, houve o fortalecimento da educação ao trazer mudanças como a prevista no artigo 34, que trata da implantação progressiva da Educação Integral no Ensino Fundamental, e no artigo 35, que define o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica e tem como algumas de suas finalidades consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e a de vincular-se ao mundo do trabalho (BRASIL, 1996).

Observa-se, no entanto, que para garantir a prática dessas finalidades, de acordo com o que publiquei anteriormente (DUTRA, 2014), uma possibilidade é a oferta da Educação Integral no Ensino Médio, considerado o momento determinante para as escolhas que os jovens

precisam fazer e, portanto, defendo que é apropriado a implementação do tempo integral nessa etapa da educação básica. Assim, é possível que os jovens tenham a possibilidade de prosseguir com seus estudos e ingressar no mundo do trabalho. Dessa forma, não descarta as motivações exercidas por parte dos intelectuais orgânicos, o que defendi (DUTRA, 2014) está em total acordo com o que defende Gramsci, conforme cita Monasta:

A crítica à distinção tradicional entre o “trabalho manual” e o “trabalho intelectual” é um dos elementos mais importantes para a elaboração de uma nova teoria da educação. Segundo Gramsci, essa distinção é ideológica, na medida em que desvia a atenção das funções reais, no interior da vida social e produtiva, para os “aspectos técnicos” do trabalho. Em qualquer trabalho físico, até mesmo no mais degradante e mecânico, existe um mínimo de atividade intelectual. Assim, portanto, podemos dizer que todos os homens são intelectuais: porém nem todos exercem a função de intelectuais na sociedade. Não existe atividade humana da qual se possa excluir absolutamente alguma participação intelectual: não é possível separar o *homo faber* do *homo sapiens*. (MONASTA, 2010, p. 21)

A Educação Integral defendida em meu estudo (DUTRA, 2014) condiz com essa visão emancipadora, já que é proposto não apenas a ampliação do tempo pedagógico, mas, principalmente, que o Ensino Médio integral seja atrelado a um currículo que dialogue com o mundo do trabalho. O Quadro 01 traz outras publicações de minha autoria diretamente relacionadas ao tema.

Quadro 01 – Trabalhos sobre Educação Integral em Pernambuco publicados pelo autor entre 2014 e 2020

ANO	TÍTULO	EVENTO/REFERÊNCIA
2020	Educação Integral e Profissional no Estado de Pernambuco: formas distintas de ofertas	DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos; SOUZA, Edilson Fernandes. Educação Integral e Profissional no Estado de Pernambuco: formas distintas de ofertas. Revista Brasileira Do Ensino Médio , v. 3, pp. 60-73, 2020. Disponível em: https://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/40 .
2019	Ensino Médio em Foco: Uma Década da Política Pública de Educação Integral no Estado de Pernambuco	DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. Ensino Médio em Foco: Uma Década da Política Pública de Educação Integral no Estado de Pernambuco. In: _____ (Org.). Além do Olhar: Práticas, Relatos e Pesquisas sobre as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional em Pernambuco . Recife: Ed. do Autor, 2019.
2019	Além do Olhar: Práticas, Relatos e Pesquisas Sobre as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional em Pernambuco	DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos (Org.). Além do Olhar: Práticas, Relatos e Pesquisas sobre as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional em Pernambuco . Recife: Ed. do Autor, 2019.

2019	Módulo de Educação Integral e Profissional: Progepe [Programa de Formação de Gestores Educacionais de Pernambuco]	DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. Módulo de Educação Integral e Profissional: Progepe [Programa de Formação de Gestores Educacionais de Pernambuco]. 2.ed. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019.
2018	A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise Crítica de sua Constituição entre 1932 e 1996	XXXII Congreso Internacional Alas Peru 2019 e também publicada na Revista Semana Pedagógica: A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise Crítica de sua Constituição entre 1932 e 1996. Revista Semana Pedagógica , v. 1, n. 1, 2019. ISSN 2595-1572 (on-line). Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/236563 .
2018	A Política Pública de Educação Profissional no Estado de Pernambuco	ANPAE – VI Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / IX Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação Lleida / Barcelona, Catalunha, Espanha (Comunicação Oral)
2017	EAD Pernambuco – A Construção de uma Política Pública de Educação a Distância.	DUTRA, Paulo F. V.; BENTO, George; RODRIGUES, Socorro; BELTRÃO, Terezinha. EAD Pernambuco – A Construção de uma Política Pública de Educação a Distância . 1. ed., 2017.
2017	Ensino Médio em Foco: A Política de Educação Integral e Profissional no Estado de Pernambuco	DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. Ensino Médio em foco: a política pública de Educação Integral e Profissional no estado de Pernambuco. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal , [s.l.], v. 4, n. 4, pp. 132-139, nov. 2017. ISSN 2359-2494. Disponível em: http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/258 .
2014	Educação Integral no Estado de Pernambuco: política pública para o ensino médio	DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma política pública para o ensino médio . Recife: UFPE, 2014.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Foi com minha experiência com a Educação Integral, inicialmente como Gerente Geral do Programa de Educação Integral e, posteriormente, Secretário Executivo de Educação Integral e Profissional, como já detalhei anteriormente, que pude me inspirar e contribuir com tais publicações, pois “a elaboração do saber implica expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão elaborada supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização.” (SAVIANI, 2011, p. 67).

A história da Educação Integral no Brasil tem seu ponto inicial com o movimento da Escola Nova, divulgado no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, que defendia

a universalização da escola pública laica e gratuita e que se propôs a trabalhar com os alunos de forma integral. Na década de 1950, a criação da Escola Parque, em Salvador, idealizada por Anísio Teixeira, constituiu-se como a primeira experiência sistematizada do gênero no Brasil. Nesta perspectiva, destaca-se também a implantação da Educação Integral no Rio de Janeiro, na década de 1980, com o Programa dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) e em São Paulo com o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), no qual as prefeituras realizavam parcerias com outras secretarias de estado ou organizações não governamentais a fim de complementar a formação das crianças.

Para Gadotti (2009), essas experiências contemplaram não só a dimensão do tempo na escola, mas também a dimensão qualitativa; ou seja, para ele, “as diversas experiências de Educação Integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no entorno) quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis.” (GADOTTI, 2009, p. 32). Assim, o autor chega à conclusão de que a Educação Integral contempla de fato a ampliação do tempo do estudante na escola; no entanto, não se resume a esse aspecto.

Algumas iniciativas para implantação do Ensino Integral foram criadas a partir de Programas do Governo Federal, como, por exemplo, o Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 (BRASIL, 2007), voltado para o Ensino Fundamental. Para atender ao Ensino Médio, foi instituído pela Portaria nº 971/2009 (BRASIL, 2009), o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), que orientou a implantação de um Ensino Médio com uma carga horária de 3.000 horas no decorrer dos três anos.

O ProEMI ocorreu por adesão dos estados, que indicavam as escolas que iriam ser contempladas. Em Pernambuco, houve adesão no ano de 2010. Inicialmente, foi implementado em 17 escolas e, em 2011, foram incluídas nesse programa as Escolas de Referência em Ensino Médio que faziam parte da Política Pública de Ensino Médio Integral, já implantada no estado desde o ano de 2008. Em 2016, houve a criação do Programa de Fomento a Implementação de Escolas de Tempo Integral, através da Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016), que permitiu a continuação da expansão da Educação Integral no Brasil.

2.3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se insere no campo de identidades e memórias da educação e para tanto se utilizou a análise documental a partir de evidências que permitam, em linhas gerais, identificar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil, com foco na experiência de

Pernambuco, a partir de documentos oficiais, em particular, no período de 2004 a 2021. Nesse sentido, foram seguidas as orientações de Aróstegui (2006), na perspectiva da *fiabilidade e adequação*, ou seja, da autenticidade, datação e origem da fonte, bem como da massa documental disponível na resolução do problema investigado. A pesquisa histórica, na perspectiva deste estudioso, liga “peculiaridades e constrangimentos que não se apresentam, ou não se apresentam da mesma forma, em outras ciências sociais”. Para ele, as peculiaridades evidenciadas no exame da documentação apontam “problemas derivados de observação e documentação, da temporalidade e os que provêm da globalidade de todo o devir histórico. Estamos, portanto, diante da realidade com maior número de variáveis que se pode conceber” (ARÓSTEGUI, 2006, p.94).

Já segundo Malerba (2006), uma característica do método historiográfico baseado na pesquisa de documentos é a de que ele leva em consideração a prática cultural, a estrutura mental e a experiência profissional e social do historiógrafo e/ou pesquisador, de forma que o autor define a historiografia como sendo o produto intelectual dos historiadores. Para este pesquisador, no campo dos estudos históricos, as práticas culturais de narração histórica e das diferentes manifestações do construto mental chamado história, “historiografia pode ser caracterizada como uma espécie de prática cultural e de estrutura mental”. Deste modo, a compreensão da experiência histórico-social registrada na documentação externa também o conhecimento e a “experiência social de um historiógrafo, caracterizada por certo grau de especialização e eventualmente de profissionalização e sua função em uma ordem política e social” (MALERBA, 2006, p. 22).

Seguindo o método historiográfico proposto por Malerba (2006), os fatos sociais foram estudados sempre em relação com seu comportamento temporal. Dessa forma, esta investigação temporal será baseada em fontes materiais diretas e indiretas, como, por exemplo, leis, documentos, relatos, matérias informativas e tudo que comprove como se deu o processo da implantação da Educação Integral no Brasil, com foco na experiência de Pernambuco.

Nessa metodologia, deve-se proceder com a análise documental respeitando sua cronologia e considerando os fenômenos no interior da variável tempo. Como disse Adam Schaff (1976), em *History and Truth*, a História não é algo conclusivo ou acabado e ponto final. A história está aberta para constantes reinterpretações.

Para um aprofundamento sobre a história da Educação Integral, outra metodologia que se mostra compatível com a da historiografia aqui adotada e que também embasou o presente estudo é a sociogênese, perspectiva utilizada pelo sociólogo Norbert Elias ao analisar o processo de longo prazo que levou a corte francesa a se tornar uma aristocracia. Conforme Elias

(2001), o processo de modificação da sociedade envolve vários aspectos, como a modernização urbana, a modernização das instituições, as desigualdades sociais existentes e as lutas pelo poder. Desta investigação da sociedade de corte, o autor retoma a questão sobre em quais circunstâncias se dá o deslocamento de poder de longa duração, evidenciando as complexas tensões entre burguesia e nobreza, lutas pelo poder, em especial entre formações sociais de origem burguesa e as de origem nobre.

Assim, o estudo da sociogênese de Norbert Elias contribui para uma compreensão da formação da sociedade, embora não trate diretamente das formas contemporâneas da sociedade. Além disso, seus estudos têm sido amplamente utilizados em pesquisas que abordam comportamentos sociais, interesses políticos, lutas, tensões, coerções por parte dos que estão no poder e abrem os olhos do leitor para uma visão mais realista e crítica da sociedade em que vivemos.

Com o objetivo de entender a sociogênese de comportamentos sociais, é importante levar em consideração o impacto das intervenções humanas. Norbert Elias (2006, p. 31) afirma que “Os próprios processos sociais possuem, sem dúvida, maior ou menor autonomia relativa frente a determinadas ações de seres humanos singulares, seus planos e ações (por exemplo, o surto atual de integração da humanidade)”. Para esse autor, se “os seres humanos parassem de planejar e de agir, então não haveria mais nenhum processo social” (ELIAS, 2006, p. 31).

A análise histórica da Educação Integral, resguardadas suas especificidades, evidencia que não foi diferente. De fato, a Educação Integral passou a ter maior ênfase a partir de iniciativas que despertaram sua importância para as ações governamentais e para o planejamento de políticas públicas do Estado Moderno a de médio e longo prazo, em particular, no curso de seu processo civilizador a serviço do desenvolvimento da sociedade capitalista.

Nesta analogia metodológica, ao estudar um aspecto social, é necessário identificar sua aplicabilidade. A este respeito, na perspectiva elisiana:

os especialistas não conseguem demonstrar que a matéria sobre a qual versam seus trabalhos constitui uma área específica, dotada de uma lógica própria e cujo estudo requer determinadas habilidades, sua *raison d'être* como grupo relativamente autônomo no universo acadêmico vê-se ameaçada. (ELIAS, 2006, p. 179)

Seguindo essa linha de estudo, cabe ressaltar a singularidade do termo “Educação Integral”, que é uma área específica da educação que necessita de estudos científicos e cujas práticas despertam interesse de profissionais da área, tendo em vista os diversos aspectos positivos e resultados observados por sua prática. Dentro desta perspectiva, Elias (2006, p. 195), ao descrever o trabalho dos sociólogos acrescenta que eles “voltavam os olhos para o passado,

a fim de ditar profecias sobre o futuro, mas tinham de antemão suas próprias ideias sobre o porvir”.

Assim, esse estudo debruça um olhar para a memória e história da Educação Integral, com o objetivo de entender como se deu a constituição deste fenômeno social relevante para área da educação, da gestão pública e do alto interesse da sociedade, sobretudo, a experiência do estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021.

Em suma, a partir da análise documental, foi construída uma abordagem historiográfica sobre a Educação Integral, inicialmente no contexto nacional, seguindo com a análise da experiência em Pernambuco. Foram levantados documentos oficiais que tratam da Educação Integral, incluindo a Legislação Nacional e Estadual, Leis e Decretos que tratam diretamente dessa modalidade da Educação Básica, identificando, assim, conforme orienta a metodologia adotada, uma linha temporal de como a Educação Integral foi oficialmente abordada na Legislação Nacional e os impactos para sua implantação em nível estadual, trazendo detalhadamente como se deu o processo de sua implantação no estado de Pernambuco.

Diante do objeto de estudo, da problemática delineada e dos objetivos propostos, optamos por uma abordagem investigativa que prevê e valoriza o diálogo com as teses e dissertações disponíveis na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a legislação acerca da Educação Integral, a literatura sobre o tema da Educação Integral, especificamente dos autores: Demerval Saviani, Moacir Gadotti, Gaudêncio Frigotto, Paulo Freire e outros. Além desses autores, investigamos artigos de periódicos importantes da área de História da Educação, em particular, a *Revista Brasileira de História da Educação*, a fim de levantar a produção teórica que trata da Educação Integral.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Nacional), portal que reúne teses e dissertações defendidas e depositadas nas bibliotecas setoriais das Universidades Federais, possibilitou a realização de uma busca avançada na temática que pesquisamos. A partir deste levantamento, conseguimos estudar e analisar as teses e dissertações que investigaram a História da Educação Integral no Brasil.

O levantamento e análise documental da legislação sobre Educação Integral no Brasil é fundamental para esmiuçar o processo de avanço histórico e direção política da oferta de Educação Integral. A revisão de literatura na *Revista Brasileira de História da Educação* e de outros periódicos no campo da educação que tenham publicações que discutam a temática da Educação Integral foi outro elemento fundamental na organização da pesquisa. Em suma, além de estudar importantes teóricos da História da Educação, citados anteriormente, periódicos da área foram visitados, catalogados e analisados.

A metodologia proposta sugere a construção de uma pesquisa que vai além de mero levantamento histórico sobre o tema. Apresentamos a necessidade de um aprofundamento sobre os dados levantados, uma análise do seu contexto social e da legislação educacional, uma compreensão global do problema e uma crítica com base no processo construído historicamente.

Antes de iniciar a análise historiográfica da Educação Integral, é importante salientar que foi considerado o processo político e social que levou a inserção dessa forma de oferta na legislação brasileira. Assim, o próximo subtópico traz uma reflexão à luz da Teoria Gramsciana da Educação e da Escola, conforme escritos de Monasta (2010) e Saviani (2010), com o objetivo de alcançar um melhor entendimento da visão de homem como um ser intelectual por natureza, assim como as intencionalidades que levam à atual organização social.

Após essa temática, será apresentado o processo de implantação da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, destacando que, nesse estado, embora a Educação Integral não tenha a concepção gramsciana, surgiu inicialmente de uma parceria público-privada que seguia a lógica do mercado, tendo, posteriormente, tornado-se uma política pública e tomado rumos que se justificam os estudos para compreender a filosofia que embasa tal política.

Como procedimento metodológico, priorizamos a abordagem qualitativa com a utilização de questionário aplicado a 2.417 participantes da comunidade escolar. O questionário contempla todos os anos da implantação da Política Pública de Educação Integral em Pernambuco, permitindo, assim, um distanciamento dessa política e facilitando a análise entre o que foi planejado e sua prática. Essa metodologia será essencial nessa etapa do estudo, pois, segundo Richardson (1999):

o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno. (RICHARDSON, 1999, p. 102)

Assim, observa-se sua compatibilidade com as metodologias da historiografia. A análise dos dados coletados enriqueceu o estudo, permitindo a observação do processo social e sua formação, sua credibilidade, clareza e contribuições para sociedade.

Nesse sentido foi realizada uma pesquisa quali quantitativa. Conforme questionário apresentado no Apêndice A, a pesquisa foi elaborada de acordo com os objetivos propostos e aprovada pelo orientador. A aplicação deste questionário, com questões quantitativas e qualitativas, teve também o apoio e a parceria da Secretaria Executiva de Educação Integral e

Profissional, órgão que compõe a estrutura da Secretaria de Educação e que responde pelas Escolas Integrais da Rede Estadual de Pernambuco.

O questionário foi enviado para os gestores de todas as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), que, por sua vez, mobilizaram sua comunidade escolar para que pudessem respondê-lo. A aplicação se deu no período de 12 a 21 de agosto de 2020, totalizando 2.417 pessoas participantes, representando diferentes atores da comunidade escolar, entre eles: gestores, educadores de apoio, professores, estudantes egressos, estudantes matriculados e pais ou responsáveis. Em síntese, esta tese foi realizada a partir dos procedimentos detalhados no quadro a seguir.

Quadro 02 – Procedimentos para realização da tese

PASSOS	PROCEDIMENTOS
01	A tese inicia com um levantamento de autores que trazem contribuições sobre a Educação Integral, entre eles: Aróstegui (2006), Freire (1987, 1992, 1996, 2001); Monasta (2010); Saviani (2008, 2011, 2020); entre outros tais como Frigotto (2001), Gadotti (2009), Manacorda (1991); Costa (2000, 2001, 2008). Tomamos como referência o Manifesto dos Pioneiros e outros documentos históricos sobre o tema, focando na experiência de Pernambuco entre os anos de 2004 a 2021.
02	Levantamento de estudos defendidos em teses e dissertações sobre a Educação Integral em Pernambuco, pesquisa realizada no Portal Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) de 2011 a 2021.
03	Levantamento de documentos oficiais – com pesquisas de leis, decretos Federais e Estaduais que tenham impactado na oferta da Educação Integral.
04	Levantamento de Noticiários Impressos – buscas por matérias publicadas em jornais locais, do estado de Pernambuco, referente à oferta da Educação Integral em Pernambuco.
05	Realização de Pesquisa Aplicação de questionário junto a 2.417 pessoas, representantes da comunidade escolar, realizada em agosto de 2020, trazendo os dados gerais e os recortes ano a ano desde 2004, quando se iniciou ainda de forma experimental a primeira Escola Integral do estado, até 2020, bem como uma visão da expansão desta modalidade de ensino em 2021.
06	Realização do Seminário de Educação Integral com a participação de 51 gestores das Escolas Integrais implantadas no ano de 2008. O evento foi realizado em duas etapas, no dia 10 e no dia 17 de maio de 2021, e teve o objetivo de aprofundar o entendimento sobre o processo de implantação da Política Pública de Educação Integral e avaliar tanto a experiência pedagógica e filosófica relacionada à Educação Integral quanto em relação à prática da Educação Integral.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O estudo seguiu os procedimentos teóricos e metodológicos acima detalhados, o que possibilitou uma visão histórica da Educação Integral no contexto nacional e estadual, comprovando a aceitação e reconhecimento, por parte da comunidade escolar, da oferta da Educação Integral para melhoria da educação pública, além de comprovar sua consolidação enquanto Política Pública a partir do ano de 2008.

No próximo capítulo, consta uma revisão bibliográfica de teses e dissertações defendidas que tratam da Educação Integral no Brasil, com o resumo dos estudos que têm como cenário a experiência do estado de Pernambuco.

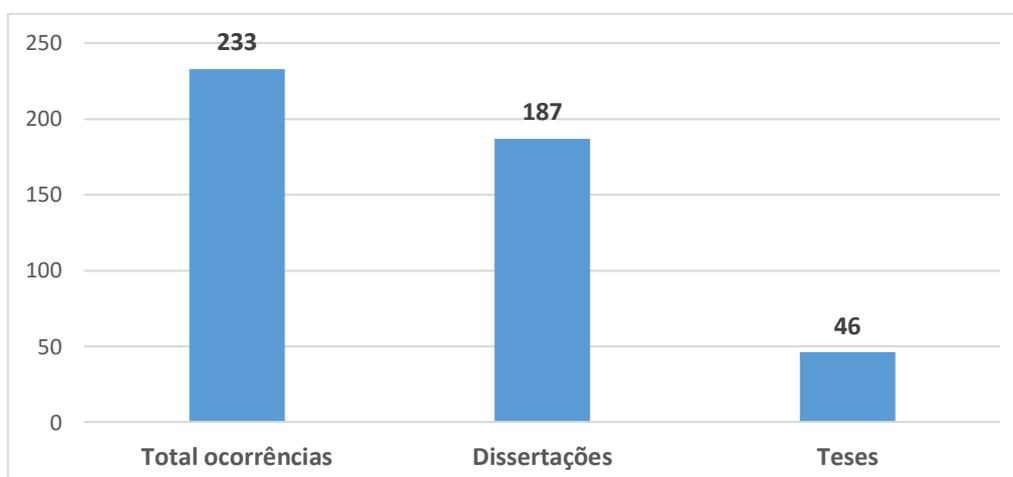
3 PRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL E EM PERNAMBUCO ENTRE ANÁLISES E DEBATES

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de “tomar distância” do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de “cercar” o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar. (FREIRE, 1996, p. 44)

Considerando as reflexões de Freire (1996), este capítulo tem por objetivo obter uma visão dos estudos que vêm sendo realizados sobre a temática da Educação Integral em Pernambuco, com recorte de defesas entre os anos de 2004 a 2021. A pesquisa realizada junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), portal que reúne todas as publicações de pós-graduação defendidas e depositadas nas bibliotecas setoriais das Universidades Federais e, conseqüentemente, permite uma visão geral sobre a produção do conhecimento objeto de estudo desta tese.

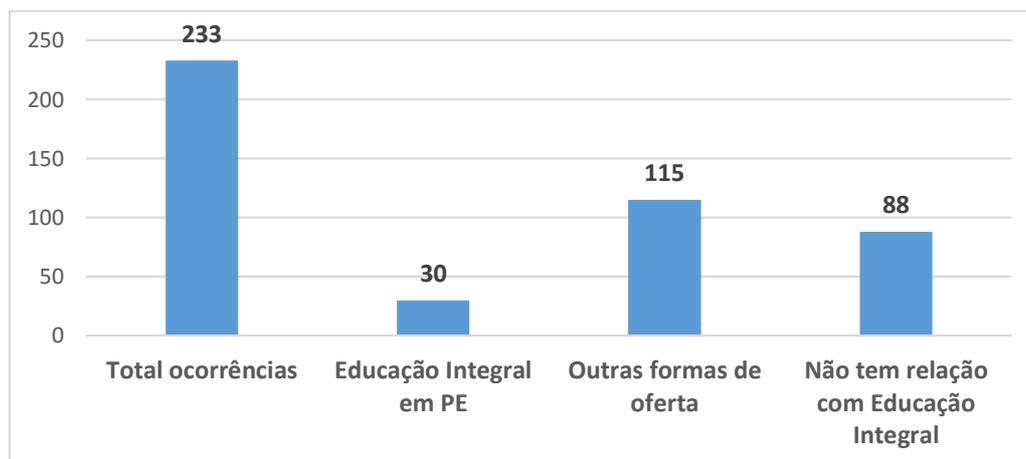
Utilizando o descritor “Educação Integral” para realizar a revisão bibliográfica, com correspondência a todos os termos de indexação no campo de título, no recorte temporal dos dez últimos anos (2011 a 2021), foram encontrados 296 estudos, dos quais 243 são dissertações e 53 são teses. Ao fazer a pesquisa com o descritor “Educação Integral em Pernambuco”, também com correspondência a todos os termos de indexação no campo de título, foram disponibilizadas 233 ocorrências, das quais 187 são dissertações e 46 são teses. A leitura da bibliografia registra que 30 destas pesquisas referem-se ao tema pesquisado "Educação Integral em Pernambuco", 115 são relativas a outras formas de oferta da educação e 88 não têm relação com a área educacional.

Gráfico 01 – Tipos de estudo encontrados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Gráfico 02 – Resultados para o descritor “Educação Integral em Pernambuco”



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O banco de dados utilizado permite a consulta consolidada dos estudos, de forma que apresentarei a seguir os 30 temas encontrados que têm relação direta com o objeto central desta tese. O próximo subtópico apresentará o resumo desses estudos, conforme disponibilizados no Banco de Dados de Teses e Dissertações, na pesquisa sobre o descritor “Educação Integral em Pernambuco”.

3.1 LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO DE 2011 A 2021

Conforme compreende Freire (1996) sobre a produção do conhecimento que implica curiosidade, distanciamento e comparações, a busca realizada junto ao Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) trouxe, dentre outros estudos, a dissertação de minha autoria, *Educação integral no estado de Pernambuco: uma realidade no ensino médio*, trabalho defendido em 2013 pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Esse estudo analisou a implementação da Política Pública de Ensino Médio Integral em duas escolas estaduais de Pernambuco sob o ponto de vista da gestão escolar e apresentou um Plano de Ação Educacional com o objetivo de contribuir com a qualificação da referida política.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores e três professores de cada escola, também houve uma análise documental da Política Pública e de revisão bibliográfica sobre o Ensino Médio. Como resultado, concluí que os índices obtidos pelas escolas têm relação com a permanência de um único gestor durante o ciclo completo do Ensino Médio e com a transformação da unidade escolar em Escola Integral. Foi

evidenciado também a necessidade de um processo de formação continuada permanente. Ao final, foi apresentado um Plano de Ação Educacional com propostas de direcionamentos que poderiam ser adotados pela Secretaria de Educação e pelas escolas em prol da qualificação da política em questão.

O estudo *Modelos de ensino público, eficiência e gestão escolar: uma análise da escola de ensino médio regular de Quixaba e da escola de ensino médio integral de Timbaúba, no estado de Pernambuco*, de autoria de Valdemberg Dias da Silva, em seu mestrado feito pela Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2013, trata dos diferentes mecanismos avaliativos que colocam a prova os diferentes modelos de gestão e de ensino nas escolas públicas. O autor identifica que as escolas regulares e integrais da rede estadual de Pernambuco adotam modelos qualitativos da escola pública a partir de mecanismos quantitativos de avaliação e colocam os gestores para definir metas para garantir a inserção de suas escolas nas melhores posições do ranking estadual e nacional.

No entanto, o estudo busca explicar o desempenho de uma escola regular diante de uma de tempo integral que recebe maior apoio da gestão pública e privada, comparando o desempenho de uma escola regular e outra de tempo integral no Estado de Pernambuco e considerando seus aspectos espaciais, sociais e econômicos. O estudo concluiu que não basta o jovem ter uma vida quase integral na escola, mas o desempenho passa por maior investimento na formação e qualificação, disciplina e interação escola-família, não importando a região e as condições sociais e econômicas.

A dissertação *Utilizações das escolas de referência em ensino médio pelo governo do estado de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral*, de autoria de Edima Verônica de Moraes, realizada em 2013, pela Universidade Federal de Pernambuco, foca na formação da juventude através da Educação Integral e propõe-se a compreender as utilizações, por parte do Governo do Estado de Pernambuco, das Escolas de Referência em Ensino Médio no contexto das Políticas Educacionais Públicas desenvolvidas para a juventude. A autora defende a necessidade de um maior aprofundamento frente às novas configurações do processo produtivo assentado numa tecnologia digital-molecular, que requer um tipo de trabalhador que atenda a essas novas demandas, e coloca as questões referentes à baixa qualidade da educação pública nas agendas dos governos, dos “homens de negócios” e dos trabalhadores.

A referida pesquisa concluiu que a utilização da gestão público-privada encontrou, em Pernambuco, terreno favorável devido às reformas neoliberais empreendidas pelos governantes. Para a autora, as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) cumprem o papel de passar a promessa de integração do jovem ao mercado de trabalho, conforme

indicações do Governo Federal e do Banco Mundial, e também constatou que neste programa há uma forte utilização política com o sentido de desmobilizar e enfraquecer a organização dos(as) professores(as), permitindo que cada vez mais o governo controle a determinação das políticas educacionais, provocando, assim, a inserção de setores privados na educação com o objetivo de atender aos interesses do capital.

A pesquisa conclui também que a Educação Integral é oferecida como uma solução aos problemas da violência, a qual os jovens pobres estão expostos, o que superficializa a discussão sobre os problemas estruturais da sociedade capitalista e apresenta as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) como a solução dos problemas educacionais e sociais do Estado.

Em 2013, o trabalho *Reformas pró-capital na educação escolar: a reestruturação do ensino médio pelo programa de educação integral de Pernambuco* foi defendido por Jadilson Miguel da Silva, na Universidade Federal de Pernambuco. O estudo abordou a reforma expressa pela reestruturação do Ensino Médio na rede estadual de Pernambuco através do Programa de Educação Integral. Para aprofundar a compreensão da natureza dessa reforma, foram investigados determinantes históricos de ordem econômica, política e ideológica, munidos da hipótese de que o referido programa foi criado com a intenção de atender aos requisitos político-pedagógicos postos a partir da crise do capital mais recente, para a educação dos trabalhadores. O autor defende que essas reformas estão articuladas aos desígnios de uma educação cada vez mais orientada, no sentido de dar respostas à vida produtiva capitalista atual.

Concluiu-se que a reestruturação do Ensino Médio através do Programa de Educação Integral guarda fortes relações com os aspectos das reformas educacionais impulsionadas pelas injunções do capital, em suas estratégias de saída da crise. Longe de ser uma escola que veio ofertar uma educação centrada na emancipação humana em relação ao trabalho alienado, o projeto em curso representa uma aproximação mais eficaz entre a educação e a vida produtiva capitalista nos limites atuais.

A dissertação apresentada em 2014 por Jorge de Lima Beltrão, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com o título *O desempenho das escolas de referência no litoral sul de Pernambuco*, trata diretamente da Política Pública de Educação Integral, criada pela Lei Complementar 125/2008, definida pelo autor como sendo uma estratégia de melhoria do Ensino Médio e qualificação profissional em regime integral ou semi-integral, ofertando a preparação para o trabalho e a inclusão social. Tendo como objeto de estudo cinco EREMs e três escolas regulares semi-integrais, todas localizadas no Litoral Sul de Pernambuco, o objetivo era o de verificar quais as ações adotadas pelos gestores dessas escolas que influenciaram na melhoria dos resultados educacionais. O estudo propõe ações a serem adotadas pela Secretaria de

Educação Estadual de Pernambuco (SEE/PE) para favorecer o aprimoramento do desempenho das escolas estaduais regulares, com base naquilo que foi verificado como relevante nas escolas analisadas.

A dissertação *Educação integral e gestão escolar: análise do Programa Mais Educação em duas escolas estaduais de Pernambuco* foi defendida por Everdelina Maria Meneses de Lima, no mestrado realizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 2014. O estudo fez uma análise da ampliação do tempo escolar e como isso tem sido compreendido através da concepção de educação integral em duas escolas da rede estadual de Pernambuco, situadas na região metropolitana do Recife, com contextos socioeconômicos semelhantes.

Neste trabalho, foi considerada a concepção da proposta do Programa Mais Educação, instituído em 2007, como parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que foi implementado desde 2008 em todo o Brasil, objetivando fomentar as práticas pedagógicas desenvolvidas em unidades escolares do ensino fundamental – anos finais. Os resultados evidenciaram a necessidade de um processo de formação permanente envolvendo todos os atores, além de medidas voltadas para a integralização das ações entre os grupos (coordenadores, gestores, professores e monitores). Ao final, foi apresentado um Plano de Ação Educacional (PAE), baseado nos resultados da pesquisa, direcionando ações efetivas e propostas de fortalecimento e ressignificação da proposta do Mais Educação.

A dissertação *A política de ensino médio no estado de Pernambuco: um protótipo de gestão da educação em tempo integral*, de autoria de Valéria Lima Andrioni Benittes, foi realizada pela Universidade Federal de Pernambuco e apresentada em 2014. A pesquisa trata da política de modernização da gestão e de Educação integral implementada pelo Governo de Pernambuco nas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e procurou compreender os nexos e as contradições estabelecidas entre o Programa de Modernização da Gestão Pública - Metas para Educação (PMGP-ME) e o Programa de Educação Integral (PEI).

Partindo da premissa de que a Política de Ensino Médio em Pernambuco ao articular os objetivos do Programa de Modernização da Gestão Pública com os objetivos do Programa de Educação Integral inverteu a prioridade dos fins pelos meios, a análise comprovou que a Política de Ensino Médio de Pernambuco produz um deslocamento dos objetivos educacionais básicos da formação humana. Ao final, foi constatado que a Política de Ensino Médio em Pernambuco prevê o estabelecimento de mediações que trazem um viés favorável à adaptação dos perfis formativos dos jovens em relação à crescente desqualificação do trabalho, mediante uma reestruturação administrativa, centrada no gerencialismo e no *accountability*, e uma proposta curricular baseada na pedagogia das competências para a empregabilidade.

Em 2014, Frederico Marcio Leandro Santiago apresentou, na Universidade Federal de Pernambuco, a dissertação *Educação e desenvolvimento em Pernambuco entre 2004 e 2014: desvelando os nexos do programa de educação integral com o rejuvenescimento da teoria do capital humano*. O estudo abordou a relação entre educação e o desenvolvimento do Programa de Educação Integral de Pernambuco (PEI) e demonstrou que a implantação do Programa de Educação Integral de Pernambuco, em 2008, significou, em vários aspectos, um aprofundamento da visão empresarial da educação através da política de parceria do Estado com entidades do setor privado.

A investigação também evidenciou que, com a implantação do Programa de Educação Integral, o governo de Campos empreendeu um processo de rejuvenescimento dos pressupostos da Teoria do Capital Humano (TCH), o que implicou em um processo de desqualificação da escola, na medida em que reduziu a formação escolar ao atendimento das demandas imediatas das relações de produção capitalistas contemporâneas. O estudo também demonstrou que o papel do Estado na relação entre educação e desenvolvimento é o de mediar essa relação através de medidas que visem garantir a reprodução do capital, além de apresentar que esse modelo de Estado está vinculado ao que se denomina de Neoliberalismo de Terceira Via, em que o estado articula e conduz políticas públicas, incluindo as educacionais, a partir dos pressupostos da lógica do setor privado, institucionalizando as diretrizes oriundas da agenda empresarial. Comprovamos ainda que a agenda do Ensino Médio Integral do governo Campos tem profundas vinculações com as orientações para a educação contidas nos documentos dos organismos multilaterais.

O estudo *O Programa de Educação Integral das Escolas de Referência em Ensino Médio da rede pública Estadual de Pernambuco (2008-2013)*, de autoria de Uiara do Carmo Wanderley Lima, foi o título da dissertação defendida em 2014, na Universidade Federal de Pernambuco. A autora analisou o Programa de Educação Integral nas Escolas de Referência em Ensino Médio da rede pública estadual de Pernambuco, no período de 2008 a 2013, buscando identificar aspectos de contribuição para a qualidade da educação. Baseado no entendimento dos problemas enfrentados na educação brasileira e considerando a proposta do Governo de Pernambuco de aplicar os princípios da gestão voltada aos resultados em escolas que funcionariam integralmente, o estudo investigou até que ponto as Escolas de Referência contribuíram para a melhoria da qualidade da Educação em Pernambuco.

Os resultados apontaram para uma realidade educacional voltada para uma gestão democrática e práticas pedagógicas inovadoras, como práticas interdisciplinares, presença pedagógica e protagonismo juvenil, além do trabalho da escola com a comunidade em seu

entorno, ultrapassando os muros da escola, coadunando-se com os princípios que norteiam uma educação de qualidade. E ainda sinalizou a preocupação com a preparação do aluno para o mercado de trabalho, para universidade e para vida.

Ainda em 2014, Oberlan da Silva defendeu a dissertação pelo Mestrado em Ensino de Física, da Universidade Federal da Paraíba. Intitulado *Uma trajetória de educação integral em Pernambuco: os limites e as possibilidades de opções metodológicas e organizações de espaço e tempo*, o autor trouxe um inventário da Educação Integral em Pernambuco, seus idealizadores e projetos no Brasil e abordou as políticas públicas de incentivo e financiamento e o avanço desta modalidade de ensino.

Neste estudo foi traçado um panorama histórico para discutir os impactos deste modelo a partir da literatura e analisar o referido programa e o perfil comparativo entre as escolas de único turno e a escola integral, onde pesquisou a Escola de Referência em Ensino Médio Professora Benedita de Moraes Guerra, implantada na cidade de Macaparana. Ao final, ele constatou que os índices educacionais, as metas projetadas, o acesso a outros níveis de ensino, o sucesso em avaliações externas e a formação para a cidadania têm diferenças significativas entre as que são de tempo integral e as que são de turno único.

Em 2015, foi apresentada a dissertação *O estudo da eficácia nas escolas técnicas do programa de educação integral do governo do Estado de Pernambuco*, defendida por Michael Lucena de Souza, na Universidade Federal Rural de Pernambuco. O estudo teve como objetivo principal avaliar a eficácia do Programa de Educação Integral, do governo do estado de PE, nas escolas técnicas estaduais, e está fundamentado nos conceitos do planejamento estratégico e *Balanced Scorecard (BSC)*. A pesquisa refere-se à mudança de percepção no âmbito público com relação à educação. O autor mostra que as organizações públicas tinham a necessidade de diminuir as suas despesas devido à escassez de recursos financeiros e avaliar seus desempenhos por meio de indicadores. Assim, criou-se um novo modelo de gestão chamado de Nova Gestão Pública.

Os dados coletados pela pesquisa aplicada indicaram que os recursos humanos percebem no dia a dia que o modelo de gestão com fundamentos no *Balanced Scorecard (BSC)*, adotado pelo Governo do Estado, está tendo efetividade na sociedade. Além da percepção, os achados da pesquisa também mostraram que o BSC, adaptado à realidade das organizações públicas, torna-se uma excelente ferramenta aos gestores a fim de conseguir resultados almejados no planejamento estratégico.

A dissertação *Desafios do ingresso e permanência dos professores no programa de educação integral de Pernambuco*, foi defendida em 2015 por Edjane Ribeiro dos Santos, na

Universidade Federal de Juiz de Fora. O estudo tratou dos desafios de acesso e permanência dos professores da Rede Estadual de Pernambuco nas Escolas de Tempo Integral da Regional Vale do Capibaribe. Os resultados evidenciaram que o principal motivo que leva o professor a ingressar no Programa é que eles acreditam em sua proposta pedagógica. Contudo, a infraestrutura insuficiente, seguida de “alunos desmotivados”, “salário defasado”, e “formação docente”, além de muitos elementos referentes ao currículo, são fatores que acabam desmotivando e levando ao abandono do cargo nessas escolas.

Na conclusão, foi apresentado um Plano de Ação Educacional cujo foco principal foi apresentar ações que venham a melhorar, ampliar e produzir resultados positivos para o Programa de Educação Integral do Estado.

Na dissertação intitulada *A relação entre o perfil do diretor escolar e os resultados educacionais*, defendida em 2015, na Universidade Federal de Santa Catarina, Dulce Cristina Arcoverde de Souza Santana, analisou os fatores que contribuíram para os resultados educacionais obtidos pelas Escolas de Educação Integral da rede estadual de ensino de Pernambuco no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), na etapa do ensino médio.

Para a pesquisa foi considerado o processo seletivo específico para o provimento ao cargo de diretor das Escolas de Educação Integral realizado em 2013, que estabeleceu e pontuou critérios específicos, além de ter sido feita uma análise do perfil do diretor selecionado e de sua contribuição para a melhoria dos resultados educacionais alcançados. Como complementação da pesquisa, foram incluídos outros fatores que, estatisticamente, explicam os resultados obtidos, tais como o tempo de implantação da educação integral, número de integrantes da equipe gestora e o número de salas da escola. O resultado da análise mostra estatisticamente que o diretor escolar exerce papel estratégico e que contribui positivamente para melhoria dos resultados alcançados pelas escolas.

A gestão pedagógica nas escolas integrais e a implantação do sistema de informações educacionais de Pernambuco: uma abordagem à luz da perspectiva sociotécnica é uma dissertação de autoria de Juliana Maria Rosilda de Oliveira, apresentada em 2016, na Universidade Federal da Paraíba. No trabalho, a autora faz uma investigação sobre a gestão pedagógica das escolas de tempo integral a partir da implantação do SIEPE, com base em uma abordagem sociotécnica que estuda as dimensões: pessoas, tarefas, tecnologias e estruturas. Esse estudo buscou identificar quais as mudanças pedagógicas concebidas pelo gestor escolar após a implantação do SIEPE. Trata-se, portanto, de um estudo quantitativo, realizado através de questionário online enviado para os 125 gestores.

As análises indicaram que o SIEPE contribui para integração entre escola e comunidade, o que possibilitou aos gestores uma melhor organização das escolas na realização de intervenções pedagógicas.

A tese intitulada *Ensino (em tempo) integral: as propostas oficiais na dinâmica do real*, de Andréa Giordanna Araújo da Silva, elaborada para o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco, em 2016, trata da ampliação da jornada escolar e como a multiplicação e a diversificação das ações pedagógicas no interior das escolas públicas brasileiras têm sido consideradas estratégias políticas capazes de promover a requalificação da Educação Básica. Além disso, o estudo apresenta as análises do processo de implantação do ensino de tempo integral nas escolas de ensino médio da rede pública de Pernambuco, no período de 2010 a 2015, os programas federal e estadual de reformulação do currículo do ensino médio e seus interesses políticos e concepções pedagógicas, partindo da hipótese de que eles seriam potencialmente capazes de induzir a criação de movimentos múltiplos e divergentes no interior das escolas públicas.

O estudo identificou a existência de um movimento de destituição da participação dos sujeitos da escola na formulação das práticas curriculares, de silenciamento do significado político e social da escola pública e da perspectiva política do ato de ensino, de fetichização do tempo escolar e do método de gestão. Também verificou que a criação de práticas pedagógicas diversas pode ser um espaço de produção de processos de qualificação e de desqualificação do trabalho docente.

A tese *Juventudes, formação humana e escola pública: uma análise dos sentidos da integralidade no programa de educação integral de Pernambuco*, foi defendida em 2016, na Universidade Federal de Pernambuco, por Luiza Cristina Pereira de Araújo. O estudo problematizou a formação humana na escola pública brasileira, analisando os sentidos da integralidade nos parâmetros normativos e pedagógicos do Programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco. Ainda analisou o referencial normativo e pedagógico de três programas governamentais que tomam a integralidade como eixo das intervenções educativas voltadas para os jovens, seguindo os procedimentos da análise de conteúdos/temáticas. No entanto, focou principalmente o Programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco, explicitando sua situação de produção e suas intencionalidades formativas, bem como delimitando três eixos de tematização: concepções de juventude, concepções de integralidade e concepções de formação humana.

A discussão dos resultados foi complementada com dados oriundos de entrevistas realizadas com os gestores do Programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco. Nas

considerações finais, a autora situou as principais questões apontadas pelo estudo, refletindo em que medida as propostas formativas atuais, endereçadas aos jovens, e orientadas pela noção reguladora de integralidade, de fato, conseguem avançar na formulação de concepções mais alargadas dos sujeitos jovens e no seu processo de formação humana.

Pela Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2016, foi apresentada a dissertação *Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais de Pernambuco*, de Elisângela da Silva Araújo Carvalho. O estudo teve por objetivo analisar como as escolas públicas integrais de Pernambuco, subsidiadas pela aprendizagem organizacional e pela capacidade de absorção, estão inovando na educação do ensino médio. Segundo a autora, a pesquisa buscou compreender as características das principais inovações das escolas públicas integrais, diagnosticar o papel da aprendizagem organizacional no favorecimento das inovações e analisar como a capacidade de absorção contribui para as inovações nessas escolas.

Os resultados evidenciaram que as escolas pesquisadas estão inovando com o empreendimento de várias inovações educacionais, cuja maioria é classificada como incremental e de melhorias em serviços. Essas inovações são subsidiadas pela aprendizagem organizacional e pela capacidade de absorção. Foram encontrados vários fatores que atuam para os processos inovadores, como, por exemplo, o aproveitamento dos conhecimentos internos e externos, o trabalho em equipe, o sentimento de pertencimento e a conectividade entre os diferentes segmentos escolares, que fomentaram inovações nas dimensões pedagógicas e de gestão escolar.

A dissertação intitulada *De escola regular a escola de referência: trajetória de mudança da Escola Severino Farias em Surubim – PE*, de 2017, com autoria de Lúcia de Fátima Farias da Silva, investiga como o Programa de Educação Integral da Universidade Estadual da Paraíba repercutiu nas práticas educativas e no cotidiano da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Severino Farias, em Surubim-PE. A autora descreve as mudanças ocorridas na práxis escolar, advindas da implementação do Programa de Educação Integral. O estudo ainda possibilitou a análise histórica da construção da memória institucional e contribuiu para o debate educacional em Pernambuco, na medida em que expõe a visão dos professores sobre as políticas educacionais, assim como os conflitos, insatisfações e dúvidas dos mesmos.

Assim, foram registradas as expectativas dos professores em relação à valorização profissional, tanto no sentido da melhoria salarial como no da formação docente, além da esperança em melhorar os resultados educacionais. Também apontou paradoxos, os professores citaram haver um monitoramento, exigido como garantia de qualidade na implementação do

Programa Integral, e uma certa incompatibilidade entre os princípios da Educação Interdimensional e os rankings e cobranças por metas assumidas pelo estado, com vistas à melhoria dos índices educacionais. O estudo sugere que a política de educação integral deve apropriar-se das particularidades de cada escola e reconhecer que a fonte de qualquer mudança está nas pessoas.

Em 2017, Fernanda Cavalcante da Silva apresentou a dissertação *Relações de gênero no contexto do Programa de Educação Integral (PEI): os desafios dos conteúdos da jornada ampliada*, mestrado realizado pela Universidade Federal de Pernambuco. O estudo teve como objetivo compreender quais são as influências da Política de Educação Integral e/ou de ampliação da jornada escolar em implementação nas EREMs do Estado de Pernambuco no processo de (des)construção das desigualdades de gênero.

Após desenvolvimento da pesquisa, identificou-se que os conteúdos da jornada ampliada em relação às questões de gênero se revelaram apenas em situações em que as desigualdades se acirraram em sala de aula, suscitando intervenções dos professores, pois mesmo em disciplinas especialmente construídas para essas questões, não foram abordadas e, muito menos, nas questões que se apresentaram fora do contexto de sala de aula; também as ações em conjunto com a Secretaria da Mulher não se mostraram presentes a partir do estudo realizado. Assim, concluiu-se que o tempo pedagógico, na experiência observada, não vem possibilitando a desconstrução das desigualdades de gênero, e sim acirrando desigualdades.

Intitulado *Desvelando identidades: a identidade profissional dos professores de língua portuguesa pertencentes ao programa de educação integral da rede pública estadual de Pernambuco*, a dissertação de Agenor Facundes de Albuquerque Júnior, apresentada em 2017, pela Universidade Federal da Paraíba, analisou os discursos dos professores de Língua Portuguesa pertencentes ao Programa de Educação Integral da Rede Pública Estadual de Pernambuco sobre a luz da Análise do Discurso de tradição francesa (AD). O estudo abordou a história do trabalho docente no Brasil, colocou a concepção de identidade e identidade docente, ressaltou o processo de formação profissional docente, apresentou o entendimento sobre educação integral e a implementação do Programa de Educação Integral da Rede Pública Estadual de Pernambuco. Ao analisar os discursos dos docentes, buscou identificar elementos e características responsáveis pela construção de suas identidades enquanto professores.

Em 2017, foi apresentada a tese intitulada *Uma análise do significado do tema “qualidade” em duas escolas de referência da rede pública do Estado de Pernambuco*, de João Carlos Zirpoli Leite, realizada pela Universidade Federal de Pernambuco. Este trabalho analisou a qualidade na educação com base nos resultados de uma pesquisa realizada em duas

escolas públicas do estado de Pernambuco, localizadas no município do Recife, com o objetivo de verificar quais os significados que o tema da qualidade adquiriu no interior dessas escolas selecionadas.

Os resultados demonstram que a herança cultural se tornou uma característica predominante para a obtenção da qualidade, caracterizada, no estudo, pela qualidade formal. Ao final, o estudo concluiu que as diretrizes do ensino médio, um documento pré-elaborado nacionalmente, foi mais bem aceito nessas escolas do que o Projeto Político-Pedagógico produzido em cada uma delas. Em suma, para o autor, somente efetuando uma reforma na qualidade do atendimento dos serviços públicos básicos – que são oferecidos pelo Estado às comunidades e têm rebatimento direto nas famílias que têm os filhos estudando nos respectivos Sistemas Públicos de Ensino – é que fará sentido tratar com deferência a qualidade voltada para o ensino público.

Com o tema *Condições de trabalho docente e processo de implementação do programa de educação integral no ensino médio da rede estadual de Pernambuco*, Pedro Henrique de Melo Teixeira apresentou, em 2017, na Universidade Federal de Pernambuco, sua dissertação. Neste estudo, o autor evidencia que Pernambuco tornou-se modelo de educação integral para o Brasil porque os índices do IDEB têm demonstrado crescimento que colocam o estado nas primeiras colocações no ranqueamento entre os entes da federação. O Programa de Educação Integral (PEI), implantado na gestão Eduardo Campos, foi apontado como fator importante para tal crescimento nestes índices.

O objetivo geral da pesquisa foi o de avaliar as condições de trabalho docente envolvidas no processo de implementação do PEI como uma política de educação integral e demonstrou que o sentido do trabalho docente no PEI é o da responsabilização para obter resultados positivos, mesmo em meio a precarização presente no programa. Desvelou ainda que aquilo que os documentos oficiais do estado anunciaram como sendo condições de trabalho adequadas ao funcionamento do programa não estava em consonância com a realidade das EREMs apresentadas pelos professores de todo o estado nas entrevistas e seminários utilizados na construção deste trabalho. Por fim, concluiu que o PEI não oferece essas condições de forma suficiente para garantir a implementação de uma educação integral na Rede Estadual de Ensino.

A dissertação *Ensino médio integral no agreste de Pernambuco: um diagnóstico à luz da implementação de estratégias*, foi defendida por Maria Sandra da Conceição, em 2017, pela Universidade Federal da Paraíba. Neste estudo, a autora defende que, embora a política pública de Educação Integral implantada em Pernambuco tenha contribuído para a melhoria dos indicadores educacionais no Estado, evidenciam-se fortes discrepâncias entre os resultados

obtidos em diferentes escolas integrais, ensejando respostas que conduzam à explicação das causas da variabilidade do desempenho.

Os resultados evidenciaram que os dois casos pesquisados possuem distinção quanto à execução das estratégias e ações necessárias à obtenção dos resultados que garantam a eficácia da implementação do Programa de Educação Integral. Enquanto um caso apresentou estratégias e ações integradas à proposta pedagógica do Programa Integral, o outro se manteve indiferente, deixando de elaborar e executar estratégias e ações no período considerado. Além disso, outros fatores contribuíram para a variabilidade do desempenho dos casos analisados, entre eles: a estrutura organizacional, tendo como destaque o tempo pedagógico e as atribuições de cada segmento; a cultura organizacional, num processo de integração e adaptação da comunidade escolar; e a liderança do gestor como principal fator responsável pela eficácia da implementação de estratégias e ações, estimulando o alinhamento entre os aspectos que influenciam no desempenho escolar. Por fim, este estudo apresenta subsídios para que gestores escolares aprimorem o exercício da liderança e revejam suas práticas, propiciando a troca de experiências exitosas, a disseminação de ações e o diálogo acerca de problemas comuns, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da política implantada e a melhoria dos resultados.

A dissertação intitulada *As Tecnologias da Informação e Comunicação e Sua Contribuição para o Desempenho da Gestão Escolar: Um Estudo de Caso* foi apresentada por Aldineide Lilian Gomes de Queiroz, em 2017, pela Universidade Federal da Bahia. O estudo objetivou a análise da contribuição das tecnologias da informação e comunicação no desempenho da gestão escolar a partir de um estudo de caso da Escola Técnica Estadual Cícero Dias de Recife em Pernambuco. Por meio de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa baseou-se em análises de documentos, além de entrevistas semiestruturadas aplicadas à gestora, aos coordenadores e professores.

Os resultados obtidos apresentam o fato de que todos os entrevistados são unânimes ao reconhecer as inúmeras possibilidades de tecnologia disponíveis no ambiente escolar e sua contribuição para o desempenho da gestão, uma vez que essas ferramentas contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem e monitoramento das ações, refletindo positivamente nos resultados internos e externos.

Em 2018, o trabalho intitulado *Diferencial de desempenho dos estudantes no ENEM: uma avaliação do Programa Escola em Tempo Integral da rede pública do estado de Pernambuco no período de 2009 a 2016* foi defendido por Diego Palmiere Fernandes, na Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho evidencia a necessidade, diante a escassez de

recursos, da avaliação da eficiência de Políticas Públicas. Nesse sentido, o governo Federal apontou para a ampliação da oferta de escolas em tempo integral como uma prioridade no Ministério da Educação. Assim, o trabalho buscou identificar a eficiência da política de educação em tempo integral, adotada pelo Estado de Pernambuco, por meio das Escolas Estaduais de Tempo Integral no aumento da habilidade cognitiva dos alunos no ENEM no período de 2009 a 2016. Os resultados evidenciaram que, o estado de Pernambuco apresentou crescimento nos indicadores do ensino médio ao longo do tempo, chegando a conclusão de que a política de ampliação da oferta de escolas de tempo integral consegue apresentar resultados melhores que as escolas tradicionais.

A dissertação, apresentada em 2018 e intitulada *A formação continuada dos/as docentes das escolas de referência do ensino médio de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral*, de Lucimar Avelino da Silva, foi realizada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e analisou a Formação Continuada oferecida aos docentes do Programa de Educação Integral de Pernambuco (PEI) no âmbito da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul, da Secretaria de Educação de Pernambuco, tendo em vista a importância dessas formações para a valorização profissional, bem como sua relação com a Educação Integral na perspectiva dos docentes formadores e das coordenações da Formação Continuada da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul e do Programa de Educação Integral. A pesquisa apontou a ausência de uma Formação Continuada específica para os docentes que integram o PEI. Essa formação evidencia a lógica de resultados e visa a elevar os índices educacionais estabelecidos nacional e localmente. Além disso, a Formação Continuada é feita de forma contingente, sem corresponder ao que objetiva o programa de Educação Integral. Por fim, ficou clara a existência de duas redes educacionais em funcionamento no contexto da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco com propostas pedagógicas diferenciadas, tratamento docente diferenciado, organização do tempo e espaço e matrizes curriculares diferentes.

A dissertação apresentada em 2018 com tema *A relação entre docente do ensino médio (em tempo) integral e seu trabalho, no contexto da gestão por resultados*, de Adriano Carvalho Cabral da Silva, feita pela Universidade Federal de Pernambuco, inicialmente faz o detalhamento da implantação do Ensino Integral no estado de Pernambuco, destacando o aspecto da dedicação exclusiva dos docentes e uma crítica quanto ao conceito de qualidade da educação adotado pelo governo, a gestão por resultados importada do mundo empresarial. O estudo teve por objetivo geral analisar os determinantes do modelo de gestão por resultados,

adotado pelo Programa de Educação Integral (PEI), da Rede Estadual de Pernambuco, para a relação entre o docente e seu trabalho.

Em suma, conclui-se que a gestão por resultados do PEI acarreta uma série de situações degradantes para a relação do docente com o seu trabalho: as cobranças constantes por melhores resultados nas avaliações externas; o estímulo à competição entre professores e instituições; as sanções públicas que tendem mais a desmotivar o professor do que a servir de estímulo; além de outras questões de natureza burocrática e infraestrutural, que condicionam o trabalho docente a situações de intensificação, podendo desencadear situações de sofrimento ou adoecimento pelo trabalho.

A dissertação intitulada *Ensino médio integral ou integrado e a gestão por resultados: entre a mercadorização do ensino e a educação pública de qualidade*, de 2019, também realizado na Universidade Federal de Pernambuco, de autoria de Thamyrys Fernanda Cândido de Lima do Nascimento, segue uma linha de pesquisa bem semelhante a anterior, no que diz respeito a uma crítica ao modelo de gestão adotado para as Escolas Integrais, já que a noção de qualidade adotada pelo modelo de gestão por resultados é importada do mundo empresarial e importante fundamento do processo de responsabilização (accountability). A autora problematiza a relação que se estabelece nas escolas de Ensino Médio Integral e Integrado da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, entre a perspectiva da gestão por resultados e a educação pública de qualidade. O estudo teve como campo de pesquisa duas escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco: a EREM Austro Costa e a ETE José Humberto de Moura Cavalcanti.

A pesquisa conclui que existe uma relação antagônica entre a qualidade da educação da gestão por resultados adotada no PEI (aquisição de resultados, *rankings*) e a perspectiva de educação pública de qualidade (qualidade social). Isso porque a política educacional do Estado está pautada em pressupostos empresariais (eficiência, eficácia e produtividade) que têm uma dupla finalidade: criar indicadores de qualidade para fomentar o debate eleitoral e a competição e o ranqueamento das escolas e das redes de ensino, no sentido de criar a ambiência para a privatização do ensino, no caso atual, através das parcerias público-privadas na gestão das escolas, avaliação e monitoramento.

A tese *Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco* apresentada em 2019 por Mariana Marques Arantes, pela Universidade Federal de Pernambuco, defende que uma educação emocional integral no ambiente escolar favorece processos de humanização na medida em que promove o cultivo do manejo das emoções através da alfabetização emocional,

do autoconhecimento, do autocuidado e da tomada de decisões responsáveis. O estudo contribuiu com propostas educacionais que lutam para que o processo de formação humana não seja reduzido unicamente à dimensão cognitiva nem à intenção de servir a interesses majoritários e reforçadores de práticas não inclusivas, mercantilistas e utilitárias. Foi realizado um projeto formativo continuado intitulado *Conecte-se: Sentindo, Pensando e Agindo*, realizado em parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco e uma Escola Estadual de Referência em Ensino Médio da região metropolitana do Recife. Nele, os participantes foram estimulados a cultivar o manejo das emoções na escola.

O resultado apontou que houve êxito no processo de aprendizagem do manejo das emoções nos participantes que encontraram no programa um lugar de fala e de escuta sobre os próprios sentimentos. Por fim, propõe uma abordagem educativa sobre o cultivo das emoções no ambiente escolar intitulada Educação Emocional Integral (EEI), que explicita a importância da dimensão emocional na formação humana, organiza bases epistemológicas alinhadas com a humanização, como a espiritualidade, a multidimensionalidade, a integralidade e a transdisciplinaridade com o objetivo de nortear futuros projetos e programas de educação emocional nas escolas. A EEI ainda aponta objetivos que visa estimular o aprendizado capaz de dar sentido à experiência do conhecimento formado e adquirido sobre o manejo das emoções.

A dissertação intitulada *Avaliação dos resultados da política de educação integral para o ensino médio em Pernambuco (2008-2018)* foi defendida em 2019 por Josefa Rita de Cássia Lima Serafim, na Universidade Federal de Pernambuco, e abordou os antecedentes históricos e filosóficos da educação integral no país, desde os Pioneiros da Educação até a Reforma do novo Ensino Médio, subsidiado pelas teorias críticas da educação. O estudo verificou em que medida a implementação dessa política trouxe, ou não, resultados positivos, convincentes e significativos para a melhoria da educação pública de Pernambuco.

A dissertação *Impactos da Política de Educação Integral no Ensino Médio de Pernambuco: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios de Cedro e Orobó*, de Sandra Maria Soares, defendida na Universidade Federal de Pernambuco, no ano 2019, fez a análise e buscou identificar não só as características da Política Pública de Educação Integral no Estado de Pernambuco a partir do perfil socioeconômico dos municípios de Cedro, no sertão do estado de Pernambuco, e Orobó, no Planalto da Borborema, localizado na região do agreste do estado, mas também os indicadores de desempenho nas avaliações externas dos estudantes dessas escolas. O estudo apresentou os impactos da educação integral na vida dos estudantes dos municípios de Cedro e de Orobó.

A pesquisa constatou que a implantação das EREMs melhorou o desempenho dos educandos, possibilitou o acesso de jovens carentes à universidade pública e contribuiu com sua formação e o projeto de vida. Além disso, o modelo de gerencialismo utilizado na gestão educacional traz contribuições de qualidade para o processo educacional, redireciona concepção e o acompanhamento de gestão, destacando o tratamento pedagógico. Na conclusão, a pesquisa vislumbra como uma política de educação cujo viés da qualidade social seja ofertado para todo o Brasil.

O quadro a seguir traz o resumo dos 31 estudos acima citados:

Quadro 03 – Resumo das teses e dissertações sobre Educação Integral em Pernambuco

Nº	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO/ TIPO
01	Educação integral no estado de Pernambuco: uma realidade no ensino médio	Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra	Universidade Federal de Juiz de Fora.	2013 / Dissertação
02	Modelos de ensino público, eficiência e gestão escolar: uma análise da escola de ensino médio regular de Quixaba e da escola de ensino médio integral de Timbaúba, no estado de Pernambuco	Valdemberg Dias da Silva	Universidade Federal da Paraíba	2013 / Dissertação
03	Utilizações das escolas de referência em ensino médio pelo governo do estado de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral	Edima Verônica de Moraes	Universidade Federal de Pernambuco	2013 / Dissertação
04	Reformas pró-capital na educação escolar: a reestruturação do ensino médio pelo programa de educação integral de Pernambuco	Jadilson Miguel da Silva	Universidade Federal de Pernambuco	2013 / Dissertação
05	O desempenho das escolas de referência no litoral sul de Pernambuco	Jorge de Lima Beltrão	Universidade Federal de Juiz de Fora	2014 / Dissertação
06	Educação integral e gestão escolar: análise do Programa Mais Educação em duas escolas estaduais de Pernambuco	Everdelina Maria Meneses de Lima	Universidade Federal de Juiz de Fora	2014 / Dissertação

07	A política de ensino médio no estado de Pernambuco: um protótipo de gestão da educação em tempo integral”	Valéria Lima Andrioni Benittes	Universidade Federal de Pernambuco	2014 / Dissertação
08	Educação e desenvolvimento em Pernambuco entre 2004 e 2014: desvelando os nexos do programa de educação integral com o rejuvenescimento da teoria do capital humano	Frederico Marcio Leandro Santiago	Universidade Federal de Pernambuco	2014 / Dissertação
09	O Programa de Educação Integral das escolas de referência em ensino médio da rede pública Estadual de Pernambuco (2008-2013)	Uiara do Carmo Wanderley Lima	Universidade Federal de Pernambuco	2014 / Dissertação
10	Uma trajetória de educação integral em Pernambuco: os limites e as possibilidades de opções metodológicas e organizações de espaço e tempo.	Oberlan da Silva	Universidade Estadual da Paraíba	2014/ Dissertação
11	O estudo da eficácia nas escolas técnicas do programa de educação integral do governo do Estado de Pernambuco	Michael Lucena de Souza	Universidade Federal Rural de Pernambuco.	2015 / Dissertação
12	Desafios do ingresso e permanência dos professores no programa de educação integral de Pernambuco	Edjane Ribeiro dos Santos na	Universidade Federal de Juiz de Fora.	2015 / Dissertação
13	A Relação entre o perfil do diretor escolar e os resultados educacionais.	Dulce Cristina Arcoverde de Souza Santana	Universidade Federal de Santa Catarina	2015 / Dissertação
14	A gestão pedagógica nas escolas integrais e a implantação do sistema de informações educacionais de Pernambuco: uma abordagem à luz da perspectiva sociotécnica	Juliana Maria Rosilda de Oliveira	Universidade Federal da Paraíba	2016/ Dissertação
15	Ensino (em tempo) integral: as propostas oficiais na dinâmica do real	Andréa Giordanna Araujo da Silva	Universidade Federal de Pernambuco	2016 / Tese

16	Juventudes, formação humana e escola pública: uma análise dos sentidos da integralidade no programa de educação integral de Pernambuco	Luiza Cristina Pereira de Araújo	Universidade Federal de Pernambuco	2016 / Tese
17	Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais de Pernambuco	Elisângela da Silva Araújo Carvalho	Universidade Federal da Paraíba,	2016 / Dissertação
18	De escola regular a escola de referência: trajetória de mudança da Escola Severino Farias em Surubim – PE	Lúcia de Fátima Farias da Silva	Universidade Estadual da Paraíba	2017 / Dissertação
19	Relações de gênero no contexto do Programa de Educação Integral (PEI): os desafios dos conteúdos da jornada ampliada	Fernanda Cavalcante da Silva	Universidade Federal de Pernambuco.	2017 / Dissertação
20	Desvelando identidades: a identidade profissional dos professores de língua portuguesa pertencentes ao programa de educação integral da rede pública estadual de Pernambuco	Agenor Facundes de Albuquerque Júnior	Universidade Federal da Paraíba	2017/ Dissertação
21	Uma análise do significado do tema “qualidade” em duas escolas de referência da rede pública do Estado de Pernambuco	João Carlos Zirpoli Leite	Universidade Federal de Pernambuco	2017 / Tese
22	Condições de trabalho docente e processo de implementação do programa de educação integral no ensino médio da rede estadual de Pernambuco	Pedro Henrique de Melo Teixeira	Universidade Federal de Pernambuco	2017 / Dissertação
23	Ensino médio integral no agreste de Pernambuco: um diagnóstico à luz da implementação de estratégias	Maria Sandra da Conceição	Universidade Federal da Paraíba	2017/ Dissertação
24	As Tecnologias da Informação e Comunicação e Sua Contribuição para o Desempenho da Gestão Escolar: Um Estudo de Caso	Aldineide Lilian Gomes de Queiroz	Universidade Federal da Bahia	2017/ Dissertação

25	Diferencial de desempenho dos estudantes no ENEM: uma avaliação do Programa Escola em Tempo Integral da rede pública do estado de Pernambuco no período de 2009 a 2016	Diego Palmiere Fernandes	Universidade Federal de Pernambuco	2018 / Dissertação
26	A formação continuada dos/as docentes das escolas de referência do ensino médio de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral	Lucimar Avelino da Silva	Universidade Federal Rural de Pernambuco	2018 / Dissertação
27	A relação entre docente do ensino médio (em tempo) integral e seu trabalho, no contexto da gestão por resultados	Adriano Carvalho Cabral da Silva	Universidade Federal de Pernambuco	2018 / Dissertação
28	Ensino médio integral ou integrado e a gestão por resultados: entre a mercadorização do ensino e a educação pública de qualidade	Thamyrys Fernanda Cândido de Lima do Nascimento.	Universidade Federal de Pernambuco	2019/ Dissertação
29	Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco	Mariana Marques Arantes	Universidade Federal de Pernambuco	2019 / Tese
30	Avaliação dos resultados da política de educação integral para o ensino médio em Pernambuco (2008-2018)	Josefa Rita de Cássia Lima Serafim	Universidade Federal de Pernambuco	2019/ Dissertação
31	Impactos da Política de Educação Integral no Ensino Médio de Pernambuco: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios de Cedro e Orobó	Sandra Maria Soares	Universidade Federal de Pernambuco	2019/ Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os estudos acima mencionados trazem debates acerca da oferta de Educação Integral em Pernambuco, abrangendo vários aspectos a ela relacionados, tendo, assim, contribuído para o levantamento da sua construção historiográfica. Iniciando com a análise de minha dissertação de mestrado que contribuiu neste debate ao abordar o histórico da implantação da Educação

Integral em Pernambuco, na etapa do Ensino Médio, desde seu início, como uma iniciativa experimental, até se tornar uma Política Pública voltada para o atendimento dos jovens pernambucanos.

De modo geral, alguns estudos abordaram as contribuições desta Política Pública para qualidade da educação; outros trouxeram visões críticas, em especial no que diz respeito a questões políticas a ela vinculada. Alguns autores debateram sobre o modelo de gestão, tipos de oferta, repercussão em questões sociais, inovações e práticas educativas a ela relacionadas. Dessa forma, esse levantamento bibliográfico resultou na consideração de diferentes visões e análises sobre a Educação Integral em Pernambuco, inclusive, guardadas as devidas proporções, evidenciou o êxito dessa Política Pública no que tange a melhorias educacionais e sociais, bem como a repercussão e reconhecimento dessa iniciativa no cenário nacional.

Uma vez identificada a produção científica relacionada ao objeto deste estudo, no próximo capítulo, ainda de forma sucinta, apresentarei o levantamento documental da Educação Integral no Brasil, seguindo a análise historiográfica já detalhada nas páginas iniciais desta tese. Assim, é possível obter uma visão mais geral dos vestígios deixados na linha do tempo das gerações pretéritas acerca do objeto aqui investigado.

4 HISTÓRICO DOCUMENTAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

“Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais.” (FREIRE, 1987, p. 59)

A Educação Integral é um exemplo de uma ação transformadora da realidade; logo, esse capítulo tem o objetivo de apresentar alguns aspectos históricos das tentativas de ofertá-la à população, no sentido de uma educação de qualidade e necessária a nossa realidade social. Para isso, foi realizada uma análise de alguns documentos relativos à Educação Integral no Brasil e no estado de Pernambuco, cenário deste estudo. Os documentos são indícios da preocupação da sociedade civil e seus governantes em relação à necessidade de se instaurar uma educação que atendesse às necessidades da sociedade brasileira.

4.1 MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Seguindo o método historiográfico que orienta o estudo seguindo a temporalidade, apresento neste tópico os principais marcos históricos da Educação Integral desde sua origem, pois conforme Saviani (2006):

Considerando-se que as fontes são o ponto de origem, a base e o ponto de apoio para a produção historiográfica que nos permite atingir o conhecimento da história da educação brasileira, releva de importância o desenvolvimento de uma preocupação intencional e coletiva com a geração, manutenção, organização, disponibilização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação brasileira. (SAVIANI, 2006, p. 33)

Assim, com vistas a propiciar uma visão geral da Educação Integral no Brasil, embora o foco desta tese seja na experiência desta oferta pela rede estadual de ensino de Pernambuco entre os anos de 2004 a 2021, iremos nos aprofundar inicialmente em sua fonte, ou seja, nas primeiras experiências observadas no Brasil.

Iniciando o estudo no ano de 1932, quando foi publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que, de acordo com Azevedo (2010) tem contribuído significativamente para o início dos trabalhos na área da educação, ao analisá-lo observamos que o documento supracitado trata de questões que estão diretamente relacionadas à educação integral. Inicialmente sob o subtítulo de *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*, o manifesto propõe uma educação nova com enfoque mais humano e social, visando a uma educação não voltada para os interesses das classes, mas vinculada ao meio social e eminentemente pública, conforme trecho a seguir:

Mas, a educação que, no final de contas se resume logicamente numa reforma social, não pode, ao menos em grande proporção, realizar-se senão pela acção extensa e intensiva da escola sobre o indivíduo e deste sobre si mesmo, nem produzir-se, do ponto de vista das influências exteriores, senão por uma evolução contínua, favorecida e estimulada por todas as forças organizadas de cultura e de educação. As surpresas e os golpes de teatro são impotentes para modificarem o estado psychologico e moral de um povo. É preciso, porém, atacar essa obra, por um plano integral, para que ella não se arrisque um dia a ficar no estado fragmentado, semelhante a essas muralhas pelasgicas, inacabadas, cujos blocos enormes, esparsos ao longe sobre o solo, testemunham gigantes que os levantaram, e que a morte surpreendeu antes do cocôamento de seus esforços... (AZEVEDO, 2010, p. 410)

O documento traz princípios que devem basear o planejamento do sistema educacional, o que irá proporcionar a necessária transformação. Entre os princípios norteadores está o da educação como uma função essencialmente pública, com a cooperação de todas as instituições sociais, recomendando, principalmente, a importância de fortalecer a relação família e escola. Há também o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, que torna a escola acessível em todos os seus graus, possibilitando o desenvolvimento de cidadãos de forma igualitária, o que leva ao princípio da escola para todos. Ainda é enfatizado os princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação, ou seja, da educação comum. Sobre essa nova proposta educacional, destaca-se o seguinte trecho na íntegra:

A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarchia democrática” pela “hierarchia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociaes, a que se abrem as mesmas oportuñidades de educação. Ella tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de acção durável com o fim de “dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento”, de acôrdo com uma certa concepção de mundo. (AZEVEDO, 2010, p. 411)

Como vimos, o Manifesto dos Pioneiros da Educação traz princípios científicos que, ao se basearem no sistema educacional, tornam possível a transformação da educação pública para que ela seja capaz de desenvolver os indivíduos em sua integralidade. É um documento que até hoje serve de base para estudos na área educacional e tem contribuído para as diversas experiências na implantação da educação integral em todo país. Vemos assim, uma comprovação do que foi estudado acima, no que tange ao papel dos intelectuais, pois profissionais especializados em educação puderam elaborar um documento científico que trouxe relevantes impactos sociais ao passo que tratam de objetivos e princípios que devem guiar a prática educacional.

Na década de 1950, identificamos a experiência da implantação da educação integral no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que passou a ser conhecida como Escola Parque de

Salvador. Essa experiência na implantação da educação integral, na Bahia, para Teixeira (1967), era motivo de preocupação que as crianças brasileiras não frequentassem a escola em horário integral. Para ele, esse tempo fora da escola desfaz o trabalho realizado no ambiente escolar, defendendo, assim, a escola em tempo integral, de forma que ao atuar como Secretário de Educação daquele estado, durante o governo de Otávio Mangabeira, defensor do regime democrático, obteve apoio para instalar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, localizado no bairro da Liberdade, um bairro populoso e com grande demanda para essa vivência.

A experiência da Escola Parque em Salvador chegou a ser implantada em apenas três escolas; no entanto, até hoje serve de inspiração para outras iniciativas. Ao analisar o documento de Anísio Teixeira é possível ter uma visão do contexto político e social da época, bem como sua experiência ao atuar tanto com Secretário de Educação no estado da Bahia como na presidência do INEP, onde Teixeira (1967) detalha as dificuldades encontradas, seja de ordem burocrática, seja relacionada a precariedade do sistema educacional. A leitura mostra a importância da institucionalização de um sistema para oferta de educação integral, pois reconhece que, apesar de todas as dificuldades encontradas, só foi possível vivenciar essa experiência graças aos recursos Federais e ao comprometimento e experiência dos educadores envolvidos.

Nesse modelo, durante um turno, a criança estuda numa das escolas-classe, onde eram ministrados os conteúdos propedêuticos; no entanto, Teixeira (1967) reforça que esse ensino seguia a mais avançada doutrina pedagógica. Já no outro turno, os estudantes iam para a escola-parque, onde tinham acesso às atividades educativas diversas, tais como: trabalhos manuais, artes industriais, educação artística, educação física e atividades socializantes com professores especializados. Para isso, o Professor Anísio Teixeira contou com a disponibilidade de um quadro de professores experientes, os quais foram formados e receberam incentivos para iniciar esse trabalho, permitindo a plena integração com os objetivos da nova escola.

A organização da escola, pela forma prevista, daria ao aluno a oportunidade de *participar, como membro da comunidade escolar*, de um conjunto rico e diversificado de experiências, em que se sentiria: *o estudante* na escola-classe, *o trabalhador* nas oficinas de atividades industriais, *o cidadão* nas atividades sociais, *o esportista* no ginásio, *o artista* no teatro e nas demais atividades de arte, pois todas essas *atividades* podiam e deviam ser desenvolvidas, partindo da experiência atual das crianças para os planejamentos elaborados com a sua plena participação e depois executados por elas próprias. *Seriam experiências educativas*, pelas quais as crianças iam: adquirir hábitos de observação, desenvolver a capacidade de imaginar e ter idéias, examinar como podiam ser executados e executar o projeto, ganhando, assim, habilitação para a ação inteligente e eficiente em sua vida atual, a projetar-se para o futuro. Se a escola-classe se mantinha, em essência, a antiga escola convencional, as

condições de trabalho na escola-parque iriam facilitar sobretudo a aplicação dos melhores princípios de educação moderna. (TEIXEIRA, 1967, p. 11)

Como se observa, embora tenha sido uma experiência vivenciada ainda na década de 1960, já foi comprovado que problemas educacionais podem ser resolvidos, desde que haja investimentos e envolvimento de profissionais experientes, sendo ainda mais fortalecido quando esses profissionais são da própria comunidade escolar, valorizam sua cultura e conhecem suas peculiaridades e necessidades. Mais uma vez observamos o papel essencial desempenhado por educadores e intelectuais comprometidos, que se dedicaram a encontrar soluções inovadoras para os problemas educacionais, que com investimentos e estabelecimentos de Políticas Públicas direcionadas a resolver problemas sociais que, até hoje, são comuns em todo país.

Nessa mesma década, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº. 4.024/1961. Inicialmente, é importante analisarmos o contexto político e o papel dos intelectuais no processo de formulação desta primeira LDBEN. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi aprovada em 1961 e o seu processo de elaboração foi longo, pois alguns obstáculos se apresentaram nesse percurso, como, por exemplo, questões relativas à centralização e descentralização do ensino, emprego de recursos públicos para instituições privadas, entre outros, como detalha MARCHELLI (2014):

O período de formulação da LDB/1961 e sua tramitação política deu-se entre os anos de 1947 e 1961 à sombra de um exasperado conflito de interesses envolvendo por um lado os liberais escolanovistas que defendiam a escola pública e a centralização do processo educativo pela União e, por outro, os católicos cujo mote era a escola privada e a não interferência do estado nos negócios educacionais. No entanto, o poder de conciliação do regime liberal populista dentro do qual a LDB foi concebida e aprovada, que se instalou no país em 1945 com o fim da ditadura Vargas e perdurou até o golpe militar de 1964, soube conciliar muito bem os interesses em jogo. Considerando que a educação nacional está voltada para os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade que têm, por fim, a preservação dos direitos e deveres individuais, da família, das instituições sociais e do estado (Art. 1º, item a), tanto liberais quanto conservadores foram contemplados em relação aos seus desejos historicamente instituídos. (MARCHELLI, 2014, p. 6)

Para o autor, o surgimento da LDB permitiu a democratização do ensino secundário, respondendo à demanda advinda então do crescimento do setor industrial e da urbanização, e o formato adotado oferecia uma formação especializada aos alunos provindos das classes menos favorecidas economicamente.

Vale ressaltar que essa oferta da educação em massa e a da educação de nível superior, até então restrita às classes dominantes, criou um dualismo no interior da sociedade e tinha a premissa de que assim assim seria alcançado o desenvolvimento nacional.

Ainda do ponto de vista de Marchelli (2014), ao analisar a produção intelectual sobre as mudanças educacionais, a LDBEN de 1961 contemplou suas aspirações, mesmo que parcialmente. Dentre esses intelectuais destaca-se Anísio Teixeira, escritor que ingressou na política e protagonizou discussões sobre a nova educação, conforme já detalhado no item anterior.

Ao analisar o teor dessa legislação, buscando suas contribuições para a implantação da educação integral no Brasil, encontramos vários artigos que tratam da oferta da educação integral, conforme consta já no primeiro artigo:

Art. 1º - A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

- a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;
- c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;
- f) a preservação e expansão do patrimônio cultural;
- g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça. (BRASIL, 1961, p. 1)

Além da análise documental sobre a Educação Integral, foco principal deste estudo, também foi observada a oferta da educação profissional, pois mais a frente será detalhada a experiência do Estado de Pernambuco, que implantou a educação integral no nível médio, incluindo a forma integrada à educação profissional, e a última alteração da LDBEN, Lei 13.415/2017, que será detalhada à frente e também estabelece a oferta de diferentes itinerários formativos nessa etapa da educação básica.

Na Lei 4.024/1961, é interessante destacar os capítulos I – Do Ensino Médio, II- Do Ensino Secundário e III – Do Ensino Técnico, que estão previstas a oferta de disciplinas optativas e a informação de que cada estabelecimento de ensino poderia escolher livremente até duas dessas disciplinas, sendo designado pelos Conselhos Federais e Estaduais de Educação essas definições:

Art. 35. Em cada ciclo haverá disciplinas e práticas educativas, obrigatórias e optativas.

§ 1º Ao Conselho Federal de Educação compete indicar, para todos os sistemas de ensino médio, até cinco disciplinas obrigatórias, cabendo aos conselhos estaduais de educação completar o seu número e relacionar as de caráter optativo que podem ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino.

§ 2º O Conselho Federal e os conselhos estaduais, ao relacionarem as disciplinas obrigatórias, na forma do parágrafo anterior, definirão a amplitude e o desenvolvimento dos seus programas em cada ciclo. (BRASIL, 1961, p. 1)

Vale ressaltar que a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional representa uma importante conquista para área educacional, seu processo de elaboração levou décadas, devido a necessidade de conciliar áreas conflitantes, assim como as intensas discussões dos intelectuais, a demanda da sociedade – classe dominante e proletariado – e os interesses Políticos. A legislação se mostrou aquém dos ideais revolucionários dos intelectuais, ideais ainda sonhados e discutidos acaloradamente até nossos dias.

Seguindo a cronologia, chegamos à década de 1970, quando uma nova versão da LDBEN foi promulgada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 5.692/1971. No contexto político, o Brasil vivia a ditadura Militar, cuja característica era a repressão da sociedade civil. O estado tinha intervenção direta nas escolas, considerando que havia mecanismos de controle de liberdade, tais como o Ato Institucional AI-5 de 1968. Assim, uma forte característica da Lei 5.692/71 é a abordagem de temas sociais por meio do currículo, a exemplo da disciplina de Educação Moral e Cívica que tinha o objetivo de divulgar valores daquela nova realidade social. Conforme descreve Jacomeli (2010):

E foi, no interior dos embates políticos, sociais e econômicos, que a educação foi reformada para forjar o “novo” cidadão, obediente e pacífico e que a ditadura militar almejava para a sociedade. Nessa reforma educacional, os Estudos Sociais, que englobavam as disciplinas de História e Geografia e a disciplina de Educação Moral e Cívica, teriam a função de “inculcar” os valores sociais desejáveis para o governo militar. (JACOMELI, 2010, p. 3)

Ainda outra característica dessa Lei foi a definição de um núcleo-comum para o currículo, algo que não havia sido definido na versão anterior. Ainda segundo Jacomeli (2010), embora tenha sido idealizado para escolas organizadas por governos militares, a formulação dessa lei contou com a influência Piagetiana e teorias escolanovistas na proposta de estruturação do currículo.

Já em relação à educação integral, essa versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresenta um retrocesso em relação à Lei Nº. 4.024/1961, pois a menção direta ao desenvolvimento integral dos estudantes aparece apenas no capítulo II, que trata do Ensino de 2º grau; no entanto, no capítulo I, que abrange tanto o 1º como o 2º grau, teve seu primeiro artigo bastante resumido em relação ao anterior.

Observa-se que há apenas menção ao objetivo de desenvolver potencialidades e qualificação para o exercício da cidadania, como prescreve o Artigo 1º, “O ensino de 1º e 2º

graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania” (BRASIL,1961,p.1). E, posteriormente, no capítulo II, que trata especificamente do Ensino do 2º grau, há uma menção direta à formação integral dos adolescentes, no Artigo 21, “O ensino de 2º grau destina-se à formação integral do adolescente” (BRASIL, 1961, p.6).

Referente à educação profissional, não há nenhum artigo que faça referência ao ensino técnico, nem foram mais citadas as disciplinas optativas como previa a versão anterior. Observamos que no capítulo IV, que trata do Ensino Supletivo, foi mencionado a necessidade de incluir a qualificação profissional:

Art. 27. Desenvolver-se-ão, ao nível de uma ou mais das quatro últimas séries do ensino de 1º grau, cursos de aprendizagem, ministrados a alunos de 14 a 18 anos, em complementação da escolarização regular, e, a esse nível ou ao de 2º grau, cursos intensivos de qualificação profissional. (BRASIL, 1961,6).

Um importante marco para Educação Integral acontece na década de 1980, com a implantação de Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), idealizados por Darcy Ribeiro, no primeiro governo de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, entre os anos 1983 a 1987. Essa implementação tinha um compromisso político com as classes populares e com a Escola Pública que fazia parte do inventário desses profissionais que irão compor também as equipes de implantação do projeto dos CIEP.

Faria (2017) traz o contexto político, mostrando que em 1982, quando se realizaram as eleições diretas para governadores em todo o país e no Rio de Janeiro foi eleito Leonel de Moura Brizola, tendo como vice-governador o antropólogo Darcy Ribeiro, também secretário estadual de cultura e presidente do I Programa Especial de Formação (PEE). Esse programa tinha dentre suas metas a construção dos CIEP, que o povo passou a chamar de Brizolões, que tinha previsão de atendimento a 1.000 crianças em horário integral.

O principal objetivo dos CIEP era o de oferecer uma escola pública de qualidade em horário integral contendo uma série de atividades culturais, esportivas e de lazer, tendo por características: localização estratégica e participação comunitária; professores especializados; redefinição dos conteúdos curriculares para estimular a reflexão crítica e a prática cidadã. Essas instituições ofereciam atendimento a crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo a construção do conhecimento e o bem-estar social da criança, incluindo os cuidados nutricional e médico. Nesse período, o termo Educação Integral era então relacionado à saúde das crianças.

Para Moll (2012), os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) constituíram-se como uma das principais marcas de políticas públicas da década de 1980 no Estado do Rio de Janeiro, tendo como referência pedagógica as ideias e experiências lideradas por Darcy Ribeiro. Destaca ainda a importância de teses apreciadas pelos professores e lideranças sindicais no Encontro de Mendes, realizado em 25 e 26 de novembro de 1983, onde foi consagrada no livro dos CIEP a expressão “vamos passar a escola a limpo”. Para a autora, a educação integral é uma forma de dar resposta à necessidade de qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado das poucas horas diárias, dando condições de universalidade.

Finalizando o espaço temporal estudado, chegamos a década de 1990, quando houve a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N.º. 9.394/96. O contexto em que se deu o processo de aprovação da LDBEN precisou levar em consideração a globalização, que então já influenciava todos os setores da vida social. Não diferente das versões anteriores, havia uma disputa ideológica entre o público e o privado cujo foco, segundo Brzezinski (2010), era a defesa da escola pública laica, gratuita e de qualidade para todos os níveis e para todos os brasileiros e o ensino privado, administrado pelos empresários.

Tais disputas acirradas e polêmicas resultaram em negociações, lideradas pelo então deputado Florestan Fernandes, que, embora não atendesse à maioria das aspirações do primeiro grupo, resultou em um anteprojeto de lei n.º 1.258-C3, aprovado pelo plenário dos deputados federais em 13/05/1993. Mais tarde, foi rejeitado e substituído por um novo anteprojeto de autoria do senador Darcy Ribeiro, favorecido pelo então Ministro da Educação.

De acordo com Brzezinski (2010, p.192), o referido deputado “exercitou seu poder de barganha e de ‘troca de favores’, conseguindo, assim, a adesão de senadores para defender casuisticamente a entrada nessa ‘casa’ de um novo anteprojeto de lei n.º 67/1992, de autoria do senador Darcy Ribeiro”, que recebeu o número PLC n.º 101/1993, sendo o único projeto encaminhado à Câmara dos Deputados pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso em 20/12/1996. Houve então uma repercussão negativa entre os educadores, pois, para eles, o senador Darcy Ribeiro havia se rendido à autoridade do Executivo, sendo ele até então um dos protagonistas da luta contra as políticas educacionais autoritárias da ditadura militar e defensor da democracia e da educação pública.

Referente à Educação Integral, foi a partir desta versão da LDBEN que grandes avanços foram observados, por isso esse é um importante marco legal para educação brasileira. A partir daí é possível observarmos na prática importantes avanços na oferta de educação integral, com destaque a alguns estados como Pernambuco, o qual iremos relatar mais a frente. Abaixo, seguem os artigos que contemplam essa modalidade de oferta:

- **Artigo 3º** – Trata da finalidade da educação nacional, esse artigo determina princípios que devem ser considerados no processo de ensino, dentre os quais está a “valorização da experiência extra-escolar” e “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.
- **Artigo 29** – Determina a finalidade da educação Infantil “desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Esta finalidade está de acordo com a proposta da Educação Integral, quando contempla a integralidade do ser bem como a ação corresponsabilidade, ao evidenciar a responsabilidade da família e da comunidade no processo educativo das crianças.
- **Artigo 34** – Indica a implantação progressiva da Educação Integral no Ensino Fundamental, “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”, também que “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. Esse é um artigo importante pois, embora apenas contemple a questão do tempo escolar, como esse estudo comprova, este é um aspecto que propicia a prática da educação integral.
- **Artigo 35** – Define o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica e tendo como algumas de suas finalidades consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”. Outra finalidade importante para implementação da Educação Integral é “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.
- **Artigo 36** – Traz entre as diretrizes do Ensino Médio que esta etapa do ensino “adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes”, essa diretriz é condizente com a premissa do Protagonismo Juvenil, adotada como base para as Escolas Integrais de Pernambuco.
- **Artigo 87** – Institui a Década da Educação, tendo como uma de suas metas “a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”. Uma meta que ainda se constitui um desafio para as redes públicas de ensino. Em Pernambuco, a implantação da Educação Integral na etapa do

Ensino Fundamental ainda tem muito a avançar, no entanto, iniciativas já foram implementadas neste respeito.

- **Seção IV** – Pode-se observar também grande ênfase à educação profissional, a partir desta Seção, que trata especificamente do Ensino Médio, contando também com um capítulo específico para a educação profissional, tendo sido enfatizada sua articulação com o ensino regular. “Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Em consonância com a LDBN 9.394/96, para implementação da educação integral e profissional, em um estudo que desenvolvi no ano 2013, percebi as possibilidades e os desafios da oferta da educação integral no Ensino Médio, considerado o momento determinante para as escolhas que os jovens precisam fazer; portanto, defendo que é apropriado a implementação da educação integral nessa etapa da educação básica. O próximo capítulo irá abordar a experiência do estado de Pernambuco cuja oferta da educação integral iniciou nesta etapa da educação básica e cujos resultados têm se mostrado exitosos desde sua implantação. (DUTRA, 2014)

A Lei 13.415/2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, traz uma reforma para o Ensino Médio e introduz uma nova lógica curricular. Conforme Brasil (2017), 60% do currículo dos três anos do Ensino Médio serão preenchidos pelo conteúdo obrigatório previsto na Base Nacional Comum Curricular, mas divididos em cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Formação Técnica e Profissional. O restante da grade curricular, ou seja, os outros 40%, será cursada conforme os chamados itinerários formativos, de acordo com as preferências de cada estudante, que poderá escolher, entre essas cinco áreas, a qual dará ênfase.

Encontramos mudanças que incluem o aumento progressivo da carga horária anual, exemplificamos no:

Art. 24

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do *caput* deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017. (BRASIL, 2017, p.1)

Além das alterações referentes à carga horária anual, citadas nos parágrafos acima, a reforma proposta incluiu, além das áreas de conhecimento, uma parte diversificada, divididas em cinco áreas do conhecimento que devem estar em harmonia com a Base Nacional Comum. Considero muito significativo que no texto foi incluído de forma direta a recomendação de que os currículos do Ensino Médio devem levar em consideração a formação integral do aluno e considerar aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais:

Art. 35 - A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o *caput* do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural...

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais... (BRASIL, 2017, p.1)

A Reforma do Ensino Médio, conforme exemplificado nos artigos acima, irá incentivar a ampliação da oferta de ensino integral no Brasil, já que estabelece a ampliação do tempo escolar e determina que os currículos do Ensino Médio considerem a formação integral do educando. Nas redes onde esse processo já está avançado, como é o caso da Rede Estadual de Pernambuco, não haverá empecilhos para adaptação da nova legislação.

Foram definidos cinco itinerários formativos para compor a Base Nacional Comum Curricular, sendo necessário:

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional. (BRASIL, 2017, p.2)

Estudar como essa realidade foi e vem se constituindo, levantando as contradições e relações estabelecidas para melhor compreender o contexto atual dessa história, consiste, sem

dúvida, num desafio e obrigação para quem esteve, nos últimos anos, participando dessa realidade. O estudo evidencia, portanto, o comprometimento com o desenvolvimento dessa memória, a vontade de contribuir para sua continuidade e para o avanço na oferta de uma educação pública de qualidade social. No próximo tópico, mostrarei como essa base legal se deu na prática, com as tratativas legais da implantação da Educação Integral no estado de Pernambuco.

4.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO

Para o entendimento das primeiras tratativas governamentais de um dado fenômeno social, conforme detalhado nos procedimentos metodológicos, esta seção terá como base a memória da Educação Integral em Pernambuco com o objetivo de entender a sua constituição e a relevância social desta política pública educacional nessa unidade da federação, cenário deste estudo.

Trazendo a análise dos antecedentes da Educação Integral para o contexto do estado pernambucano, observa-se que, desde o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), a referida unidade da federação vinha se defrontando com o desafio de oferecer, à sua juventude, uma nova instituição escolar.

Naquele momento, início dos anos 2000, para estabelecer a institucionalização da experiência, o Governo do Estado criou o Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental (Procentro), por meio do Decreto de nº 25.596, de 1 de julho de 2003. No entanto, foi somente no ano seguinte, em 2004, que a primeira Escola Integral iniciou suas atividades. O Procentro estava vinculado à Secretaria de Educação e tinha como objetivo garantir o planejamento e a execução de um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade do Ensino Médio na Rede Pública do Estado, mediante a implantação de Centros de Ensino Experimental.

Assim, em 2004, passou a funcionar o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP) a partir do Termo de Cooperação Técnica firmado com o Instituto de Corresponsabilidade para a Educação (ICE), baseado no modelo de gestão público-privado, que pretendia criar uma rede formada por esses centros.

Segundo Magalhães (2008), presidente do ICE, as definições sobre a localização e abertura dos Centros de Ensino Experimental seriam determinadas pela Secretaria de Educação juntamente com o referido instituto após a realização de estudos para identificação das necessidades e conveniências de sua implantação. Tudo isso, sob duas condições: encontrar

parceiros dispostos a participar e colaborar com a iniciativa e obter o apoio das comunidades locais à iniciativa. Para o autor, era principalmente a parceria com as prefeituras que gerava a corresponsabilidade por essa implantação, garantindo sua sustentabilidade.

Dentro desta perspectiva, foram definidas as responsabilidades para cada instituição parceira a fim de dar clareza ao princípio da corresponsabilidade. Tais obrigações foram detalhadas no Termo de Cooperação Técnica, então formalizado entre a Secretaria de Educação e o Instituto de Corresponsabilidade Pela Educação (ICE), que foram assim definidas: ao Governo do Estado cabia a responsabilidade de ceder professores com a devida pré-qualificação, liberação de recursos financeiros para custeio dos Centros, cogestão dos Centros e cessão e manutenção da infraestrutura física dos prédios escolares estaduais; ao ICE, cabia a responsabilidade pela mobilização da comunidade local, do meio empresarial e de instituições nacionais e internacionais, pelo financiamento de infraestrutura específica dos Centros (biblioteca, laboratórios e salas temáticas), por consultorias, transferência de novas tecnologias em conteúdo, método e gestão e pela cogestão dos Centros; às prefeituras/autarquias, cabia a responsabilidade pela cessão e manutenção da infraestrutura física dos prédios cedidos e cogestão dos Centros.

Com a implantação da primeira escola experimental de ensino médio, o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), em 2004, a função de gestor, que em todas as escolas estaduais era exercida por professores da própria rede estadual (PERNAMBUCO, 2003, p.7), passou a ser ocupada por cargos comissionados. No período de 2004 a 2006, foram implantados 20 Centros de Ensino Experimental, o quadro abaixo traz os decretos de criação dos desses Centros nesse período:

Quadro 04 – Decretos de criação dos Centros de Ensino Experimentais

Nº DECRETO	DATA	Centro de Ensino Experimental – CEE
25.596/2003	01/07/2003	CEE Ginásio Pernambucano
28.069/2005	29/06/2005	CEE de Bezerros
28.436 a 28.440/2005	04/10/2005	CEE de Palmares, Panelas, Timbaúba, Arcoverde e Serra Talhada
28.472 a 28.474/2005	11/10/2005	CEE de Abreu e Lima, Garanhuns e Petrolina.
28.830/2006 a 28.832	18/01/2006	CEE de Boa Viagem – Recife, Ipojuca e no Cabo de Santo Agostinho.
29.812/2006	01/11/2006	CEE de Salgueiro
30.070/2006	22/12/2006	CEE Belo Jardim, Nóbrega- Recife, Santa Maria da Boa Vista

30.079/2006	26/12/2006	CEE de Gravata
30.097/2006	28/12/2006	CEE Porto Digital – Recife
30.098/2006	28/12/2006	CEE Josias Inojosa – Araripina

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O primeiro Centro de Ensino Experimental implantado foi o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), conforme justifica Magalhães (2008). Essa escolha se deu por motivo da importância histórica desta escola, pois é uma das mais antigas do Brasil, tendo iniciado suas atividades no ano de 1825. Além disso, é reconhecida em toda região e foi onde o próprio autor, Marcos Magalhães, havia estudado. Assim, ao ver que aquele prédio estava em condições precárias, tomou a iniciativa de mobilizar um grupo de empresários para recuperação do imóvel e, posteriormente, lançou uma proposta experimental de implantação do Ensino Integral, experiência que subsidiou a criação de outros centros experimentais.

Posteriormente, em 2005, a partir de convênio firmado com o Ministério de Educação e o Instituto Alcides Andrade Lima (IAAL), organização não governamental localizada no município de Bezerros, foi implantado o Centro de Ensino Experimental de Bezerros. Ainda no mesmo ano, com início de funcionamento em 2006, foram criados mais onze Centros Experimentais em parceria com governos municipais, instituições de ensino superior e empresas nacionais. E, no final de 2006, foram inaugurados mais sete Centros Experimentais, mesmo há um curto período para o início do funcionamento em 2007.

Após a definição dos Centros de Ensino Experimentais a serem implantados, surgiram desafios na implantação experimental do Ensino Médio Integral em Pernambuco, entre eles destacam-se: inexistência de referencial local a ser utilizada como *guia norteador*; descrédito da comunidade na escola pública; resistência à implantação da proposta pela comunidade e pelos órgãos de classe; quantidade reduzida de professores graduados e capacitados interessados na proposta; lacunas na formação dos educadores; compreensão/aceitação e prática pelos educadores da proposta gerencial e pedagógica; lacunas na formação dos estudantes; baixa autoestima dos estudantes; dificuldade de aceitação/adaptação dos estudantes, educadores e funcionários ao horário integral; liberação de servidores para formação das equipes pedagógica, administrativa e de serviços gerais dos centros.

Passando para o contexto legal que deu suporte ao desenvolvimento da educação integral em Pernambuco, é importante citar que, durante a primeira gestão do governador Eduardo Campos (2007-2010), foi criado um mapa estratégico de acompanhamento mensal das

ações desenvolvidas pelas secretarias estaduais de Saúde, Segurança e Educação, materializando essa prioridade por meio do Programa de Modernização da Gestão Pública. Para a Secretaria de Educação, elegeu-se dez eixos estratégicos acompanhados e monitorados pela Secretaria de Planejamento e Gestão e pelo governador do estado. Dentre as metas pré-estabelecidas, encontrava-se a criação do *Programa de Educação Integral*, com a finalidade de reestruturar o Ensino Médio, que foi instituído em 2008 por meio da Lei Complementar de nº 125, de 10 de julho de 2008 (PERNAMBUCO, 2008a).

Sobre a criação dessa Lei e, conseqüentemente, o Programa de Educação Integral, Araújo, Nogueira e Araújo (2020), ao retomar o quadro social daquele momento, mostra que o Governo de Pernambuco criou políticas educacionais com vistas a atender o que as autoras definem como “linhas programáticas da Política de Juventude”, já que o governo havia implantado por meio da Lei de nº 13.608/2008 (PERNAMBUCO, 2008, p.4) o Plano Estadual de Juventude, que abrangia vários atores, inclusive a escola, e tinha como um de seus objetivos “a melhoria da qualidade de vida dos jovens e no desenvolvimento das suas potencialidades como cidadãos plenos e ativos”.

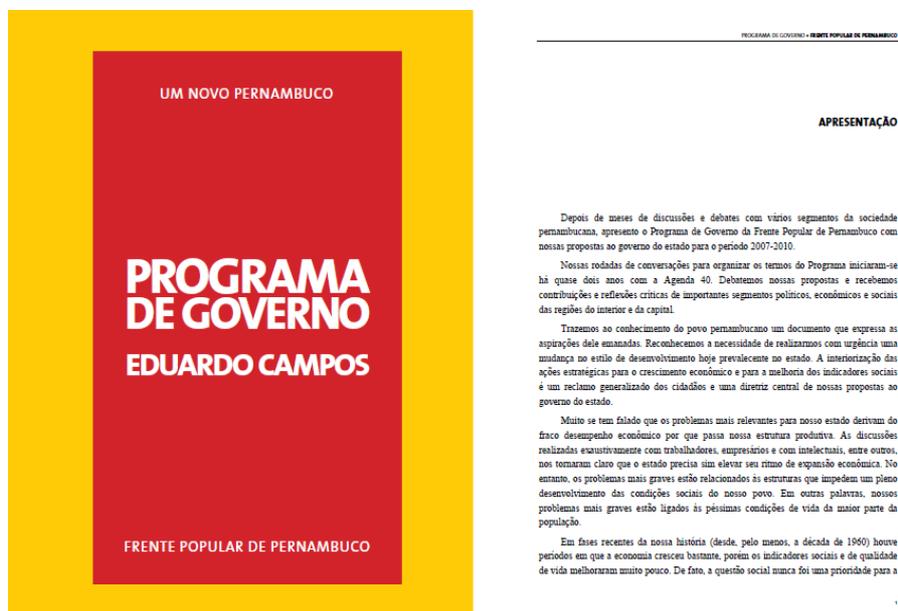
O Programa de Governo de Eduardo Campos, publicado no ano 2007, cuja capa e índice podem ser observados na figura 01, apresenta as principais ações implantadas durante seu primeiro mandato, de 2007 a 2010, como ações para melhoria da qualidade da educação. Como pode ser lido, o texto propõe um planejamento consistente, capaz de alterar a situação da rede educacional de ensino por que passava naquela ocasião.

O desafio de ampliar a escolaridade e a qualidade da educação em Pernambuco ainda deve ser visto como uma meta fundamental e obrigatória para todo o sistema de planejamento educacional de uma gestão de governo estadual. A expansão do grau de instrução médio da população é um requisito fundamental para o desenvolvimento do estado, é uma garantia efetiva para que a cidadania se exerça de modo pleno, e é também um mecanismo vital para a equalização das oportunidades de obter-se uma vida digna em sociedade. (FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO, 2006, p. 21)

Conforme explicitado no Programa de Governo, a ampliação do grau médio de ensino estava pautada como um desafio e meta fundamental no planejamento educacional da futura gestão; inclusive, era vista como um instrumento para o desenvolvimento social e econômico do próprio Estado. Assim, ações com vistas a melhorias educacionais passaram a ser planejadas já no primeiro ano de governo, o que incluiu a criação do Programa de Educação Integral. Não cabe aqui a exaustiva análise da proposta apresentada à sociedade naquele momento, mas, para o leitor ter uma ideia, ainda que vaga, exponho a seguir a capa e o sumário dos eixos centrais

do que foi submetido ao crivo das urnas em 2007. Não havendo nenhuma menção à Educação Integral, bem diferente do que vamos verificar no Programa de Governo de 2010 a 2014.

Figura 01 – Programa de Governo Eduardo Campos (2007 – 2010)



Fonte: Frente Popular de Pernambuco (2006).

De acordo com dados que apresentei em estudos anteriores (DUTRA, 2014), no ano de 2007, o governador contratou a empresa TREVISAN Consultoria com o objetivo de realizar um diagnóstico e planejar ações para reestruturar o Ensino Médio. O relatório trouxe um cenário futuro, para o ano 2010, quando o número de estudantes para essa etapa de ensino seria cerca de 320 mil jovens. Foi somente após a análise daquele relatório que o governo do estado de Pernambuco estabeleceu como meta a criação progressiva, ano após ano, de escolas integrais até alcançar o quantitativo de 160 unidades em funcionamento em 2010.

Fundada neste estudo e articulada à tomada de decisões das políticas públicas para educação em Pernambuco, em 2008 foi promulgada a Lei Complementar nº 125/2008, marco legal da Política Pública de Educação Integral no Estado, priorizando a melhoria da qualidade da educação e tendo como uma das metas a ampliação de matrículas no Ensino Médio Integral. Nesse sentido, fazia-se necessário o reordenamento da rede estadual para viabilizar a criação das Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), que passaram a atender os jovens estudantes pernambucanos oriundos de escolas públicas de ensino fundamental de várias regiões do estado.

Com essa iniciativa, no ano de 2021, o estado de Pernambuco avançou e atingiu a meta estabelecida no Plano Nacional de Educação e no Plano Estadual de Educação, conseguindo

atender 62% (sessenta e dois por cento) das escolas públicas com a educação integral.

As EREMs foram criadas visando à formação de jovens autônomos, capazes de avaliar e decidir, baseados nas suas crenças, valores e interesses; solidários, capazes de atuar como parte da solução, e não apenas do problema, de se tornarem fonte de iniciativa, liberdade e compromisso; e competentes, capazes de compreender as exigências do novo mundo do trabalho, de apropriar-se de conhecimentos essenciais e de adquirir habilidades específicas requeridas pelo seu Projeto de Vida. Cabe ressaltar que já em 12 de março de 2008 foi publicada no Diário Oficial a Instrução Normativa 002/2008, com as instruções para localização de Professores nas Escolas de Referência em Ensino Médio, em preparação para a nova Política Pública implantada naquele ano.

Essa política pública de Ensino Médio Integral de Pernambuco sucedeu a experiência desenvolvida de 2004 a 2006, até então por meio do Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental (Procentro). O Quadro 05 traz a Lei Complementar e os Decretos de criação dessas primeiras 51 Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs).

Quadro 05 – Decretos de criação das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio

Nº	LEI COMPLEMENTAR (LC) / DECRETO	DATA	ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM)
01	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Ginásio Pernambucano – Recife
02	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Bezerros
03	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Maria Vieira Muliterno – Abreu e Lima
04	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM do Cabo de Santo Agostinho
05	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Ipojuca
06	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Timbaúba
07	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Palmares
08	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Panelas
09	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Garanhuns
10	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Arcoverde
11	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Prof. Aduino Carvalho – Serra Talhada
12	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Clementino Coelho – Petrolina
13	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Nóbrega – Recife
14	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Porto Digital – Recife
15	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Gravatá
16	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Boa Viagem
17	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Belo Jardim
18	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Profª Edite Matos – Santa Maria da Boa Vista

19	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM de Salgueiro
20	LC nº 125/2008	10/07/2008	EREM Josias Inojosa De Oliveira – Araripina
21	31.310/2008	11/01/2008	EREM Silva Jardim – Recife
22	31.311/2008	11/01/2008	EREM Arnaldo Assunção – Caruaru
23	31.312/2008	11/01/2008	EREM Tito Pereira de Oliveira – Camaragibe
24	31.313/2008	11/01/2008	EREM Natalícia Maria Figueiroa da Silva – Surubim
25	31.314/2008	11/01/2008	EREM Joaquim Olavo – Carpina
26	31.315/2008	11/01/2008	EREM Beberibe – Recife
27	31.316/2008	11/01/2008	EREM Joaquim Mendes – Carnaíba
28	31.318/2008	11/01/2008	EREM Dr. Sebastião de Vasconcelos Galvão – Limoeiro
29	31.319/2008	11/01/2008	EREM Deolinda Amaral – Lajedo
30	31.320/2008	11/01/2008	EREM Augusto Gondim – Goiana
31	31.321/2008	11/01/2008	EREM Capitão Nestor Valgueiro de Carvalho –Floresta
32	31.322/2008	11/01/2008	EREM Desembargador Renato Fonseca –Olinda
33	32.399/2008	30/09/2008	EREM Dom Sebastião Leme – Recife
34	32.399/2008	30/09/2008	EREM Austro Costa – Limoeiro
35	32.399/2008	30/09/2008	EREM Aura Sampaio Parente Muniz – Salgueiro
36	32.399/2008	30/09/2008	EREM José Caldas Cavalcanti – Cabrobó
37	32.399/2008	30/09/2008	EREM João Pessoa Souto Maior – Sairé
38	32.399/2008	30/09/2008	EREM Dom Miguel de Lima Valverde – Caruaru
39	32.399/2008	30/09/2008	EREM Don Vieira – Nazaré da Mata
40	32.399/2008	30/09/2008	EREM Professor Mardônio de Andrade de Lima Coelho – Recife
41	32.399/2008	30/09/2008	EREM Senador Paulo Pessoa Guerra – Recife
42	32.399/2008	30/09/2008	EREM Epitácio Pessoa – Cabo de Santo Agostinho
43	32.399/2008	30/09/2008	EREM Othon Paraíso – Recife
44	32.399/2008	30/09/2008	EREM Wilson De Andrade Barreto – Rio Formoso
45	32.399/2008	30/09/2008	EREM Prof. Carlos José Dias da Silva - São José da Coroa Grande
46	32.399/2008	30/09/2008	EREM Dr. Eurico Chaves – Serinhaém
47	32.399/2008	30/09/2008	EREM Monsenhor Abílio Américo Galvão – Palmares
48	32.399/2008	30/09/2008	EREM Gil Rodrigues – Vertentes
49	32.399/2008	30/09/2008	EREM Senador Vitorino Freire – Arcoverde
50	32.399/2008	30/09/2008	EREM Professora Osa Santana de Carvalho – Petrolina
51	32.120/2008	21/07/2008	EREM José do Patrocínio Mota

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Como detalhado na página anterior, em 2008, as Escolas de Referência em Ensino Médio substituíram os antigos Centros de Ensino Experimental, de acordo com o que estabelece a Lei Complementar nº 125/2008 em seu artigo 4º, que diz: “Os atuais Centros de Ensino Experimental ficam redenominados ‘Escolas de Referência em Ensino Médio’”. Ou seja,

respeitou-se o que havia feito até aquele momento e redenominou-se o Ensino Médio, com expectativa de outra marca de governo.

Nessa perspectiva, a primeira experiência com a Educação Integral em Pernambuco, com o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, serviu de base para ampliação dessa oferta, de forma que em 2008 também estava entre as primeiras Escolas de Referência em Ensino Médio. Assim, o governo planejou e priorizou essa transição, o que antes era uma experiência voltada para uma minoria, passou a ser uma Política Pública a ser expandida de forma a atender a todos os jovens pernambucanos. Já em 2008, Pernambuco havia passado de 20 para 51 Escolas Integrais, sendo 33 em jornada integral e 18 em jornada semi-integral. Segundo a Lei Complementar nº 125/2008, o Programa de Educação Integral (PEI) tem como *objetivo* o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino médio e à qualificação profissional dos estudantes da Rede Pública de Educação do Estado de Pernambuco. Como resultado da expansão anual da rede estadual de Escolas de Referência, em 2014, todos os 184 municípios do estado e no distrito de Fernando de Noronha passaram a ter, pelo menos, uma escola ancorada nessa Política Pública. Atualmente, no ano de 2021, a rede estadual já oferta a Educação Integral em 420 EREMs, 50 ETEs, totalizando 470 Escolas Integrais.

Considerando os aspectos de transição dos Centros de Ensino Experimental em Escolas de Referência em Ensino Médio, em linhas gerais, o PEI 2008 apresentava em seus artigos e respectivos incisos as seguintes finalidades:

[...] executar a Política Estadual de Ensino Médio em consonância com as diretrizes das políticas educacionais fixadas pela Secretaria de Educação, sistematizar e difundir inovações pedagógicas e gerenciais; difundir o modelo de educação integral no Estado, com foco na interiorização das ações do governo e na adequação da capacitação de mão de obra, conforme a vocação econômica da região; integrar as ações desenvolvidas nas Escolas de Referência em Ensino Médio em todo o Estado, oferecendo atividades que influenciem no processo de aprendizagem e enriquecimento cultural; promover e apoiar a expansão do ensino médio integral para todas as microrregiões do Estado; consolidar o modelo de gestão para resultados nas Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado com o aprimoramento dos instrumentos gerenciais de planejamento, acompanhamento e avaliação; estimular a participação coletiva da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da Escola; viabilizar parcerias com instituições de ensino e pesquisa, entidades públicas ou privadas que visem a colaborar com a expansão do Programa de Educação Integral no âmbito Estadual; integrar o ensino médio à educação profissional de qualidade como direito à cidadania, componente essencial de trabalho digno e do desenvolvimento sustentável [...]. (PERNAMBUCO, 2008, p.1)

No ano seguinte, o PEI planejou ações formativas com objetivo de fortalecer a rede de Escolas Integrais do Estado. Uma destas ações foi o Fórum de Educação Integral que passou a ser promovido anualmente, no início do segundo semestre letivo, com a participação de todos os professores das escolas de ensino médio integral e com oferta de formação continuada por meio de debates com palestrantes renomados sobre temas socioeducacionais da atualidade.

Essa ação pedagógica tem a finalidade de proporcionar subsídio à promoção de uma educação pública inovadora e de qualidade. Apresento a figura abaixo, parte do material que possuo em meus arquivos pessoais e que traz uma matéria sobre o Fórum de Educação Integral realizado no ano de 2009.

Figura 02 – Fórum debate ensino oferecido nas 103 Escolas de Referência do estado



Fonte: *Diário de Pernambuco*, 08 de junho de 2009, p. 2.

O I Fórum de Educação Integral teve por tema a *Formação de Educadores do Ensino Médio: Desafios Contemporâneos*, realizado com o objetivo de transformar a formação do educador como meio sustentador de uma Política Pública de qualidade. Sua programação contou com a participação de palestrantes como a do Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, que em sua fala definiu o desenvolvimento do Ensino Médio em Pernambuco como uma causa. Para ele, em sua fala do referido Fórum, há três elementos que quando aparecem juntos, o Brasil acaba fazendo uma coisa que dá certo: o compromisso ético com uma causa, a vontade política de lutar por ela e a competência técnica para dar certo, fazendo certo aquilo que é certo.

A programação contou com uma palestra específica sobre o tema da avaliação, realizada pela professora Fátima Maria Leite Cruz, da Universidade Federal de Pernambuco. Além da professora, o evento contou também com o palestrante motivacional Roberto Carlos Ramos, que tratou do tema Pedagogia do Amor. Este foi o primeiro evento formativo que passou a fazer parte da programação anual da Secretaria Executiva de Educação Profissional; inclusive, é um evento de grande importância para a formação continuada, como previsto no Art. 3º, inciso IV do PEI 2008.

De acordo com a pesquisa realizada por Souza (2014), gestores e coordenadores consideraram relevante a realização de ações formativas anuais, como o Fórum de Educação Integral. Assim, o autor constatou em seu estudo que os colaboradores da Educação Integral percebiam nesse tipo de formação uma oportunidade para trocas de experiências entre as escolas, já que eram partícipes desse novo momento da política educacional no estado de Pernambuco.

A definição clara de direitos e deveres dessa nova comunidade educacional e a regulamentação da finalidade e dos objetivos do Programa de Educação Integral (PEI) traziam um respaldo indispensável ao desenvolvimento de uma proposta educativa capaz de atender às necessidades e expectativas dos estudantes, educadores, familiares e sociedade, envolvidos no desafio da corresponsabilidade desse processo educativo inovador do ensino médio em nosso Estado.

Além desses consideráveis aspectos formativos, o programa se propunha a fortalecer as ações direcionadas ao ensino médio integral, trazendo uma grande contribuição ao novo alinhamento institucional da Secretaria de Educação, o que delineava caminhos para a busca de novas parcerias e disponibilizava ferramenta como as competências legais indispensáveis ao controle social das ações do próprio programa em análise.

A Lei Complementar 125/2008 também definiu as competências da unidade administrativa responsável pelo ensino médio integral na Secretaria de Educação. É importante registrar que até 2009 a Educação Integral era um programa especial vinculado diretamente ao gabinete do secretário de Educação. Somente em 2010 foi que a Política de Educação Integral para o ensino médio passou a ser uma Secretaria Executiva, como veremos mais adiante.

Em linhas gerais, as competências da referida Secretaria Executiva ficaram definidas, conforme decreto abaixo:

[...] participar da elaboração, implantação e implementação do Plano Estadual de Educação; elaborar, implantar e implementar a Política de Educação Profissional e de Educação Integral, de acordo com a legislação vigente e normas do Sistema Estadual de Ensino e do Conselho Estadual de Educação, nas diversas formas e na modalidade

presencial e a distância visando ao atendimento das demandas sociais por educação e trabalho, em consonância com as políticas de governo ; acompanhar e avaliar a oferta da Educação Profissional e de Educação Integral no Sistema Estadual de Ensino; assegurar a expansão da Educação Integral e da Educação Profissional para todas as microrregiões do Estado, atendendo às especificidades dos arranjos produtivos locais, regionais e nacionais; coordenar os processos, programas, projetos, procedimentos e ações desenvolvidas na Política da Educação Profissional e Integral [...]. (Decreto nº 35.681/2010).

Conforme pode ser lido na citação acima, a Secretaria Executiva foi criada para ter um papel significativo e destacado na implantação da Educação Integral no Estado. Essa fonte, como um todo, expressa o empenho governamental na viabilização do que estava previsto no plano de governo anteriormente, desde 2007. Desse modo, seguindo uma linha de tempo referente ao processo de expansão da rede de escolas estaduais de ensino médio integral em Pernambuco, observamos que até 2008 a maioria das escolas estaduais ofertava tanto o ensino fundamental como o ensino médio. Assim, a Lei Complementar nº 125/2008 favoreceu a conquista e identidade própria dessas unidades escolares por meio de um reordenamento da Rede Estadual de Ensino. São, portanto, esses e outros elementos de memória que compõem a base desta tese.

4.2.1 Pilares educacionais estruturadores da educação integral em Pernambuco

Conforme análise da seção anterior, a partir da implantação da política pública de Ensino Médio Integral nas redes de escolas estaduais de ensino médio integral e de educação profissional de Pernambuco, iniciava-se um processo de organização e funcionamento diferenciados dessas duas redes de escolas de ensino médio integral que as diferenciava das escolas tradicionais de ensino médio. Esse processo ancorou-se em dois pilares estruturadores: as *bases sustentadoras psicopedagógicas e gerenciais*, que configuram os marcos representativos do diferencial do trabalho desenvolvido na rede escolar de ensino médio integral, e as *estratégias inovadoras pedagógicas e gerenciais*, que são estratégias que foram sendo incorporadas ao dia a dia das escolas de referência e técnicas, representando a busca permanente por um *saber como fazer novo*.

Esses pilares apresentaram como destaques, em sua base psicopedagógica sustentadora, de acordo com Costa (2000), a concepção da Educação Interdimensional, a formação continuada em Educação Interdimensional, a avaliação socioemocional do estudante, o desenvolvimento do protagonismo juvenil, o acolhimento dos novos estudantes, a proposta curricular diferenciada, a matriz curricular diferenciada, o monitoramento de resultados da aprendizagem e a avaliação externa do Sistema de Avaliação da Educação Básica de

Pernambuco (SAEPE), na base gerencial sustentadora o Planejamento Estratégico (TEAR), conforme Lima (2011). Além disso, também apresentava a jornada escolar diferenciada, a parceria gerencial, a avaliação institucional, a composição da equipe gestora, o processo de ingresso e vantagem salarial do professor e da equipe gestora, o Bônus de Desenvolvimento Educacional (BDE), o padrão mínimo de infraestrutura das escolas e a alimentação escolar diferenciada.

Com respeito às estratégias inovadoras, são adotadas pelas escolas integrais estratégias pedagógicas inovadoras, tais como: a iniciação científica dos estudantes, o desenvolvimento do empreendedorismo juvenil, a vivência de valores culturais, a participação em intercâmbios internacionais, a realização do Fórum Estadual de Educação Integral, a monitoria estudantil e o horário de estudo semanal na Escola. Como estratégias gerenciais inovadoras incluem-se: os critérios de implantação das escolas, o Projeto Piloto - Escola de Gestores, as parcerias institucionais, o Portal Avança Mais – PE. A seguir, apresentamos uma descrição de cada um desses pilares.

4.2.2 Bases psicopedagógicas da Educação Integral em Pernambuco

Por ocasião dos estudos, pesquisas e debates que antecederam a implantação da política pública de ensino médio integral em Pernambuco, fortaleceu-se a ideia de que o novo paradigma que deveria nuclear as propostas educacionais do século XXI, poderia ser encontrado no conceito de desenvolvimento humano, ou seja, do desenvolvimento integral do ser humano em todas as suas dimensões. Na busca por uma concepção que atendesse a esse propósito, optamos por adotar a educação interdimensional como concepção educacional sustentadora do ensino médio integral do nosso Estado. Isso porque essa concepção atende ao desafio da Educação Integral e ao fortalecimento da necessária integração entre os diversos espaços educativos por onde nossos adolescentes circulam: escola, família, comunidade etc.

Seu conceito foi estudado e desenvolvido pelo educador Antonio Carlos Gomes da Costa, professor, pedagogo, consultor nacional e internacional, escritor, ganhou o Prêmio Nacional de Direitos Humanos e que contribuiu, como poucos, no processo da discussão sobre os direitos da infância e da juventude na UNICEF e no país. Além disso, ele é autor de livros sobre a infância e a juventude; inclusive, compõe a comissão elaboradora do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Essa concepção desenvolvida pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa atendia a necessidade de consolidar a ação educativa das escolas e lançava luzes para resposta a três

indispensáveis indagações, de acordo com Costa (2000): *em que tipo de educação acreditamos? Que tipo de jovem queremos formar? Que tipo de escola precisamos criar?*

A primeira indagação – *em que tipo de educação acreditamos?* – foi respondida quando optamos pela educação interdimensional que abrange as quatro dimensões do ser humano. Segundo Costa (2000), essas quatro grandes dimensões do humano foram buscadas na "infância feliz da humanidade", expressa na *Paideia*, ou seja, nos conceitos e práticas que presidiram a construção do ideal do homem grego, as quais, posteriormente, fundiram-se com os conceitos e práticas do mundo judaico-cristão, dando origem à civilização ocidental. Essas quatro dimensões são: racionalidade, afetividade, espiritualidade e corporeidade.

Ainda segundo Costa (2000), essas dimensões foram trabalhadas no processo educativo de nossas escolas. Conforme o seguinte entendimento, a *racionalidade* (domínio cognitivo/razão) é a dimensão do pensamento, conceito dominador da realidade pela razão, a ciência e a técnica e envolve todos os objetivos associados ao desempenho intelectual do educando. Já a *afetividade* (domínio afetivo/sentimento) envolve a atitude básica diante da vida, sentimentos, valores, crenças, capacidade de liderança, gostos, preferências, tendências, estados emocionais, competências pessoais e relacionais.

Por outro lado, o *Pathos* é a dimensão do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros. A *corporeidade* (domínio dos sentidos/desejos) envolve os objetivos associados à impulsos, desejos, paixões, expressões artísticas, das emanções vitais básicas, do *élan* vital. E, por fim, mas não menos importante, a *espiritualidade* (domínio espiritual) que envolve os objetivos associados à fé, experiência mística. O *Mytho* é a dimensão da relação do homem com o mistério da vida, do bem e do mal.

Em relação à segunda indagação – *que tipo de jovem queremos formar?* —, nosso objetivo sempre esteve direcionado para a formação do jovem autônomo, solidário e produtivo, alinhado com a visão de homem expressa na LDB, no artigo 2º, ou seja, “*A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho*”. Também respaldados nos Quatro Pilares da Educação da UNESCO, que constituem o núcleo do ideal formativo do Relatório Jacques Delors: *Educação, um Tesouro a Descobrir* (1996), sinalizando quatro aprendizagens, que foram desdobradas em suas respectivas competências pelo professor Antonio Carlos Gomes da Costa.

A partir dos fundamentos da educação interdimensional, com base no Paradigma de Desenvolvimento Humano desenvolvido pela ONU (PNUD, 1990), alguns princípios básicos deram sustentação ao trabalho desenvolvido pelos educadores. São eles: todo ser humano nasce com um potencial e tem direito a desenvolvê-lo; para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam ter oportunidades e ser preparadas para fazer escolhas; somente as oportunidades educativas, ou seja, o ato de educar, transforma o potencial do ser humano em competência, habilidades e capacidades de ser, conviver, aprender e fazer; não basta que o jovem tenha oportunidades, é preciso que, diante delas, ele saiba decidir o rumo a seguir, isto é, saiba tomar decisões, tenha bons critérios para avaliar e decidir.

Para tanto, as escolas foram orientadas a oferecer aos jovens uma *educação* inspirada em valores. Trabalhamos para que, ao final do ensino médio, os jovens que formamos tenham se tornado *autônomos* enquanto pessoas – capazes de atuar como protagonistas de suas vidas, inspirando em valores positivos ao fazer suas escolhas. Capazes de aprender a ser, demonstrando competência pessoal; *solidários* enquanto cidadãos – capazes de apoiar e cooperar com os outros. Capazes de aprender a conviver, demonstrando competência social, relacional; *produtivos e competentes enquanto futuros profissionais* – capazes de produzir, de saber fazer, de colocar em prática os conhecimentos e habilidades adquiridas.

O desafio de responder à indagação proposta por Costa (2000) – *que tipo de escola precisamos criar?* – exigiu um esforço permanente e muita resiliência para transpor os limites que separam a teoria da prática, o antigo paradigma do *novo* paradigma. Sabíamos que a nova escola de ensino médio a ser criada precisaria ser alicerçada por inovações em conteúdo, método e gestão.

O *conteúdo* do ensino-aprendizagem refere-se aos conhecimentos, os valores/attitudes e as competências/habilidades com base na orientação contida na *Declaração da Conferência de Jomtien*, Educação para Todos, Todos pela Educação (Tailândia, março, 1990). Esse conhecimento pressupõe: a *organização do conhecimento pelo educando* com base em diversas fontes de consulta – que exigiu mudança no papel do professor que passou a ser o de consultor — libertando-se do monopólio do livro didático, enquanto fonte exclusiva do conhecimento, em prol da utilização sistemática de outras fontes de consulta (biblioteca, internet, entrevistas, visitas de pesquisa ou observação etc.); e a *organização da turma em grupos*, com vistas a promover a competência relacional, a solidariedade e o intercâmbio de conhecimentos e de experiência.

Em relação ao entendimento sobre *valores*, inspiramo-nos na afirmação de Costa (2000) de que o valor é tudo aquilo que tira o ser humano de sua indiferença, que pesa no seu processo

de tomada de decisão e ação, que tem significado positivo (valor) ou negativo (antivalor) para uma pessoa. Trabalhamos para que educadores escolares, familiares e estudantes entendessem e aceitassem que os valores em si mesmos são intangíveis, que eles só ganham significado quando praticados, quando se expressam através de atitudes e comportamentos. Caso contrário, não passarão de intenção. Isso não foi um objetivo com pretensão de ser alcançado fácil, rápida e definitivamente nos três anos do ensino médio. Mas significou um importante investimento na direção da necessária quebra de paradigmas.

Complementando o tripé da resignificação sobre *conteúdo*, procuramos definir, coletivamente, alinhamento conceitual e operacional com respeito ao entendimento educacional sobre *competência e habilidade*. Em termos gerais, chegamos ao consenso conceitual de que a competência representa a entrada do conhecimento, ou seja, *o saber*; e a habilidade, à saída do conhecimento, *o fazer*.

A partir desses conceitos, foi adotada a classificação de habilidade apresentada por Costa (2000). Para ele, *habilidades específicas*, que são as habilidades requeridas para a pessoa exercer uma determinada ocupação, serviço ou profissão no mundo do trabalho; e as *habilidades básicas*, que são habilidades que servem ao ser humano nos planos da vida pessoal, social e produtiva e que o acompanham ao longo de toda sua existência. Essas classificações correspondem às estabelecidas no *Código da Modernidade*, do educador colombiano Bernardo Toro, que relaciona as competências e capacidades indispensáveis à participação produtiva no século XXI. Conforme Toro (1997), são elas: dominar a leitura e a escrita; fazer cálculos e resolver problemas; analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; compreender e operar o entorno social; receber criticamente os meios de comunicação; acessar informações e trabalhar em grupo.

Quanto ao *método*, ainda seguindo as orientações da educação interdimensional de Costa (2000), foi adotado como base do trabalho pedagógico o conceito de *metacognição*, que abrange: o aprender a aprender (autodidatismo), o ensinar a ensinar (didatismo) e o aprender a conviver (didatismo cooperativo). Utilizamos como instrumental pedagógico teórico-prático de forma balanceada, monitorada e com avaliação no processo o Projeto Pedagógico, o Plano de curso e os Projetos disciplinares e interdisciplinares, que combinam didatismo (quando o professor apresenta o conhecimento), didáticas cooperativas (quando o educando ajuda outros educandos a construir o conhecimento) e autodidatismo (quando o educando constrói o próprio conhecimento). Outras mudanças metodológicas foram introduzidas como o rompimento da sala de aula como espaço exclusivo da docência, a ênfase à pedagogia da presença, o desenvolvimento do protagonismo juvenil, a educação profissional, a cultura da

trabalhabilidade e o foco do trabalho docente na aprendizagem do educando, extrapolando os limites do tradicional e focando no ensino. Nesse plano metodológico, a *pedagogia da presença* trata da relação educador-estudante inspirada na abertura, reciprocidade e compromisso, onde o educador dedica ao educando *exemplo, presença, experiência, tempo, conhecimento*.

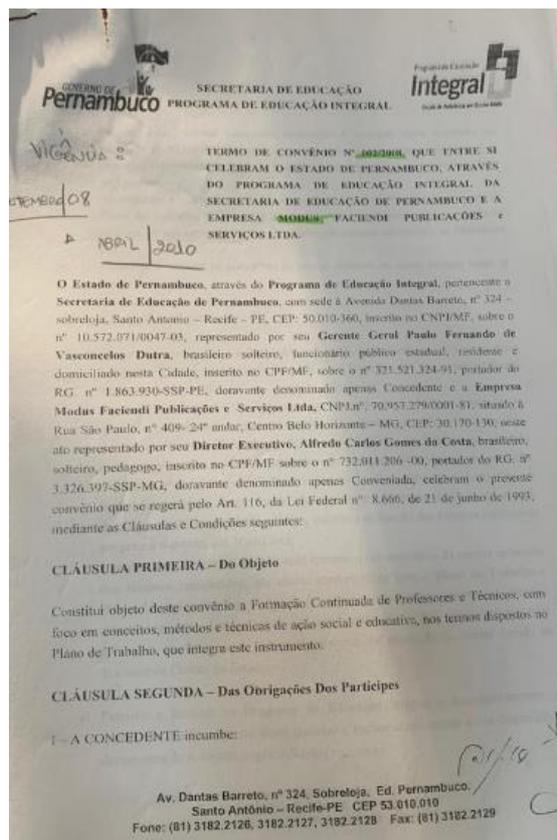
Quanto à *gestão/planejamento estratégico*, a grande mudança é a organização escolar em Centros de Resultado e a adoção de uma tecnologia de gestão, baseada em Lima (2011), a Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação (TEAR), que coordena e integra as diversas tecnologias específicas, gerando alinhamento conceitual, estratégico e operacional entre os integrantes da comunidade educativa, o qual nos deteremos mais adiante.

4.2.3 Formação continuada em educação interdimensional na educação integral em Pernambuco

A implantação da educação interdimensional como concepção pedagógica da política de ensino médio integral da rede estadual de ensino foi precedida por uma fase experimental vivenciada na atual Escola Técnica Cícero Dias, em 2006. Naquela ocasião, os educadores candidatos a atuar na referida escola haviam participado, em 2005, de um processo seletivo, no qual constava formação em Educação Interdimensional com duração de quatro meses — realizada pela MODUS FACIENDI, sob a batuta do autor da concepção, professor Antônio Carlos Gomes da Costa.

Contudo, somente após a implantação da política pública, em 2008, retomava-se esse processo de formação que passava a ser oferecido a todos os educadores de todas as escolas que tinham o ensino médio integral implantado. A Figura 03 traz a fotografia da primeira página do Termo de Convênio firmado com a referida empresa para formação em Educação Interdimensional, com a vigência de 2008 a 2010. O documento formalizou a contratação da empresa fundada pelo Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, autor desta filosofia, que passou a ser a principal base filosófica da Educação Integral em Pernambuco.

Figura 03 – Termo de Convênio firmado entre o Programa Integral e a Modus Faciendi



Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco (2008).

O termo acima teve como objetivo a contratação de formações em Educação Interdimensional, inicialmente ministrada pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa; em seguida, em 2010, passou a ser realizada por seu irmão, o professor Alfredo Carlos Gomes da Costa, com a mesma estrutura, conteúdo e metodologia. O propósito central dessa formação foi proceder a uma ampla e aprofundada abordagem das concepções sustentadoras da ação educativa.

Este curso foi vocacionado para influir na preparação de educadores, para que estes pudessem contribuir com o desenvolvimento do potencial que os estudantes trazem consigo, nos níveis pessoal, relacional, produtivo e cognitivo. E tem como objetivo geral promover alinhamentos (conceitual, estratégico, operativo e essencial) com os participantes acerca das diretrizes conceituais e metodológicas da Educação Interdimensional, visando contribuir para a otimização de trabalhos a favor do desenvolvimento do potencial de adolescentes; mais especificamente, contribuir para que os educadores escolares possam *compreender* os fundamentos da proposta da Educação Interdimensional (nível cognitivo); criar condições para que os participantes possam *aceitar* a Educação Interdimensional, comprometendo-se com ela para além dos planos da racionalidade e do profissionalismo (nível afetivo); favorecer o aprimoramento e o desenvolvimento de novas habilidades e competências dos participantes

acerca do instrumental teórico-prático apresentado no curso, para que eles venham a *praticar* a proposta da educação interdimensional (nível atitudinal).

O conteúdo programático, além dos ideais antropológico (visão de homem), sociológico (visão de mundo) e epistemológico (visão de conhecimento), aborda a essência da proposta dos três métodos inerentes à formação de adolescentes: a educação para valores, o protagonismo juvenil e a cultura da trabalhabilidade. A metodologia interativa adotada no desenvolvimento desse conteúdo inclui palestra, intercâmbio de pontos de vista e experiências com os participantes, utilização de recurso audiovisual, dinâmicas de práticas e vivências e avaliações coletiva e individual.

Com essa formação, buscou-se fortalecer nos educadores a convicção de que a boa educação não é aquela que satisfaz necessidades, mas, sim, aquela que cria novas e mais complexas necessidades na vida dos estudantes. É sobre esta ética e ótica que se inscreve a educação interdimensional, proposta que considera o estudante na *visão 360°*, ou seja, leva em conta seu desenvolvimento nas dimensões da afetividade, racionalidade, corporeidade e espiritualidade. Conforme relata Lopes e Silva (2020), ao realizarem uma pesquisa para avaliar o Programa de Educação integral em Pernambuco, chegaram à conclusão de que “a grande importância da educação integral para o educando está no campo dos valores preconizados pela pedagogia da presença e pela educação interdimensional.” (LOPES, SILVA, 2020, p. 71) Para os autores, essa proposta é a principal diferença entre as escolas integrais e as de ensino tradicional.

Referente a essa formação, Santana (2015) realizou uma pesquisa de caráter quantitativo que abrangeu 242 Escolas Integrais, um estudo estatístico da correlação e regressão entre os resultados do processo seletivo de gestores das Escolas de Educação Integral de Pernambuco e os resultados educacionais obtidos no IDEPE 2014. Essa análise da relação entre o perfil dos gestores escolares e os resultados educacionais obtidos pela Escolas Integrais na avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (SAEPE) evidenciou que as escolas que obtiveram melhores resultados foram aquelas que seus gestores haviam realizado a formação em Educação Interdimensional e que apresentaram melhores planos de ação, aspectos que fazem parte da seleção de gestores realizada pela rede Estadual no ano 2013, sendo recomendada a expansão da rede de Escolas Integrais. Esse e outros trabalhos citados na tese evidenciam que a Política Pública de Educação Integral está consolidada no Estado de Pernambuco.

Segundo detalhado por Dutra (2014), além das formações acima descritas, diversas iniciativas foram tomadas com o objetivo de promover a formação e a prática da filosofia da

Educação Interdimensional:

- a realização de atividades estratégicas, executadas pelas escolas, como a elaboração participativa da proposta curricular da Educação Integral;
- o acolhimento de novos estudantes;
- o monitoramento psicopedagógico presencial de resultados da aprendizagem;
- a realização anual de fóruns de Educação Integral;
- a avaliação institucional e do desempenho docente realizada semestralmente e
- a realização anual da Mostra de Inovações Pedagógicas. (DUTRA, 2014, p. 100)

Essas ações foram sistematizadas e passaram a fazer parte do planejamento anual da Secretaria Executiva de Educação Integral, responsável pela gestão das Escolas Integrais no estado, conforme detalhado no item 4.1.5. Ainda são citadas outras ações estratégicas implementadas com vistas ao fortalecimento dessas escolas.

Tais ações têm sido realizadas sistematicamente e outras ações estratégicas têm sido criadas e implementadas desde então, tais como: projeto Dialogando com os estudantes, que tem por objetivo fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes da Educação Integral e Profissional; o projeto Dialogando com professores, para apoio das escolas que participaram das avaliações externas; criação do Portal Avança Mais PE, ferramenta que vem sendo amplamente utilizada desde 2015 para implementar ações de formação em serviço, à distância, oferecer simulados e proporcionar troca virtual de experiências entre as escolas com a disseminação de boas práticas. Além do incentivo a diversos projetos em parceria com outras Secretarias e instituições cujo objetivo esteja de acordo com os objetivos do Programa de Educação Integral. (DUTRA, 2019, p. 28)

4.2.4 Desenvolvimento do protagonismo juvenil na Educação Integral em Pernambuco

Como já citamos ao descrever a concepção da Educação Interdimensional, o professor Antônio Carlos Gomes da Costa criou uma publicação destinada aos jovens denominada *Guia do Educando*, distribuído nas Escolas Integrais pela Secretaria de Educação. No texto da introdução desta publicação, ele apresenta o seguinte questionamento: "... você sabe por que está nesta escola?". E ele mesmo responde: "... você não está nessa escola *para ser educado*. Você está nessa escola *para educar-se e colaborar solidariamente na educação de seus colegas*." (grifos nossos). Esse diálogo singular representa toda a intencionalidade da formação de jovens autônomos, solidários e produtivos das escolas estaduais de ensino médio integral de Pernambuco.

Para concretizar essa formação, nossas escolas têm desenvolvido um inovador método de ação educativa com foco no protagonismo juvenil, no qual o educando tem a oportunidade de vivenciar acontecimentos e situações que são favoráveis à sua formação e para o exercício

solidário da cidadania. Trata-se de um método de trabalho educativo, dirigido a adolescentes e jovens que tem a *participação* como base, a *colaboração* como meio e a *autonomia* como fim.

Essa proposta está baseada no entendimento de que é na adolescência que duas tarefas cruciais precisam ser trabalhadas pelo estudante: construir sua *identidade* (compreender-se e aceitar-se), procurando responder a indagação "quem sou?"; e construir seu *projeto de vida* (traçar um caminho viável entre o seu ser e o seu querer ser), indagando-se "o que eu vou ser? O que eu quero ser?".

Nessa perspectiva, nossos educadores consideram o estudante como um interlocutor e um parceiro no planejamento e desenvolvimento de projetos sociais e educativos, para intervir construtiva e solidariamente em determinada dimensão da realidade. Ele não é visto apenas como parte do problema, mas, antes e acima de tudo, como *parte da solução*; na verdade, ele é confrontado e desafiado com *problemas reais*, ligados ao contexto da sala de aula, da escola, da sua vida familiar, do seu entorno sociocomunitário e da sua vida social mais ampla.

Assim, procura-se motivar o estudante para ser um *coautor*, *coator* e um *coprodutor* de projetos sociais e educativos, fazendo com que ele seja fonte de: iniciativa, porque ele age; liberdade, porque ele faz escolhas; e compromisso, porque ele responde pelos resultados do projeto do qual participa. Levando as escolas a obter o discernimento sobre a diferença existente entre os níveis da Escala da Participação, COSTA (2000) apresenta os caminhos e os descaminhos da participação dos estudantes em projetos de protagonismo juvenil. A partir disso é possível identificar as formas de *não participação* (manipulada, simbólica e/ou decorativa), *participação* (decisão, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados) e *participação autônoma* dos estudantes. Isso tem exigido uma difícil mudança de atitude dos educadores, que precisam entender, aceitar e praticar *o fazer com* e, conseqüentemente, libertar-se do *fazer para* os estudantes.

Isso mudou inteiramente a abordagem dos trabalhos em relação à proposta de se desenhar, implementar e desenvolver projetos para intervir em determinadas situações-problema. Os educadores deixam para os estudantes o papel de atores e assumem o papel de consultores responsáveis pela mediação dos trabalhos, procurando levar em conta as reais demandas que brotam dos desejos, sonhos, interesses, expectativas, perspectivas e projetos dos jovens.

4.2.5 Histórico da educação profissional em Pernambuco

Para retomar a trajetória da educação profissional em Pernambuco, é necessário partir de uma cronologia que acompanhe o histórico das secretarias responsáveis por essa modalidade de ensino e compreender as mudanças institucionais e legais ocorridas ao longo do tempo de sua implantação e desenvolvimento.

Tenho grande orgulho de incluir neste estudo o histórico da Educação Profissional em Pernambuco, já que desde a criação da Secretaria Executiva de Educação Profissional, por meio do Decreto nº 33.989, de 02 de outubro de 2009, atuei como Secretário Executivo de Educação Profissional. Nesta função, pude implantar ações de fortalecimento da Educação Integral e da Educação Profissional, definindo que todas as Escolas Técnicas Estaduais também ofertassem a Educação Integral, de forma que, a partir daquele ano, Pernambuco passasse a ser a única Rede Estadual do país em que todas as Escolas Técnicas Estaduais também fossem Escolas de Educação Integral, com a mesma base filosófica, a da Educação Interdimensional. Nas escolas, há oferta da educação profissional nas formas articuladas *médio integrado*, *articulado concomitante* e *subsequente*.

Nesse contexto, no início dos anos 2000, com base no Decreto Federal nº 2.208/97, o estado de Pernambuco passou a responsabilidade da Educação Profissional para a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente. Em seguida, as ações de educação profissional ficaram vinculadas à Secretaria de Educação do Estado. No entanto, em 2003, retornaram para a Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente através de um acordo de Cooperação Técnica nº 09 de 2003, que visava ao reordenamento da rede pública de ensino e à orientação, monitoramento e avaliação da rede privada, que compõem o Subsistema de Educação Profissional, integrado ao Sistema Educacional do Estado de Pernambuco. Pelo acordo, em atendimento às definições do Conselho Estadual de Educação (CEE/PE), a oferta dessa modalidade de ensino passou a ser, exclusivamente, de forma concomitante e subsequente.

No final de 2006, o atendimento apresentava um total de 06 escolas técnicas, com matrícula total de 231 estudantes. Em 2007, esse número evoluiu para 1.341 alunos, mantendo-se o mesmo número de escolas. Em 2008, a Lei Federal nº 11.741/2008 tornava possível a articulação entre o ensino propedêutico e a Educação Profissional. Mais tarde, foram criadas as condições para que, no ano de 2009, o governo do estado indicasse novamente a Secretaria de Educação de Pernambuco para gerenciar a Educação Profissional. Esse quantitativo de seis escolas permaneceu inalterado até 2010, quando passou a funcionar a Secretaria Executiva de Educação Profissional.

Na sequência, em 2009, o Decreto nº 13.989 modificou a denominação e a competência dos órgãos e entidades do Poder Executivo; entre eles, a Secretaria Estadual de Educação, que

passou a responder diretamente pela Política Pública de Educação Profissional. Nesse mesmo ano, por meio do Decreto nº 33.989, de 02 de outubro de 2009, o governo do estado de Pernambuco criou a Secretaria Executiva de Educação Profissional.

Posteriormente, o Decreto Estadual nº 35.284, de 06 de julho de 2010, alterava a vinculação da Unidade Técnica de Coordenação do Programa de Educação Integral que funcionava desde 2004. A partir dessa data, suas atribuições passavam para o âmbito da Secretaria recém-criada, que iria dar conta dos desafios do alcance das metas para a educação profissional, especialmente no que se refere à interiorização das ações mediante ampliação do número de Escolas Técnicas Estaduais (ETE) e da crescente ampliação da rede de Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs). O regulamento dessa nova Secretaria foi definido pelo Decreto nº 35.681, de 13 de outubro de 2010.

As competências da Secretaria Executiva de Educação Profissional definidas no capítulo III, inciso IV, do referido decreto, passavam a ser conforme citação a seguir:

[...] participar da elaboração, implantação e implementação do Plano Estadual de Educação; elaborar, implantar e implementar a Política de Educação Profissional e de Educação Integral, de acordo com a legislação vigente e normas do Sistema Estadual de Ensino e do Conselho Estadual de Educação, nas diversas formas e na modalidade presencial e a distância, visando ao atendimento das demandas sociais por educação e trabalho, em consonância com as políticas de governo; acompanhar e avaliar a oferta da Educação Profissional e de Educação Integral no Sistema Estadual de Ensino; assegurar a expansão da Educação Integral e da Educação Profissional para todas as microrregiões do Estado, atendendo às especificidades dos arranjos produtivos locais, regionais e nacionais; coordenar os processos, programas, projetos, procedimentos e ações desenvolvidas na Política da Educação Profissional e Integral [...]. (Decreto 35.681, de 13 de outubro de 2010)

No âmbito das referidas competências, surgia, em 2010, na estrutura organizacional da então criada Secretaria Executiva de Educação Profissional, a Gerência Geral de Educação Profissional, responsável pela Educação a Distância (EAD) e gestão das Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), nas quais também eram oferecidos cursos técnicos de ensino médio integral. Diversificava-se, assim, a oferta de formação técnica que passava a ser organizada da seguinte forma: na modalidade presencial, passavam a ser oferecidos cursos presenciais subsequentes, concomitantes, o ensino médio integrado à educação profissional, funcionando em horário integral, e a Educação a Distância.

Cabe ressaltar o que destaca Dutra (2019), as ETEs oferecem a Educação Integral sob as mesmas concepções e orientações de funcionamento das escolas de Referência em Ensino Médio. O currículo dessas escolas integra o ensino propedêutico (formação geral) e a formação profissional. Já as ETEs ofertam a Educação Profissional durante o dia e na forma integrada

ao Ensino Médio, em horário integral; e, à noite, na forma subsequente, para aqueles estudantes que concluíram o Ensino Médio.

Em linhas gerais, a Educação Interdimensional tem baseado as reflexões para intervir nos eixos do seguinte currículo:

Figura 04 – Matriz Curricular das Escolas Integrais

BASE LEGAL	COMPONENTES CURRICULARES			SÉRIES			CH	
				1ª	2ª	3ª		
LEI FEDERAL Nº 9394/96; PARECER CNE/CCEB Nº 05/2011; PARECER CNE / CEB Nº 07/2010; RESOLUÇÃO CNE / CEB Nº 02/2012; RESOLUÇÃO CNE / CEB Nº 4/2010	BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6	720	
			EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	240	
			ARTE	2	1	1	160	
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA (1)	6	6	6	720	
			CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA (1)	3	3	3	360
				FÍSICA (1)	3	4	4	440
		CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA (1)	3	3	3	360	
			HISTÓRIA	2	2	2	240	
			GEOGRAFIA	2	2	2	240	
			FILOSOFIA	1	1	1	120	
	TOTAL DE AULAS DISCIPLINARES			31	31	31	3.720	
	PARTE DIVERSIFICADA		LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS / ESPANHOL	2	2	2	240	
			EMPREENDEDORISMO	1	1	1	120	
			DIREITOS HUMANOS	1	1	1	120	
	SUB-TOTAL			4	4	4	480	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (2)			10	10	10	1.200	
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA			45	45	45	5.400	

Fonte: Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (2021).

Como o leitor pode observar, o currículo das Escolas Integrais possui uma carga horária maior para disciplinas como Arte, Educação Física, Filosofia e Sociologia, que passam a ser ofertadas em todos os anos do Ensino Médio, esse é um diferencial do currículo ofertado nas escolas regulares. Observa-se aqui o que defende Saviani (2011) quando declara que o processo de construção do conhecimento é feito de forma deliberada, dialética e intencional por meio de relações pedagógicas realizadas historicamente pelos homens e pelas mulheres ao longo do seu fazer-se na história. Essa organização curricular foi feita de forma a proporcionar a prática da

Educação Interdimensional, com oportunidades para o desenvolvimento dos jovens em todas as suas dimensões.

As Escolas Técnicas Estaduais seguem esse mesmo currículo; no entanto, de acordo com o curso técnico ofertado, a parte diversificada é composta das disciplinas da base técnica. Essa matriz curricular vigora para turmas do Ensino Médio iniciadas até o ano letivo de 2021. A partir do ano 2022, entra em vigor a nova matriz curricular, conforme orienta a Lei nº 13.415/2017, já considerada no item 3.1 deste estudo.

Neste aspecto, Souza (2014) recomenda a formatação da proposta curricular para o Ensino Médio Integrado que “avancem, a partir do modelo atual dos planos de curso disponíveis nas escolas, para um documento que, mais do que elencar as ementas das disciplinas, apresente os pontos de intersecção entre elas e as possíveis vinculações práticas dos conteúdos com os princípios do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.” (SOUZA, 2014, p. 90). Além dessas ofertas na modalidade presencial, as Escolas Integrais e Escolas Técnicas Estaduais funcionam como polos de Educação a Distância (EAD).

No que diz respeito ao desafio da oferta de educação a distância, ela surge como uma forma alternativa de levar conhecimento aos estudantes residentes em lugares distantes. Paralelamente, oferece ao estudante a oportunidade de dedicar-se à sua formação técnica no momento em que lhe for mais apropriado, no local de sua escolha e de evoluir no estudo dos conteúdos de acordo com o tempo disponível e seu ritmo de aprendizagem. Ressaltamos que a trajetória da Educação à Distância (EAD) no Brasil indica que ela já vinha sendo impulsionada após a publicação do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamentou o art.80 da LDB, o qual trata da oferta de cursos nessa modalidade para todos os níveis de ensino.

No período de 2005 a 2010, já acontecia uma importante mudança na concepção didática de Educação a Distância (EAD). Substituiu-se o modelo instrucionista, focado na autoaprendizagem, por uma nova estratégia didática de ensino-aprendizagem mais abrangente e que passava a utilizar diferentes mídias no processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, a partir de 2010, ela foi inserida na Secretaria Executiva de Educação Profissional, promovendo, assim, uma nova lógica educativa. Passaram a ser utilizados ambientes interativos e tecnologia avançada para oferecer cursos em nível técnico, organizados segundo a metodologia de ensino semipresencial, estruturados por meio da internet, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e com momentos presenciais.

Esses cursos se embasaram em propostas pedagógicas inovadoras que minimizavam a distância entre o professor e o estudante. Assim, passaram a ser oferecidos onze cursos técnicos a distância, que, atualmente, funcionam com o apoio presencial de 116 polos, localizados em

todas as regiões do estado e contemplando estudantes de todos os municípios. Atualmente, os cursos ofertados são: Administração, Biblioteconomia, Design de Interiores, Design Gráfico, Desenvolvimento de Sistemas, Logística, Multimídia, Recursos Humanos, Secretaria Escolar, Segurança do Trabalho e Tradução e Interpretação de LIBRAS.

Assim, pudemos ver o histórico da Educação Integral tanto no Brasil como a experiência em Pernambuco, onde foi detalhado vários aspectos do funcionamento das Escolas Integrais no estado, incluindo informações sobre a Educação Profissional, já que todas as Escolas Técnicas Estaduais, ofertam o ensino médio integrado à Educação Profissional, com as mesmas bases que fundamentam as demais Escolas Integrais.

Em outro capítulo, será detalhada a pesquisa realizada com o objetivo de identificar os impactos da Política Pública de Educação Integral, implantada no Estado de Pernambuco, bem como compreendermos o início da Educação Integral, considerando também a metodologia da historiografia, adotadas para esse estudo. A pesquisa teve a participação de diversas representações da comunidade escolar de todo estado, inicialmente por meio de questionário aplicado eletronicamente e, na segunda fase, por um Seminário com a participação dos gestores das 51 escolas integrais implantadas em 2008, ano da promulgação da Lei Complementar 125/2008.

4.2.6 Financiamento da educação integral e profissional em Pernambuco

Não obstante a importância dos fundamentos filosóficos e pedagógicos conforme preceituados por Costa (2000, 2010) e o aparato de governança até analisado, a Lei Complementar 125/2008, conforme trata o artigo 3º, criou “a Unidade Técnica de Coordenação do Programa de Educação Integral, dotada de autonomia técnica e financeira” com o objetivo de planejar e executar ações ligada a esta oferta. Conforme meu estudo em Dutra (2014):

Um ano após o início do referido Programa, foi criada a Secretaria Executiva de Educação Profissional, com a função específica de cuidar dessas escolas integrais (PERNAMBUCO, 2009). Essa secretaria, dotada de autonomia administrativa e financeira, é responsável pelos Programas de Educação Integral e de Educação Profissional do Estado. Do primeiro Programa, fazem parte as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e, do segundo, as Escolas Técnicas Estaduais (ETE), todas com atendimento em horário integral. (DUTRA, 2014, p. 24)

Cabe ressaltar que esta autonomia administrativa e financeira permitiu o planejamento de ações específicas voltadas para a Educação Integral e da Educação Profissional, incluindo verbas para manutenção, investimento, a valorização profissional, entre outros.

O quadro abaixo traz dados dos valores repassados a essa Unidade Gestora do Programa

de Educação Integral de 2007 a 2012, o que pode ajudar o leitor a compreender um pouco mais o empenho do poder executivo articulado ao legislativo para impulsionar o projeto da Educação Integral no estado.

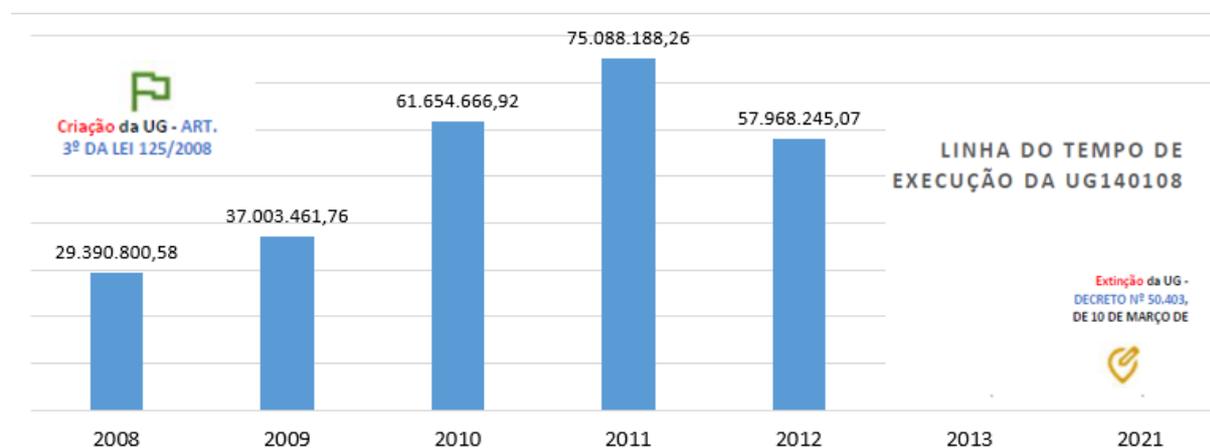
Quadro 06 – Valores financeiros da Unidade Gestora do Programa de Educação Integral (2007 a 2012)

ANO	MANUTENÇÃO R\$	INVESTIMENTO R\$	VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL R\$	TOTAL R\$	NÍVEL DE EXECUÇÃO %
2007	20.824.403,52	1.499.893,48	299.912,00	22.624.209,00	99,95
2008	18.733.861,86	10.158.833,72	498.105,00	29.390.800,58	94,38
2009	31.047.847,15	4.978.264,16	977.350,45	37.003.461,76	96,75
2010	47.363.793,49	13.040.272,27	1.250.601,16	61.654.666,92	97,43
2011	60.409.735,73	13.741.679,53	936.773,00	75.088.188,26	95,14
2012	53.520.739,47	3.392.172,70	1.055.343,00	57.968.245,07	97,05

Fonte: Secretaria de Educação (2021).

Essa fonte revela uma pequena amostra do erário para a manutenção, investimento e a valorização profissional com o objetivo de impulsionar o Programa Educação Integral em Pernambuco. O gráfico abaixo traz os valores totais com os Decretos de Criação, a Lei Complementar nº 125/2008 e de extinção da Unidade Gestora nº 14108, o Decreto nº 50.403/2021.

Gráfico 03 – Linha do tempo dos valores executados pela UG 14108



Fonte: Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (2021).

Embora de grande importância para o desenvolvimento da política educacional sob análise, essa Unidade Gestora permaneceu em atuação até o ano 2012. A partir do ano 2013, não houve mais repasses por meio desta fonte, de forma que todo planejamento orçamentário e sua execução passou a ser unificado no âmbito da Secretaria de Educação. Inicialmente, esta decisão trouxe muitos entraves e comprometeu a agilidade no que tange às necessidades das

Escolas Integrais, ainda que essa rede específica tenha se expandido e consolidado enquanto política pública.

Nesse contexto, mesmo considerando a importância dos documentos até aqui analisados para efeito de compreensão do objeto de estudo desta tese, no próximo capítulo analisarei a percepção dos estudantes, gestores, professores e responsáveis dos estudantes com o objetivo de obter informações mais refinadas da comunidade escolar acerca da Educação Integral em Pernambuco.

5 A PERCEPÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO DE 2004 A 2021

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. (FREIRE, 1996, p. 58)

Esta citação de Paulo Freire, originalmente aplicada à relação entre os docentes e discentes, pode ser aplicada àqueles que estão em posição de liderança política, que ao ouvirem a comunidade serão mais assertivos em implantar Políticas Públicas que tragam benefícios sociais. Assim, este capítulo tem por objetivo obter uma avaliação da Política Pública de Educação Integral de Pernambuco por parte da comunidade escolar, detalhando o procedimento da pesquisa realizada. Na primeira fase, foi feita uma pesquisa qualitativa junto às diferentes representações da comunidade escolar de Escola Integral implantadas entre o ano 2004 até 2020. Na segunda fase, houve a realização de um seminário com a participação dos gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), implantadas no ano de 2008, ano que teve início a Política Pública de Educação Integral no estado de Pernambuco, conforme já abordado no capítulo anterior.

5.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO

Conforme se propõe neste estudo, com vistas a obter uma visão dos diversos componentes da comunidade escolar em que houve a implantação de Escolas Integrais em Pernambuco, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, cujo questionário consta no Apêndice A. A pesquisa foi elaborada após a aprovação do orientador e buscou uma parceria com a Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (SEIP), órgão que compõe a estrutura da Secretaria de Educação e que responde pelas Escolas Integrais da Rede Estadual de Pernambuco.

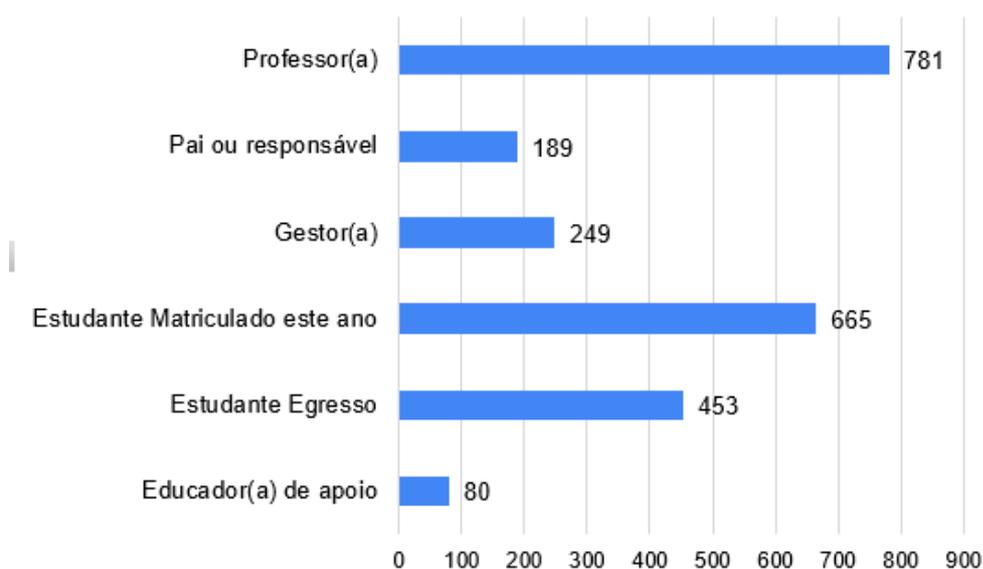
Para aplicação do questionário, foi utilizado o Google Forms². Assim, o questionário foi enviado para os gestores de todas as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) e Escolas Técnicas Estaduais (ETEs). Os gestores, por sua vez, mobilizaram sua comunidade escolar para que todos respondessem ao questionário. A aplicação se deu no período de

² Ferramenta gratuita disponibilizada pela plataforma Google, por meio do link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfaI7NL0dCZQ3h3Q7TZxE-Ja3O45wRYs94Dgou1UAxwflSiKg/closedform>

12/08/2020 até 21/08/2020, totalizando 2.417 pessoas participantes, representando diferentes atores da comunidade escolar, entre eles: gestores, educadores de apoio, professores, estudantes egressos, estudantes atualmente matriculados e pais ou responsáveis.

As questões que tratam da aceitação da implantação da educação integral e do conceito de educação integral foram analisados por ano de implantação com vistas a obter uma visão da constituição do conceito e aceitação da Educação Integral no decorrer dos anos, conforme prevê o estudo de sua sociogênese, que tem por objetivo compreender os fenômenos sociais. Segundo Elias (1993), ao realizar uma pesquisa de processos sociais, é imprescindível que sejam considerados a própria sociedade, os relacionamentos dela inerentes e os movimentos gerados pelo aspecto estudado, bem como o impacto das intervenções humanas sobre eles. Dessa forma, esse questionário é apenas uma ferramenta da representatividade expressa da comunidade escolar e sua relação com a Educação Integral em Pernambuco.

Gráfico 04 – Qual sua relação com a escola?

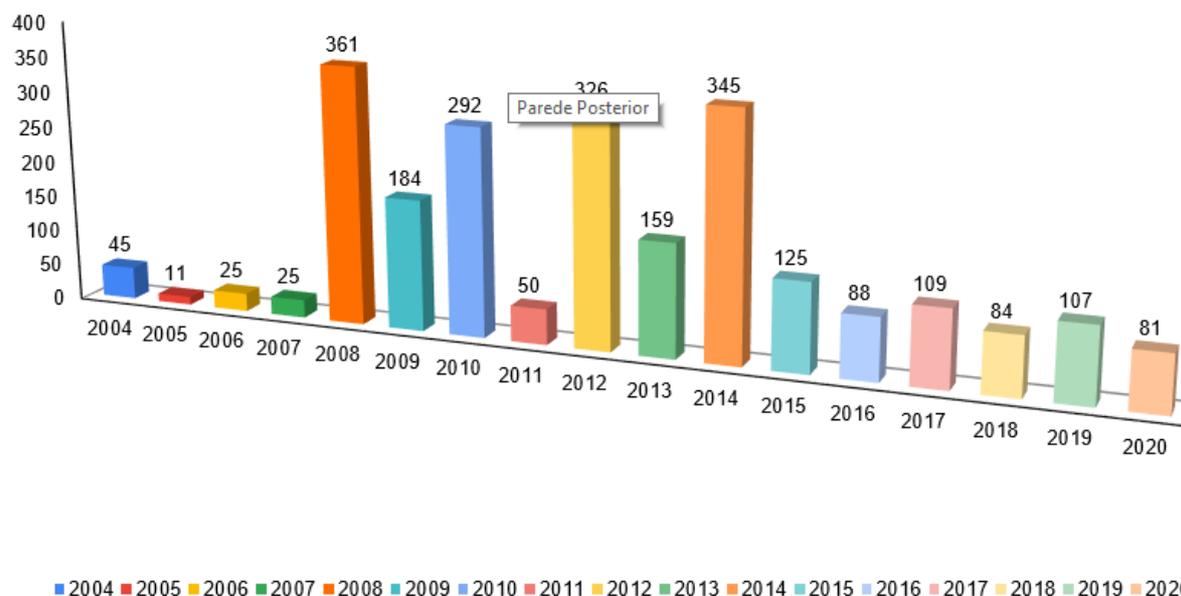


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A pesquisa contou com a participação de professores, pais ou responsáveis, gestores, estudantes matriculados, estudantes egressos e educadores de apoio. Cabe ressaltar que a função de Educador de Apoio foi incluída por se tratar de uma função técnico pedagógica e, de acordo com a Portaria 063/2008, são profissionais que têm entre suas atribuições a participação na construção, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola; além de coordenar, sistematizar, acompanhar e avaliar as ações pedagógicas e de docência e contribuir com a ação docente em relação aos processos do ensino e aprendizagem.

Observa-se que houve uma boa representatividade da comunidade escolar com respostas de diferentes atores, o que torna possível uma visão que se aproxima da realidade da Educação Integral ofertada pela rede pública de ensino de Pernambuco, possibilitando, assim, a análise das respostas obtidas tanto referente à aceitação dessa forma de ensino como pelo entendimento do conceito da Educação Integral. Além, é claro, de algumas críticas e sugestões feitas à própria política analisada.

Gráfico 05 – Em que ano sua escola passou a ser Escola de Referência em Ensino Médio?

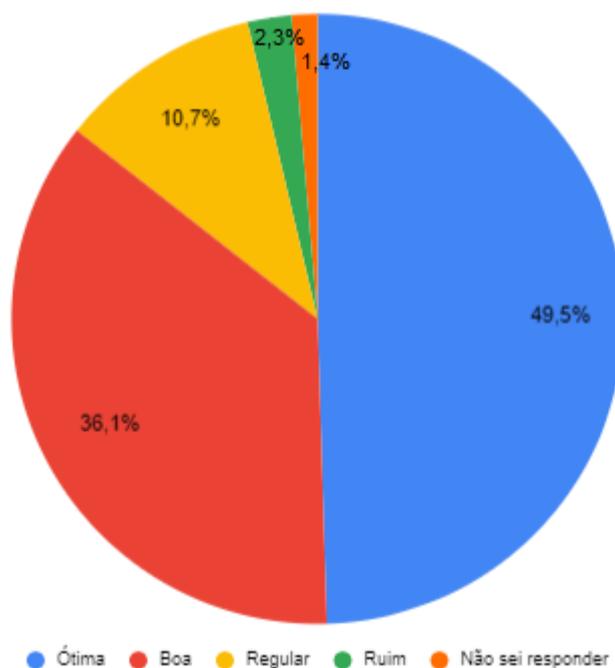


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O gráfico acima traz uma representatividade de pessoas que têm alguma relação com as escolas que passaram a ser integrais em diferentes momentos, desde o ano de 2004 até o ano atual de 2020, o que irá atender ao objetivo da pesquisa referente à análise do processo de implantação da Política Pública em Pernambuco, possibilitando identificar o seu impacto para qualidade social e sua constituição histórica.

Durante esse período, houve mudanças que impactaram o planejamento e oferta da Educação Integral no estado; entre elas, podemos destacar, entre o ano 2007 e 2008, o que passou de uma experiência experimental para uma Política Pública, mudança de governo e de gestão da Educação Integral. Também, após o ano 2008, quando a Educação Integral passou a ser uma Política Pública, metas de expansão foram estabelecidas, aumentando significativamente o número de Escolas que passaram a ofertar a Educação Integral. Esses são dados importantes ao analisar essa forma de oferta com o objetivo de entender seu início.

Gráfico 06 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

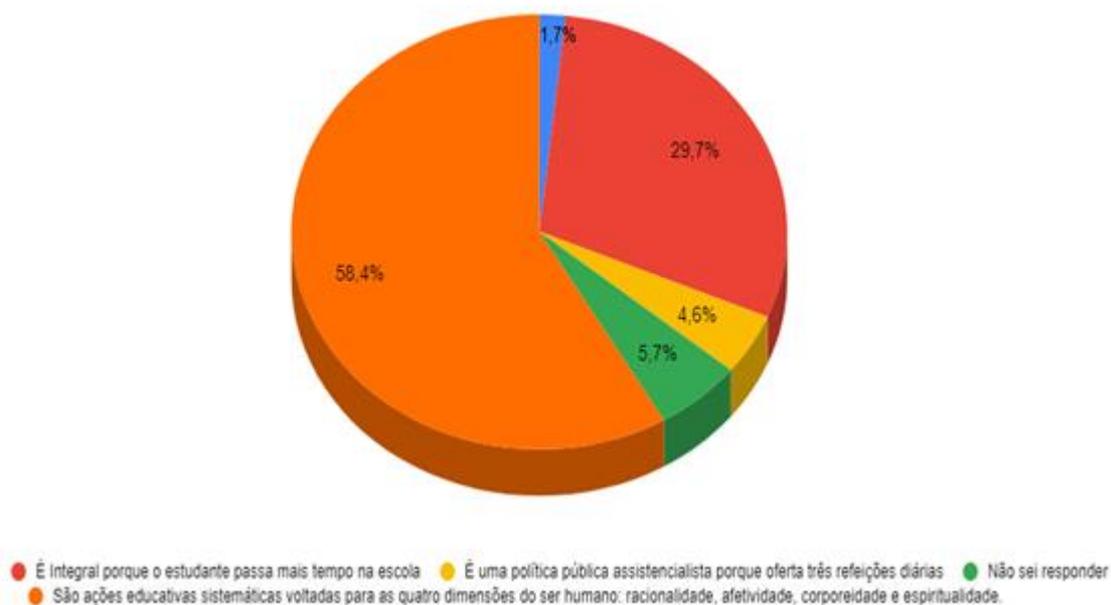
Por meio dos resultados obtidos, observamos que a Política Pública de Educação Integral é muito bem aceita por comunidades de escolas de diferentes anos. Conforme podemos observar no gráfico acima, 49,5% dos entrevistados consideram a aceitação ótima e 36,1% consideram boa; o restante considera regular, ruim ou não souberam responder. Esses dados indicam o reconhecimento da sociedade quanto a importância da oferta da Educação Integral pela rede pública, o que será analisado ano a ano mais a frente, dado importante para um melhor entendimento do objetivo dessa pesquisa.

Acrescenta-se a essas informações, dados dos resultados educacionais alcançados pela Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e obtidos na etapa do ensino médio desde o início da implantação da Política Pública de Educação Integral, conforme observados nas avaliações externas, elevando Pernambuco das últimas colocações no país, antes de sua implantação, em 2015, até atingir a primeira colocação no ranking nacional, na avaliação do IDEB. Isso só fortalece a convicção de que o investimento nessa Política Pública pode ser o caminho para os avanços educacionais necessários à Educação Pública pernambucana.

Mais adiante, no próximo tópico, os dados da aceitação da implantação da Educação Integral serão analisados ano a ano, com o objetivo de entender como a comunidade considera

essa forma de oferta pela Rede Pública Estadual, trazendo o contexto de sua implantação naquele momento.

Gráfico 07 – O que você entende por Educação Integral?



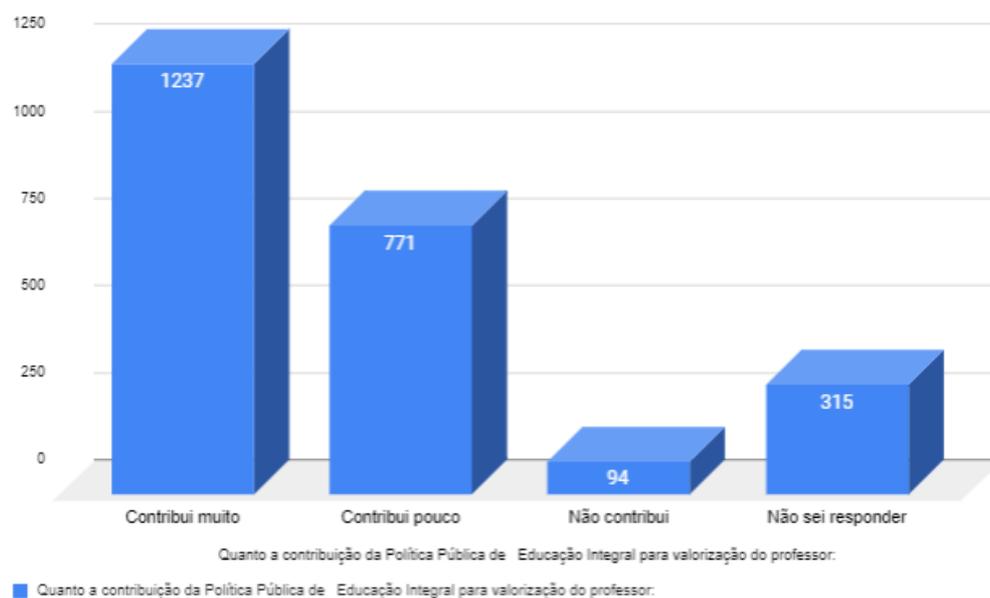
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Esse gráfico traz uma informação essencial para este estudo, pois observamos que uma grande variedade de atores da comunidade escolar (58,4%) respondeu a alternativa que condiz com a proposta filosófica da Educação Interdimensional, adotada pela Rede Estadual de Pernambuco desde que se tornou Política Pública, ou seja, as ações educativas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. Um número considerável, que corresponde a 29,7%, respondeu que considera integral pelo fato de o estudante passar mais tempo na escola e uma pequena parte considera como uma política assistencialista ou não souberam responder. Ainda 45 participantes apresentaram outros conceitos, conforme pode-se observar no Apêndice B.

A análise das respostas registradas na opção “outros”, presentes no Apêndice B, reforça a análise que as demais questões respondidas nos trazem, mostrando que há de fato o reconhecimento da comunidade escolar em relação à importância desta Política Pública para melhorias da qualidade da educação pública ofertada e que merece ser fortalecida com investimentos que contemplem a melhoria da estrutura dessas escolas.

Embora com diferentes formas de se expressar, os participantes que escreveram outros conceitos trazem o entendimento de que a Educação Integral está relacionada ao tempo do estudante na escola e ao conceito trazido pela Educação Interdimensional, a característica assistencialista ou a melhor preparação dos jovens para o trabalho. Também se observa que alguns usaram esse espaço para trazer críticas no que tange a questões de estrutura ou questões locais que causam dificuldades específicas, como é o caso dos estudantes que moram em localidades distantes da escola.

Gráfico 08 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para valorização do professor

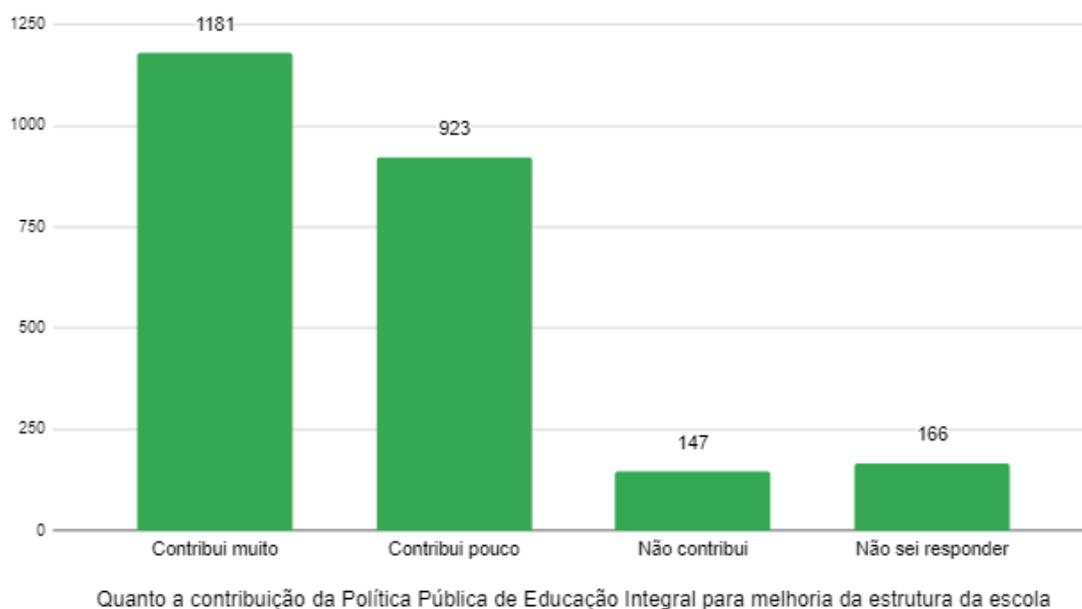


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que, para a comunidade escolar, a Política Pública de Educação Integral tem contribuição significativa para a valorização dos professores, pois 1.237 pessoas responderam que contribui muito, 771 consideram que contribui pouco, 94 opinaram que não contribui e 315 não souberam responder. Neste item pode ser verificado um aspecto que reflete a realidade das reivindicações dos profissionais da educação localizados em Escolas Integrais, no que tange à obtenção de benefícios permanentes. Desde sua implantação, conforme estabelece os Artigo 5º, parágrafos 4 e 5, da Lei Complementar 125/008, houve o entendimento que a dedicação exclusiva dos profissionais localizados nas Escolas Integrais daria o direito a uma gratificação de localização especial, de forma que, ao se aposentar, os professores não recebem o valor que vêm recebendo, mesmo aqueles que têm atuado de forma exclusiva e integral durante anos. Os dados acima evidenciam esse descontentamento por parte da comunidade escolar, já que

comparado com a aceitação da implantação, verificamos que não se trata de um descontentamento com a Educação Integral em si.

Gráfico 09 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da estrutura da escola



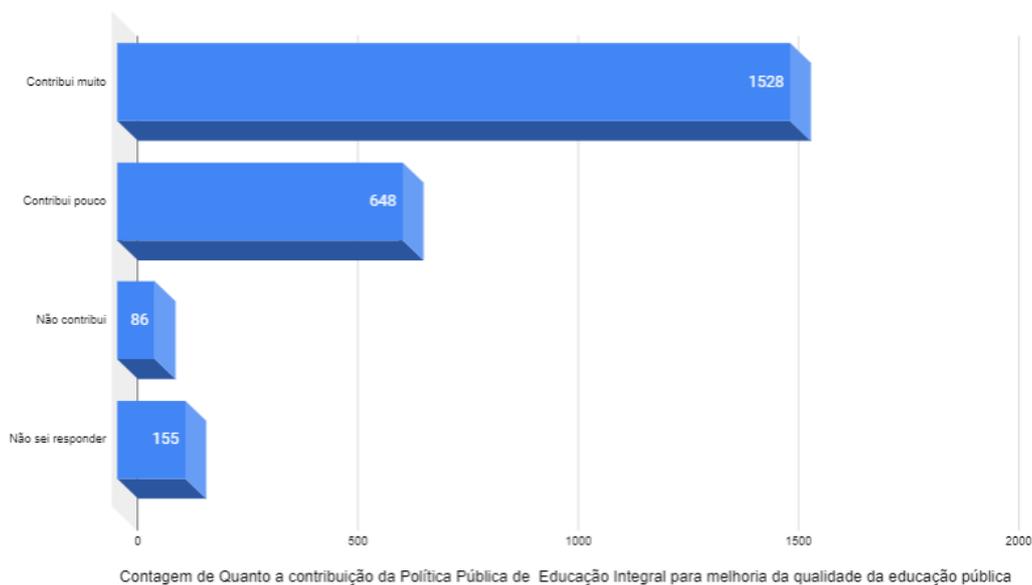
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da estrutura da escola, 1.181 pessoas responderam que contribui muito, 923 consideram que contribui pouco, 147 acreditam que não contribui e 166 não souberam responder. Esses dados chamam atenção pelo fato de haver uma aproximação do número de participantes que julgaram que a Política Pública de Educação Integral contribui muito para a melhoria da estrutura da escola com o número dos que consideram que contribui pouco. Considero que o fato de haver diferentes representações da comunidade escolar seja o motivo de tal resultado.

Essa é uma informação que serve de base para avaliação da necessidade de investimentos para a melhoria da estrutura dessas escolas. Evidentemente, considerando que a comunidade vê como positiva a implantação da Educação Integral e tem um bom entendimento de seu conceito, além de considerar os avanços na qualidade da educação trazidos ao estado após sua implantação, verifica-se que os governantes precisam priorizar ações voltadas ao seu fortalecimento. Já houve uma grande expansão desde o ano 2008, nesse momento a necessidade é no investimento qualitativo dessa rede, sendo uma das ações prioritárias a melhoria de

infraestrutura, o que irá impactar positivamente na satisfação da comunidade escolar e em seus resultados.

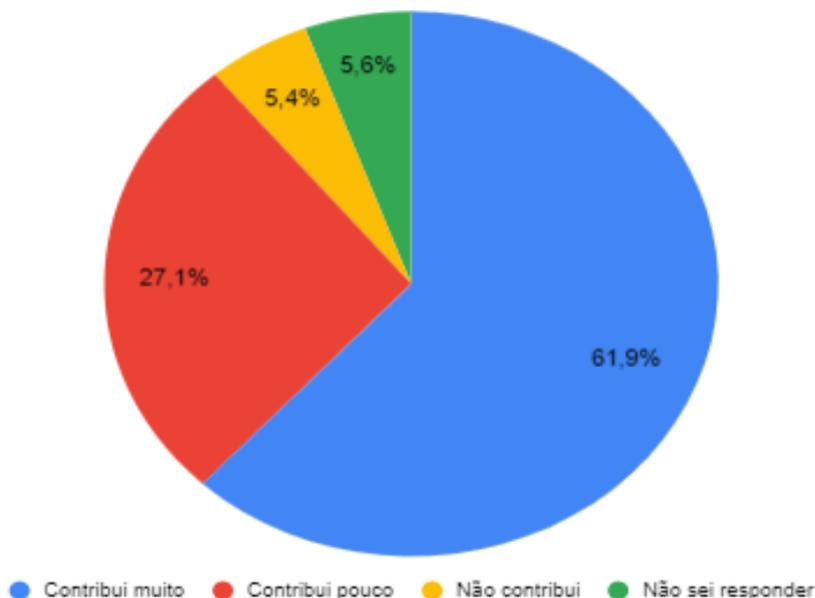
Gráfico 10 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade da educação pública



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Perguntados sobre a contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade da educação pública, notamos o reconhecimento da comunidade, observa-se que 1.526 dos entrevistados responderam que contribui muito, 648 consideram que contribui, mesmo que pouco e os demais acreditam que não contribui ou não souberam responder. Assim os números da pesquisa comprovam o reconhecimento que há na contribuição para melhoria da qualidade da educação ao passo que há investimentos para oferta da Educação Integral. Como relatado acima, os resultados educacionais obtidos desde sua implantação em avaliações externas e no alcance antecipado de metas estabelecidas comprovam esses dados.

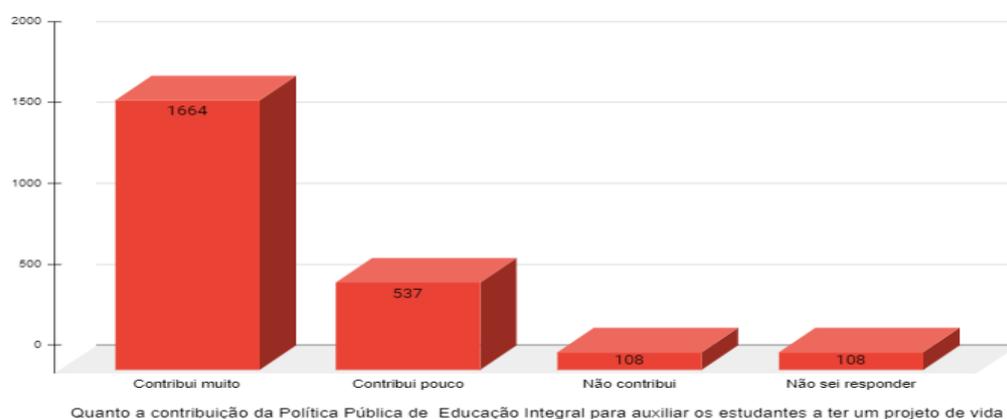
Gráfico 11 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade de vida dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que a comunidade escolar reconhece o impacto positivo da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade de vida dos estudantes, a grande maioria (61,9%) acredita que contribui muito, 27,1% responderam que contribui pouco, apenas 5,4% estão entre os que acham que não contribui e 5,6% não souberam responder. Essa é uma informação de extrema relevância, considerando que os estudantes são o foco da oferta da Educação Integral, que atualmente já atende 62% dos estudantes do Ensino Médio em nosso estado.

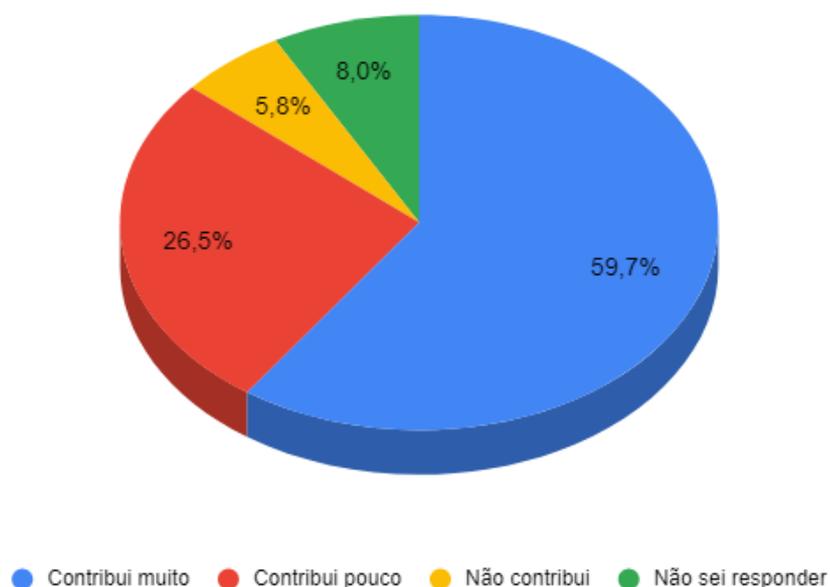
Gráfico 12 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para auxiliar os estudantes a ter um projeto de vida



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A maioria dos participantes da pesquisa (1.664 pessoas) respondeu que a Política Pública de Educação Integral contribui muito no auxílio aos estudantes na elaboração do seu Projeto de Vida, ao passo que 537 acreditam que contribui pouco, e uma pequena parcela respondeu que não contribui ou não soube responder. Essa é uma informação compatível com o conceito que a maioria tem da Educação Integral, ou seja, de que se trata de uma educação que preocupa-se com o estudante como pessoa, bem como cumpre seu papel previsto no Artigo 35, da LDBEN em vigor, ao definir que o Ensino Médio, por se tratar da etapa final da Educação Básica, deve ter por finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e a de vincular-se ao mundo do trabalho.

Gráfico 13 – Quanto à contribuição da Política Pública de Educação Integral para diminuição das desigualdades sociais



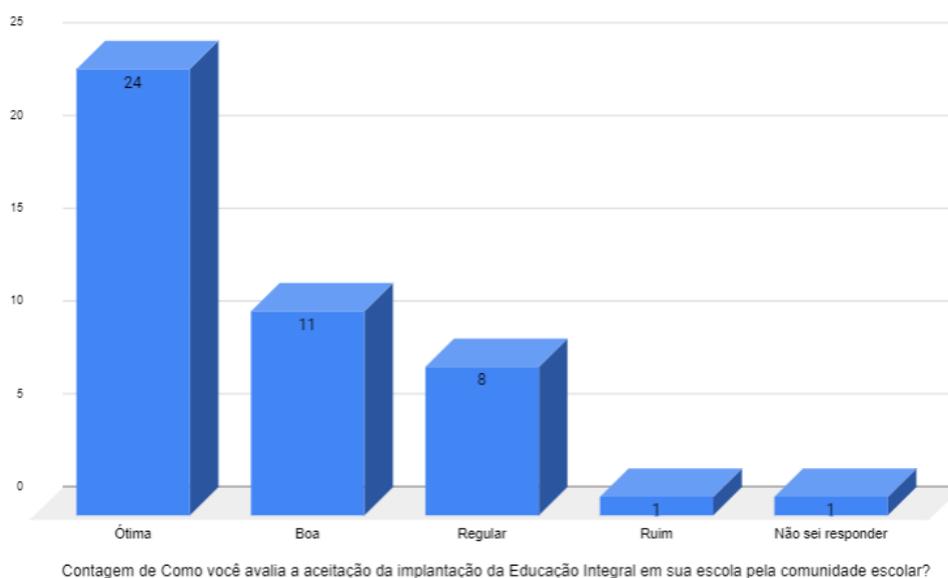
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Observa-se que 59,7% dos participantes da pesquisa consideram que a Política Pública de Educação Integral contribui muito para diminuição das desigualdades sociais, 26,5% acreditam que contribui pouco e uma minoria responderam que não contribui ou não souberam responder. Esse dado coletado evidencia a importância da continuação e expansão da oferta de Educação Integral, considerando o papel social que desempenha. A luta dos profissionais da educação sempre é pautada na busca por melhores condições na educação pública, que venham a beneficiar as classes sociais historicamente prejudicadas pelo sistema capitalista, objeto de muitos estudos. Em Pernambuco, observa-se significativos avanços no Ensino Médio ofertado

pela rede estadual, ao passo que as Escolas Integrais foram implantadas em todos os municípios, atendendo a maioria da juventude e contemplando diversas classes sociais. Os dados observados sobre a contribuição para diminuição de desigualdades sociais, mais uma vez, estão de acordo com a realidade observada.

5.1.1 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2004

Gráfico 14 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2004)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nas respostas relacionadas às escolas com ano de implantação de 2004, 24 pessoas avaliaram como ótima a aceitação da Educação Integral, 11 avaliaram como boa e oito como regular, ao passo que duas avaliaram como ruim ou não souberam responder.

Gráfico 15 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2004)

Questão 05 - Conceito - ANO 2004



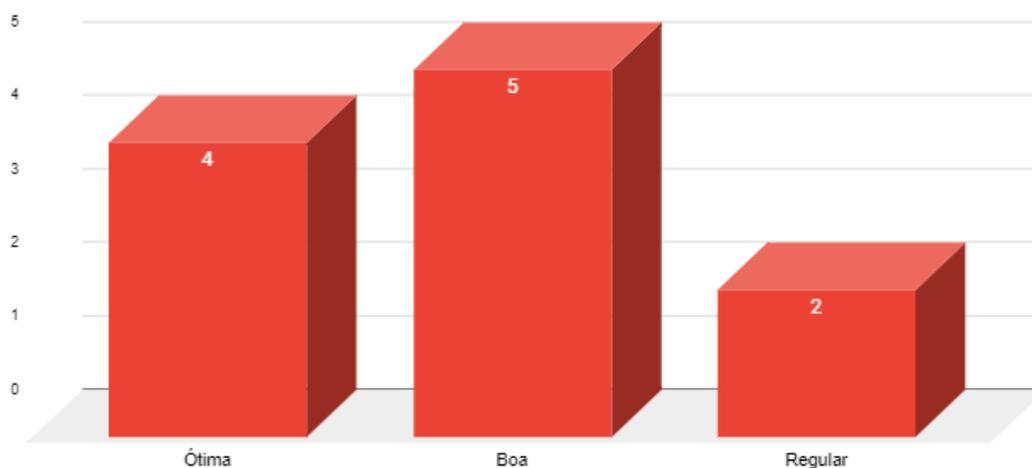
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nas respostas sobre o que entende sobre Educação Integral, destaca-se a comunidade escolar da primeira escola integral, implantada em 2004. Segundo os dados, 48,9% relacionam a Educação Integral ao tempo de permanência na escola e 35,6% têm o entendimento de que se trata de ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade.

Com o objetivo de sempre identificar o entendimento do significado da Educação Integral para sociedade pernambucana e, conseqüentemente, acompanhar sua sociogênese, foi no ano de 2004 que houve a implantação da primeira Escola Integral, cabe aqui ressaltar o que está descrito detalhadamente no item 4.1, que trata da análise dos antecedentes da educação integral em Pernambuco. Naquele ano, o governo do estado criou o Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental (Procentro), essa ação já tinha o objetivo de garantir o planejamento e a execução de um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade do Ensino Médio na Rede Pública do Estado, mediante a implantação de Centros de Ensino Experimental. Em 2004, foi criado o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), baseado no modelo de gestão público-privada, que pretendia criar uma rede formada por esses Centros.

5.1.2 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas integrais 2005

Gráfico 16 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2005)



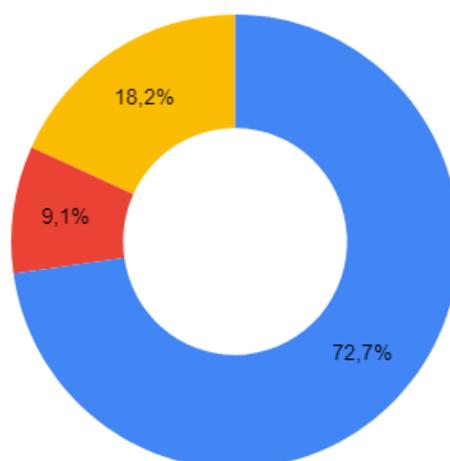
Contagem de Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar?

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

As respostas relacionadas à escola com ano de implantação de 2005 avaliaram positivamente a aceitação de implantação Experimental da Educação Integral. Segundo os resultados, cinco pessoas consideraram como sendo boa, quatro avaliaram como ótima e 2 consideraram regular essa aceitação.

Gráfico 17 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2005)

Questão 05 - Conceito - ANO 2005



● É Integral porque o estudante passa mais tempo na escola ● É uma política pública assistencialista porque oferta três refeições diárias
● São ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade.

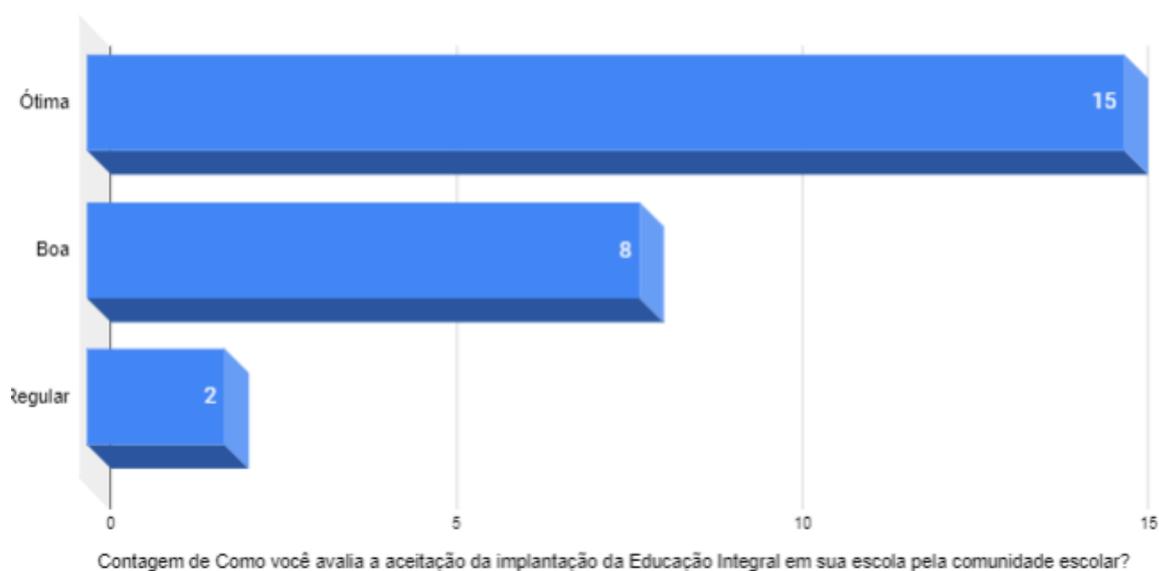
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando analisadas as respostas dos participantes deste ano em relação ao conceito, um número expressivo de 72,7% relacionou a Educação Integral ao tempo de permanência na escola, ao passo que apenas 18,2% consideram o conceito relacionado à filosofia da Educação Interdimensional e 9,1% como sendo uma política assistencialista.

Em 2005, ainda no início da implantação da experiência com a Educação Integral no estado, foi implantado o segundo Centro Experimental de Ensino Médio Integral na Escola Técnica do Agreste (CEETA), em parceria com o Ministério da Educação e o Instituto Alcides de Andrade Lima (IAAL). Conforme detalhado acima, no item 4.1 deste estudo, essa nova unidade foi implantada no município de Bezerros e atendia a 320 alunos no 1.º ano do Ensino Médio.

5.1.3 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2006

Gráfico 18 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2006)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano 2006, em relação à aceitação, 15 participantes consideraram que foi ótima, 8 consideraram boa e apenas 2 avaliaram como regular.

Gráfico 19 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2006)



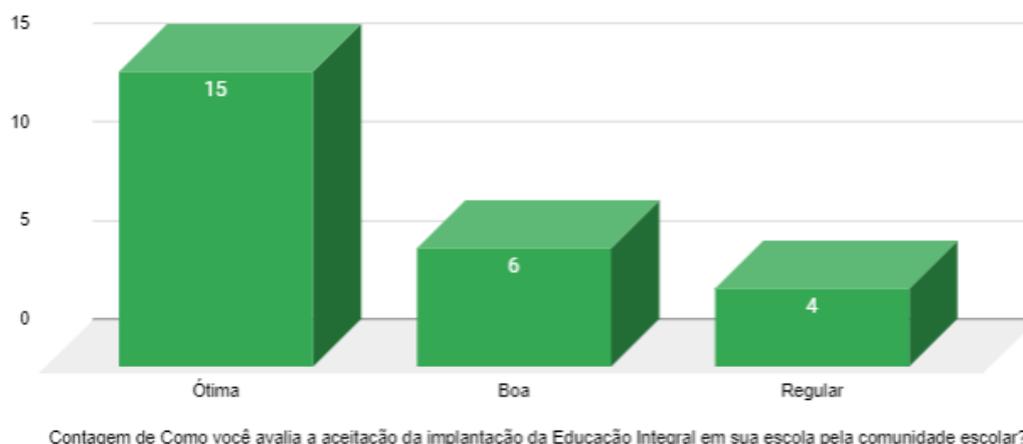
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando se observa as respostas em relação ao conceito, 84% já passaram a considerar o conceito proposto pela rede estadual de ensino como relacionado à Educação Interdimensional, 8% entendem que se relaciona ao tempo e 8% a uma política assistencialista.

No ano 2006, houve uma maior expansão na implantação dos Centros de Ensino Experimental (CEE), em parceria com empresas, instituições de ensino superior e governos municipais. O Quadro 01 traz o detalhamento dos novos CEE implantados. O atendimento em tempo integral total desses novos Centros, somado aos dois já existentes, alcançava 4.656 jovens.

5.1.4 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2007

Gráfico 20 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2007)

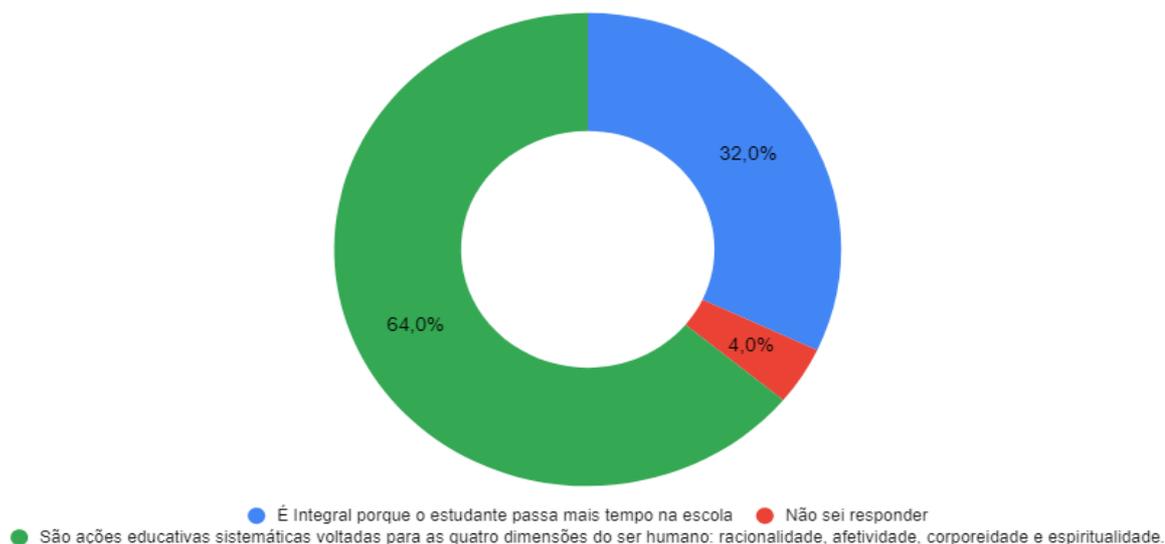


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano 2007, as respostas relacionadas à aceitação foram as seguintes: 15 pessoas consideraram ótima, 6 consideraram boa e 4 avaliaram como regular a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola.

Gráfico 21 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2007)

Questão 05 - Conceito - ANO 2007



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Nas respostas quanto ao conceito, observamos que se manteve o início do fortalecimento do conceito relacionado à Educação Interdimensional, 64% responderam a

opção que traz o conceito de que são ações educativas que consideram as quatro dimensões do ser humano, ao passo que 32% entendem que a Educação Integral se relaciona ao tempo na escola.

Cabe ressaltar que em 2007 iniciou o primeiro período da gestão do governador de Pernambuco Eduardo Campos (2007 a 2010), quando foi implantado um mapa estratégico de acompanhamento mensal das ações desenvolvidas, incluindo as da Secretaria de Educação. Naquele ano, já se planejava como uma meta pré-estabelecida para a criação do *Programa de Educação Integral* com a finalidade de reestruturar o Ensino Médio.

Conforme já citei anteriormente (DUTRA, 2014), também em 2007, a Secretaria de Educação contratou a TREVISAN Consultoria para realizar um estudo para viabilizar a expansão da implantação das escolas integrais, que concluiu que, para atender 50% (cinquenta por cento) dos jovens de 15 a 17 anos matriculados na etapa do Ensino Médio, seria necessário que o estado de Pernambuco tivesse 160 Centros Experimentais com capacidade para atender 1.000 estudantes, contemplando todas as regiões do estado. Naquele ano, o relatório trouxe um cenário futuro para o ano 2010, quando o número de estudantes para essa etapa de ensino seria de cerca 320 mil jovens. Após análise do relatório, o estado de Pernambuco passou a estabelecer a meta de implantar 160 escolas integrais até 2010.

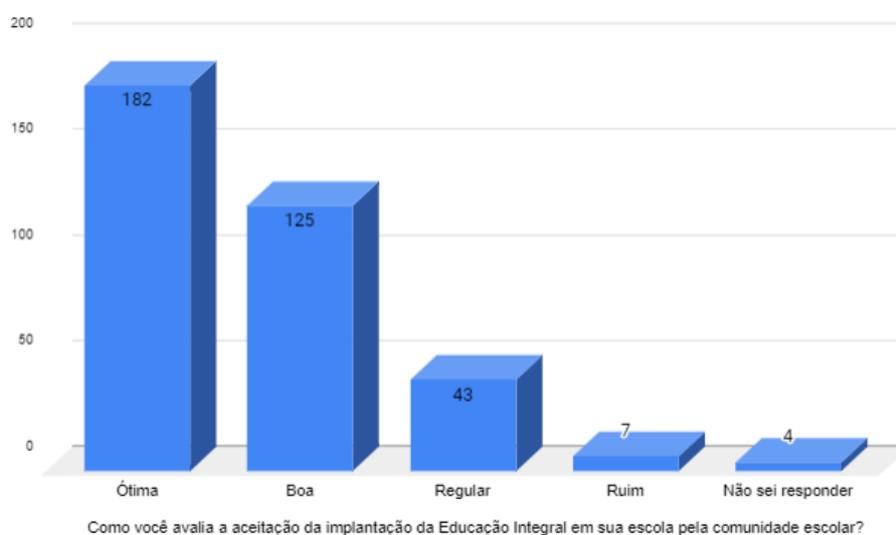
Esse ano passa a ser um ano de transição, o que é importante ser destacado, tendo em vista o estudo da 119ociogênese da Educação Integral em Pernambuco, é que era um cenário de ruptura do governo anterior, com uma proposta que consistia em parcerias público-privadas realizadas de forma experimental em poucas escolas, para uma nova visão, que, por ser desafiadora, exigiu a criação de Políticas Públicas com vistas a garantir sua continuidade e a estrutura necessária para sua execução, que teve por meta sua expansão para todo estado. Do ponto de vista da 119ociogênese, esse processo é explicado no trecho abaixo, em que Elias (1993, p. 124), analisa as mudanças de hábitos da sociedade francesa:

Também se vê em que grau as forças motivadoras desse fenômeno se originam na estrutura social, na maneira como as pessoas estão ligadas entre si. Vemos com mais clareza como círculos relativamente pequenos iniciam o movimento e como o processo, aos poucos, se transmite a segmentos maiores. Esta difusão, porém, pressupõe contatos muito específicos e, por conseguinte, uma estrutura bem definida da sociedade. Além do mais, ela certamente não poderia ter ocorrido se não houvessem sido estabelecidas para classes mais amplas, e não apenas para os círculos que criaram o modelo, condições de vida ou, em outras palavras, uma situação social que tornassem possível e necessária uma transformação gradual das emoções e do comportamento, um avanço no patamar do embaraço.

Guardadas as proporções dessa fala do autor, observa-se um fenômeno semelhante no processo de implantação da Educação Integral pela rede estadual de Pernambuco, tendo iniciado de forma experimental e passando a ser expandida para todo estado a partir do planejamento realizado neste ano e implantado de fato a partir de 2008 com a homologação da Lei Complementar 125/2008.

5.1.5 Aceitação e conceito da Educação Integral – Escolas Integrais 2008

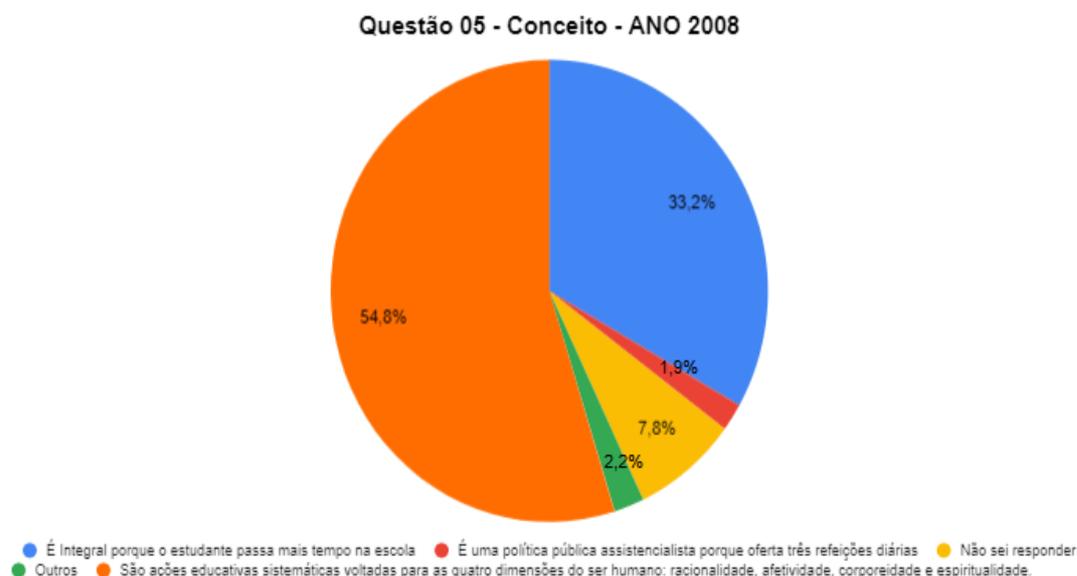
Gráfico 22 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2008)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano 2008, nas respostas relacionadas à aceitação, 185 pessoas, o que equivale a 50,4% dos participantes, consideraram ótima, 125 pessoas avaliaram como sendo boa, 43 avaliaram como regular e uma minoria considerou a aceitação ruim ou não soube responder.

Gráfico 23 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2008)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando se observa a resposta quanto ao conceito, 54,8% responderam a opção que traz o conceito proposto pela rede estadual de ensino, relacionado à Educação Interdimensional, e 33,2 % consideram que está relacionado ao tempo na escola. Destaca-se que foi nesse ano que a Educação Integral passou da fase experimental para uma Política Pública, com considerável aumento no número de escolas integrais no estado. Observa-se que desde o início a implantação dessa modalidade de ensino foi reconhecida e entendida pela comunidade escolar.

No ano de 2008, foi criado o Programa de Educação Integral a partir da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Nesse ano, Pernambuco contava com uma Política Pública de Educação Integral. Conforme estabelecido na Lei, foram implantadas 51 escolas Integrais, das quais 20 já funcionavam como Centros de Ensino Experimental. A partir desse ano, elas passaram a se denominar Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs). Segundo Dutra (2014), 33 escolas tinham a jornada escolar integral, que funcionava em dois turnos, com 9 horas aulas diárias, totalizando 45 horas/aula semanais, e 18 escolas em jornada semi-integral, que funcionava semanalmente com cinco turnos e dois contraturnos, com cinco horas/aula diárias em cada turno, totalizando 35 horas/aula semanais.

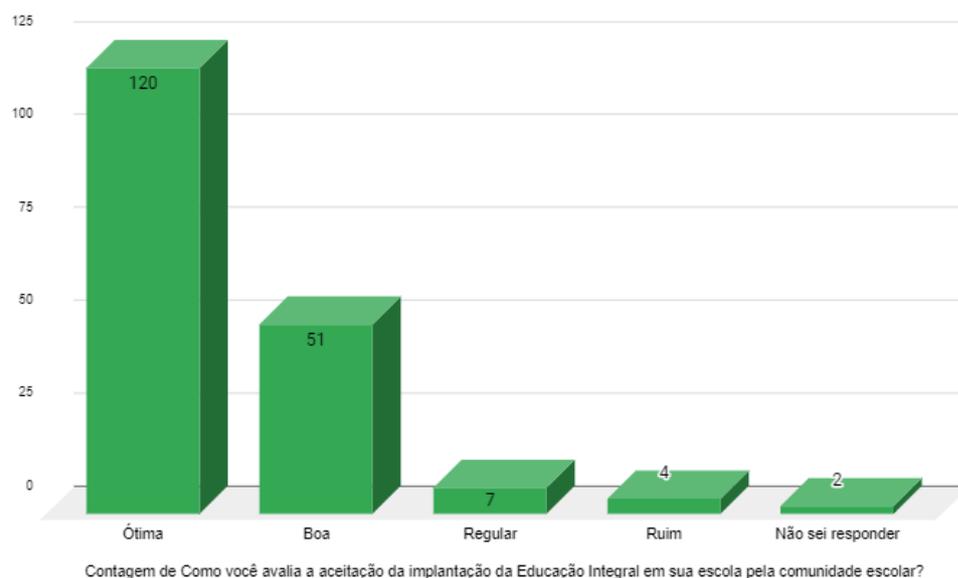
Cabe esclarecer que, apesar destas nomenclaturas, as escolas integrais e semi-integrais foram utilizadas apenas no estado de Pernambuco. Para o Ministério da Educação, todas se enquadram como Escolas Integrais por já ofertarem 1.400 horas anuais, conforme estabelece a Lei 13.415 Brasil (2017) horas/aulas semanais. Após esse estudo e escuta da comunidade escolar, uma revisão da Lei Complementar 125/2021 deverá incluir uma nova proposta de

organização curricular com a definição de 40 horas/aulas semanais para todas as Escolas Integrais.

Essa iniciativa com foco na melhoria da qualidade do ensino médio era necessária, tendo em vista os resultados educacionais do estado de Pernambuco nas avaliações externas, no resultado da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado no ano 2007, em que o estado estava na 21.^a posição no ranking nacional com IDEB³ de 2,7.

5.1.6 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2009

Gráfico 24 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2009)

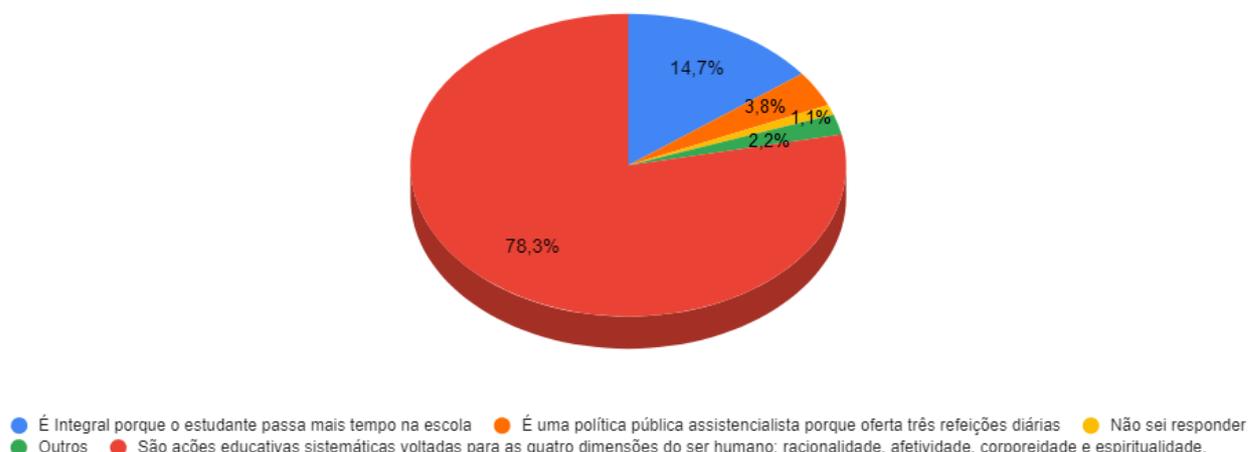


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano 2009, observa-se que houve uma melhoria na aceitação em relação aos de 2008; nesse ano, 120 pessoas, que equivale a 65,2%, avaliaram como ótima a implantação da Educação Integral na Escola, 51 avaliaram como sendo boa e a minoria avaliou como regular, ruim ou não souberam responder.

³ O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É uma das primeiras iniciativas brasileiras para medir nacionalmente a qualidade do aprendizado e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Gráfico 25 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2009)

Questão 05 - Conceito - ANO 2009

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quanto às respostas de escolas do ano 2009 referente ao conceito de Educação Integral, 78,3% responderam a opção que traz o conceito proposto pela rede estadual de ensino, relacionado à Educação Interdimensional, e 14,7% consideram que está relacionado ao tempo na escola. No segundo ano em que a Educação Integral passou a ser uma Política Pública, observa-se o fortalecimento do conceito relacionado à filosofia da Educação Interdimensional.

No contexto da expansão da rede de Educação Integral, nesse ano Pernambuco passou de 55 para 103 escolas, uma significativa expansão. Foi dessa forma que o governo estadual mostrava a busca pelo cumprimento das metas pré-estabelecidas já em 2007, conforme relatado anteriormente. Foi neste ano que a Secretaria de Educação voltou a responder pela Educação Profissional, contando também com seis Escolas Técnicas Estaduais, conforme estabelecido pela Lei nº 13.968/2009. A Figura 05 traz a evidência documental, uma matéria publicada no jornal *Folha de Pernambuco* sobre essa expansão.

Figura 05 – PE: mais de 57 Escolas de Referência

FOLHA *Diário da Manhã* **QUINTA-FEIRA**
Recife, 11 de novembro de 2009

PE: mais 57 escolas de referência

Objetivo do Governo do Estado é implantar 160 unidades em 101 cidades até 2012

EDUCAÇÃO O governador Eduardo Campos anunciou nesta quinta-feira (11) a implantação de mais 57 escolas de referência em todo o estado de Pernambuco. O anúncio foi feito durante o lançamento da política pública de Educação Integral, em um evento realizado no Palácio do Governo, em Recife.

Segundo o governador, a implantação dessas escolas é parte de um plano estratégico que visa garantir a qualidade da educação pública e preparar os estudantes para o futuro. O investimento total para a implantação dessas unidades é de R\$ 200 milhões.

ESTUDANTES do Ensino Médio terão formação profissional

Os estudantes do Ensino Médio terão acesso a cursos de formação profissional durante o período de estudos. Isso permitirá que eles adquiram habilidades técnicas e profissionais, além de conhecimentos acadêmicos.

Escola funcionará como centro de formação

As escolas de referência funcionarão como centros de formação para os estudantes, oferecendo cursos de formação profissional e cursos acadêmicos. Isso permitirá que os estudantes tenham uma formação mais completa e integrada.

COMPRÊNSO O governador Eduardo Campos anunciou a implantação de mais 57 escolas de referência em todo o estado de Pernambuco. O anúncio foi feito durante o lançamento da política pública de Educação Integral, em um evento realizado no Palácio do Governo, em Recife.

O governador Eduardo Campos afirmou que a implantação dessas escolas é parte de um plano estratégico que visa garantir a qualidade da educação pública e preparar os estudantes para o futuro. O investimento total para a implantação dessas unidades é de R\$ 200 milhões.

Segundo o governador, a implantação dessas escolas é parte de um plano estratégico que visa garantir a qualidade da educação pública e preparar os estudantes para o futuro. O investimento total para a implantação dessas unidades é de R\$ 200 milhões.

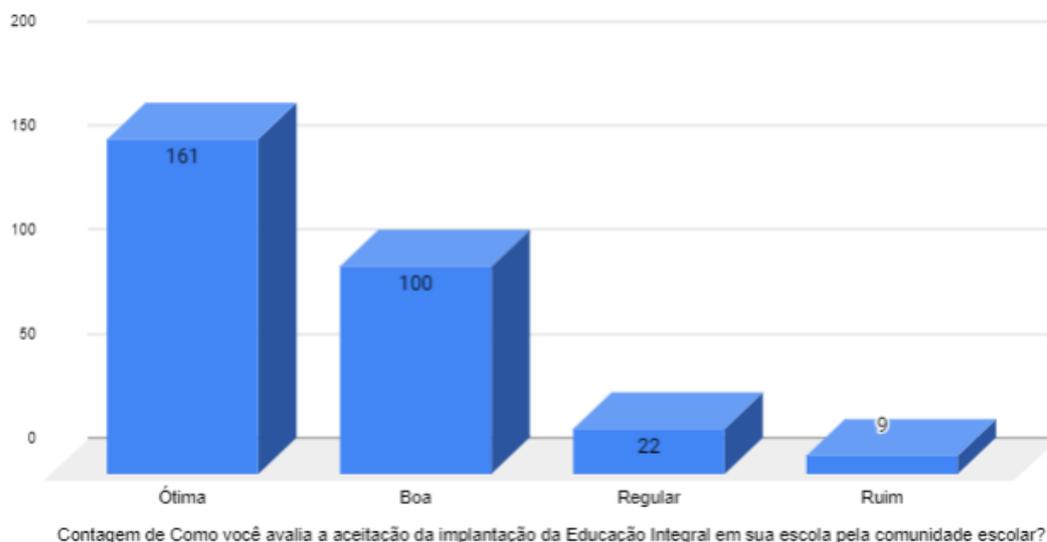
Segundo o governador, a implantação dessas escolas é parte de um plano estratégico que visa garantir a qualidade da educação pública e preparar os estudantes para o futuro. O investimento total para a implantação dessas unidades é de R\$ 200 milhões.

Fonte: *Folha de Pernambuco*, Recife, 11/2009.

Conforme matéria publicada no jornal *Folha de Pernambuco*, com a implantação de mais 57 novas EREMs no ano 2010, o governador Eduardo Campos alcançou a meta de implantação de 160 Escolas Integrais oferecidas pela Rede Estadual até o fim do seu mandato. Essa expansão foi planejada para atender todas as regiões do estado, de forma que a transição do caráter experimental para uma Política Pública de Educação Integral a partir do ano 2008 já passou a ser planejada de forma a interiorizar a implantação das Escolas Integrais.

5.1.7 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2010

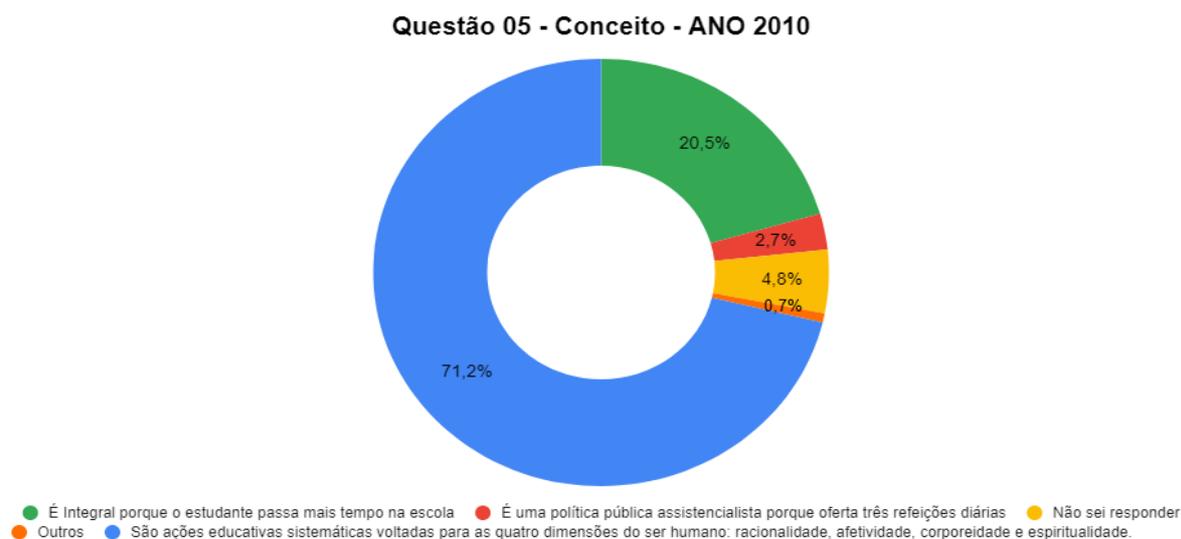
Gráfico 26 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2010)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dos participantes que responderam sobre as escolas implantadas no ano 2010, observa-se o alto número de aceitação positiva quanto a essa modalidade de ensino, 161 pessoas, ou seja, 55,1% avaliaram como ótima, 100 pessoas avaliaram como boa e 31 como regular ou ruim.

Gráfico 27 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2010)



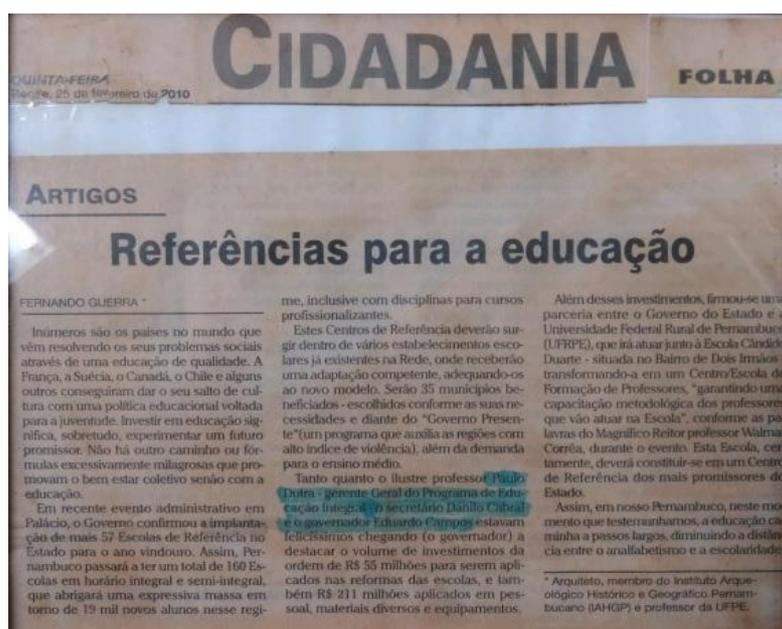
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao observar as respostas quanto ao conceito, 71,2% responderam a opção que traz o conceito proposto pela rede estadual de ensino, relacionado à Educação Interdimensional, e 20,5% consideram que está relacionado ao tempo na escola. As formações ofertadas aos educadores localizados nas Escolas Integrais, focadas nas bases filosóficas da educação integral, podem ser visualizadas nos dados da pesquisa. Após três anos da implantação da Política Pública, observa-se de forma destacada o entendimento e aceitação correta da proposta apresentada pela rede estadual de ensino.

Nesse ano, mais 57 EREMs foram implantadas, atingindo a meta prevista pela TREVISAN Consultoria de 160 Escolas Integrais, atendendo metade da demanda dos jovens matriculados, na rede estadual de ensino, na etapa do Ensino Médio. Além das EREMs, o estado também expandiu sua rede de Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), tendo construído mais 7 escolas, que começaram a funcionar nesse ano, de forma que o estado passou a ter 13 ETEs, ofertando também o Ensino Médio Integral integrado à Educação Profissional.

Os resultados educacionais começavam aos poucos a avançar, uma das evidências pode ser vista pelo resultado da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada no ano 2009. Nesse ano, Pernambuco alcançou o IDEB de 3,0, passando para a 17.^a colocação no ranking nacional. A matéria publicada no jornal *Folha de Pernambuco* mostra o reconhecimento da comunidade no que se refere à qualidade da oferta da Educação Integral no estado.

Figura 06 – Referências para a educação



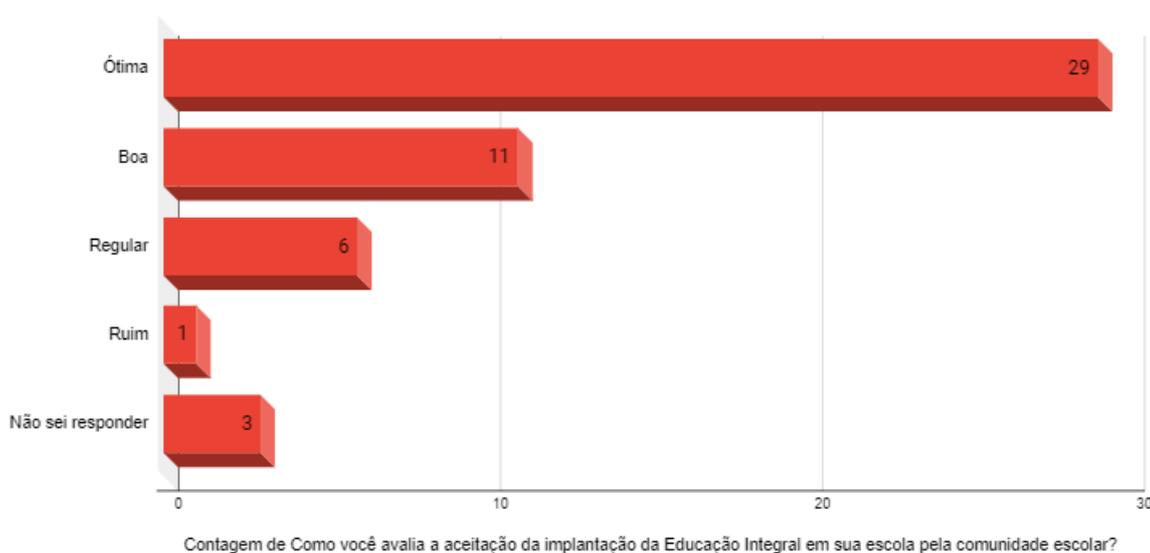
Fonte: *Folha de Pernambuco*, Recife, 25/02/2010.

A imagem acima traz o exemplo de países como França, Suécia e Canadá, que vêm resolvendo problemas sociais por meio da oferta de uma educação de qualidade. A matéria destaca os investimentos feitos por parte do então gestão do governador Eduardo Campos para expansão da oferta a Educação Integral, com a implantação de mais 57 EREMs. Assim, em 2010, a Rede Estadual de Pernambuco foi expandida para mais 35 municípios e já contava com 160 Escolas Integrais, atendendo naquele ano cerca de 19 mil estudantes.

Ainda segundo a matéria, foram investidos aproximadamente 55 milhões com a reforma e ampliação dessas Escolas, também 211 milhões investidos com pessoal, materiais diversos e equipamentos. Essa matéria é uma evidência dos investimentos em educação feitos no decorrer da implantação da Educação Integral em Pernambuco.

5.1.8 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2011

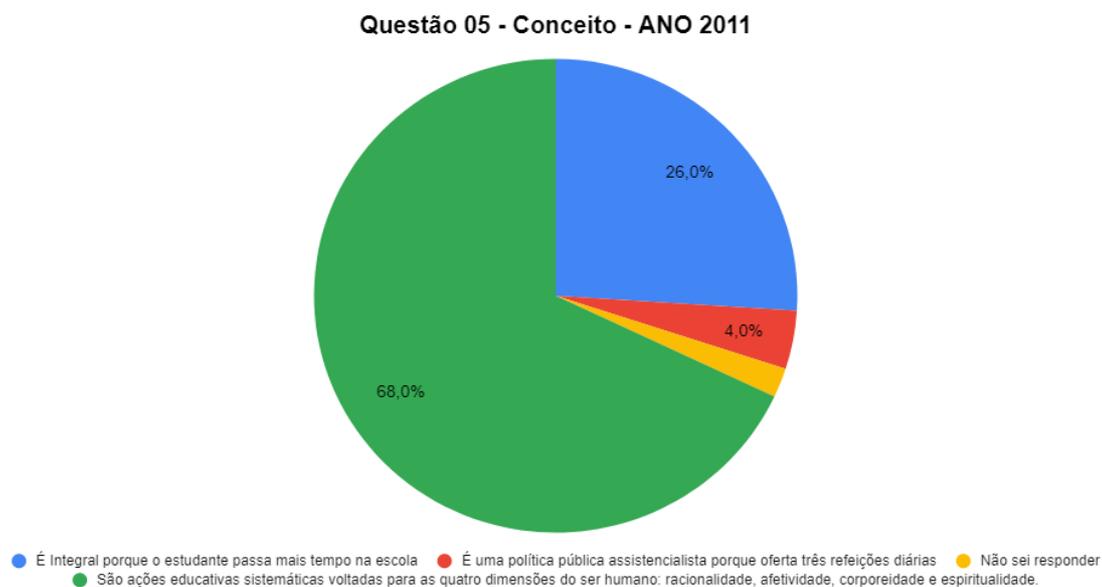
Gráfico 28 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2011)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano de 2011, houve uma boa aceitação da Política Pública de Educação Integral, 29 pessoas avaliaram como ótima e 11 pessoas como boa, somando 80% das opiniões ótimas e boas, 6 pessoas avaliaram como regular e 4 pessoas avaliaram como ruim ou não souberam responder.

Gráfico 29 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2011)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao analisar as respostas quanto ao conceito, 68% responderam a opção que traz o conceito proposto pela rede estadual de ensino, relacionado à Educação Interdimensional, e 26% consideram que está relacionado ao tempo na escola.

Mesmo já tendo sido alcançada a primeira meta pré-estabelecida, foi dada continuidade à expansão da Rede de Escolas Integrais. Nesse ano, o estado passou a ofertar o Ensino Médio Integral em 173 EREMs e em 14 ETEs. Todas as formações quanto às bases filosóficas intrínsecas à Educação Integral, adotada pela Rede Estadual de Ensino, eram planejadas e ofertadas continuamente, de forma a fortalecer o Ensino Médio no estado.

Matérias sobre os resultados alcançados pelas Escolas Integrais eram publicadas em jornais locais, como apresentam as figuras 07 e 08, que mostram publicações em jornais locais sobre os resultados alcançados no IDEPE nas avaliações do ano anterior.

Figura 07 – Ensino Integral conquista meta



Fonte: *Folha de Pernambuco*, Recife, 10/06/2011.

Como podemos ver, a matéria publicada no jornal *Folha de Pernambuco* em 10 de junho de 2011 divulga os resultados alcançados pelas Escolas Integrais na avaliação externa do IDEPE, ano em que, fazendo um recorte das Escolas Integrais, o índice alcançado foi de 4,72, bem superior ao alcançado pela rede estadual como um todo, que naquele ano foi de 3,20. A figura a seguir mostra essa diferença entre os resultados das Escolas Integrais e os resultados totais alcançados pela rede estadual de Pernambuco, também ocorreu na avaliação do SAEB.

Figura 08 – Escolas integrais alcançam o Ideb de 2021

Recife, 11 de junho de 2011
Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Executivo

ENSINO DE QUALIDADE

Escolas integrais alcançam Ideb de 2021

A meta de desenvolvimento da educação estipulada pelo MEC, por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb, para ser alcançada por Pernambuco no ano de 2021 já foi alcançada pelas escolas estaduais de educação integral.

A informação é baseada no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco - Ideb, indicador que tem metodologia equivalente à avaliação. Em Pernambuco, as escolas integrais conseguiram a referência 4,6, quando a meta proposta pelo Ministério é de 4,5 para o ensino médio para o ano de 2021.

"Esse resultado demonstra que o trabalho feito pelo Governo na área educacional, nos últimos quatro anos, com a ampliação sistemática da educação integral, foi mais do que acertada. E a expectativa é que esses números sejam ainda mais positivos, já que nos próximos anos iremos investir ainda mais nesse modelo. Nossa intenção é que praticamente todos os estudantes que ingressem no ensino médio o façam por meio do programa integral", comemorou o secretário de Educação, Anderson Gomes.

Atualmente, Pernambuco possui mais 91 mil alunos inscritos no Programa de Ensino Integral, o que representa um crescimento de 50% em relação ao ano passado. O aumento ocorreu em virtude da expansão das Escolas de Referência do Governo do Estado, que este ano implantou 14 unidades, totalizando 174. Esse programa faz parte da política estadual de reestruturação do ensino médio, que vem sendo implementado desde 2007 pela Secretaria Estadual de Educação, com a perspectiva de oferecer, até 2014, 300 escolas nessa modalidade.

De acordo com o secretário, Pernambuco é o primeiro estado brasileiro a implantar uma política de reestruturação, oferecendo ensino médio integral e jornada ampliada. "Esse é um grande avanço da política educacional do Governo do Estado. A reorganização da rede possibilita o desenvolvimento de ações que qualificam o aprendizado dos estudantes e promovem a valorização dos servidores da educação, especialmente dos professores".

37.352 mil alunos passaram a fazer parte do Programa Integral, totalizando 103 escolas funcionando em tempo integral e semi-integral. E em 2010, o programa passou a contar com 160 unidades de ensino e 53 mil estudantes atendidos. Das 174 unidades em funcionamento este ano, 66 são em horário integral e 108 em horário semi-integral.

Outro dado que se destaca dentro do quadro de evolução da qualidade de ensino promovido pelas escolas da rede estadual de Pernambuco está na elevação contínua e acentuada dos índices alcançados pelas unidades que oferecem as séries finais do ensino fundamental. Nos últimos três anos, foi identificado um aumento do índice de 2,7 para 3,4, o que representa um crescimento de 0,3 ao ano. Dessa avaliação, participaram cerca de 53 mil alunos. "É mais uma conquista para a nossa Educação, porque essa é a meta proposta pelo MEC apenas para 2013", analisou Anderson.

SECRETÁRIO Anderson Gomes, durante coletiva: números positivos são fruto da política de ensino implantada pelo Governo

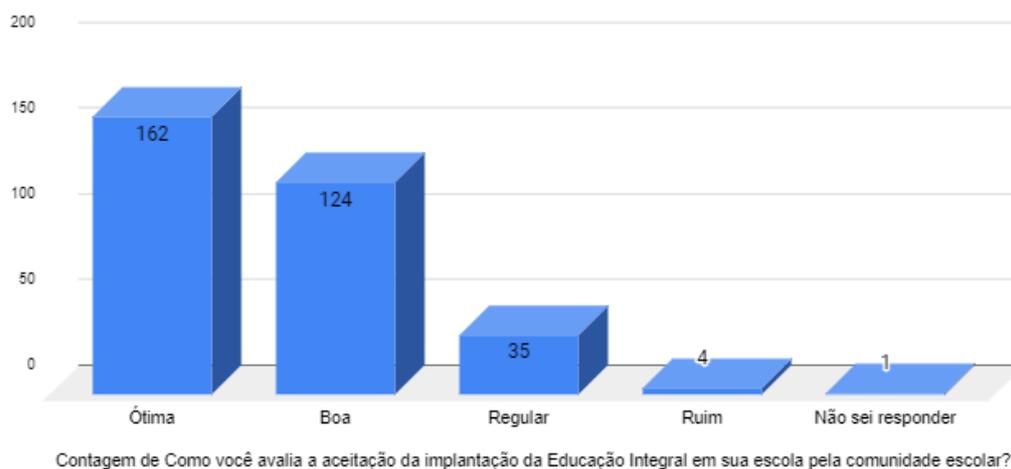


Fonte: *Diário de Pernambuco*, Recife, 11/06/2011.

As matérias publicadas no jornal *Diário de Pernambuco*, em 11 de junho de 2011, destacaram que no ano 2010 a meta estabelecida de 4,5 para o IDEB do ano 2021 já havia sido alcançada pelas Escolas Integrais. Naquele ano, o estado de Pernambuco alcançou o índice de 3,10 para o Ensino Médio, o que elevou o ranking nacional do estado de Pernambuco da 27.^a colocação em 2007 para 16.^a posição. Ao fazer um recorte das Escolas Integrais, essas escolas alcançaram o índice de 4,5, comprovando o impacto positivo e direto dessa Política Pública para os resultados educacionais.

5.1.9 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2012

Gráfico 30 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2012)

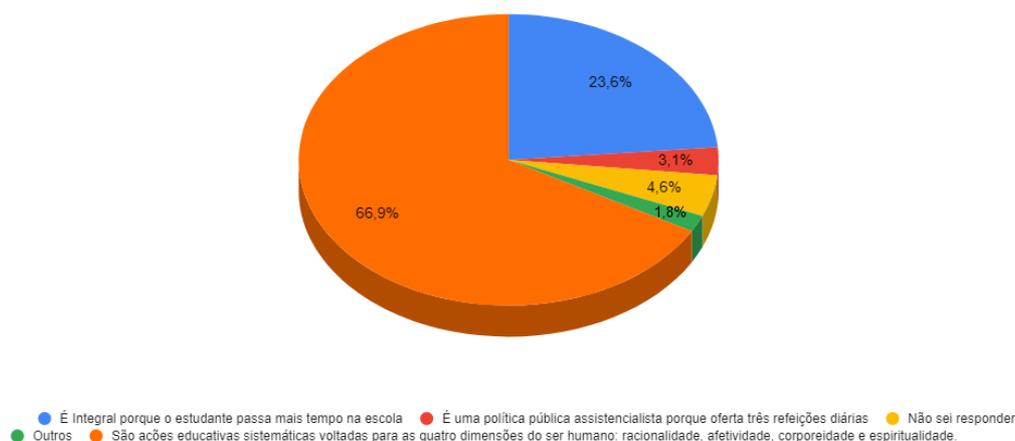


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano de 2012, em relação à aceitação da Política Pública de Educação Integral, 162 pessoas consideraram como ótima, 124 das opiniões avaliaram como boa, 35 como regular e 5 pessoas avaliaram como sendo ruim ou não souberam responder.

Gráfico 31 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2012)

Questão 05 - Conceito - ANO 2012



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando se observa a resposta quanto ao conceito, nota-se que 66,9% das respostas refletem o conceito relacionado à Educação Interdimensional e 23,6% consideram que está relacionado ao tempo na escola. A Educação Integral pernambucana apresentou desde o início uma proposta diferenciada, em que mais tempo na escola é considerado uma das estratégias para melhoria da educação pública; no entanto, a proposta da Educação Interdimensional está na sua essência, assim os educadores buscam compreender os estudantes considerando sua integralidade de pessoa, conforme detalhado no item 4.1.2 das bases psicopedagógicas.

Conforme estabelecido pelo novo plano de governo do então governador Eduardo Campos, Pernambuco passou a ter a meta de implantar 300 EREMs até o ano de 2014. Assim, nesse ano, a Rede de Escolas Integrais passou a ter 217 EREMs e 19 ETEs. A matéria publicada no *Jornal do Commercio*, conforme Figura 09, evidencia a ampliação ocorrida.

Figura 09 – Mais 52 escolas integrais no Estado

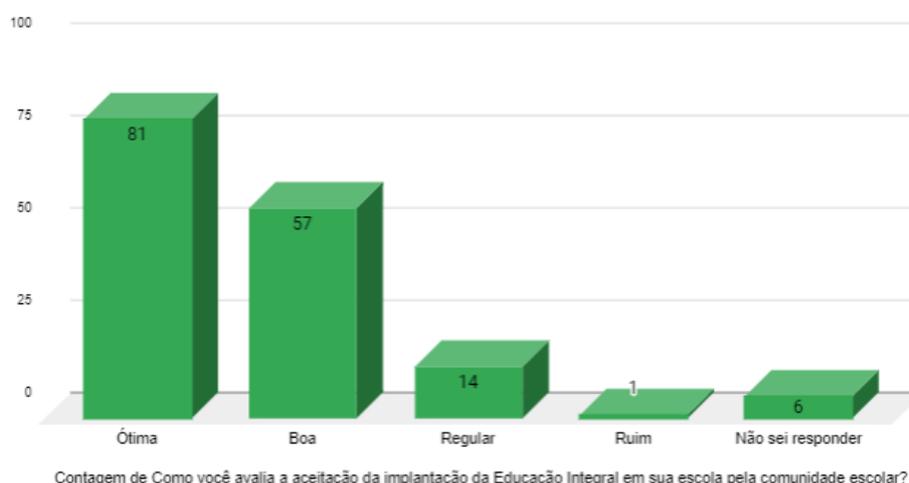


Fonte: *Jornal do Commercio*, Recife, 12/02/2012.

Os resultados educacionais obtidos na avaliação externa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada no ano 2011, mostraram um avanço modesto, Pernambuco alcançou o IDEB de 3,1 na etapa do Ensino Médio, passando para a 16.^a colocação no ranking nacional. Como analisado nos dados do ano 2011, ao fazer um recorte dos resultados alcançados pelas Escolas Integrais, o índice alcançado foi de 4,5, o que evidenciou a importância da expansão da oferta da Educação Integral, de forma que em 2012, conforme figura acima, o governo estadual implantou mais 52 EREMs.

5.1.10 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2013

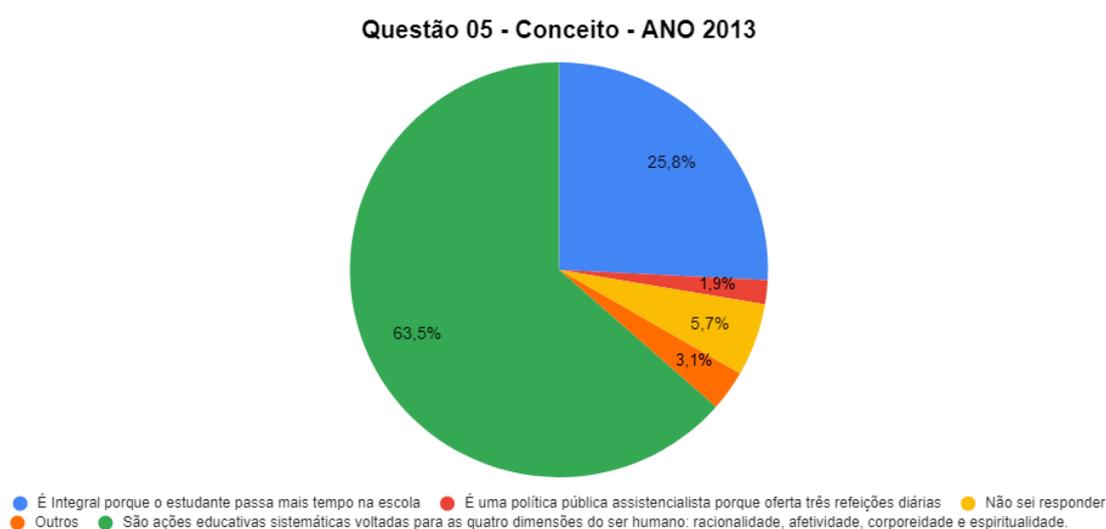
Gráfico 32 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2013)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano de 2013, 81 pessoas avaliaram como ótima e 57 como boa, o que totaliza 86,7% das pessoas que consideraram ótima ou boa a aceitação da Política Pública de Educação Integral; 14 pessoas consideram regular e 6 avaliaram como ruim ou não souberam responder.

Gráfico 33 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2013)



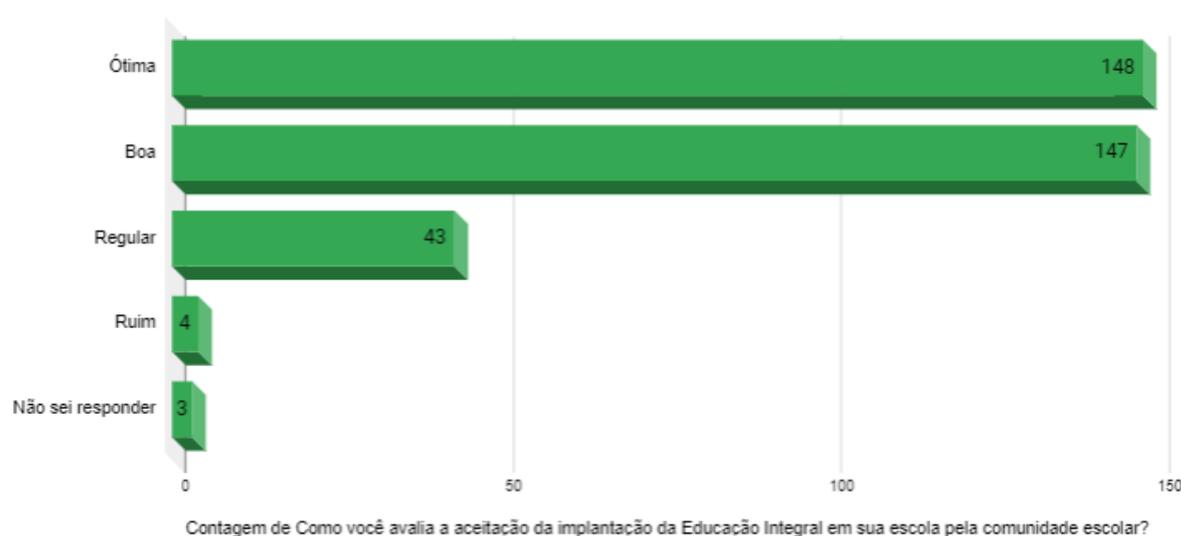
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando se verifica as respostas quanto ao conceito, 63,5% responderam a opção relacionada à Educação Interdimensional, ao passo que 25,8% consideram que está relacionado ao tempo na escola.

Em 2013, a Rede Estadual de Ensino já havia se expandido por todo estado e contava com 260 Escolas de Referência em Ensino Médio e 25 Escolas Técnicas Estaduais.

5.1.11 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2014

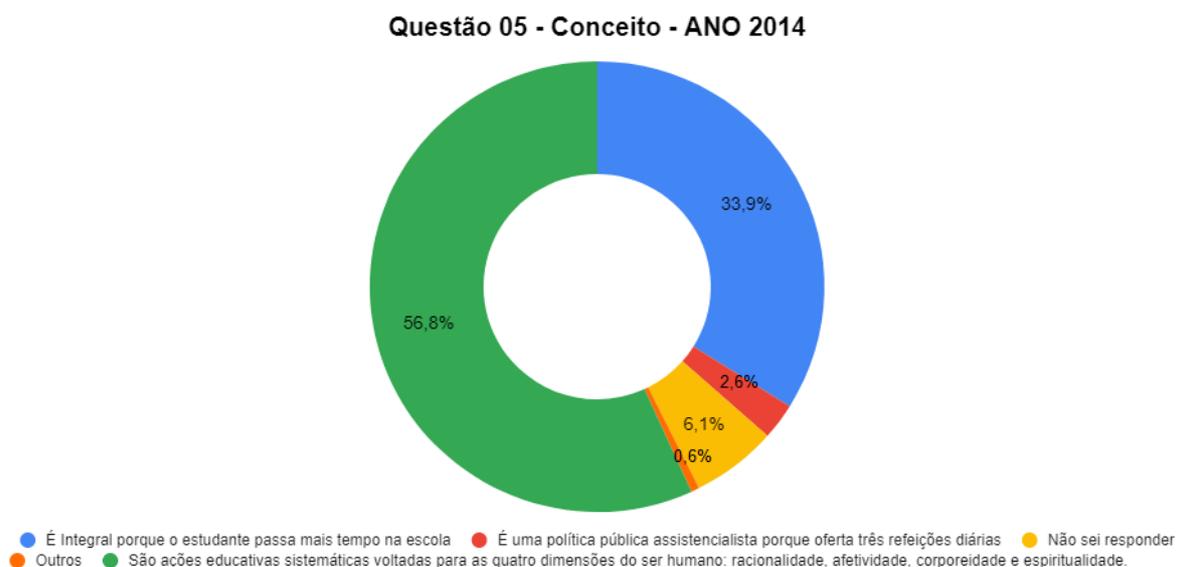
Gráfico 34 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2014)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dos participantes de escolas do ano 2014, observa-se mais uma vez que a maioria avaliou como ótima, enquanto 147 pessoas avaliaram como sendo boa, totalizando 85,5% que consideravam ótima ou boa a aceitação da Política Pública de Educação Integral. Apenas 43 pessoas avaliaram como regular e 7 como sendo ruim ou não souberam responder.

Gráfico 35 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2014)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação às respostas quanto ao conceito, 56,8% responderam a opção do conceito relacionado à Educação Interdimensional, ao passo que 33,9% consideram que está relacionado ao tempo na escola. Nesse ano, Pernambuco já havia atingido a marca de 300 Escolas Integrais em todos os municípios, os dados reforçam que o estado estava no rumo certo ao continuar expandindo sua rede de Escolas Integrais.

Ainda em 2014, a Rede Estadual de Ensino atingiu a meta estabelecida pelo Governo Estadual, o estado já contava com 300 Escolas de Referência em Ensino Médio, além de mais 26 Escolas Técnicas Estaduais. A Figura 10 mostra reportagem sobre o crescimento dos resultados do Ensino Médio da rede de Escolas Integrais em Pernambuco.

Figura 10 – PE tem maior crescimento do Brasil no ensino médio



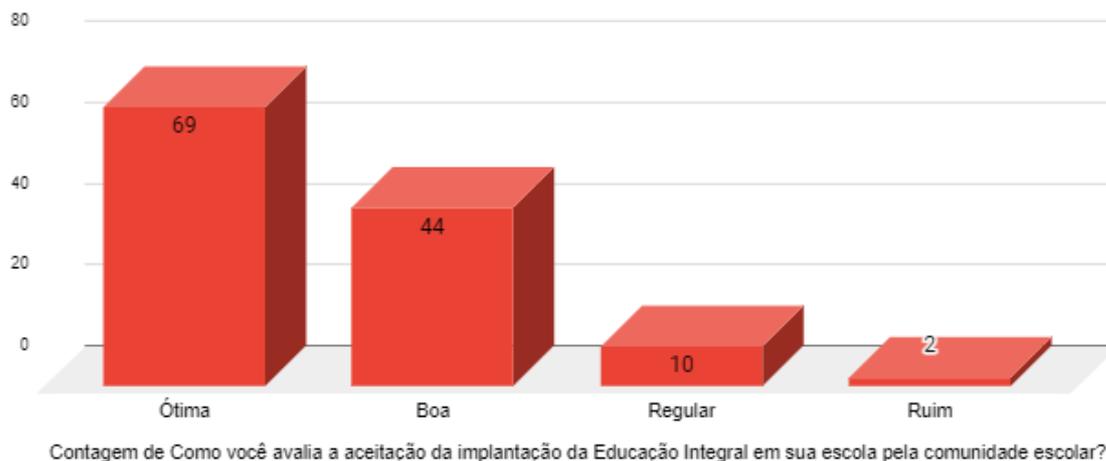
Fonte: *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*, Recife, 12/09/2014.

A matéria publicada no *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*, em 12 de setembro de 2014, destaca os resultados alcançados pela Rede Estadual no IDEB do ano 2013, em que o estado subiu 12 posições no ranking nacional, destacando-se como o estado que obteve maior crescimento no Ensino Médio entre todos os estados da Federação no IDEB.

Os resultados educacionais obtidos na avaliação externa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada no ano 2013, evidenciaram uma melhoria nos resultados para a etapa do Ensino Médio. Pernambuco alcançou o IDEB de 3,6, passando para a 4.^a colocação no ranking nacional. Muito ainda havia de avançar, no entanto esse era um indicador de que as ações planejadas para melhoria do Ensino Médio por meio da expansão da oferta da Educação Integral estavam dando frutos e, assim, indicavam a importância dessa Política Pública, conforme reconhecimento da comunidade escolar, observado na pesquisa.

5.1.12 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2015

Gráfico 36 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2015)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano de 2015, a aceitação da Política Pública de Educação Integral somou 69 pessoas avaliando como ótima e 44 pessoas avaliando como boa, o que equivale a 94% das opiniões, ao passo que 10 pessoas avaliaram a aceitação como regular e 2 como ruim.

Gráfico 37 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2015)

Questão 05 - Conceito - ANO 2015



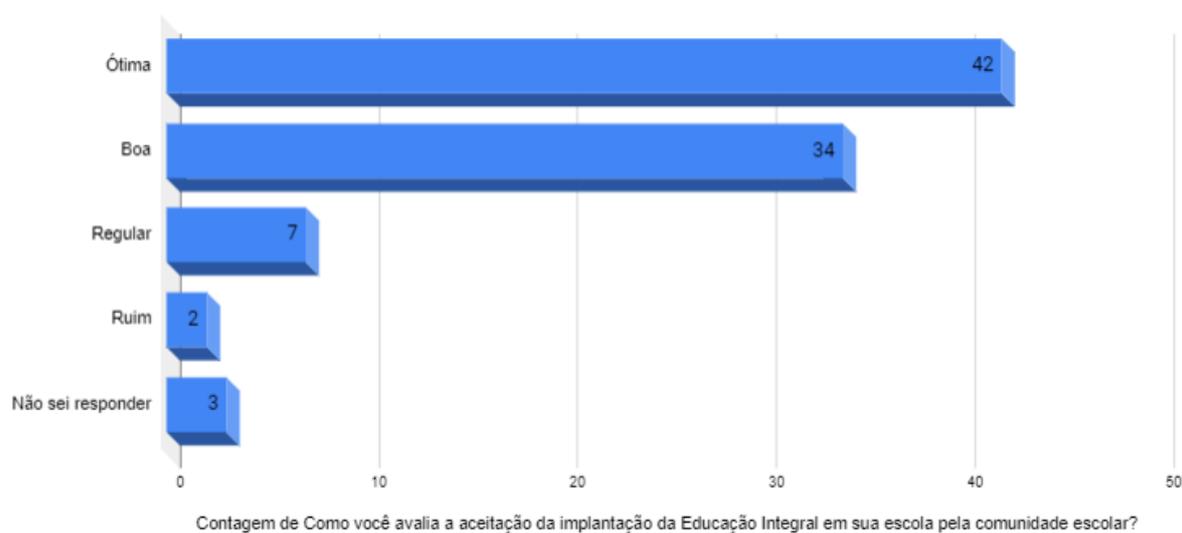
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando observadas as respostas quanto ao conceito, 61,3% das pessoas responderam a opção que traz o conceito proposto pela rede estadual de ensino, relacionado à Educação Interdimensional, e 26,3% consideram que está relacionado ao tempo na escola.

No que tange à expansão do número de Escolas Integrais, em 2015, a Rede Estadual de Ensino continuou com 300 Escolas de Referência em Ensino Médio e 29 Escolas Técnicas Estaduais. Considerando que no ano anterior a Rede Estadual de Escolas Integrais havia atingido a meta estabelecida quanto ao número de Escolas Integrais, nesse momento o foco estava em ações de melhoria da qualidade das escolas existentes.

5.1.13 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2016

Gráfico 38 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2016)

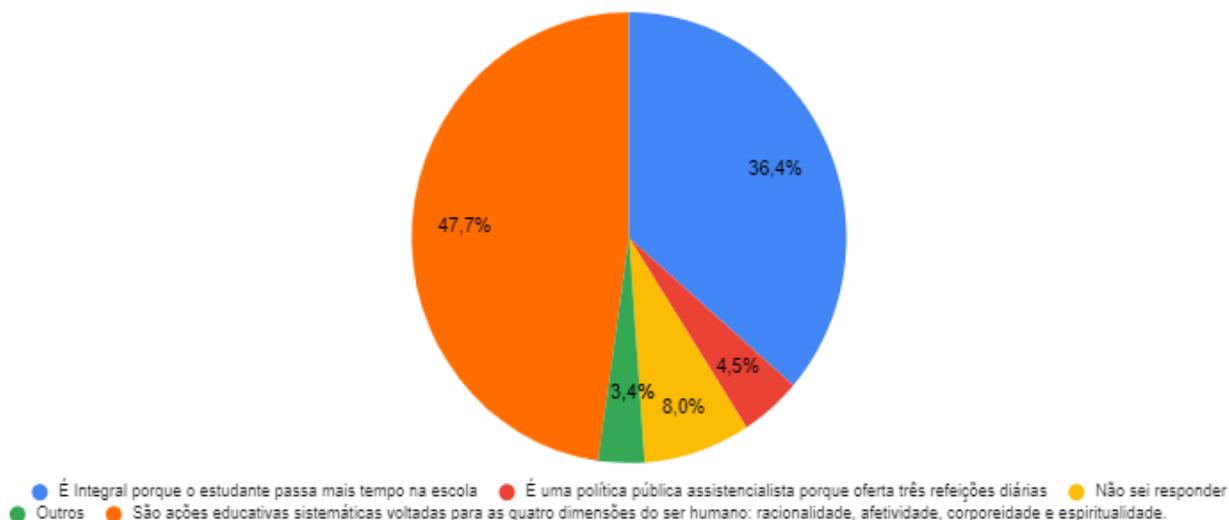


Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dos participantes de escolas do ano 2016, observa-se, mais uma vez, que a maioria, 76 pessoas, ou seja, mais de 86,3% consideram ótima ou boa a aceitação da Política Pública de Educação Integral, enquanto 7 avaliaram como regular, 2 como ruim e 3 não souberam responder.

Gráfico 39 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2016)

Questão 05 - Conceito - ANO 2016



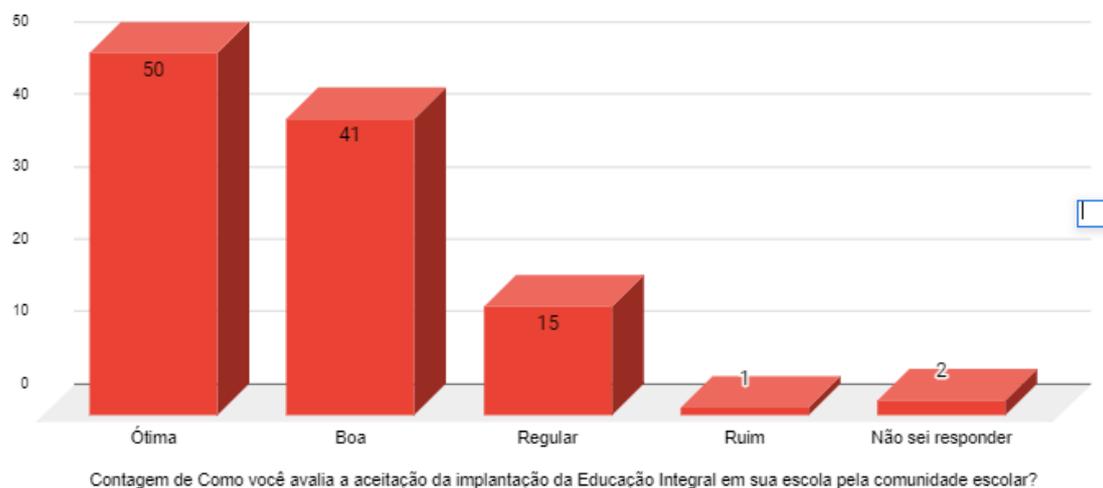
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação às respostas quanto ao conceito, 47,7% responderam a opção do conceito relacionado à Educação Interdimensional, 36,4% consideram que está relacionado ao tempo na escola, 4,5% responderam que se trata de uma política assistencialista por ofertar três refeições diárias. Destaca-se que foi no ano anterior, em 2015, que Pernambuco chegou à primeira colocação na avaliação externa do IDEB para o Ensino Médio. Essa significativa evolução teve repercussão nacional e a alta aceitação da implantação dessa modalidade de ensino está de acordo com a história da Educação Integral no estado.

A Política Pública de Educação Integral mostrou ser um meio exitoso para melhoria dos resultados educacionais. Na avaliação do SAEB, o estado alcançou o índice de 3,9, alcançando a primeira colocação no ranking nacional. Nesse ano, a Rede Estadual possuía 300 EREMs e 35 ETEs. Vale salientar que esse índice representa a média de toda a Rede Estadual de Ensino; no entanto, ao fazer um recorte dos índices alcançados pelas Escolas Integrais, a média se eleva consideravelmente para 4,81 nas Escolas Integrais avaliadas e 5,21 para as Escolas Técnicas Estaduais.

5.1.14 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2017

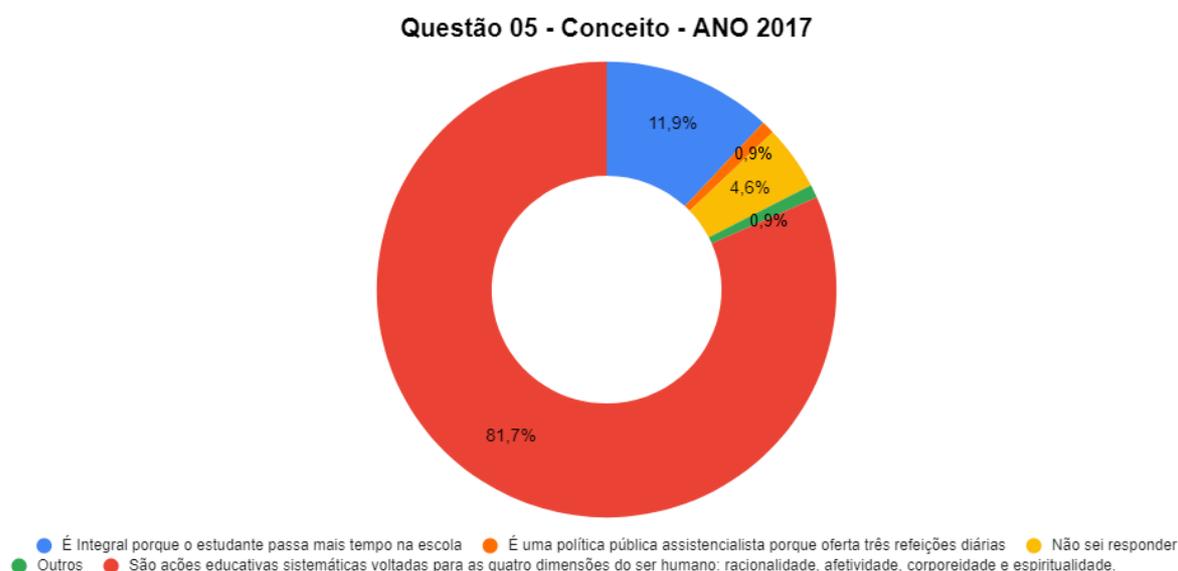
Gráfico 40 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2017)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano de 2017, observa-se que 50 pessoas avaliaram como ótima, 41 responderam boa, 15 avaliaram como regular a aceitação da Política Pública de Educação Integral, ao passo que apenas 3 avaliaram como ruim ou não souberam responder.

Gráfico 41 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2017)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

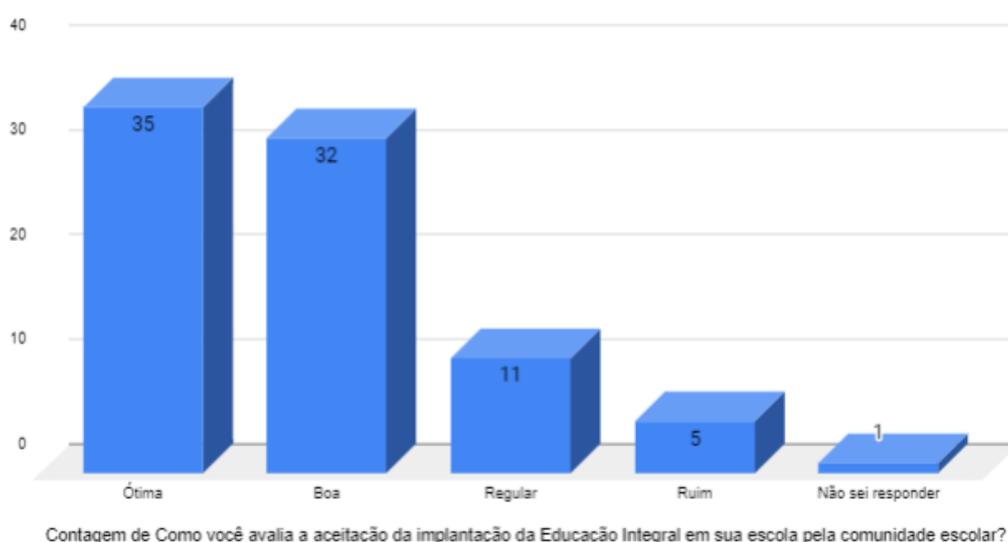
Quando se verifica as respostas quanto ao conceito, 81,7% responderam a opção relacionada à Educação Interdimensional, apenas 11,9% responderam que consideram que está

relacionado ao tempo na escola. Nesse ano, podemos observar uma consolidação do conceito desejado, o reconhecimento que a Educação Integral não se trata apenas do maior tempo do estudante na escola, mas são ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade.

Em 2017, o estado voltou a expandir sua rede de Escolas Integrais, passando a ter 332 Escolas de Referência em Ensino Médio e 37 Escolas Técnicas Estaduais. Havia a necessidade de focar na melhoria da qualidade da rede existente.

5.1.15 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2018

Gráfico 42 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2018)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dos participantes de escolas que responderam ao questionário em 2018, observa-se que 67 pessoas, o que totaliza 79,8%, consideram ótima ou boa a aceitação da Política Pública de Educação Integral, 11 pessoas julgaram regular e 5 responderam como sendo ruim.

Gráfico 43 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2018)

Questão 05 - Conceito - ANO 2018

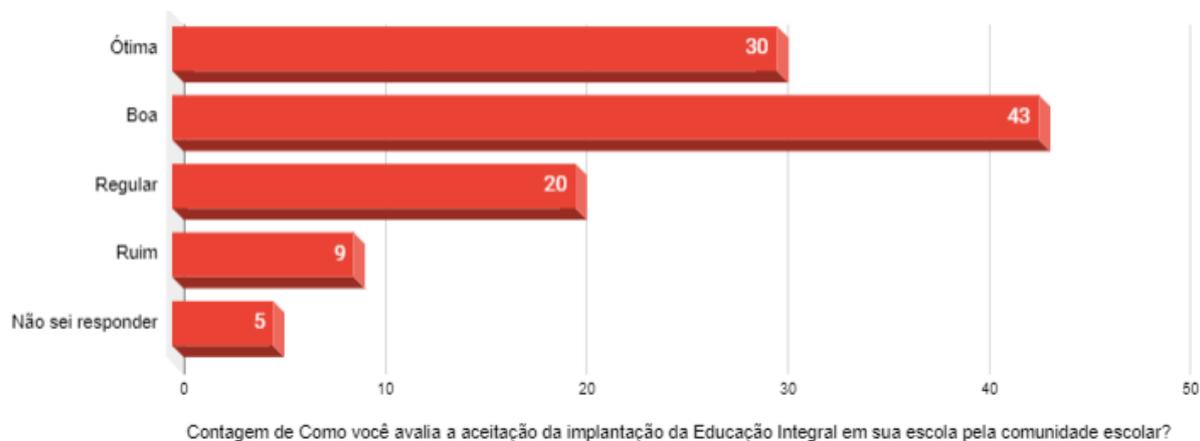
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação às respostas quanto ao conceito, 67,9% responderam a opção do conceito relacionado à Educação Interdimensional e 20,2% consideram que está relacionado ao tempo na escola, respostas que se assemelham às das escolas do ano anterior.

Em 2018, o estado voltou a expandir sua rede de Escolas Integrais, passando a ter 345 Escolas de Referência em Ensino Médio e 43 Escolas Técnicas Estaduais. Nos resultados da avaliação do SAEB realizada em 2017, o estado alcançou a nota 4,0. Mesmo não tendo mantido a primeira posição no ranking nacional, Pernambuco ficou acima da média nacional estabelecida pelo Ministério da Educação, passando para a 4.^a posição no ranking nacional. Ao fazer o recorte das Escolas Integrais avaliadas em 2017, a média se eleva consideravelmente para 4,6 nas Escolas Integrais avaliadas e 5,3 para as Escolas Técnicas Estaduais, conforme dados disponibilizados pelo INEP.

5.1.16 Aceitação e conceito da Educação Integral – Escolas Integrais 2019

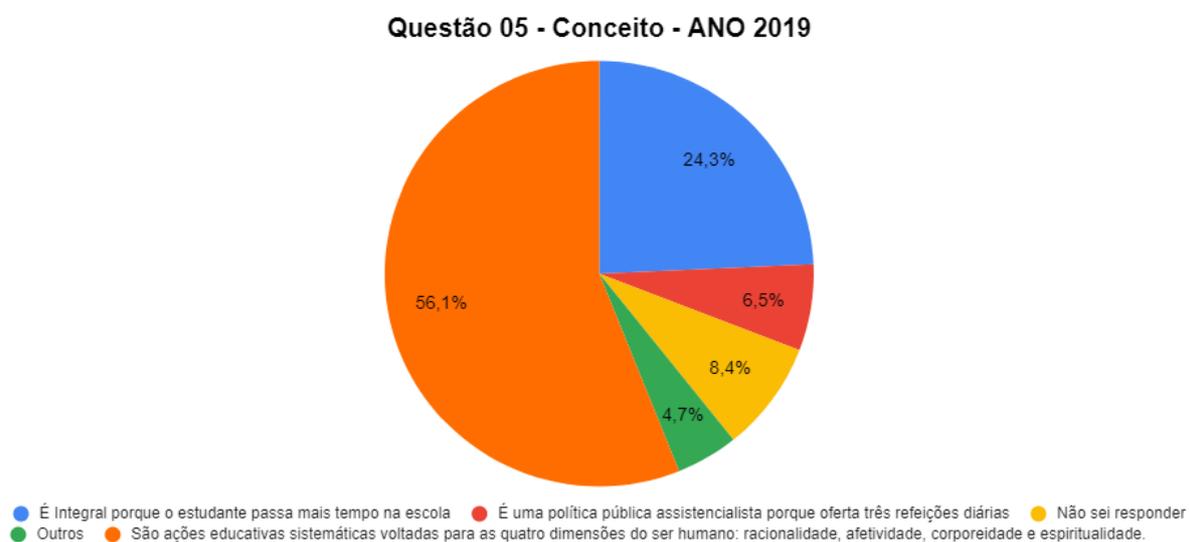
Gráfico 44 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2019)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Para o ano de 2019, verifica-se que 30 pessoas avaliaram como ótima, 43 avaliaram como boa, 20 como regular e 9 como sendo ruim a aceitação da Política Pública de Educação Integral.

Gráfico 45 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2019)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Quando se observa as respostas quanto ao conceito, 56,1% responderam a opção relacionada à Educação Interdimensional, 24,3% entendem que a escola é integral pelo fato de o estudante passar mais tempo na escola. Esses dados indicam que com o passar do tempo há cada vez mais a necessidade de ações com vistas a fortalecer a rede de Escolas Integrais em

relação às demandas da comunidade escolar no que diz respeito à estrutura e valorização dos profissionais e na intensificação na formação em Educação Interdimensional para os profissionais localizados nas Escolas Integrais a cada ano, garantindo a continuidade da essência filosófica em que ela é baseada. Ainda outra área que merece atenção é a ampla divulgação dos resultados obtidos na qualidade social por ela trazidos, não só nos resultados de avaliações externas, mas também nos impactos positivos trazidos para a vida de jovens e estudantes egressos dessa rede.

Em 2019, o estado volta a expandir sua rede de Escolas Integrais, passando a ter 368 Escolas de Referência em Ensino Médio e 44 Escolas Técnicas Estaduais. A Figura 11 mostra publicação na Folha de Pernambuco sobre a ampliação da rede de Escolas Integrais em Pernambuco.

Figura 11 – Estado ampliará ensino integral

Folha de Pernambuco QUARTA-FEIRA, 4 de dezembro de 2019 Cotidiano 11

Estado ampliará ensino integral

Rede estadual implantará 25 novas unidades no modelo integral a partir de 2020. Medida contemplará as regiões Metropolitana, Mata Sul, Agreste e Sertão

NOVAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: educação e oportunidades para todos.

Secretaria de Educação do ESTADO PERNAMBUCO

Ampliação foi feita ontem pelo governador Paulo Câmara. "Uma política que tem ajudado a melhorar a educação de Pernambuco"

ESTAMOS TRABALHANDO PARA QUE POSSAMOS INICIAR UM NOVO CICLO DE TRANSFORMAÇÕES.

Escola técnica
Também foi anunciada a transformação da Escola Denei Bessa, em Casa Amarela, para Nova da Beirite, em Escola Técnica Estadual. A unidade de ensino oferecerá cursos técnicos de marketing e publicidade.

Matrícula
Segundo o dia 21 de dezembro é o período de matrícula para o ano letivo de 2020 para estudantes novatos da rede estadual de ensino. Ao todo, serão disponibilizadas no Estado, 38.978 vagas para estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA). A inscrição deve ser feita exclusivamente pelo site: www.mecriq.calarapida.pe.gov.br. Os estudantes já matriculados nas unidades de ensino terão suas vagas confirmadas automaticamente.

folha.com.br
<https://bit.ly/2LH3tdo>

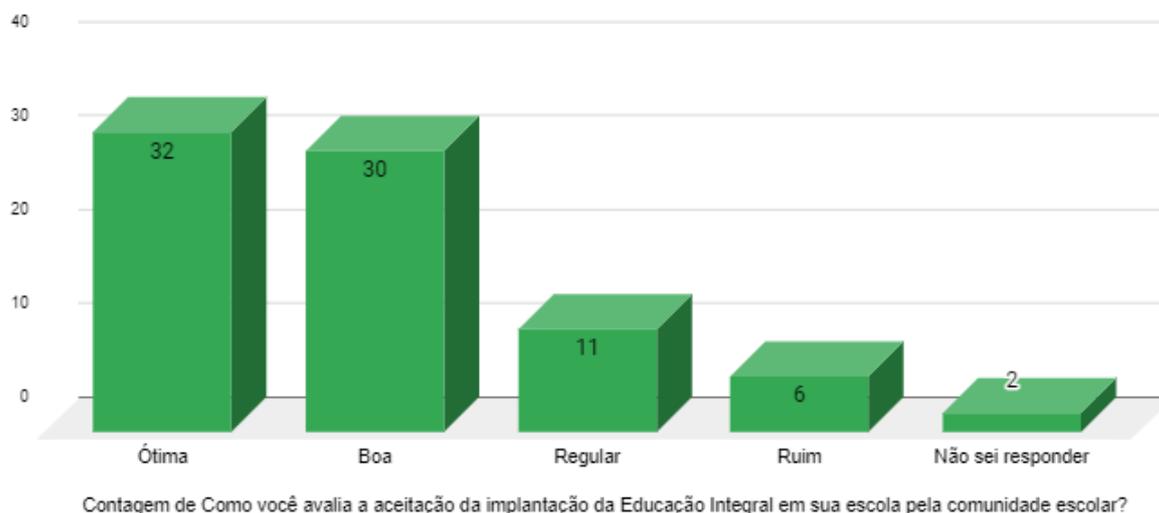
Assane o QR Code e confira toda a complexa das transformações. Baixe o aplicativo QR Code 9 Agente e cãmera para o time.

Fonte: *Folha de Pernambuco*, Recife, 04/12/2019.

A matéria acima, publicada no jornal *Folha de Pernambuco*, em 04 de dezembro de 2019, mostra que o governo do estado continuou a expansão da rede de Escolas Integrais. Com o título *Estado ampliará ensino integral*, a matéria destaca que dando continuidade à Política Pública de Educação Integral, o estado implantou mais 25 Escolas Integrais para o ano de 2020.

5.1.17 Aceitação e conceito da educação integral – Escolas Integrais 2020

Gráfico 46 – Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar? (Ano 2020)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Dos participantes que responderam ao questionário em 2020, observa-se que 76,5% consideram ótima ou boa, 13,6% consideram regular e 7,4% como ruim aceitação da Política Pública de Educação Integral. Nesse aspecto, há uma considerável queda na aceitação da Política Pública de Educação Integral pela comunidade escolar em relação aos anos anteriores, deve-se constar nesse momento que o ano letivo foi iniciado em fevereiro de 2020 e, no dia 17 de março, devido à pandemia do coronavírus, houve a suspensão das aulas presenciais. No momento da pesquisa, realizada durante o mês de agosto de 2020, as escolas ainda estavam fechadas, com funcionamento apenas na forma virtual. Assim, pode-se considerar que essa realidade pode ter influenciado na opinião da comunidade escolar, neste caso representada pelos 2.417 participantes da pesquisa.

Gráfico 47 – O que você entende por Educação Integral? (Ano 2020)



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

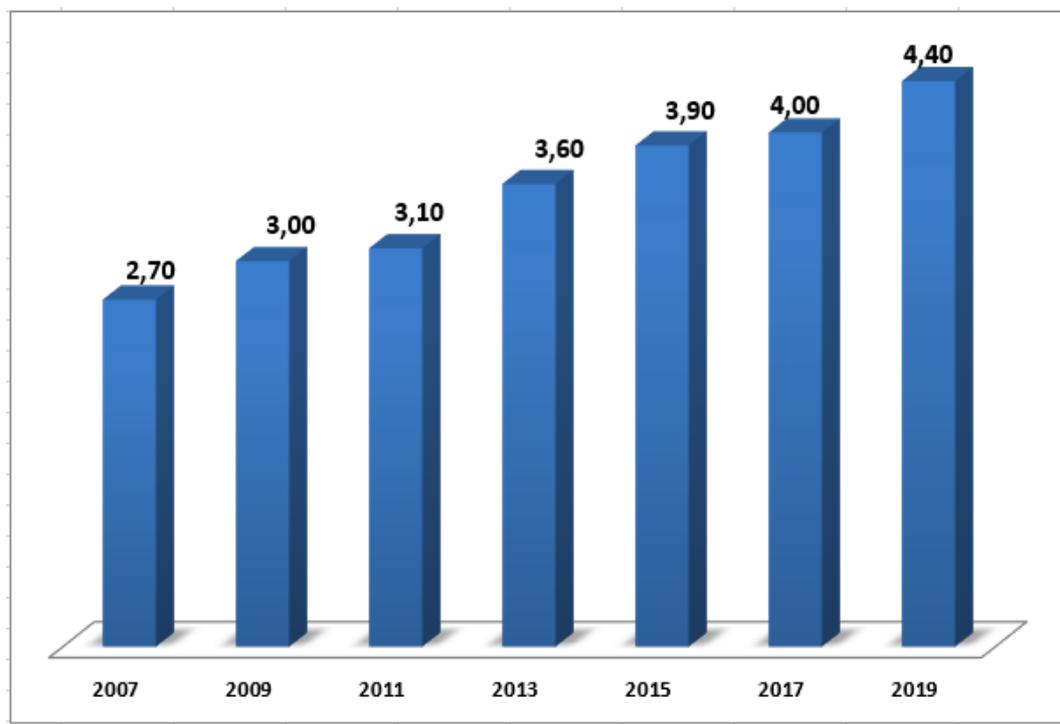
No mesmo contexto apresentado acima, quando perguntados sobre o conceito de Educação Integral, 60,5% responderam a opção do conceito relacionado à Educação Interdimensional, 24,7% consideram que está relacionado ao tempo na escola, respostas que evidenciam a necessidade de fortalecer a base filosófica da educação interdimensional junto a comunidade escolar.

Em 2020, o estado volta a expandir sua rede de Escolas Integrais, passando a ter 394 Escolas de Referência em Ensino Médio e 46 Escolas Técnicas Estaduais, possuindo mais duas escolas que ofertam a Educação Integral para o Ensino Fundamental, denominadas Escolas de Referência em Ensino Fundamental (EREF). Assim, a rede estadual de Pernambuco totaliza 440 Escolas Integrais. Esses dados demonstram o impulso dessa política para Educação Pública em Pernambuco.

Cabe destacar que nesse ano foram divulgados os resultados obtidos na avaliação do SAEB 2019. O estado de Pernambuco, conforme dados divulgados pelo INEP, apesar de ter crescido de 4,0, em 2017, para 4,4, não alcançou sua meta de primeiro lugar e caiu para a 5.^a colocação no ranking nacional. No entanto, ao realizar uma análise detalhada desses resultados, fazendo um recorte do desempenho apenas das escolas públicas, a média do estado é de 4,4, índice que coloca a rede estadual de Pernambuco entre as três melhores do país. A Secretaria de Educação, por ofertar o ensino médio também em Escolas Técnicas Estaduais, fez uma média dos índices alcançados por todas as Escolas Estaduais, considerando que o MEC não contabiliza as Escolas Técnicas em seu cálculo. Nesse novo recorte, o índice da rede estadual

no IDEB 2019 passa a ser de 4,5, o que evidencia de fato a importância da Educação Integral para os avanços educacionais alcançados desde sua implantação.

Gráfico 48 – Evolução do Estado de Pernambuco no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O estado de Pernambuco também é destaque no número de matrículas na Educação Integral na etapa do Ensino Médio, enquanto, no Nordeste, a média é de 18,9%; no Brasil, é de 10,8%; e em Pernambuco essa matrícula chegou a 47% em 2019, conforme pode ser visto na Figura 12.

Figura 12 – Indicadores selecionados do Ensino Médio segundo a rede de ensino e a localização da escola – UF – Região – Brasil – 2019

TABELA 1.7: Indicadores selecionados do ensino médio segundo a rede de ensino e a localização da escola - UF - Região - Brasil - 2019									
Indicador	Pernambuco			Nordeste			Brasil		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Todas as Redes - Ensino Médio									
Matricula total (n)	335.117	314.955	20.162	2,1 mi	2,0 mi	146.128	7,5 mi	7,1 mi	375.762
Distorção Idade-série(%)	23,7%	23,3%	30,6%	33,1%	32,5%	40,4%	26,2%	25,6%	38,0%
Tempo Integral(%)	47,0%	48,2%	28,7%	18,9%	19,1%	16,5%	10,8%	10,5%	16,5%
Mat. Educ. Especial(n)	3.052	2.847	205	30.596	28.530	2.066	126.029	120.648	5.381
Inclusão educ. esp.(%)	99,5%	99,5%	100,0%	99,1%	99,0%	100,0%	99,2%	99,1%	100,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além das questões registradas anteriormente, a pesquisa incluiu uma questão aberta para que os participantes relatassem informações sobre a Educação Integral que consideravam não estar contempladas nas demais questões, esse registro consta na íntegra no Apêndice C. Uma análise de tais considerações evidencia diferentes visões e indica áreas em que a Política Pública de Educação Integral em Pernambuco pode ser melhorada e fortalecida.

Esse espaço aberto da pesquisa foi utilizado por 647 participantes, muitos concordaram com a importância da Educação Integral, sua contribuição para melhoria da educação e relataram questões já abordadas nas questões anteriores; outras questões identificadas abordam algumas solicitações para investimento em infraestrutura dessas escolas, manutenção, aquisição de laboratórios, melhoria na alimentação, solicitação de atendimentos psicológico, incentivo para formação de professores e oportunidades para que possam cursar Mestrado e Doutorado.

A observação das respostas ano a ano, no que diz respeito à aceitação e ao conceito relacionados a implantação de Escolas Integrais, indica que a comunidade escolar considera importante essa Política Pública, merecendo, portanto, um fortalecimento de suas bases filosóficas e o investimento em relação à valorização dos profissionais da educação nela atuantes e na estrutura das escolas.

A cada ano, foi trazido o contexto da expansão da Rede Estadual de Educação Integral em Pernambuco e os respectivos resultados obtidos na avaliação externa do SAEB, o que facilita o acompanhamento historiográfico que esse estudo propõe.

Ao analisar as questões de aceitação da Educação Integral pela Comunidade Escolar, é observada uma média acima de 84% ao somar as opiniões ótimas e boas de 2004 a 2020, esse dado, em comparação com a realidade vivenciada no decorrer desse período, mostra-se divergente, já que no decorrer da implantação da Política Pública houve o enfrentamento de resistência por parte da comunidade escolar, em especial no início da implantação e expansão da Política Pública de Educação Integral.

No entanto, como já mencionado, a pesquisa realizada com comunidades de escolas implantadas todos os anos não apontou essa falta de aceitação inicial. Assim, considerando que a pesquisa foi realizada no ano de 2020, ou seja, 12 anos após a implantação da Educação Integral como Política Pública, houve alterações do ponto de vista da sociedade como um todo em relação a essa forma de oferta da educação. Isto posto, mesmo com toda complexidade e aspectos identificados como pontos a serem melhorados e fortalecidos nessa rede, no contexto mais geral, há uma excelente aceitação.

Já ao analisar a questão do conceito de Educação Integral, observa-se uma grande mudança na percepção a partir do momento de sua expansão; ou seja, em 2006, quando ainda

era uma iniciativa experimental, nos dois primeiros anos, prevaleceu o entendimento de que a Educação Integral estava relacionada ao maior tempo na escola. Após a implantação da Política Pública de Educação Integral, no ano 2008, a Educação Integral passa de fato a ser reconhecida pela sociedade pernambucana como ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano (racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade), retratando a base filosófica adotada para Educação Integral no Estado.

Essa análise, tanto em relação à aceitação como ao conceito da Educação Integral por parte dos diversos representantes da comunidade escolar durante o período de 2004 a 2020, torna possível, parafraseando Elias (1993), um olhar “sociogenético” da Educação Integral em Pernambuco. Ou seja, é perceptível as alterações conceituais desenvolvidas pela comunidade escolar sobre a Educação Integral.

Talvez aconteça que determinados indivíduos os tenham formado com base em material linguístico já disponível de seu próprio grupo, ou pelo menos lhes tenham atribuído um novo significado. Mas eles lançaram raízes. Estabeleceram-se. Outros os captaram em seu novo significado e forma, desenvolvendo-os, e polindo-os na fala e na escrita. Foram usados repetidamente até se tornarem instrumentos eficientes para expressar o que pessoas experimentaram em comum e querem comunicar. Tornaram-se palavras da moda, conceitos de emprego comum no linguajar diário de uma dada sociedade. Este fato demonstra que não representam apenas necessidades individuais, mas coletivas, de expressão. A história coletiva neles se cristalizou e ressoa. O indivíduo encontra essa cristalização já em suas possibilidades de uso. (ELIAS, 1993, p. 26)

Assim, a pesquisa realizada apresenta esse processo de evolução do entendimento da sociedade em relação ao termo “Educação Integral”, após 16 anos desde as primeiras iniciativas experimentais e 12 anos que foi implantada como Política Pública pela Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. De qualquer modo, pode-se apreender que essa modalidade de ensino foi amplamente aceita e entendida pela comunidade escolar, que expressou sua opinião em relação aos diversos aspectos de implicação social. Além dos aspectos que foram analisados ano a ano, tais como questões relativas à valorização dos professores, infraestrutura, contribuição para melhoria da qualidade da educação pública, melhoria na qualidade de vida dos jovens, diminuição das desigualdades sociais e na construção do projeto de vida dos estudantes.

5.1.18 Educação Integral em Pernambuco no ano 2021

Os dados qualitativos do subitem anterior foram realizados em agosto de 2020. No ano 2021, a pesquisa entrou em uma segunda fase a partir da realização de um seminário com Gestores das Escolas Integrais implantadas até o ano 2008. Considerando o recorte temporal

proposto neste estudo, 2004 a 2021, os dados qualitativos e o seminário constituem fontes importantes na composição da memória do objeto de estudo.

Dando continuidade à expansão da rede estadual de ensino, em 2021, Pernambuco conta com 420 Escolas de Referência em Ensino Médio e 50 Escolas Técnicas Estaduais. Dessa forma, o Gráfico 49 traz o histórico de implantação da Educação Integral no Estado de Pernambuco de 2004 a 2021; nele, consta o total de Escolas Integrais, composto das Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas Técnicas Estaduais, onde é ofertado o Ensino Médio Integral integrado à Educação Profissional.

Gráfico 49 – Evolução da implantação de Escolas Integrais na rede estadual de Pernambuco



* Até 2007 eram nomeados Centros de Ensino Experimental - CEE, a partir de 2008 Escolas de Referência em Ensino Médio - EREM

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.2 RESPOSTAS QUALITATIVAS AO QUESTIONÁRIO

Após aplicação do questionário, além dos dados anteriormente analisados, passamos para a análise da questão de número doze, uma questão aberta em que os participantes puderam relatar livremente suas percepções sobre a Educação Integral. Nela, o interesse principal era o seguinte: há alguma informação sobre a Educação Integral que deseja relatar por não estar contemplada nas questões acima?

O Apêndice C contém todas as respostas da pergunta de número doze do questionário aplicado. Analisando as informações registradas pelos participantes, observei que muitas respostas têm um conteúdo positivo com o reconhecimento de que a Educação Integral transforma as vidas dos jovens, algumas respostas mencionaram, inclusive, que as Escolas

Integrais trabalham o projeto de vida dos estudantes, o que lhes dá autonomia e projeção para o mundo do trabalho.

Por outro lado, muitas respostas contêm a solicitação de melhoria na infraestrutura das escolas e sugerem o fortalecimento de uma educação dialógica como uma perspectiva de aprendizagem que precisa ser mais aplicada nas escolas integrais.

Uma fala recorrente diz respeito à solicitação de estudantes para a diminuição do tempo de sua permanência no ambiente escolar como uma forma de melhoria na qualidade de vida. Embora já seja observado na rede estadual que algumas escolas integrais funcionam com uma carga horária semanal de 35 horas, denominadas Escolas Semi-integrais.

Contudo, com o advento da pandemia da covid-19, em que o ensino híbrido passou a ser vivenciado de forma estruturada e com orientações da Secretaria de Educação, vemos como possibilidade viável o planejamento de um novo formato, especificamente em relação ao tempo escolar. Neste respeito, conforme já citado no subtópico 4.1.5, sugerimos uma revisão da Lei Complementar nº 125/2021, incluindo uma nova proposta de organização curricular com a definição de 40 horas/aula semanais para todas as Escolas Integrais.

Paralelamente ao problema do tempo de permanência do estudante no ambiente escolar, também apareceram sugestões e críticas quanto à necessidade de investimentos e valorização dos profissionais que trabalham nas Escolas Integrais. Observamos, no entanto, que na opinião dos estudantes “é muito cansativo o horário integral no atual formato”, o que pressupõe um estudo para a revisão do currículo, possibilitando a diminuição da carga horária para 7h diárias. Essa é uma ação possível e já há na rede estadual iniciativas semelhantes, implantadas em escolas semi-integrais.

Todavia, cabe ressaltar que este é um momento propício para considerar soluções a esta solicitação, considerando que, após a promulgação da Lei nº 13.415/2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a reforma para o Ensino Médio já introduz uma nova lógica curricular. Outra possibilidade evidenciada durante a pandemia da covid-19 é a implementação de ações para utilização de tecnologias que possibilitem o ensino híbrido como alternativa para diminuição da jornada diária.

A análise da pesquisa aplicada evidenciou ainda que a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, de forma que esta é uma Política Pública que deve ser priorizada e fortalecida, embora seja evidente que após 13 anos de sua implantação haja a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais, além de melhorias em relação à valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias

como forma de possibilitar sugestões de ações com vistas a sua continuidade de melhoria contínua.

Por se tratar de uma investigação de um tema atual e de grande relevância para a memória e a historiografia da educação, a origem organizacional e surgimento institucional, filosófico e pedagógico.

A Educação Integral na rede estadual de ensino de Pernambuco configura uma das experiências inovadoras de implantação de um processo educativo deste gênero no país e, por essa razão, pelos erros, acertos, limitações e avanços é, não raras vezes, objeto de contraposição, comparação e ou referência.

Nesta perspectiva, a rede estadual de ensino de Pernambuco, não obstante críticas e/ou comparações, passou a ser um marco na história da implantação da Educação Integral no Brasil. Desta forma, o exame da documentação tem permitido a efetivação de políticas educacionais centradas em torno da referida experiência, que vai além da implantação da Educação em Tempo Integral, mas que desperta o debate pedagógico e filosófico sobre a oferta da Educação Integral em seu verdadeiro sentido. Isso demanda não apenas uma sistematização dos estudos relacionados, mas também um aprofundamento acerca da dinâmica institucional quanto a sua implantação, consolidação, reavaliação e de novos desafios.

Abordar e compreender a Educação Integral exige envolvimento, consulta e diálogo junto à comunidade de gestores públicos, isto é, diretores de escolas, coordenadores de escolas e o conjunto das equipes administrativa e pedagógica. Manter esse diálogo é importante para estabelecer uma relação qualitativa e quantitativa de suas percepções, avaliações, críticas, demandas e horizontes em relação à experiência da Educação Integral e/ou de tempo integral em Pernambuco.

O subtópico a seguir irá detalhar a realização dos Seminários de Educação Integral que tiveram a participação de gestores das Escolas Integrais implantadas no ano 2008.

5.3 SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A partir deste propósito, foram realizados 2 seminários, cujo público-alvo foram os gestores das 51 Escolas Integrais existentes em Pernambuco desde 2008, ano da implantação da Política Pública de Educação Integral no estado por meio da Lei Complementar nº 125/2008. Richardson (1999) destaca a importância do “aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno” (RICHARDSON, 1999, p. 102). Dessa maneira,

enquanto construção de fonte, o seminário foi uma oportunidade para aprofundar, junto com os gestores públicos que participaram deste processo, a experiência pedagógica e filosófica relacionada à Educação Integral e a prática da educação em tempo integral.

O evento foi realizado em duas etapas. A primeira, dia 10 de maio de 2021, teve como objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, educação de tempo integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa foi realizada no dia 17 de maio de 2021 e teve um caráter avaliativo, isso porque os participantes puderam responder três questões: 1) há relação entre a experiência de Educação Integral das EREMs de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado?; 2) você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública?; 3) e quanto às iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

Para realização do seminário, inicialmente foi necessário buscar as localizações atuais desses servidores, que no ano 2008 estavam exercendo o cargo de gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio, com o objetivo de convidá-los a participar do evento. O quadro 07 detalha a relação dos mesmos e o registro da participação no seminário.

Quadro 07 – Participação de Gestores no Seminário de Educação Integral

Nº	MUNICÍPIO	ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO - EREM	GESTOR(A)
1	Recife	EREM Ginásio Pernambucano	Neuza Maria Pontes de Mendonça
2	Bezerros	EREM de Bezerros	Ladjane Torres
3	Recife	EREM Cícero Dias	Suely Almeida Barbosa
4	Abreu e Lima	EREM Maria Vieira Muliterno	Luciane Alves Santos Pulça
5	Ipojuca	EREM de Ipojuca	Miriam Maria da Paz
6	Cabo de Santo Agostinho	EREM do Cabo de Santo Agostinho	Porfírio de Brito Ramos
7	Timbaúba	EREM de Timbaúba	Antônio José Barbosa dos Santos
8	Palmares	EREM de Palmares	Maria José de O. dos Santos

Nº	MUNICÍPIO	ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM)	GESTOR(A)
9	Panelas	EREM de Panelas	Eveline Vilar
10	Garanhuns	EREM de Garanhuns	Josefa Maria Gomes de O. Jardim
11	Arcoverde	EREM de Arcoverde	Patrícia Cursino Padilha Pacheco
12	Serra Talhada	EREM Professor Aduino Carvalho	Gilva Gomes Batista
13	Petrolina	EREM Clementino Coelho	Célia Regina
14	Recife	EREM Nóbrega	Andréa Lopes Melo Soares
15	Recife	EREM Porto Digital	Kártia Karina Paulo dos Santos
16	Gravatá	EREM de Gravatá	Maria José da Silva Medeiros
17	Belo Jardim	EREM de Belo Jardim	Marluce Maria de Oliveira
18	Santa Maria da Boa Vista	EREM Professora Edite Matos	Katia Simone Medrado
19	Salgueiro	EREM de Salgueiro	Ana Clarisse Gomes Freire Souza
20	Araripina	EREM Josias Inojosa de Oliveira	Maria Carvalho Amorim
21	Recife	EREM Silva Jardim	Sandra Domitilia de Carvalho
22	Recife	EREM Beberibe	Jurandir Sena de Brito
23	Recife	EREM Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho	José Rinaldo da Silva
24	Recife	EREM Othon Paraíso	Valmir de França Falcão
25	Recife	EREM Dom Sebastião Leme	Givaldo Bastos Lopes da Silva
26	Recife	EREM Paulo Pessoa Guerra	Socratés Justo Ferreira de Figueiredo

Nº	MUNICÍPIO	ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM)	GESTOR(A)
27	Olinda	EREM Renato Fonseca	Marília Patrícia Oliveira Silva
28	Camaragibe	EREM Tito Pereira de Oliveira	Maria Anita Cantarelli da Costa
29	Cabo de Santo Agostinho	EREM Epitácio Pessoa	Severino Henrique da Silva
30	Carpina	EREM Joaquim Olavo	Sandra Barbosa de Santana Alves
31	Goiana	EREM Augusto Gondim	João Alfredo dos Santos Neto
32	Nazaré da Mata	EREM Dom Vieira	Hamilton Soares Lauthier
33	Sairé	EREM João Pessoa Souto Maior	Maria Estelita P. de Melo Gomes
34	Palmares	EREM Monsenhor Abílio Américo Galvão	Maria das Graças Lucas da Silva
35	Vertentes	EREM Gil Rodrigues	Maria Salomé Bezerra Soares
36	Limoeiro	EREM Dr. Sebastião Galvão	Adilson Monteiro Ribeiro
37	Limoeiro	EREM Austro Costa	Maria Cléa de Andrade Barbosa Ferreira
38	Surubim	EREM Natalícia Maria Figueiroa da Silva	João Rodrigues dos Santos Filho
39	Caruaru	EREM Arnaldo Assunção	Antônia Fabiana C. de Andrade
40	Caruaru	EREM Dom Miguel de L. Valverde	Paulo Leite
41	Lajedo	EREM Deolinda Amaral	Eunice Ana S. Rodrigues
42	São Bento do Una	EREM José do Patrocínio Mota	Maria Célia Bastos Valença

Nº	MUNICÍPIO	ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM)	GESTOR(A)
43	Arcoverde	EREM Senador Vitorino Freire	Reginaldo Rodrigues de Amorim
44	Carnaíba	EREM Joaquim Mendes da Silva	Vilberto Angelo Malaquias
45	Floresta	EREM Capitão Nestor V. de Carvalho	Maria Serrate Novaes de C. Menezes
46	Petrolina	EREM Prof Osa Santana de Carvalho	Rosimere Correia F. Menezes da Silva
47	Cabrobó	EREM José Caldas Cavalcanti	Lucélia Lopes Ferreira da Costa
48	Salgueiro	EREM Aura Sampaio Parente Muniz	Ana Célia M. Reinaldo
49	São José da Coroa Grande	EREM Professor Carlos José EREM Dias da Silva	Iraneide Marques de Lira Silva
50	Serinhaém	EREM Eurico Chaves	Zélia Oliveira da Silva Pereira
51	Rio Formoso	EREM Wilson De Andrade Barreto	Maria José Santos Ferreira

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao realizar o convite aos 51 gestores, observamos que desse total, apenas onze permanecem na mesma escola desde então, 07 continuam exercendo o cargo de gestão em outra escola, 13 ocupam cargo de Assistentes de Gestão ou assumiram a Coordenação da Educação Integral em Gerências Regionais de Educação, 04 são Gerentes de Gerência Regionais de Educação, 01 está cedido para Prefeitura, 05 voltaram à regência de aula, 09 estão aposentados e 01 faleceu. Esse último, trata-se do Gestor Antônio José Barbosa dos Santos da EREM de Timbaúba. Assim, a segunda fase do seminário culminou com uma homenagem ao Gestor Antônio José Barbosa dos Santos da EREM de Timbaúba, que pode ser vista no Apêndice I.

5.3.1 Seminário de Educação Integral – Fase 01

A primeira fase do seminário foi realizada no dia 10 de maio de 2021 por meio do aplicativo Google Meet⁴, cujo convite foi enviado através do contato telefônico de cada convidado. Nesse primeiro dia do evento, houve a participação de 34 gestores, que representam 68% dos convidados.

Assim, a mesma configuração foi mantida e às 14h, do dia 10 de maio de 2021, foi dado início ao seminário. Neste primeiro momento, optamos por uma explanação geral do presente estudo: justificativa, pergunta, objetivos e detalhamento da proposta desta primeira fase do seminário que consistiu nas perguntas:

- 1 – O que entende por Educação Integral?
- 2 – O que você entende por tempo integral?
- 3 – O que você entende por Educação Interdimensional?

O seminário foi mediado pelo meu orientador, o professor doutor Edilson Fernandes de Souza, que em sua fala inicial informou a dinâmica de tempo de intervenção dos participantes e sobre o envio posterior de documentos para a autorização de uso dos relatos coletados durante o evento. Para o orientador, trata-se de um momento memorável devido ao grupo ser o responsável pela implantação da educação integral em Pernambuco.

Seguindo os procedimentos propostos neste estudo, na minha primeira intervenção, fiz um relato do *status* em que se encontrava a investigação, ou seja, a análise histórica da Educação Integral, para entender como se deu a constituição deste fenômeno social no Brasil.

Assim, ao analisar as falas com as respostas das três perguntas acima descritas, conseguimos observar que há um alinhamento no que diz respeito ao entendimento do conceito de Educação Integral e um entendimento sobre a diferença entre a Educação Integral e a Educação em tempo integral, assim como um reconhecimento, por parte dos colabores, da importância da base filosófica da Educação Interdimensional.

Neste momento, não vou me estender nas apresentações das falas, mas os exemplos são muitos, como o relato da professora Socorro Rodrigues. Para ela, “[...] a Educação Integral envolve o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões [...]”. Sua fala, juntamente com outras que a sucederam, marca o alinhamento conceitual com a base filosófica da Educação Interdimensional, conforme Costa (2000). Para a gestora, a educação em tempo integral se

⁴ Ferramenta gratuita oferecida pela plataforma Google. Na fase, 01 realizada em 10 de maio de 2021, foi disponibilizado o link: <https://meet.google.com/son-ccix-gok>.

restringe a ampliação do tempo, a jornada dedicada pelo professor e pelo estudante e a Educação Interdimensional é vista como sendo a essência que deixa a escola mais humana.

Por outro lado, a fala da professora Neuza Pontes descreve a Educação Integral como “[...] algo maior que apenas a ampliação do tempo [...]”. Já para a professora Salomé Soares, “[...] a implantação da Educação Integral fez com que os estudantes fossem acompanhados de forma individual e permitisse aos educadores exercer a presença educativa [...]”. Nessas falas, podemos comprovar o ponto de vista de Zanardi (2016), que defende o legado de Paulo Freire e esclarece que a questão do tempo escolar deve ser enfrentada. Para o autor, a Educação Integral deve ser mais que a permanência prolongada do estudante na escola. Deve ser um projeto educativo dialógico e transformador. Nesse sentido, é gratificante observar nas falas que as Escolas Integrais de Pernambuco vão além da mera ampliação do tempo escolar.

Na perspectiva de diferenciação conceitual, a professora Eveline Vilar entende que, considerando a permanência do estudante na escola, “[...] a educação de tempo integral significa desenvolver nos estudantes uma visão holística, não apenas o cognitivo [...]”, ou seja, o tempo possibilita desenvolver melhor o estudante e a Educação Interdimensional, que orienta para o desenvolvimento do estudante em todas suas dimensões, a parte relacional, emocional, espiritual, corporal. Esta fala está de acordo com Gadotti (2009), “o que se propõe à educação integral é a integralidade, isto é, um princípio pedagógico onde o ensino da língua portuguesa e da matemática não está separado da educação emocional e da formação para a cidadania. Na educação integral, a aprendizagem é vista sob uma perspectiva holística.” (GADOTTI, 2009, p. 41)

Na perspectiva de construção de fonte ou da política de fontes para história da educação, conforme Saviani (2006), as falas constituem um bom indicativo da efetividade da política educacional em Pernambuco. Assim, para a professora Célia Regina, “[...] a Educação Integral traz os pilares: ser, fazer, aprender e conviver, junto com a interdimensionalidade, elemento que constitui o desenvolvimento humano, e com base nesses princípios consegue desenvolver o trabalho da educação integral [...]”. Já sobre o tempo integral, a professora complementa “[...] é apenas a variável tempo, já a Educação Interdimensional significa respeitar os elementos que constituem o ser, e assim fazer intervenções na perspectiva de formação de pessoa [...]”.

Com o avanço da leitura das transcrições das falas posicionadas no seminário, observei os esforços dos colaboradores para diferenciar os conceitos colocados inicialmente. Desse modo, a professora Ana Clarice ressaltou que “[...] Educação Interdimensional é a base dessa educação, de forma a acompanhar os estudantes em todas suas dimensões, não apenas a cognitiva, mas viver a afetividade, trabalhar o projeto de vida dos jovens [...]”. Esse projeto de

vida identificado pela colaboradora também pode ser percebido como um desafio, conforme está presente na fala da professora Daniele Freitas, que destacou a importância da Educação Integral no enfrentamento dos desafios diários, fazendo uma aplicação da atual pandemia do Covid-19; ela disse que “[...] estamos vivendo uma pandemia e os estudantes podem contar com educadores que se preocupam com eles como pessoa [...]”. São importantes registros que comprovam a prática das premissas da Educação Interdimensional, conforme Costa (2000) orienta. As ações educativas devem ser sistemáticas e voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade, neste caso destacando a importância da afetividade que, segundo o autor, refere-se à dimensão do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros.

Ainda com esse olhar, na análise do conjunto das alegações feitas pelas gestoras, destacamos uma fala que parece resumir bem as demais intervenções. A professora Maria Amorim disse que “[...] a Educação Integral é um diferencial, pois nessas escolas há um olhar humano, zelo na prática pedagógica e como é gratificante ver os resultados dessa educação na vida dos jovens [...]”.

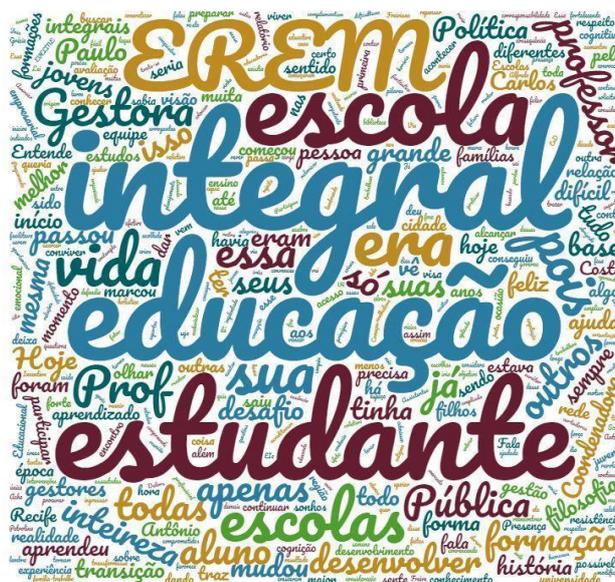
Nesse contexto das falas, após análise do que foi discutido pelos colaboradores, nesta primeira fase do seminário, é possível concluir que há uma homogeneidade e um entendimento comum dos termos Educação Integral, Educação de tempo integral e Educação Interdimensional, ou seja, todas as falas estão alinhadas com os conceitos de Costa (2000). Desse modo, a apresentação para o evento, registros das imagens, transcrição das falas na íntegra e o chat podem ser vistos no Apêndice V.

Assim, podemos concluir que após treze anos da implantação da Política Pública de Educação Integral em Pernambuco, há um pleno entendimento e diferenciação sobre tais conceitos, evidenciando que a sociedade pernambucana avalia positivamente a Política Pública.

5.3.2 Análise de conteúdo do seminário de educação integral – Fase 01

Usando a mesma metodologia da análise de conteúdo na questão aberta da pesquisa, procedemos com a análise de conteúdo das falas do Seminário de Educação Integral – Fase 01, realizado no dia 10 de maio de 2020. A nuvem de palavras gerada pode ser observada na figura abaixo:

Figura 15 – Nuvem de palavras do seminário de educação integral – Fase 01



Fonte: Elaborado pelo autor no site <https://www.wordclouds.com/>.

O arquivo gerado na primeira fase do Seminário de Educação Integral contém 801 vocábulos e as palavras mais recorrentes foram “integral” (46), “educação” (44), “escola” (27), “estudante” (27), “estudantes” (20), “educação” (18), “EREM” (15), “integral” (14), “vidas” (11), seguida de palavras como professores, dimensões, gestora, interdimensional. Os 100 vocábulos mais recorrentes podem ser observados no Apêndice IV.

Essas palavras foram extraídas das intervenções dos gestores convidados para participar do seminário, cujo objetivo era obter o entendimento dos mesmos sobre sua compreensão acerca da Educação Integral, o tempo integral e sobre a base filosófica da Educação Interdimensional.

Como analisado no subtópico anterior, as falas realmente focaram no tema proposto, e observamos uma homogeneidade nas falas dos gestores, chegando a conclusão de que está claro para todos que a Educação Integral vai além do tempo, sendo este necessário para viabilizar a vivência da filosofia da Educação Interdimensional, a qual orienta que os educadores possam considerar os estudantes em todas suas dimensões, conforme a base filosófica da Educação Interdimensional de Costa (2000). Esse aspecto é fundamental, uma vez que a interdimensionalidade é a principal base filosófica educacional da Rede Estadual de Escolas Integrais de Pernambuco.

5.3.3 Seminário de Educação Integral – Fase 02

A segunda fase do Seminário foi realizada no dia 17 de maio de 2021, a ferramenta utilizada foi novamente o Google Meet⁵. Nessa etapa, estiveram presentes 34 gestores, que representam 68% dos convidados.

O seminário iniciou com minha fala, contextualizando para todos os presentes o objetivo do estudo, a metodologia e o que havia sido produzido no ano de 2020. Como sugerido pelo meu prof. Edilson, meu orientador, foi relatado de forma minuciosa sobre a possibilidade da realização de um seminário com os 51 gestores das primeiras Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas em 2008. Na explicação, rememoramos o primeiro dia do seminário, 10 de maio de 2021, com a coleta de falas sobre os conceitos e diferenciações da Educação Integral, Educação de tempo integral e Educação Interdimensional. Portanto, nesse segundo dia do seminário, deveríamos nos concentrar na avaliação da Política Pública de Educação Integral de Pernambuco. Na ocasião, também registramos a presença do consultor professor Alfredo Gomes da Costa e informamos que nessa fase a mediação seria feita pelo coorientador deste estudo, o professor Dr. José Vieira da Cruz.

O mediador iniciou sua fala parabenizando e agradecendo ao professor Edilson e a mim, enquanto doutorando e autor desta tese. Parabenizou também o professor Alfredo Gomes da Costa e a todos os gestores que estão no chão da escola. Deu boas-vindas e sequência ao seminário, contextualizando a primeira fase do seminário, realizado no dia 10 de maio de 2021, e informando que nessa fase seria mais pragmática, institucional, com gestores de uma experiência já bem sucedida. Dessa vez, foram consideradas as seguintes perguntas:

- 1 - Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREMs de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado?
- 2- Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política Pública de governo?
- 3 - Quanto às iniciativas da Secretaria de Educação para implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

Após as transcrições do que foi discutido no seminário, percebemos que os gestores redobram sua atenção para o “pragmatismo”, comentado pelo coordenador da mesa, o professor José Vieira. Dessa maneira, em relação à primeira pergunta – Há relação entre a

⁵ Ferramenta gratuita oferecida pela plataforma Google. A Fase 02 foi realizada em 17 de maio de 2021 através do link: <https://meet.google.com/cbq-jomu-ycm>.

experiência de Educação Integral das EREMs de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no Estado? –, houve um entendimento geral de que sim, há essa relação. E todos apresentaram várias justificativas para essa resposta, tais como a gestão por resultados, adotada pelo governo estadual, os resultados educacionais alcançados após a implantação da Política Pública de Educação Integral, bem como o suporte pedagógico, monitoramento, planejamento exigido para essas escolas e a base filosófica da Educação Interdimensional.

Quanto à segunda questão, se eles consideravam que a Educação Integral estava consolidada enquanto Política Pública de governo, constatamos que todos os que solicitaram a fala entendem que sim. Ou seja, a Política Pública está consolidada. Dessa maneira, pode-se observar que há um reconhecimento da comunidade escolar em relação à essa política. No entanto, registraram que, com a expansão da rede, torna-se necessário “resgatar e fortalecer a essência” da Educação Integral, referindo-se à Educação Interdimensional. Outra necessidade é em relação ao fluxo de informações, necessitando de uma equipe maior para monitoramento das escolas.

Ainda neste aspecto, destaco a fala do professor Alfredo Gomes da Costa, ao proferir as palavras finais no segundo dia do seminário:

[...] Diria que a educação interdimensional na esfera do Ensino Médio gerou uma tendência irreversível, porque nenhum gestor que participou dessa formação, que aceitou e buscou praticar, nenhum desses voltam ao estágio inicial. Isso que foi feito, amadurecido, atingiu um ponto que é daqui para frente e para cima, dando esperança na aposta nessa proposta. A Educação Integral está consolidada e madura no governo do Estado [...].

Essa compreensão é compatível com as demais falas registradas durante os dois momentos do evento. De qualquer modo, referente à última questão, os gestores consideram que as iniciativas da Secretaria de Educação para implantação da Educação Integral no ensino fundamental trarão impactos positivos na educação pública. Os participantes observaram ainda que em relação à implantação da Educação Integral no Ensino Médio, por se tratar de uma Política Pública já consolidada, a experiência de Pernambuco, é um modelo a ser estudado e replicado, com ênfase na adoção da sua base filosófica, ou seja, a Educação Interdimensional.

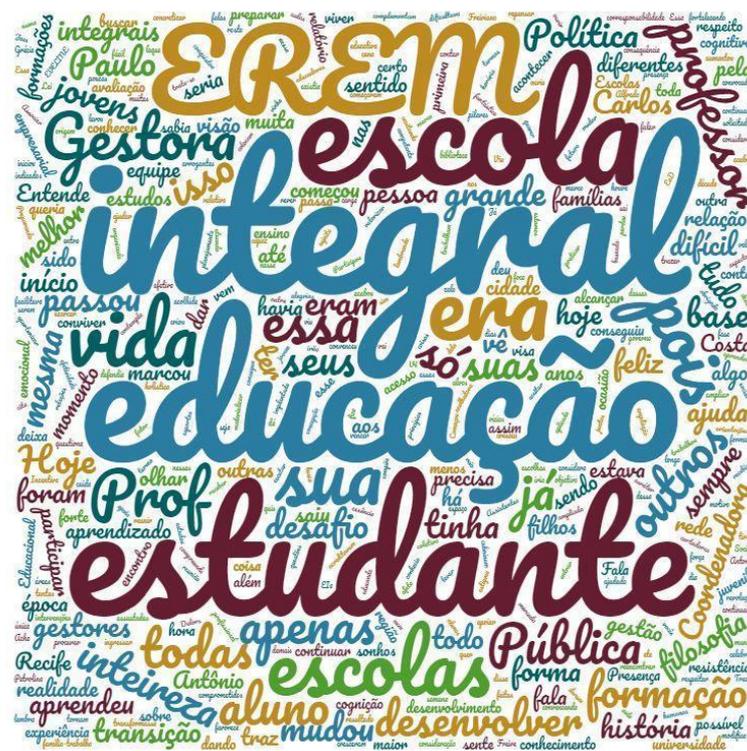
Por fim, alguns consideraram que existe uma defasagem de aprendizagem no ensino fundamental, e a implantação da Educação Integral nessa etapa da educação básica irá diminuir essa deficiência e, conseqüentemente, impactará de forma positiva. E, de fato, devemos considerar que, se isso acontecer, será um passo importante para melhoria contínua da Educação Pública como um todo.

Para o leitor conferir o volume das fontes orais, as respostas dos participantes, o registro de imagens do seminário, a transcrição do chat e a apresentação final em homenagem ao diretor falecido Antônio José Barbosa dos Santos podem ser vistos no Apêndice VI.

5.3.4 Análise de conteúdo do Seminário de Educação Integral – Fase 02

Usando os mesmos procedimentos para a interpretação da questão aberta da pesquisa, procedemos com a análise de conteúdo das falas do Seminário de Educação Integral – Fase 02, realizado no dia 17 de maio de 2021. A nuvem de palavras representa os esforços dos gestores para responderem aos questionamentos avaliativos e propositivos à política de Escolas Integrais em Pernambuco. Assim, o resultado do debate pode ser conferido no ícone abaixo.

Figura 16 – Nuvem de palavras do Seminário de Educação Integral – Fase 02



Fonte: Elaborado pelo autor no site <https://www.wordclouds.com/>.

O arquivo gerado na segunda fase do Seminário de Educação Integral contém 914 vocábulos e as palavras mais recorrentes foram: “resultados” (16), “escolas” (14), “precisa” (14), “estudantes” (08), “processo” (08), “consolidada” (07), “educação” (07), “Integral”, seguida de palavras como: profissionais, aprender, essência, implantação, valorização, entre outras. O Apêndice IV contém as tabelas com as 100 palavras mais recorrentes geradas pelo programa.

Nesta segunda fase do Seminário, o objetivo principal foi o de obter uma avaliação dos gestores sobre a Política Pública de Educação Integral. Foi assim que eles puderam expressar sua visão acerca da relação existente entre a experiência de Educação Integral das EREMs de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no Estado. Ainda foram questionados se consideram que a Educação Integral está consolidada enquanto Política Pública de governo e, por fim, se as iniciativas da Secretaria de Educação para implantação da Educação Integral no ensino fundamental trarão impactos positivos na educação pública.

As palavras mais frequentes usadas pelos gestores mostram que as falas estavam contextualizadas com o objetivo proposto. Foram falas que trataram dos resultados obtidos pelas Escolas Integrais, sobre a necessidade de melhorias das escolas já implantadas e a essência da Educação Integral. No entanto, mesmo com essas necessidades de atualização e melhorias, observa-se como a principal característica o reconhecimento de que a Política Pública de Educação Integral está consolidada em nosso Estado. Todos acreditam que a implantação da Educação Integral, nos moldes adotados para o ensino médio, deveria ser considerada para a expansão da implantação dessa oferta no nível fundamental, o que irá fortalecer ainda mais a Educação Integral em Pernambuco. Foram essas as percepções.

5.3.5 Análise de conteúdo do seminário de educação integral – Fase 01 e 02

Após a análise dos seminários, procedemos com a análise de conteúdo das duas fases dos seminários. Melhor dizendo, procuramos sintetizar em uma só nuvem o que foi construído em dois dias, com o objetivo de obter uma visão geral dos vocábulos mais recorrentes na memória dos gestores que estiveram nos primeiros momentos de implantação da Educação Integral no estado.

5.4 A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO: UMA POLÍTICA DE ESTADO

Após o estudo realizado com a análise historiográfica da Educação Integral no Brasil em Pernambuco, considerando o levantamento histórico da legislação, as produções de teses e dissertações, a pesquisa realizada e os seminários, que trouxeram a percepção da comunidade escolar sobre a Política Pública de Educação Integral em Pernambuco, pode-se afirmar que se trata de uma política do estado.

Analisando o programa de governo do primeiro mandato do governador Eduardo Campos, de 2007 a 2010, não havia ações específicas voltadas para a Educação Integral, mas, sim, o comprometimento com ações para o fortalecimento e melhoria na qualidade da educação pública. Ocorre que as primeiras experiências com a Educação Integral já haviam iniciado no estado desde o ano 2004. Assim, o governador Eduardo Campos aproveitou aquela iniciativa experimental e transformou-a em uma Política Pública no ano de 2008 quando enviou para a Assembleia Legislativa a proposta da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Inicialmente transformou 31 escolas regulares e 20 centros de ensino experimental em 51 Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs).

Foi posteriormente, no programa de governo do seu segundo mandato, 2011 a 2014, que houve a menção direta para a expansão da rede de Escolas Integrais. O documento fez um resgate histórico da oferta de Educação Integral durante o mandato 2007-2010 e destacou a evolução dos resultados educacionais obtidos na avaliação externa do SAEB, em que Pernambuco foi o estado que apresentou o sexto maior crescimento entre os estados do país. O trecho abaixo traz o comprometimento com a expansão da rede de Escolas Integrais para o próximo mandato:

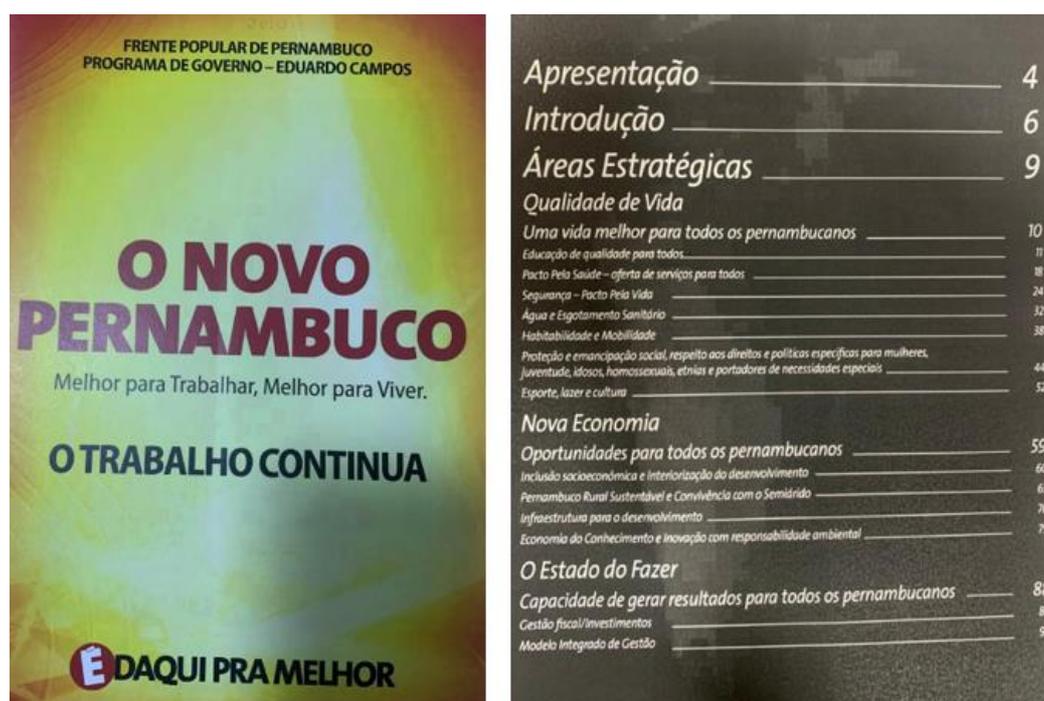
Serão instaladas mais 140 Escolas de Referência em Ensino Médio, totalizando 300 em todo o Estado. Das 160 escolas que Pernambuco já tem em funcionamento, hoje, 60 são no regime integral, de forma que os alunos permanecem na escola os dois turnos do dia, durante toda a semana, e outras 100 escolas funcionam no regime semi-integral, no qual apenas em dois dias da semana as aulas ocorrem em dois turnos. Das escolas que serão implantadas, 105 serão em regime integral e 35 no semi-integral. Cada município pernambucano contará com pelo menos uma Escola de Referência, um importante salto para um Estado que só possuía 13 Escolas de Referência no início de 2007. (FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO, 2010, p. 15)

Assim, conforme pode-se observar no gráfico 49, do item 4.1.17, essa meta foi alcançada no ano 2014 quando a Rede Estadual de Ensino contava com 300 Escolas de Referência em Ensino Médio e 26 Escolas Técnicas Estaduais. Embora o foco não seja a

Educação Integral, o documento expressa 40 ETEs até 2014. Entretanto, a Educação Integral passou da meta, tendo em vista que toda ETE oferta Educação Integral.

Neste programa de governo, outras ações voltadas para melhoria da qualidade da educação foram divulgadas, tais como investimentos em infraestrutura, aquisição de kits escolares, oferta de merenda, aquisição de equipamentos para laboratórios e a expansão da rede de Escolas Técnicas. A figura abaixo traz a capa e o índice com ações estratégicas propostas.

Figura 18 – Programa de Governo Eduardo Campos 2011-2014



Fonte: Frente Popular de Pernambuco (2010).

Dessa forma, acreditamos que o Programa de Educação Integral pode ser considerado uma Política Pública de Estado, considerando o que diz Oliveira (2011):

Considera-se que políticas de governo são aquelas que o Executivo decide num processo elementar de formulação e implementação de determinadas medidas e programas, visando responder às demandas da agenda política interna, ainda que envolvam escolhas complexas. Já as políticas de Estado são aquelas que envolvem mais de uma agência do Estado, passando em geral pelo Parlamento ou por instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas ou disposições preexistentes, com incidência em setores mais amplos da sociedade. (OLIVEIRA, 2011, p. 7)

A Educação Integral em Pernambuco não constava inicialmente no programa de governo do primeiro mandato do governador Eduardo Campos, isso porque era uma política do governo antecedente. A análise do histórico da Educação Integral em Pernambuco evidencia que o governador reconheceu sua importância para que sua meta de melhoria da qualidade da

educação pública fosse atingida e, mesmo não sendo inicialmente uma ação do seu programa de governo, deu continuidade às ações já em andamento, fortalecendo, expandindo e transformando-a em Política Pública. Assim, a Educação Integral foi posteriormente incluída diretamente em seu segundo programa de governo, passando de uma Política de Governo para uma Política de Estado.

Outra referência que baseia na afirmação de que a Educação Integral em Pernambuco é uma Política de Estado é a de Lima, Maciel e Pazolini (2019), quando define que as políticas de estado são ações tem efetividade social atingem atividades fins e têm aplicação de longo prazo, ao passo que as de governo são efêmeras e beneficiam atividades meio.

Já para Barros e Pimentel (2012), a política de Estado “constituiria por meio de ações de cunho estruturante, nas quais os governantes que se alternam no poder devem garantir que tal política seja efetivada”, enquanto as políticas de governo “podem sofrer quebra de continuidade e estão articuladas em função de conjunturas” (BARROS; PIMENTEL, 2012, p. 9).

Assim, após a análise destes conceitos, pode-se afirmar que em Pernambuco há uma política de estado, pois houve uma continuidade, independentemente de governos, e a política tem efetividade, como também tem reconhecimento pela categoria dos professores em todo o país.

É importante traçar uma linha do tempo. No ano de 2004, temos a primeira escola pública de ensino médio integral do estado de Pernambuco e do Brasil, implantada de forma experimental. Foi o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, chegando ao ano de 2007 com 20 Centros Experimentais implantados. A partir de 2008, houve a implantação de 51 EREMs; hoje, Pernambuco contabiliza 470 EREMs e ETes com oferta de Educação Integral para o Ensino Médio.

É gratificante ver que a Educação Integral continua a obter significativas conquistas em Pernambuco. Para marcar a importância desta Política Pública de Estado, foi aprovado o Projeto de Lei nº 2621, de 10 de setembro de 2021, de minha autoria, que em seu Artigo 195 institui no Calendário Oficial de Pernambuco o dia 10 de julho como o Dia Estadual da Educação Integral, data que faz referência à promulgação da Lei Complementar nº 125/2008.

Portanto, a expansão da rede de Escolas Integrais foi uma política educacional desenvolvida entre os anos de 2004 e 2021 e que o atual governador Paulo Henrique Saraiva Câmara deu continuidade. No *Diário Oficial* de 07 de janeiro de 2022, foram publicados os decretos com a implantação das novas Escolas Integrais. O Decreto nº 52.140, de 06 de janeiro de 2022, transforma Escolas de Referência em Ensino Médio em Escolas Técnicas Estaduais. O Decreto nº 52.141, de 06 de janeiro de 2022, transforma Escolas de Ensino Médio e Fundamental em Escolas de Referência em Ensino Médio e Ensino Fundamental e Médio. O Decreto nº 52.142, de 06 de janeiro de 2022, transforma a jornada de Escolas de Referência em Ensino Médio em Escolas de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio, e o Decreto nº 52.143, de 06 de janeiro de 2022, transforma Escolas de Ensino Fundamental em Escolas de Referência em Ensino Fundamental. O Quadro 08 traz o total de Escolas Integrais no ano 2022 por modalidade.

Quadro 08 – Total de escolas integrais por modalidade de oferta em 2022

ESCOLAS DE REFERÊNCIA DE 45 HORAS	ESCOLAS DE REFERÊNCIA DE 35 HORAS				ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS	TOTAL
	CLÁSSICA (EREM)	02 TURNOS - MÉDIO	2 TURNOS - FUNDAMENTAL E MÉDIO	FUNDAMENTAL - EREF		
305	55	47	69	42	58	576

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Assim, o ano de 2022 inicia com a universalização da oferta da Educação Integral na etapa do Ensino Médio, do total de 1.055 Escolas Estaduais, 576 são Escolas Integrais, o que faz com que Pernambuco chegue a 75% das matrículas no primeiro ano do Ensino Médio neste formato de escola. No que tange a oferta da Educação Integral no Ensino Fundamental, o estado passou de seis Escolas para 42 Escolas de Referência em Ensino Fundamental (EREF). Essa expressiva expansão nesta etapa do ensino, conforme apontou a pesquisa e seminários realizados, irá fortalecer ainda mais a Política Pública de Educação Integral e melhorar a qualidade da educação pública, o que é muito importante no ano de implantação do novo ensino médio no país de acordo com Lei 13.415/2017. Essas são razões que comprovam a tese de que em Pernambuco temos uma Política de Estado para o Ensino Médio Integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. E para atender às especificidades do ambiente institucional onde se localiza, procedemos com uma investigação historiográfica da Educação Integral no Brasil, centrando nosso interesse no processo de sua implantação em Pernambuco no período de 2004 a 2021. Essa periodização corresponde às primeiras tentativas público-privadas apresentadas ao Ensino Médio, a partir de uma instituição histórica, o Ginásio Pernambucano. Contudo, para efeito da densidade requerida numa investigação de doutoramento, a pergunta principal a ser respondida é a seguinte: quais os marcos históricos da Educação Integral presente na sociedade brasileira e o que podemos apreender a partir da experiência de Pernambuco?

Para responder ao questionamento deste estudo, foi necessário avançar na leitura de autores que lidam com a história da Educação, Pedagogia e Sociologia, que, uma vez trazidos à baila, contribuíram significativamente para os resultados aqui alcançados. Assim, autores como Aróstegui (2006), Freire (1987, 1992, 1996, 2001); Saviani (2008, 2011, 2020), entre outros, Frigotto (2001), Gadotti (2009) e Costa (2000, 2001, 2008) permitiram que atingíssemos os objetivos propostos. Além desses e outros autores que ajudaram na análise e interpretação, tomamos como referência o Manifesto dos Pioneiros e outros documentos históricos e, quando necessário, construímos fontes específicas enquanto memória deste estudo, sempre focando na experiência de Pernambuco entre os anos de 2004 a 2021.

Para compreender melhor o que já havia sido produzido sobre o tema, buscamos de forma sistemática teses e dissertações e encontramos 31 estudos que tratam de diversos aspectos sobre a oferta da Educação Integral no estado de Pernambuco. Esse levantamento foi fundamental, porque a partir dos trabalhos anteriores conseguimos encontrar fundamentos às minhas inquietações iniciais, que foram levantadas como pressupostos para direcionar a nossa pesquisa e evidenciaram o reconhecimento e consolidação da Política Pública de Educação Integral no cenário estudado.

Portanto, partindo do pressuposto central de que os resultados da Educação Integral em Pernambuco são fruto da decisão política do então governador Eduardo Campos, que incluiu como meta de seu plano de governo o fortalecimento e ampliação da rede de Escolas Integrais, fomos levantando os primeiros registros relacionados ao tema, iniciado ainda em caráter experimental em 2003, e sua consolidação, ao se tornar Política Pública a partir do ano de 2008.

Considerando o referencial teórico, os objetivos propostos alcançados foram: identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco; analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. No entanto, tais objetivos não teriam sido alcançados se não fossem utilizadas as metodologias propostas, como a análise da documentação oficial, impressos, leis, decretos, entre outras evidências historiográficas da Educação Integral. A análise documental associada à escuta da comunidade escolar foi imprescindível para obter um retrato da Educação Integral, facilitando a compreensão de todo processo de implantação e identificando aspectos para seu fortalecimento e melhoria.

Inicialmente, como procedimento metodológico, foi aplicado um questionário, com a participação de 2.417 pessoas, para coleta de dados e escuta a comunidade escolar das escolas que passaram a ofertar essa modalidade de ensino. Os relatos coletados comprovam o reconhecimento dessa política pública. Um ótimo exemplo desse reconhecimento são os trechos em que um dos participantes escreveu sobre a Educação Integral. Para ele, a Educação Integral “vai muito além dos muros da escola, vai dar oportunidade de melhorar a vida dos estudantes, das pessoas que estão ao seu redor e de toda sociedade” e “a contribuição do Programa Integral no amparo a menores em condição de vulnerabilidade e no incentivo ao protagonismo”. Ainda sugere, por exemplo, que “deveria haver políticas públicas de acompanhamento psicopedagógico/psicológico, pois descuidaram da saúde mental e também possíveis problemas para adaptação da longa carga horária para os estudantes”, ainda outro participante sugeriu “oferta da disciplina de LIBRAS”.

Na segunda fase da pesquisa, feita por meio de dois seminários, foi possível comprovar que há um entendimento da comunidade escolar em relação à diferenciação entre o conceito de Educação Integral, Educação em tempo integral e sobre a importância da base filosófica adotada pelas Escolas Integrais, a Educação Interdimensional. Foi constatada, inclusive, a necessidade do fortalecimento dessa base filosófica após a expansão da rede de Escolas Integrais observadas no período estudado. Desta forma, este estudo lança luz sobre o processo de implantação da Educação Integral, seus impactos a curto, médio e longo prazo para a qualidade da educação ofertada no país.

É necessário ressaltar a importância dos Seminários como instrumento ou técnica para construção de fonte de pesquisa. Outro instrumento utilizado para construção e análise de dados foi o aplicativo *Worldclouds*, que permitiu a geração da nuvem de palavras a partir das respostas de gestores que participaram das primeiras iniciativas relacionadas à Educação Integral.

Embora os vocábulos da implantação e estrutura não apareçam com muita frequência na fala dos colaboradores e estejam expressos na nuvem de palavras, é sabido que política pública se faz com investimentos. Identificamos na análise documental e em minha experiência como gestor que as primeiras instalações físicas, reformas e a agilidade no aprimoramento dos recursos humanos para a Educação Integral vieram da concentração orçamentária na Unidade Gestora específica, criada em 2007. Essa unidade funcionou até o ano de 2012 e no ano de 2013 ela foi extinta, não havendo mais repasses por meio desse setor, de forma que todo o planejamento orçamentário e sua execução passou a ser unificado no âmbito da Secretaria de Educação. Embora esse fato tenha dificultado, inicialmente, por conta dos entraves burocráticos, conforme a literatura, isso também fortalece a ideia da política de estado, quando um programa, projeto e ou ações estão diluídas em todas as instâncias da própria máquina estatal

Como a literatura especializada e os indicadores educacionais confirmam, a Educação Integral é, comprovadamente, um meio eficaz para oferta de uma educação de qualidade. E por esse e outros motivos tem sido uma estratégia cada vez mais utilizada como principal argumento governamental para combater os desconfortantes números de classificação dos estudantes brasileiros, tanto em avaliações nacionais, a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), como em avaliações internacionais, como, por exemplo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), uma vez que os indicadores demonstram um desempenho descendente dos estudantes nas áreas avaliadas.

Nesse sentido, constatamos que em 17 anos, 2004 a 2021, não só a Política de Educação Integral foi ampliada, com novas instalações físicas e reformas de adequação arquitetônica das escolas antigas, como também se disseminou a base filosófica da Educação Interdimensional, vista como um novo paradigma de ensino no Estado. Dessa maneira, os resultados das avaliações, internas e externas à rede estadual de Pernambuco, têm se mostrado alvissareiras em relação aos entes federativos, como o estado de São Paulo, que apresenta historicamente os melhores indicadores.

Contudo, tenho participado de alguns eventos e, às vezes, lido um e outro artigo em que os pesquisadores dizem não acreditar na Educação Integral. No entanto, não é uma questão de crença. Trata-se de evidências, de avaliações externas, de vestígios das ações reveladas em uma vasta documentação aqui analisada, que permite fazer algumas afirmações. De qualquer modo, ainda vejo a necessidade de se fazer mais pesquisas empíricas no sentido de avaliar e compreender a dinâmica interna dos principais atores do chão da escola, bem como identificar os problemas estruturais da política de estado referentes à Educação Integral.

É nesse contexto que este estudo cumpre seu papel de aprofundar a análise historiográfica da Educação Integral, abordando e identificando também sua sociogênese no Brasil com uma vasta variedade de aspectos inerentes à área da educação, e espero, que possam servir de inspiração para outros profissionais e estudiosos, sempre com o objetivo de contribuir para superação de desafios apresentados historicamente, assim como para os novos desafios, os quais só serão superados com o comprometimento e incansável empenho de profissionais e intelectuais que ingressam nessa nobre e fundamental área do conhecimento.

Fica evidente, com a análise da aplicação do questionário e seminários realizados, que a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral. Além disso, concordam que sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Mas, para colaborar com a possibilidade de outros estudos, inclusive, para efeito de contestação do que até agora foi dito, além de instrumentos necessários aos procedimentos específicos desta pesquisa, deixamos, nas páginas finais desta tese, os apêndices, com uma farta documentação para futuras interpretações.

Considerando o que foi levantado e construído enquanto fonte, analisado sob o crivo da literatura aqui exposta, a Política Pública de Educação Integral foi fortalecida e expandida durante três governos do mesmo partido (PSB), constituindo-se, claramente, uma Política de Estado. Hoje, após 13 anos de sua implantação, a Educação Integral já contempla todos os municípios do Estado, consolidando-se na formação de recursos humanos e sua infraestrutura, fazendo, inclusive, Paulo Câmara, governador entre os anos 2015 e 2021, anunciar a universalização de sua oferta para o Ensino Médio.

Destarte, quando se aprofunda no manuseio do *corpus* documental, há de se afirmar, com tudo que analisei, e as ações governamentais assim evidenciam, que Pernambuco passa a ter uma Política de Estado quando o assunto é Educação Integral. Esse aspecto é tão relevante que, considerando ainda os elementos até aqui analisados, será possível observar que essa unidade da federação, devido as Políticas Públicas já vivenciadas desde o ano de 2008, terá melhores condições de realizar as adequações às reformas constantes na Lei 13.415/2017.

No entanto, a pesquisa também evidenciou a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, o que inclui uma revisão da Lei Complementar 125/2008, com valorização dos profissionais localizados nas Escolas Integrais, revisão dos repasses financeiros de modo a dar mais autonomia às escolas, a incorporação da gratificação de localização especial no salário, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das instituições educacionais, revisão do

currículo e melhor utilização do uso de tecnologias, com vistas a fortalecer o ensino híbrido e o investimento na formação dos educadores com foco no fortalecimento da sua base filosófica, a educação interdimensional.

É gratificante ver a continuidade desta Política de Estado, com a sinalização do atual governador para a universalização da oferta de Educação Integral no ano 2022 e a expansão da implantação desta oferta no nível fundamental, de forma que Pernambuco tem cada vez mais consolidada a Política Pública de Educação Integral.

Assim, após finalizar esta tese, fica claro que a oferta da Educação Integral é um caminho para melhoria da qualidade da educação pública. Tenho orgulho de fazer parte da implantação da Política Pública de Educação Integral em Pernambuco e também de poder concluir minha tese no ano do centenário do educador pernambucano Paulo Freire, em quem me inspirei durante todo o estudo. Hoje, sinto-me feliz de poder expressar como se fossem minhas as palavras que o próprio Paulo Freire registrou ao refletir sobre que herança poderia deixar depois que não estivesse mais neste mundo. Então, foi a curiosidade e o amor pela Educação que me fizeram escrever esta tese.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Agenor Facundes de. **Desvelando identidades: a identidade profissional dos professores de língua portuguesa pertencentes ao programa de educação integral da rede pública estadual de Pernambuco**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- ALVES DA SILVA, Dáfni Priscila; FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; DA SILVA, Anderson Henrique. O poderoso NVivo: Uma introdução a partir da análise de conteúdo. **Revista Política Hoje**, [s.l.], v. 24, n. 2, pp. 119-134, dez. 2015. ISSN 0104-7094. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3723>. Acesso em: 14 out. 2021.
- ARANTES, Mariana Marques. **Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco**. 2019. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- ARAÚJO, Luiza Cristina Pereira de. **Juventudes, formação humana e escola pública: uma análise dos sentidos da integralidade no programa de educação integral de Pernambuco**. 2016. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- ARAÚJO, Micilane P.; NOGUEIRA, Uérica A.; ARAÚJO, Micilvânia P. Desenvolvimento econômico e formação de capital humano: razões de uma agenda política voltada à juventude e à educação em tempo integral de Pernambuco. **Revista Educação e (Trans)formação**, Garanhuns, v. 05, n. 01, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/2789>. Acesso em 20 maio 2021.
- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Florianópolis: EDUSC, 2006.
- AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- BARROS, Maria Elizabeth Barros de; PIMENTEL, Ellen Horato do Carmo. Políticas públicas e a construção do comum: interrogando práticas PSI. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 2, pp. 3-22, 2012. ISSN 2238-152X. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746%26gt%3B>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de ago. 2016.
- _____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1961]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em 13 de jul. 2017.
- _____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1971. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 13 de jul. 2017.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em 13 de jul. 2017.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em 03 de mar. 2020.

_____. MEC. **Portaria Normativa nº 971, de 9 de outubro de 2009.** Programa Ensino Médio Inovador. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Acesso em 13 de jul. 2017.

BRZEZINSKI, I. Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, pp. 185-206, jul./out. 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tes/v8n2/a02v8n2.pdf. Acesso em: 08 maio 2020.

BELTRÃO, Jorge de Lima. **O desempenho das escolas de referência no litoral sul de Pernambuco.** 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

BENITTES, Valéria Lima Andrioni. **A política de ensino médio no estado de Pernambuco: um protótipo de gestão da educação em tempo integral.** 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

CARVALHO, Elisângela da Silva Araújo. **Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção: evidências em escolas públicas integrais de Pernambuco.** 2016. 194 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

CAVALIERE, A. M. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), pp. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CONCEIÇÃO, Maria Sandra da. **Ensino médio integral no agreste de Pernambuco: um diagnóstico à luz da implementação de estratégias**. 2017. 146 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Gomes da. **Programa de Educação Integral**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2010.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Aventura Pedagógica: Caminhos e Descaminhos de uma Ação Educativa**. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2000.

_____. **Educação**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008. (Coleção Valores.)

_____. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2001.

_____. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 1. ed. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

CRUZ, José Vieira da; SANTOS, Fábio Alves dos. **Aprendizagem histórica: espaços, suportes e experiências**. 1. ed. Recife: Editora Universidade de Pernambuco – EDUPE, 2020.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos; SOUZA, Edilson Fernandes. Educação Integral e Profissional no Estado de Pernambuco: formas distintas de ofertas. **Revista Brasileira Do Ensino Médio**, v. 3, pp. 60-73, 2020. Disponível em: <https://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/40>.

_____. A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise Crítica de sua Constituição entre 1932 e 1996. **Revista Semana Pedagógica**, v. 1, n. 1, 2019. ISSN 2595-1572 (on-line). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/236563>.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos (Org.). **Além do Olhar: Práticas, Relatos e Pesquisas sobre as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional em Pernambuco**. Recife: Ed. do Autor, 2019.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Módulo de Educação Integral e Profissional: Progepe [Programa de Formação de Gestores Educacionais de Pernambuco]**. 2.ed. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019.

_____. Ensino Médio em Foco: Uma Década da Política Pública de Educação Integral no Estado de Pernambuco. In: _____ (Org.). **Além do Olhar: Práticas, Relatos e Pesquisas sobre as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional em Pernambuco**. Recife: Ed. do Autor, 2019.

_____. Ensino Médio em foco: a política pública de Educação Integral e Profissional no estado de Pernambuco. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [s.l.], v. 4, n. 4, pp. 132-139, nov. 2017. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/258>.

_____. **Educação Integral no Estado de Pernambuco:** uma política pública para o ensino médio. Recife: UFPE, 2014.

DUTRA, T. M. **Educação integral, possibilidades e desafios de formação continuada de professores:** um estudo de caso em uma escola privada de João Pessoa – PB. 2015. 112 f. (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte:** investigação sobre a sociologia da realiza e da aristocracia de corte. Tradução: Pedro Sússekind. Prefácio: Roger Chartier. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001a.

_____. **Norbert Elias por ele mesmo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001b.

_____. **O processo civilizador**, v 2, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

_____. **Escritos & Ensaio:** Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FARIA, Lia. A utopia possível: revisitando os CIEPs do Rio de Janeiro. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2 (Especial Darcy Ribeiro), pp. 98-112, jul./out. 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/210192014-A-utopia-possivel-revisitando-os-cieps-do-rio-de-janeiro-the-possible-utopia-revisiting-the-cieps-of-rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FERNANDES, Diego Palmiere. **Diferencial de desempenho dos estudantes no ENEM:** uma avaliação do Programa Escola em Tempo Integral da rede pública do estado de Pernambuco no período de 2009 a 2016. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A educação na cidade.** Prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres; notas de Vicente Chel. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO. **Programa de Governo – Eduardo Campos 2007 a 2010.** Recife: Frente Popular de Pernambuco, 2006.

FRENTE POPULAR DE PERNAMBUCO. **Programa de Governo – Eduardo Campos 2011 a 2014.** Recife: Frente Popular de Pernambuco, 2010.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola produtiva:** Um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica-social capitalista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GALIAN, Cláudia V. A.; SAMPAIO, Maria das Mercês F. Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, pp. 403-422, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Galian-2/publication/267226491_EDUCACAO_EM_TEMPO_INTEGRAL_implicacoes_para_o_curriculo_da_escola_basica/links/5616f5f008ae839f3c7d6efd/EDUCACAO-EM-TEMPO-INTEGRAL-implicacoes-para-o-curriculo-da-escola-basica.pdf . Acesso em 19 maio 2021.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 1, n. 2, pp. 129-135, 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/136/>. Acesso em 19 maio 2021.

JACOMELI, M. R. M. A Lei 5.692 de 1971 e a presença dos preceitos liberais e escolanovistas: os estudos sociais e a formação da cidadania. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 10, n. 39, pp. 76-90, set. 2010. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art04_39.pdf. Acesso em: 07 maio 2020.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline (Organizadoras). **Em Aberto** – Políticas de educação integral em jornada ampliada. Brasília, v. 25, n. 88, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://educacaointegralemd debate.files.wordpress.com/2013/07/revista-em-aberto-n-88-2012-polc3adticas-de-educac3a7c3a3o-integral-em-jornada-ampliada.pdf>.

LEITE, João Carlos Zirpoli. **Uma análise do significado do tema “qualidade” em duas escolas de referência da rede pública do Estado de Pernambuco**. 2017. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LIMA, Everdelina Maria Meneses de. **Educação integral e gestão escolar: análise do Programa Mais Educação em duas escolas estaduais de Pernambuco**. 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

LIMA, Ivaneide Áurea A. P. **TEAR** – Tecnologia empresarial aplicada à educação: gestão e resultados. Olinda: Livro rápido, 2011.

LIMA, M.; MACIEL, S.; PAZOLINI, M. Políticas de Estado versus Políticas de Governo. **RTPS** – Revista Trabalho, Política e Sociedade, [s.l.], v. 4, n. 6, p. pp. 69-84, 30 jun. 2019. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/222>. Acesso em: 05 nov. 2021.

LIMA, Uiara do Carmo Wanderley. **O Programa de Educação Integral das Escolas de Referência em Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco (2008-2013)**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LOPES, Alba; SILVA, Éden Gama. Avaliação de um Programa de Educação Integral em Pernambuco, Nordeste do Brasil, na perspectiva dos docentes. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 23, pp. 65-77, 23 janeiro de 2020. Disponível em:

<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/4981/4626>. Acesso em 20 mai. 2021.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de Ensino Médio: Pernambuco cria, experimenta e aprova**. 1. ed. São Paulo: Abatroz; Loqui, 2008.

MALERBA, Jurandir (Org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

MANACORDA, M. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Da LDB 4.024/61 ao debate contemporâneo sobre as Bases Curriculares Nacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, pp. 1480-1511, out./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 07 maio 2020.

MOLL, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para consolidação da política pública. In: _____ (Org). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. pp. 129-146.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MORAIS, Edima Verônica de. **Utilizações das escolas de referência em ensino médio pelo governo do estado de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral**. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

NASCIMENTO, Thamyrys Fernanda Cândido de Lima. **Ensino médio integral ou integrado e a gestão por resultados: entre a mercadorização do ensino e a educação pública de qualidade**. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das Políticas Públicas de Governo à Política e Estado: Reflexões Sobre a Atual Agenda Educacional Brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 115, pp. 323-337, abr.-jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hMQyS6LdCNDK8tHk8gL3Z6B/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

OLIVEIRA, Juliana Maria Rosilda de. **A gestão pedagógica nas escolas integrais e a implantação do sistema de informações educacionais de Pernambuco: uma abordagem à luz da perspectiva sociotécnica**. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PERNAMBUCO. Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Cria o Programa de Educação Integral, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo**, Recife, p. 3, coluna 1, 11 jul. 2008a.

_____. Secretaria de Educação. Portaria-SE nº 063 de dezembro de 2008. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco** – Poder Executivo, Recife, 06 jan. 2009a.

_____. Secretaria de Educação. **Balanco das Ações 2014**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes: Governo do Estado de Pernambuco, 2014. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/8015/BalancoDaEducacao_2014_site.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

_____. **Lei nº 13.608, de 31 de outubro de 2008**. Aprova o Plano Estadual de Juventude, e dá providências correlatas. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2008b. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

_____. **Lei nº 13.968, de 15 de dezembro de 2009**. Modifica a denominação e a competência dos órgãos e entidades do Poder Executivo que indica; altera a Lei Complementar nº 49, de 31 de janeiro de 2003, e as Leis nº 13.205, de 19 de janeiro de 2007, e nº 13.694, de 18 de dezembro de 2008. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2009b.

_____. **Decreto nº 35.681, de 13 de outubro de 2010**. Aprova o Regulamento da Secretaria de Educação, e dá outras providências. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2010. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=13608&complemento=0&ano=2008&tipo=&url=>. Acesso em 21 de mai. de 2021.

_____. **Lei Complementar nº 364, de 30 de junho de 2017**. Altera a Lei Complementar nº 125/08. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2017. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=5148&tipo=TEXTOATUALIZADO>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

_____. **Lei nº 15.533, de 23 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2015. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=15533&complemento=0&ano=2015&tipo=&url=>.

_____. **Decreto nº 50.403 de 10 de março de 2021**. Extingue as unidades técnicas de Coordenação do Programa de Educação Integral e de Coordenação do Programa – UCP “Melhoria da Qualidade da Educação Básica no Estado de Pernambuco” – PROESCOLA, vinculadas à Secretaria de Educação e Esportes – SEE. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=54516>. Acesso em 26 de out. de 2021.

_____. Decreto nº 52.140 de 06 de janeiro de 2022. Transforma as Escolas de Referência em Ensino Médio, localizadas nos municípios especificados, em Escolas Técnicas Estaduais. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco** – Poder Executivo, Recife, ano XCIX, nº 4, p. 2, 07 jan. 2022a. Disponível em: [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20220107\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20220107).pdf) . Acesso em 07 de jan. de 2022.

_____. Decreto nº 52.141 de 06 de janeiro de 2022. Transforma Escolas de Ensino Médio e Fundamental em Escolas de Referência em Ensino Médio e Ensino Fundamental e Médio. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco** – Poder Executivo, Recife, ano XCIX, nº 4, p. 3,

07 jan. 2022b. Disponível em: [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20220107\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20220107).pdf) . Acesso em 07 de jan. de 2022.

_____. Decreto nº 52.142 de 06 de janeiro de 2022. Transforma a Jornada de Escolas de Referência em Ensino Médio e Escolas de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco** – Poder Executivo, Recife, ano XCIX, nº 4, p. 4, 07 jan. 2022c. Disponível em: [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20220107\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20220107).pdf) . Acesso em 07 de jan. de 2022.

_____. **Decreto nº 52.143 de 06 de janeiro de 2022**. Transforma Escolas de Ensino Fundamental em Escolas de Referência em Ensino Fundamental. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco** – Poder Executivo, Recife, ano XCIX, nº 4, p. 6, 07 jan. 2022d. Disponível em: [https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20220107\).pdf](https://cepebr-prod.s3.amazonaws.com/1/cadernos/2022/20220107/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20220107).pdf) . Acesso em 07 de jan. de 2022.

QUEIROZ, Aldineide Lilian Gomes de. **As Tecnologias da Informação e Comunicação e Sua Contribuição para o Desempenho da Gestão Escolar: Um Estudo de Caso**. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 15 jul. 2017.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano**: definição e medição do desenvolvimento humano. Nova Iorque: ONU, 1990. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1990>. Acesso em: 02 maio 2020.

RIBEIRO, Anelice; MAURÍCIO, Lúcia V. Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, pp. 137-160, abr. 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANFELICE, J. L. O Manifesto dos Educadores (1959) à Luz Da História. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 542-557, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a13v2899.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

SANTANA, Dulce Cristina Arcoverde de Souza. **Relação entre o perfil do diretor escolar e os resultados educacionais**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação) – Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SANTIAGO, Frederico Marcio Leandro. **Educação e desenvolvimento em Pernambuco entre 2004 e 2014**: desvelando os nexos do programa de educação integral com o rejuvenescimento da teoria do capital humano. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2014.

SANTOS, Edjane Ribeiro dos. **Desafios do ingresso e permanência dos professores no programa de educação integral de Pernambuco**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação em Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

SANTOS, M.S.R. Política Pública de Educação Integral no Ensino Médio em Pernambuco: Análise da Gestão e do Desempenho no IDEPE. In: DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos (Org.). **Além do Olhar: Práticas, Relatos e Pesquisas sobre as Políticas Públicas de Educação Integral e Profissional em Pernambuco**. Recife: Ed. do Autor, 2019.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Gramsci e a Educação no Brasil: Para uma Teoria Gramsciana da Educação e da Escola**. 2010. Disponível em: http://igsbrasil.org/biblioteca/artigos/material/1447190212-Demerval_Saviani.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. ISSN: 1676-2584. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.

SCHAFF, Adam. **History and Truth: Pergamon international library of science, technology, engineering, and social studies**. First Edition. Oxford: Headington Hill Hall, 1976.

SEMIS, Lais. Tempo integral: o que muda a Educação não são as horas a mais na escola. **Nova Escola**. 29 de maio de 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17560/tempo-integral-em-pernambuco-o-que-muda-a-educacao-nao-sao-as-horas-a-mais-na-escola>. Acesso em: 11 ago. de 2021.

SERAFIM, Josefa Rita de Cássia Lima. **Avaliação dos resultados da política de educação integral para o ensino médio em Pernambuco (2008-2018)**. 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Adriano Carvalho Cabral da. **A relação entre docente do ensino médio (em tempo) integral e seu trabalho, no contexto da gestão por resultados**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

SILVA, Andréa Giordanna Araujo da. **Ensino (em tempo) integral: as propostas oficiais na dinâmica do real**. 2016. 326 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, Fernanda Cavalcante da. **Relações de gênero no contexto do Programa de Educação Integral (PEI): os desafios dos conteúdos da jornada ampliada**. 2017. 281 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

SILVA, Jadilson Miguel da. **Reformas pró-capital na educação escolar: a reestruturação do ensino médio pelo programa de educação integral de Pernambuco.** 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

SILVA, Lúcia de Fátima Farias da. **De escola regular a escola de referência: trajetória de mudança da Escola Severino Farias em Surubim - PE.** 2017. 249 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

SILVA, Lucimar Avelino da. **A formação continuada dos/as docentes das escolas de referência do ensino médio de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral.** 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA, Oberlan da. **Uma trajetória de educação integral em Pernambuco: os limites e as possibilidades de opções metodológicas e organizações de espaço e tempo.** 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SILVA, Valdemberg Dias da. **Modelos de ensino público, eficiência e gestão escolar: uma análise da escola de ensino médio regular de Quixaba e da escola de ensino médio integral de Timbaúba, no estado de Pernambuco.** 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOARES, Sandra Maria. **Impactos da Política de Educação Integral no Ensino Médio de Pernambuco: um olhar nas Escolas de Referência em Ensino Médio dos municípios de Cedro e Orobó.** 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SOUZA, Maria de Araujo Medeiros. **Ensino médio integrado à educação profissional em Pernambuco: um olhar para as práticas de gestão ligadas à implementação do currículo.** 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

SOUZA, Michael Lucena de. **O estudo da eficácia nas escolas técnicas do programa de educação integral do governo do Estado de Pernambuco.** 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 47, n. 106, pp. 246-253, abr./jun. 1967. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/livro11/pagina33.htm>

TEIXEIRA, Pedro Henrique de Melo. **Condições de trabalho docente e processo de implementação do programa de educação integral no ensino médio da rede estadual de Pernambuco.** 2017. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

TORO, J. B. **Códigos da modernidade**. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997.

ZANARDI, T. A. C. Educação integral, tempo integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n.01, pp.82-107, 2016. Disponível: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 20 ago. 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERNAMBUCO

Prezado (a) Colaborador (a),

Este questionário tem por objetivo coletar informações para o estudo: A Sociogênese da Educação Integral no Brasil, foco em Pernambuco, do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, do Grupo de Pesquisa de Identidades e Memórias da Educação/UFPE/CNPq e estudante do Doutorado da Universidade Federal de Pernambuco. Por questões éticas, todos os dados coletados serão utilizados apenas com a finalidade da pesquisa, e não constarão do nome e identificação do informante, cujo objetivo geral se concentra em identificar, descrever e analisar as primeiras tratativas da Educação Integral em Pernambuco, bem como os principais avanços e retrocessos dessa política pública no Estado desde 2004 a 2020.

Quaisquer esclarecimentos adicionais podem ser feitos pelo e-mail; paulo.fvdutra@ufpe.br.

1- Qual sua relação com a escola:

- a- Gestor
- b- Educador de Apoio
- c- Professor
- d- Aluno Egresso
- e- Aluno matriculado atualmente
- f- Pai/Responsável

2- Qual Município você mora:

(Opções dos 185 Municípios para escolha)

3- Em que ano sua escola passou a ser escola de referência em ensino médio:

- a- 2004
- b- 2005
- c- 2006
- d- 2007
- e- 2008
- f- 2009
- g- 2010
- h- 2011
- i- 2012
- j- 2013
- k- 2014
- l- 2015
- m- 2016
- n- 2017
- o- 2018
- p- 2019
- q- 2020

4- Como você avalia a aceitação da implantação da Educação Integral em sua escola pela comunidade escolar:

- a- Ótima
- b- Boa
- c- Regular
- d- Ruim
- e- Não sei responder

5- O que você entende por Educação Integral

- a- É uma política pública assistencialista porque oferta três refeições diárias
- b- É Integral porque o estudante passa mais tempo na escola a
- c- São ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade.
- d- Não sabe responder
- e- Outros

Descrever:

6- Quanto a contribuição da Política Pública de Educação Integral para valorização do professor:

- a- Contribui muito
- b- Contribui pouco
- c- Não Contribui
- d- Não sabe responder

7- Quanto a contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da estrutura da escola:

- a- Contribui muito
- b- Contribui pouco
- c- Não Contribui
- d- Não sabe responder

8- Quanto a contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade da educação pública:

- a- Contribui muito
- b- Contribui pouco
- c- Não Contribui
- d- Não sabe responder

9- Quanto a contribuição da Política Pública de Educação Integral para melhoria da qualidade de vida dos estudantes:

- a- Contribui muito
- b- Contribui pouco

- c- Não Contribui
- d- Não sabe responder

10- Quanto a contribuição da Política Pública de Educação Integral para auxiliar os estudantes a ter um projeto de vida:

- a- Contribui muito
- b- Contribui pouco
- c- Não Contribui
- d- Não sabe responder

11- Quanto a contribuição da Política Pública de Educação Integral para diminuição das desigualdades sociais:

- a- Contribui muito
- b- Contribui pouco
- c- Não Contribui
- d- Não sabe responder

12- Há alguma informação sobre a Educação Integral que deseja relatar por não estar contemplada nas questões acima?

13- Você estaria disposto a conceder entrevista sobre a Educação Integral em Pernambuco? Em caso positivo, preencha os campos abaixo com seu telefone e e-mail para entrarmos em contato:

Escolher: Sim/Não

Telefone:

E-mail:

APÊNDICE B – RESPOSTAS DA OPÇÃO “OUTROS” DA QUESTÃO 04 DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Nº	OUTRAS RESPOSTAS (Questão 04 – O que você entende por Educação Integral?)
01	A educação integral é a promoção do desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões, ou seja, o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural.
02	A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não apenas, por exemplo, o seu intelecto.
03	A Educação Integral visa em ter um ensino mais qualificado ao aluno, por isso o sistema integral. Mas isso acaba prejudicado, pois passamos quase 11hrs dentro da escola, ocupando maior tempo do nosso dia (pois temos 8hrs p dormir, sobrando em cerca de 4hrs a 5hrs em casa com tempo livre), isso acaba sendo bastante desgastante para nos estudantes, impossibilitando até de arrumar um emprego pelo programa jovem aprendiz.
04	Acredito que é um sistema voltado para o foco do aluno, por mais tempo. Tendo assim mais rendimento escolar, e futuro. Em conjunto com várias coisas, como conviver sociedade, regras, responsabilidades e etc.
05	Além do ensino médio ainda oferece formação técnica facilitando a entrada do jovem no mercado de trabalho
06	Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a Ser
07	Cursos bem elaborados com capacitação para o mercado de trabalho.
08	Desenvolve os pilares da educação unidimensional
09	É a iniciativa que visa aumentar a carga horária do estudante a fim de fazê-lo aumentar as possibilidades de aprendizado, além de auxiliar a entender os processos de construção da sociabilidade, condutas e afetividade.
10	É integral pois íntegra dois tipos de educação, a básica e a formação profissional.
11	É integral porque da ao estudante mais tempo para prepará-lo para provas vestibulares e outros
12	É Integral porque o estudante passa mais tempo na escola, Ações educativas sistemáticas voltada em todas as dimensões
13	É Integral porque o estudante passa mais tempo na escola, Instituição em que o aluno sai preparado tecnicamente para o mercado de trabalho
14	É Integral porque o estudante passa mais tempo numa escola com diversas atividades não só aulas o dia todo reservando 2 aulas em alguns dia da semana ou todos para clubes, esportes, projetos, etc...
15	É integral porque o estudante passa o dia todo na escola, e só volta para casa a noite.
16	É mais uma oportunidade para os alunos querer aprender na parte teórica e prática, para quando terminar o ensino médio completo, ser mais além do que sonha
17	é péssimo pois a escola não tem estruturas para o integral.
18	É uma educação que quer "imitar" o sistema de educação integral de outros países, na teoria é algo MARAVILHOSO, mas na prática a realidade é totalmente diferente! Só serve pra prender os alunos dentro da escola, pra pensarem que estamos fazendo algo de muito útil! Tenho nada a falar dos meus professores, mas o sistema público de ensino de Pernambuco não está pronto, não tem estrutura pra ser integral! Principalmente a minha escola que no período da tarde alunos e professores chegam a passar mal com o calor! Um verdadeiro, DESCASO! Se tudo que fosse dito na teoria fosse mesmo pra prática, seria IMPECÁVEL.
19	É uma forma de educação onde o aluno passa a manhã e a tarde na escola, estudando e convivendo com pessoas diferentes para que se adapte de melhor forma a vida adulta
20	É uma forma de manter o aluno mais tempo na escola com o intuito de que aprenda mais, porém, muitas vezes isto não é de fato o que acontece. O cansaço e a quantidade de atividades propostas atrapalham o desenvolvimento no âmbito escolar, de forma que debilita a aprendizagem.

21	É uma política de ensino na qual o aluno têm mais oportunidades de aprendizagem e com isso é elevados a forma de interação efetivando o aprendizado ainda mais.
22	Educação Integral para mim é o fato do aluno passar 2 "turnos" na escola
23	Ela é uma forma para a preparação do indivíduo, para sua concepção intelectual e dar oportunidade no crescimento em conhecimento cultural e evolução em suas inter-relações de ideias/ideais.
24	Estudar feito um escravo. Sendo que nem 10% dos alunos vão fazer faculdade, e nem 80% dos assuntos agente vai levar para a vida no dia a dia...
25	Eu estudo em uma escola de tempo integral... É MUITA ENROLAÇÃO E PERDA DE TEMPO(CONVERSAMOS MAIS DQ APRENDEMOS COISAS NOVAS), É UM DESGASTE MENTAL ENORME, PRINCIPALMENTE PARA NÓS QUE MORAMOS EM LOCAIS DISTANTES, SAÍMOS DE CASA 6:00 DA MANHÃ CHEGAMOS NA ESCOLA DE 7:40(ATRASADOS) SAIMOS DE LÁ 5:00 E SÓ CHAGAMOS EM CASA 6:30! É UM SACO
26	Eu já estudei integral e não consegui me adaptar. Os alunos só conseguem aprender no período da manhã quando não está tão sobrecarregado.
27	Forma encontrada para juntar educação com políticas assistencialistas. Como por exemplo tirar os jovens das ruas.
28	Maior assistência ao estudante
29	Mais horas de estudo em sala de aula para que o rendimento seja maior, as notas sejam melhores, já que você apenas estuda durante o dia, as matérias sejam passadas mais rapidamente (já que há mais tempo para que isso seja feito)
30	Medida tomada para diminuir a discrepância de ensino em comparação com a rede privada
31	Muito boa essa integralidade e amplia os conhecimentos dos alunos
32	Na minha opinião, a educação integral veio para melhorar o ensino. Pois passando um tempo à mais na escola, iremos aprender mais, ter mais conteúdos... E assim ter um aprendizado ótimo para o futuro.
33	Não só porque passa mais tempo na escola, como tem mais aulas, longos horários...
34	O estudante passar o dia todo na escola
35	Para mais aprendizado
36	Para mim é um sistema íntegra pois o estudante passa mais tempo em relação aos estudos, pois quanto mais tempo se passa nesse sistema, o estudante tem mais contribuição com os conteúdos e mais tempo para estudar a matéria!
37	Para o aluno aprender mais.
38	Passamos mais tempo estudando, e é muito bom para preparatório de vestibulares, tipo: ENEM e SSA
39	Porque é uma escola que oferece aos alunos cursos técnicos, exigindo assim mais tempo para estudar
40	São ações educativas sistemáticas voltadas para o ser humano.
41	São atividade voltadas a melhor educação para o aluno com uma boa didática, voltada a melhor forma explicar o que é abordado.
42	Seria outro meio horário onde podemos estender as aulas podendo assim , passando mais tempo no colégio (aprendendo a lidar com as pessoas educação mental e etc.)
43	Tem o intuito de impulsionar as 4 dimensões propostas na alternativa 3, entretanto tem também o ensino ser feito de forma pouco mais dinâmica, para que, deste modo, o ensino não se torne algo maçante.
44	Visa maior aprendizado e mais tempo na escola, tendo como objetivo uma maior ligação de alunos e professores e outros funcionário.
45	Você passa a ter mais disciplinas para estudar.

APÊNDICE C – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Nº	Há alguma informação sobre a Educação Integral que deseja relatar por não estar contemplada nas questões acima?
1	Em relação ao primeiro questionamento, terceira pergunta, marquei a terceira opção porque elas oferecem uma boa qualidade de vida aos seus estudantes, mas, em contrapartida, há questões como a estrutura ruim, por exemplo[...] Quero deixar claro, realizei esta pesquisa me baseando na instituição de ensino na qual estou matriculado.
2	A Exportividade,deveria ter mais recurso para o exporte.
3	A modalidade semi integral de dois turnos foi bem aceito pela comunidade escolar. Foi uma boa iniciativa da Secretaria de educação integral, pois o aluno pode ter a experiência do jovem aprendiz e tem garantida a qualidade da educação integral.
4	Apenas acho que a educação tanto no Estado como Nacional poderia e pode ser melhor, claro que nós Alunos também temos que cumprir com a nossa responsabilidade de manter o patrimônio público em GERAL (escolas, praças, ônibus etc.) intacto cumprindo nossas responsabilidades de cidadãos e de estudantes.
5	Infraestrutura de algumas Escolas que não oferecem condições.
6	<p>Para mim, em minha opinião, a Educação Integral é desnecessária e desgastante. Além dos alunos, os professores também acabam se desgastando. As aulas poderiam ser aplicadas da mesma forma apenas no horário da manhã, mesmo que não fosse o dia todo, os alunos aprenderiam da mesma forma e ficariam menos sobrecarregados... Um exemplo é o IF, que tem os cursos e as aulas normais, e é extremamente eficiente (tanto que dizem que é mais complicado passar na prova de um IF do que na de uma escola técnica).</p> <p>Quando chegam as últimas aulas, não consigo mais me concentrar, fico extremamente ansiosa para ir embora descansar, e finalmente, "viver" (nós adolescentes somos assim, não que nós não queremos nada da vida, mas a pressão dos pais, a pressão da escola... Apenas queremos fugir um pouquinho dos problemas clássicos da adolescência, e passar o dia todo preso em um colégio mesmo que ao lado de "amigos", se torna uma rotina muito desgastante).</p> <p>Ou seja: em minha opinião (e tenho certeza que de boa parte também), pode-se aprender da mesma forma, sendo ou não integral, seria extremamente melhor tanto para os alunos, quanto para os nossos educadores. E na questão de horários, creio que uma boa estratégia para os ajustar ao longo da semana seria bem eficiente. Sei que é meio impossível mudar, mas gostaria que a secretária de educação pudesse ouvir o que acho, e com certeza o que muitos alunos do Integral também acham. Agradecida.</p>
7	A Educação Integra transforma vidas
8	A abordagem sobre o tema respeito que tem sido pouco explorado na escola
9	A alimentação e higiene (das escolas e dos estudantes durante o período em que estão nas escolas) são pontos que precisam melhorar muito. Sem dúvida alguma poderiam contribuir muito na adaptação ao ensino integral.
10	A alimentação integral também é importante para o aluno, pois ajuda na aprendizagem.
11	A alimentação que é oferecida aos estudantes é pouca, nós horários dos lanches.
12	A ampliação da carga horária possibilita aos alunos uma formação completa e repleta de opções e vivências que mudam a vida dos jovens
13	A ampliação dessa política pública com adesão de novas escolas não foi acompanhada pela infraestrutura das escolas e nem pela formatação dos professores. E desta forma foi perdendo sua essência e seu potencial de transformação.
14	A Biblioteca pode conter mais livros referentes a ciências jurídicas.
15	A composição da equipe no meu caso.
16	A contribuição da educação integral nos índices da segurança pública.
17	A contribuição da política pública na educação ainda é muito precária devido o governo não dar uma atenção maior ao ensino público no Brasil.
18	A contribuição para o cansaço e o estresse

19	A contribuição para uma vida que visa o social e a autoestima
20	A desigualdade ainda existe! Se são estudantes de escola pública, qualquer direito, é direito de todos.
21	A desigualdade social
22	A diferença entre Educação Integral e Escola de tempo integral. No caso, é esta última que está implementada.
23	A educação integral fortalece o empreendedorismo social
24	A educação dialógica é uma perspectiva de aprendizagem que precisa ser mais aplicada nas escolas integrais.
25	A educação em tempo integral é um escape para muitas famílias devido às refeições que ela oferece
26	A educação em tempo integral toma muito tempo da vida do estudante, o que acaba "entupindo" sua cabeça apenas com a escola.
27	A Educação Integral abriu novos horizontes para os estudantes, como por exemplo o PGM
28	A educação integral agrega mais oportunidades aos alunos de baixa renda, que ao contrário dos alunos de escola particular não tem toda assistência e vivência com os professores e oportunidade de crescimento como indivíduo e cidadão social.
29	A Educação integral contribui com a formação plena do estudante, lhe preparando para a vida como um todo.
30	A Educação Integral contribui muito com os estudantes no exercício da cidadania socioambiental, construindo cidadãos mais conscientes ecologicamente. Isso é possível através de aulas, pesquisas, seminários e projetos que trabalham eixos de aprendizagem em Educação Ambiental. A consciência ecológica é um dos princípios da Dimensão Afetiva, que faz parte da Educação Interdimensional.
31	A Educação Integral contribui muito para a segurança dos estudantes, tendo em vista o tempo que passa na Escola.
32	A educação integral contribui muito para o desenvolvimento do estudante, nós temos muitas oportunidades e pessoas que nos encorajam todos os dias a aproveitar cada uma delas.
33	A educação integral dá oportunidade de percebermos o quanto os adolescentes são carentes de atenção e como seria interessante psicopedagogia nas escolas integrais.
34	A educação integral de PE contribuiu consideravelmente para a valorização da educação em minha comunidade, permitindo vislumbrar e valorizar outros contextos dos nossos estudantes.
35	A educação Integral deve com urgência atender o ensino fundamental anos iniciais e anos finais.
36	A Educação Integral deveria contemplar o professor. Com uma folga para suas atividades poderem ser melhor elaboradas.
37	A educação integral deveria ter início no Ensino Fundamental, pois muitos alunos chegam no Ensino Médio sem base. Deveria também rever a questão das metas, pois muitos alunos deixaram de estudar por ter a certeza da aprovação.
38	A educação integral é excepcional, porém alguns aspectos poderiam ser aperfeiçoados.
39	A Educação Integral é importantíssima e deve ser ampliada a todo o Ensino Fundamental.
40	A educação integral é imprescindível na vida dos estudantes, porém, ainda carece de muitos investimentos e valorização dos profissionais que dedicam a maior parte da vida nessa tarefa.
41	A educação integral é imprescindível na vida dos estudantes, porém, ainda carece de muitos investimentos e valorização dos profissionais que dedicam a maior parte da vida nessa tarefa.
42	A educação integral é imprescindível na vida dos estudantes, porém, ainda carece de muitos investimentos e valorização dos profissionais que dedicam a maior parte da vida nessa tarefa.
43	A educação integral é ótima, valoriza a educação como um todo, valoriza também o estudante, mas infelizmente o professor do programa não tem liberdade de realizar mestrado e doutorado, bem como, participação de congressos.
44	A Educação Integral é um marco importante para Pernambuco Pois aconteceu uma verdadeira revolução nas escolas e na educação de um modo geral.
45	A educação integral é uma ação de grande importância principalmente para os jovens que não possui uma boa condição de vida, pois, auxilia na condução de sua vida e a uma estrutura boa ou razoável para se passar o dia, também auxilia na educação constante durante o dia.

46	A educação integral ela transcende os seus pilares. Pois os impactos reais, sociais e outros só são sentidos por quem vive. E isso no todo, do aluno, professor, pai até comunidade.
47	A Educação Integral elevou a Educação Pública de Pernambuco ao patamar de melhor Ensino Médio do Brasil e a mais atrativa.
48	A Educação Integral em Pernambuco possibilitou aos Educadores ingressarem em cursos de Mestrado em várias Universidades do Brasil.
49	A educação integral está mudando o contexto sócio econômico e cultural dos alunos que por ela passaram
50	A educação integral estimula o desenvolvimento do protagonismo juvenil.
51	A educação integral foi importante na vida do meu filho, os gestores,da
52	A Educação Integral foi uma maneira como o governo encontrou para alavancar a educação em Pernambuco.
53	A Educação Integral já foi mais eficiente, não em relação aos professores, mas as políticas públicas que ultimamente tratam as Escolas Integrais com muita diferença do início do Programa. Para uma Escola ser Integral os professores têm que ter os meios para agir, hoje temos que nos virar com o que tem na escola, não temos laboratório onde os alunos possam vivenciar os conteúdos na prática, seja de Biologia, Química, Física, Matemática e assim por diante. Por isso eu acho que falta muito para voltar a ser a Educação Integral sonhada pelo inesquecível Eduardo Campos.
54	A Educação Integral nada mais passa de mais tempo na escola. Quanto à outros aspectos, em nada contribuí. Minha escola não tem estrutura, nem equipamento para uma educação integral. Não temos laboratório, mal temos uma quadra (é chamado de 'espaço') além de pouca aula dinâmica, tudo não passa de um jeito tradicional de dar aula, porém passando mais tempo na escola!
55	A educação integral nos proporciona maior contato com alunos, professores, gestão, auxiliares, e com isso acaba se tornando uma segunda casa
56	A educação integral pensa os processos educativos para além dos muros das escolas
57	A educação integral pensa os processos educativos para além dos muros das escolas
58	A educação integral precisa atender melhor as peculiaridades de cada comunidade. Muitos estudantes precisam de estágios ou cursos profissionalizantes para preparar melhor o seu projeto de vida.
59	A educação integral precisa de mais recursos como ambientes acolhedores e adequados. Espaços de estudo, espaços de convivência, mais formação integral e menos conteúdismo.
60	A educação integral preocupa-se também com o humano, não somente com a formação profissional do educando, respeita, valoriza o histórico de vida de cada um, as crenças, os valores etc.
61	A educação Integral promove um maior protagonismo aos estudantes.
62	A educação integral proporciona um desenvolvimento bom aos alunos .
63	A educação integral se torna muito válida principalmente na vida de estudantes de baixa renda.
64	A educação integral também contribui para o desenvolvimento profissional.
65	A Educação Integral Tem Mudado A Vida De Muitos Estudantes Devido O Acolhimento Da Gestão Da Escola Determinada e o Desenvolvimento
66	A educação integral tem promovido uma forma de padronização do aluno, afastando-os de suas raízes e tradições. Produzindo um aluno com pensamento sistemático e pouco envolvido em sua comunidade.
67	A Educação Integral tem que se tornar algo que não seja monótono e nem cansativo, mas sim atrativo para os estudantes e que eles sintam prazer em permanecerem o dia inteiro na escola. Que possam aprender novas técnicas e principalmente colocá-las em práticas no dia a dia da sua vida familiar para mudar a rotina e projetar novas perspectivas para um futuro próspero e que traga mudanças para a sociedade.
68	A educação integral tem suas falhas e acertos, um ponto a destacar é a melhora na qualidade de vida do estudante uma vez que estão sujeitos a três refeições por dia e todo os benefícios do ensino integral. Porém, com a carga horária prolongada a qualidade de aprendizado diminui, tendo em vista a quantidade de matéria e conteúdo a ser aplicado. Por isso, muitos alunos se sentem cansados e desmotivados, tornando-se, dessa forma, menos produtivos e atenciosos.

69	A Educação Integral trabalha o Projeto de vida de nossos estudantes dando-lhe autonomia e projeção de mercado de trabalho.
70	A Educação integral transforma a vida dos alunos
71	A Educação integral veio dar oportunidade aqueles alunos da zona rural que eles eram capazes de vencer na vida através do estudo, diminuindo assim a desigualdade social.
72	A Educação Integral veio para fortalecer o Ensino Médio em nosso Estado, dando condições para o desenvolvimento dos estudantes de forma holística, preparando -os desde cedo para serem protagonistas da sua história, auxiliando-os na construção do seu projeto de vida.
73	A educação integral vem transformando vidas, colocando pessoas de uma camada da sociedade antes esquecida em um patamar nunca antes imaginado, vejo isso todos os dias, todos os anos, em nossa comunidade a visão de mundo mudou e vem mudando gradativamente, e isso é maravilhoso e dá sentido ao trabalho.
74	A Educação Integral, estimula o protagonismo juvenil.
75	A escola deveria ter um corpo técnico mais amplo e focado para o mercado.
76	A escola é muito boa estou gostando bastante
77	A escola é muito boa estou gostando bastante
78	A escola integral apesar de suas limitações , diminuiu a Evasão Escolar .
79	A escola n tem estrutura
80	A escola que trabalho é EREF, quero acrescentar que estamos no primeiro ano do processo de transformação, mas já identifico as melhoras, principalmente nos professores, mesmo em tempos de pandemia.
81	A estreita relação escola e família contribui bastante na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.
82	A estrutura da escola é a mesma a 10 anos (tempo que a escola foi construída), o governo não dá dinheiro a escola para manutenções básicas como consertar o ar condicionado (tendo muitas vezes que o próprio diretor, tirar de seu bolso, o dinheiro para essa manutenção, e mesmo assim é horrível), a comida não tem quaisquer qualidades, a segurança da escola é simplesmente ridícula!
83	A estrutura da escola, eles deveriam ajeitar a escola, sei que por ser um prédio antigo, não pode mudar, mas pintar, ajeitar ou colocar acondicionados, por janelas, ajeitar a quadra e outras coisas, só iria ajudar, já que é uma escola de referência, deveria ter uma melhor manutenção, e ao ver das pessoas uma melhor imagem de qualidade.
84	A estrutura da escola, eles deveriam ajeitar a escola, está faltando muita coisa, sei que não pode mudar a estrutura porque é um prédio antigo, mas pintar, colocar janelas, ajeitar os acondicionados e outras coisas, já estaria ajudando muito. Porque por ser uma escola de referência, ela está muito acabada.
85	a estrutura do plano estadual.
86	A estrutura física de algumas Escolas não está de acordo com a quantidade de alunos que nelas estudam. Ex: Refeitório, Ginásio de Esporte, áreas de convivência.
87	A ESTRUTURA FÍSICA PRECISA SER MELHOR ASSISTIDA EM ALGUMAS ESCOLAS.
88	A ETE que trabalho de péssimas condições na estrutura física, não facilita o trabalho do professor e o bem-estar dos estudantes. Banheiros dos alunos precários, sem espaço adequado para os laboratórios, um único banheiro para uso dos profs/masculino e feminino/ sem chuveiro, sinal fraco de internet, salas dos profs sem computador, impressora e sem internet. Salas de aulas sem ventiladores, escola sem água da Comesa (usamos água de poço) e para bebermos os funcionários da escola vai buscar numa fonte com o trator fornecido pela prefeitura.
89	A falta de assistencialismo com os alunos e com os professores.
90	A FALTA DE ENFERMARIA E CONSULTA PSICOLOGICA.
91	A falta de organização do estado com relação a distribuição de carga horária de acordo com a formação do professor. Por exemplo: Grande parte dos professores que lecionam matemática são biólogos e Boa parte dos que lecionam física são matemáticos, alguns historiadores lecionam geografia enquanto geógrafos lecionam história, etc. E isso com certeza prejudica um pouco o processo de ensino-aprendizagem.

92	A falta de recursos de ordem física, material e pessoal em muitas escolas.
93	A falta de um psicólogo da escola
94	A falta de valorização do Professor das escolas integrais, EREM e TÉCNICA, melhoria na infraestrutura, bem como, recurso para material de apoio, como: data show, internet de qualidade, mobiliário, tanto para estudantes como para Professores
95	A falta de valorização do Professor quanto a possibilidade de cursar mestrado e doutorado, falta melhoria na infraestrutura da escola, material pedagógico, como: data show, material de apoio básico, piloto, papel para Atividade, enfim a lista é grande
96	A falta hoje da voz dos alunos nas escolas públicas integrais e suas políticas, para fazer parte das decisões dos gestores.
97	A finalidade é a integralidade da formação do indivíduo, reconhecendo suas singularidades e conferindo multidimensionalidade no processo de ensino e aprendizagem.
98	A flexibilização para o uso das novas tecnologias; mas é necessário que o olhar para o professor seja eficaz a ponto de lhe dar ferramentas e ensino do manuseio delas, vislumbrando possibilidades no processo de ensinagem; ou seja precisamos de equipamentos tecnológicos em caráter de urgência urgentíssima. Assim. Em que pese a singular intervenção dos nobres do escalão acima, que sabem onde tem o dever e o poder de nos entender neste ponto sine qua non. Findo agradecendo este momento de diálogo; JUNTOS SOMOS FORTES. SIDNEY LEMOS (EREM JOAO BEZERRA).
99	A fomentação de um perfil protagonismo juvenil.
100	A forma que os professores realizam as aulas
101	A formação cidadã
102	A grande contribuição na construção de relacionamentos interpessoais, que ajudam muito no crescimento pessoal dos alunos
103	A gratificação congelada por 10 anos
104	A ideia da educação integral é ótima, porém o plano é muito diferente da realidade no que se refere a recursos! Se o governo realmente fizesse o que é idealizado, seria perfeito. E além do mais, os profissionais da educação contratados são bastante desvalorizados.
105	A ideia da educação integral é ótima, porém o plano é muito diferente da realidade no que se refere a recursos! Se o governo realmente fizesse o que é idealizado, seria perfeito. E além do mais, os profissionais da educação contratados são bastante desvalorizados.
106	A ideia original da educação integral era muito boa, porque realmente se tratava em trabalhar com projetos, e não simplesmente aulas teóricas conteudistas, associada à valorização do professor. Mas com o passar dos anos, não houve mais investimentos em laboratórios, salas temáticas, e na estrutura em geral. A gratificação dos professores ficou congelada e não incorporadora à aposentadoria embora se desconte do funafin. Tudo isso, leva a uma desmotivação por parte tanto dos alunos como dos professores. Como disse no início, a ideia é boa e pode realmente fazer toda diferença na vida do estudante, mas é preciso repensar na pedagogia, na valorização do professor, e na estrutura das escolas para dar esse salto quântico que tanto almejamos na educação.
107	A igualdade racial, de gênero e de sexo não é sistematizada, para assim, haver uma ruptura da homeostase social.
108	A implantação de 100% de escola integral no município pode não se tornar muito viável aos estudantes.
109	A importância da Educação Integral em tempo de distanciamento Social
110	A infra estrutura da escola apesar de pequena a gestão desde que começou o integral faz de tudo pra atender melhor os alunos mesmo com poucas condições, por isso precisamos urgente de uma escola nova, o município tem apenas uma que não atente todos os alunos, não tem vaga suficiente.#EscolaNovaJá
111	A infra estrutura da escola apesar de pequena a gestão desde que começou o integral faz de tudo pra atender melhor os alunos mesmo com poucas condições,por isso precisamos urgente de uma escola nova,o município tem apenas uma que não atente todos os alunos, não tem vaga suficiente.#EscolaNovaJá

112	A infraestrutura e a valorização dos professores deveriam receber uma atenção maior. Um planejamento adequado para a infraestrutura da escola para proporcionar conforto aos seus estudantes.
113	A interrelação dos eixos, sistemáticos na vivência real do educando
114	A melhoria e aumento das possibilidades de transformação do estudante e de seus familiares.
115	A merenda é ruim □□
116	A minha escola não tem estrutura para ensino integral
117	A mudança de visão e postura dos profissionais que de fato, trabalham dentro das dimensões dessa política pública.
118	A necessidade de mais apoio e pessoal capacitado a exemplo de psicólogo.
119	A necessidade de quadra poliesportiva
120	A necessidade de uma melhor valorização do profissional em educação que trabalha nas unidades escolares de referência e uma maior atenção nos cuidados com a infraestrutura dos prédios escolares.
121	A parte diversificada, deveria ser tratada com mais zelo, por parte do Estado. Pois muitas das oficinas se fosse gerida por um profissional especializado daria melhores resultados e traria mais significância pra vida dos estudantes. Se houvesse profissionais especializado na área de esportes, cultura e empreendedorismo, ministrando as oficinas traria resultados mais significativos para vida dos estudantes. Poderia ser por município ou por núcleo para reduzir os custos.
122	A participação da família na escola no acompanhamento desta Educação Integral
123	A política de educação integral auxilia na maior integração do aluno com a vida escolar, atraindo o aluno ao conhecimento!
124	A política de educação integral contribui de forma significativa com a formação social dos alunos, tornando hábeis a serem pensante, questionadores e participativos em quaisquer quaisquer contextos sociais.
125	A Política Pública de Educação Integral contribui muito para a compreensão do papel fundamental da educação por parte de todos os educadores que trabalham nas escolas em tempo integral.
126	A pouca contribuição para melhoria da estrutura da escola, provavelmente está atrelada ao grande número de escolas atendidas pelo estado, melhorias estás importante para política pública, más que mesmo assim a política implantada, causou um impacto muito positivo em toda comunidade.
127	A pratica é bem aquém da teoria.
128	A preocupação do Estado com o projeto de futuro da juventude é lógico e racional, visto que é um projeto de futuro do próprio Estado.
129	A produtividade e empenho do professor qdo está integral na escola
130	A qualidade do ensino ofertado e a estrutura dos prédios são destaque e comentado por todos na região
131	A qualidade do ensino ofertado e a estrutura dos prédios são destaque e comentado por todos na região
132	A Qualidade na alimentação terceirizada; Apoio qualificado para os professores e Equipe Gestora; Manutenção constante das demandas escolares, como materiais didáticos para aulas práticas, atividades extra classe etc.
133	A Qualidade na alimentação terceirizada; Apoio qualificado para os professores e Equipe Gestora; Manutenção constante das demandas escolares, como materiais didáticos para aulas práticas, atividades extra classe etc.
134	A quantidade de comida oferta, tem dias que falta.
135	A questão da contribuição para o entendimento da pedagogia da afetividade
136	A questão da inclusão social
137	A questão da inclusão social de estudantes especiais.
138	A questão de melhorar a biblioteca da minha escola... tanto na parte física, quanto na parte da leitura.
139	A reforma da escola que deixou muito a desejar. A falta de segurança, um verdadeiro abandono pelo governo estadual.

140	A relação professor-aluno torna-se mais efetiva.
141	A responsabilidade com o futuro dos jovens. Mesmo com a aplicação do ensino integral nas escolas estaduais de Pernambuco, muitos são os alunos que acabam passando três anos de suas vidas decorando conceitos teóricos que nunca vão usar ou não saberão, pois o ensino médio que nos é oferecido ainda forma os alunos sem uma conexão com a vida real, os ensinando fórmulas e situações que o jovem não sabe situar em sua realidade. Terminando por ter passado três anos da sua vida sem absorção de qualquer interpretação.
142	A socialização integral com outros estudantes e bem aplicada.
143	A TEAR é um ótimo subsídio para gerir a escola de forma mais efetiva e eficiente.
144	A única saída para a melhoria da educação básica, junto à valorização do professor.
145	A valorização do professor/profissional em regime integral passa pela questão salarial também. A incorporação ao salário da gratificação seria o ideal para termos professores/profissionais cada vez mais motivados.
146	A valorização do profissional
147	A valorização salarial é pouca, por exemplo o valor da gratificação que está congelado desde o início do programa
148	A valorização salarial é pouca, por exemplo o valor da gratificação que está congelado desde o início do programa
149	A velha tecla já batida tantas vezes... independente do modelo adotado pela escola, sem investimento na educação, como infraestrutura, condições adequadas, alimentação, formação e capacitação continuada para os professores... a situação continuará a mesma.
150	Acaba com o tempo ocioso que os estudantes têm
151	Acaba fazendo com que a interação social dos alunos seja mais evidente
152	Aceitação e ajuda a adolescentes LGBTs em seu ambiente escolar e nas suas casas
153	Acessibilidade que contemple todos os alunos e recursos para o trabalho do professor.
154	Acho necessário repassar certas questões com realização a quantidades de aulas, tendo uma valorização de projetos educativos, produção de pesquisas, desenvolvimento de pesquisas de campo sem tanta aula teóricas. Sugestão: Tirar uma tarde só para desenvolvimento de projeto, estimulando os alunos a pesquisa, depois análise de dados, depois o desenvolvimento de um projeto de cunho social na comunidade que se encontrar inserido.
155	Acho pertinente uma reformulação na estruturação da carga horária e na distribuição e diversificação de atividades, pois foca-se muito em aulas, tem poucas atividades práticas e vivenciais o que torna a jornada cansativa para professor e aluno, levando a desmotivação. Uma capacitação para os professores trabalharem as metodologias ativas de aprendizagem e o desenvolvimento de competências nos alunos.
156	Acho pertinente uma reformulação na estruturação da carga horária e na distribuição e diversificação de atividades, pois foca-se muito em aulas, tem poucas atividades práticas e vivenciais o que torna a jornada cansativa para professor e aluno, levando a desmotivação. Uma capacitação para os professores trabalharem as metodologias ativas de aprendizagem e o desenvolvimento de competências nos alunos.
157	Acho que a minha escola não tem uma boa base para se passar o dia todo nela! Não tem um apoio psicológico para atender os alunos no momento em que eles precisam! Acho que isso é super necessário num ambiente em que todos são jovens, passam por vários problemas, vários dilemas consigo mesmo, e a disponibilidade de um psicólogo na escola seria essencial, inclusive para contribuir com a melhora do desenvolvimento do aluno na escola.
158	Acho que deveria haver mais coisas para pessoas com deficiências, pode até ser que em algumas escolas não tenha pessoas com isso mas poderiam implantar algo para a melhoria como por exemplo a libra, rampas para pessoa com deficiência física e algo para pessoas com deficiência visual, as pessoas iam se sentir mais "acolhidas".
159	Acho que é muito bom, pois faz com que o aluno tenha mais tempo nos estudos.
160	Acho que não deveria existir vestibular, deveria ser uma junção de avaliações, comportamentos e participações dos 3 anos do segundo grau.

161	Acho que todas as escolas de ensino integral deveria ter uma estrutura melhor para a recepção de todos os alunos. Muitas das escolas públicas ainda não tem ar condicionado e nem ventiladores necessários para a quantidade de alunos.
162	Acho uma excelente iniciativa, para assim acabarmos com as desigualdades sociais, já, que escolas assim ã fazem diferença entre ricos, pobres, negros ou brancos, todos tem que conviver juntos .
163	Acontecer com frequência quando houver oportunidades para visitas técnicas com alunos / professores e coordenadores.
164	Acreditamos que Política de Educação Integral foca no mais importante, no estudante e no seu Projeto de Vida, apontando ferramentas para ele atuar como verdadeiro protagonista
165	Acreditamos que Política de Educação Integral foca no mais importante, no estudante e no seu Projeto de Vida, apontando ferramentas para ele atuar como verdadeiro protagonista
166	Acreditamos que Política de Educação Integral foca no mais importante, no estudante e no seu Projeto de Vida, apontando ferramentas para ele atuar como verdadeiro protagonista
167	Acredito q a Carga horária e o currículo devem ser revisitadas com maior frequência, para uma constante adequação das realidades sempre mutantes.
168	Acredito que a carga horária, sobretudo nas ETE's, seja muito alta para os estudantes, implicando numa perda de rendimento.
169	Acredito que a carga horária, sobretudo nas ETE's, seja muito alta para os estudantes, implicando numa perda de rendimento.
170	Acredito que a educação integral não é para todos, pois não visa a profissionalização do aluno, o / a qual necessita mts vzs ajudar sua família trabalhando e ao invés disso está na escola o dia td, sem projetos principalmente mini empresas onde profissões possam ser ensinadas!
171	Acredito que a escola de tempo integral é muito boa, só que a logo prazo, qual melhor estudar o dia inteiro para conseguir uma faculdade e um emprego, ou passar o ensino médio estudando meio período e tralhando o outro período para quando terminar poder pagar um faculdade? Ir pelo duvidoso ou ir por algo mais certo.
172	Acredito que a intenção é muito boa. Mas nem todos se adequam a um horário integral
173	Acredito que a política de educação integral atende a diversas dimensões de aprendizagem do estudante. No entanto, isto está muito relacionado a como cada escola compreende esta filosofia. Já atuei em escolas integrais de diferentes municípios e percebo que cada uma compreende a educação integral de uma maneira diferente. No entanto, isto não implica dizer que uma escola seja melhor que outra, apenas enxergam e atuam de maneira diferente. Além disso, percebo também que falta atividades extra classe para desenvolver habilidades educacionais voltadas à interesses dos alunos. Pois, se não for desta forma, pode acontecer da educação integral virar apenas um aumento de carga horária educacional sem uma efetividade.
174	Acredito que as escolas semi integrais tem mais efetividade, uma vez em que a demanda de atividades do ensino integral deixa os alunos estafados. Eles não tem tempo de descansar nem nos fins de semana pois toda segunda-feira tem prova, muitos tem problemas de ansiedade, outros acabam desistindo e fazendo o mínimo. No final do dia o aluno não tem quase nenhum rendimento
175	Acredito que educação integral não deveria apenas ser em sala de aula com professores das disciplinas do currículo básico. Deveriam ter acesso a cursos livres como dança, música, teatro e/ou outras possibilidades lúdicas.
176	Acredito que escolas integrais não contribui tanto, Pois alem de limitar a quantidade de estudantes em ate 50%, não melhora nos estudos, pois de 5 pessoas que conheço que estudaram em escola integrais e hoje estão na faculdade, 4 deles falaram que escola integral não ajuda muito e ainda relatavam que estudavam muito em casa pois na escola eles não conseguia consentrar nos estudos por ser muito tediante e cansativo (Passar 10horas sentado).
177	Acredito que há muitas coisas para ser adicionado, no íntegral temos bastante tempo. Então é preciso de mais coisas que seja "fora do comum".
178	Acredito que não só a educação integral quanto a regular precisava pagar melhor a seus profissionais para que eles tivessem dedicação exclusiva, não apenas oferecer gratificações, só assim não

	precisariam se desdobrar em vários vínculos empregatícios e só assim teriam condições de se dedicar melhor ao estudo pesquisa e execução do trabalho pedagógico.
179	Acredito que o tempo extra poderia ser melhor utilizado para cursos e competências mais específicas, além da base.
180	Acredito que os governantes poderiam contribuir e dar mais assistência as escolas integrais .
181	Acredito que seja oportuno comentar sobre o trabalho em equipe, o alinhamento entre gestão e o grupo discente.
182	Afastamento do mundo das drogas.
183	Afetividade entre todos os envolvidos na escola e comunidade
184	Agravamento da saúde da comunidade escolar.
185	Ainda existe pouca estrutura nas escolas para que profissionais e estudantes passem o dia todo nas mesmas.
186	Ajuda na integração social dos jovens, por passar mais tempo socializando e convivendo com diferenças.
187	Além das supracitadas, vale salientar a contribuição da Escola Integral para o município . Uma vez que , grande parte dos alunos ingressam nas universidades e muitos regressam após formação acadêmica, passam a atuar profissionalmente em sua cidade natal , contribuindo para o desenvolvimento de sua cidade .
188	Algumas escolas não são bem preparadas para manter os alunos em tempo integral
189	Alimentação
190	Alimentação de melhor qualidade.
191	Alimentação de péssima qualidade. Já que é integral deveria haver uma alimentação de boa qualidade.
192	Aparecia da escola da vergonha,eu sou mãe imagina os alunos. □ □ ♀
193	Apenas deixar relatado que o sistema integral de ensino abrange o aluno de forma diferenciada, auxiliando os mesmos no direcionamento de seus projetos de vida e norteando-os no desenvolvimento de competências e habilidades que precisam desenvolver para tornarem-se cidadãos de bem, qualificados, éticos e pensantes. Logo, é um excelente sistema de ensino.
194	Apenas um elogio, pois na Educação integral extraí coisas extremamente importantes para construção da minha conduta enquanto cidadão. Aprendi além de conteúdos didáticos, lições de vida que impactam diretamente no meu dia a dia. Sou o que sou hoje, por causa de Deus, primeiramente, e depois, por todos os que estavam ao meu lado, tanto família, amigos como o corpo escolar.
195	Apenas uma observação: a escola integral assim que surgiu tinha melhores investimentos de modo geral.
196	Apesar de se ter um projeto interessante e um corpo docente muito preparado, as escolas, em seu estado físico, fica - em muito - a desejar. Impossibilitando uma melhor desenvoltura dos educadores.
197	Apesar dos alunos passarem tempo integral na escola, a preparação para ENEM e vestibulares não é explorada como poderia.
198	Apoio psicológico aos alunos que necessitam com um profissional da área e incorporação da gratificação ao salário do professor.
199	Aproxima muito a escola das famílias.
200	As EREM's também colaboram para melhorias nas comunidades onde estão inseridas. Na COHAB onde está a Erem Margarida Falcão, em Pesqueira, a presença da escola é sentida pelas famílias, pelo comércio do bairro e por toda a comunidade em geral como algo positivo.
201	As escola gosta de colocar coisas inúteis na sua cabeça, Eles deveriam ficar no que o aluno mais se interessa assim o aluno pode ter um futuro fazendo oq gosta
202	As escolas ainda não tem uma estrutura adequada para a educação integral.

203	As escolas integrais em Pernambuco deveriam ser mais evoluída para o que a comporta, por exemplo, vejo que o aluno não deve estar todo o tempo sentado numa carteira estudando somente em sala, deveria haver modalidades esportivas, a tarde por exemplo, algumas aulas diferentes, pois, não vejo o aluno pernambucano saindo do espaço com várias visões do mundo real, e, as vezes saem com o intuito de desistir de vida de estudante e começam a fazer o que todo mundo faz, pouquíssimos evoluem suas cabeças depois de mais ou menos 14 anos estudados na vida. A educação integral ajuda muito, mas atrapalha demais devido ao estudante ficar preso somente em uma coisa, aquela velha forma de ensinar.
204	As escolas precisam de mais estrutura para fazer um trabalho ainda melhor
205	As experiências exitosas dos nossos educandos.
206	As gratificações pagas ao professor não o valoriza, pois não é salário já que é retirada nas licenças e na aposentadoria e isso desestimula porque prende o professor a um trabalho onde ele não pode gozar do direito de fazer um mestrado/doutorado, passar mais que 90 dias de licença médica, gozar licença prêmio haja vista que, por estar numa escola integral, não tem outro vínculo e se torna dependente dessa gratificação para sua subsistência. Isso precisa ser revisto porque é desumano e um professor estimulado rende muito muito mais. Já presenciei inúmeros se negando a exercer a "Presença Pedagógica" por não se sentirem valorizados nesse tocante.
207	As GRE's devem supervisionar mais efetivamente as suas escolas e não simplesmente crer na palavra da gestão.
208	As políticas públicas têm contribuído muito para a educação integral e isso tem sido de grande valia.
209	As políticas públicas têm contribuído muito para a educação integral e isso tem sido de grande valia.
210	as questões acima DEVERIAM estar sendo aplicadas. mas, não são devidamente aplicadas.
211	Assim a educação integral nós ajuda como lidar futuramente em um ambiente de trabalho , seguindo orientação e regras que nos possibilitam ter relações afetivas com várias pessoas nos auxiliando no nosso protagonismo e facilitando nossas expressões publicamente em ter facilidade em falar e se posicionar , e por isso a edição integral não é só passar o dia na escola mas é necessário para o nosso desenvolvimento .
212	Assistência psicológica.
213	Atendimento Odontológico e Afitomologico para os alunos, que deviria ter nas escolas.
214	Atividades profissionalizantes variadas
215	Atualizar a gratificação dos professores que está estagnada a muito tempo.
216	Atualizar a gratificação dos professores que está estagnada a muito tempo.
217	Aulas práticas
218	Ausência material didático e tecnológico.
219	Auxilia na integração social.
220	Avaliação atitudinal é componente fundamental na Educação Integral .
221	Boas
222	Bom
223	Bom eu acho que está bom porém poderia está melhor
224	Bom não concordo com período integral na escola
225	Buscar qualidade de ensino e aprendizado. Diminuir a quantidade de alunos analfabetos funcionais. Exigir respeito de alunos perante professores.
226	Capacitação efetiva e incentivos curriculares aos professores da base técnica. Nas suas áreas específicas.
227	Centralidade do estudante
228	Coisas que poderiam melhorar na contribuição da Política Pública de Educação Integral. Como diminuição dos horários de almoço, para aplicar esse tempo em clubes, projetos, etc... que não tomassem seu horário de almoço e sim 1 ou 2 aulas do currículo.
229	Coloca um ventilador que bata em todo a sala

230	Com relação a tempo para estágio curricular. O estudante das técnicas integrais não possuem esta exigência entrando no mercado de trabalho com prejuízo
231	Como posso me informar a respeito dos projetos implantados para melhorar a educação integral
232	Como sugestão a implementação de atividades culturais na grade curricular como cinema teatro música
233	Condição de trabalho para os professores, tecnologias...
234	Condição de trabalho para os professores, tecnologias...
235	Considero que a Educação Integral veio transformar não só a forma de preparação do estudante ao conhecimento propedêutico, como à formação do cidadão para sua completude como ser humano para a vida em família, sociedade e mercado de trabalho. Essa política pública foi e é o maior investimento e oportunidade para oferecer igualdade de acesso às melhores formações e escolhas à vida do estudante.
236	Construções das quadras horríveis e falta reajustar as gratificações. Como também colocar aulas de treinamentos.
237	Contempla ótimos projetos pedagógicos
238	Contratação de um psicólogo para atender os alunos.
239	Contribui bastante para o preparo profissional dos alunos.
240	CONTRIBUI MUITO NA EDUCAÇÃO PARA VALORES DOS ESTUDANTES
241	Contribui muito para o desenvolvimento do município, pois leva muitos estudantes as universidades, aumentando a quantidade e qualidade de profissionais do próprio município.
242	Contribui para a ampliação do convívio social, dos estudantes. Elevando sua capacidade de convivência em determinados grupos sociais.
243	Contribui para a melhoria dos resultados educacionais.
244	Contribuí para melhorar o acesso ao Ensino Superior
245	Contribui para melhoria do ensino aprendizagem
246	Contribui para o respeito mútuo, para a valorização do outro, da ética, do comprometimento, da criticidade, e assim, projeta pessoas e profissionais muito mais conscientes na sociedade.
247	Contribuição com o bem estar dos alunos
248	Contribuição da família sendo com parceira da escola na educação/formação do estudante.
249	Criar mais escolas!
250	Cursos voltados para o mercados de trabalho
251	De fundamental importância para a vida dia estudantes, porém precisamos de melhores condições de trabalho
252	dentre as contribuições contribuíram um pouco nem tanto e nem tão pouco ,gradativamente poderá contribuir mto mais para tal necessita novos investimentos para se ter mais agregados a essa educação
253	Desejo mencionar a contribuição do Programa Integral no amparo a menores em condição de vulnerabilidade e no incentivo ao protagonismo.
254	Desvalorização do Professor, em relação à quantidade de serviços prestados por esse profissional que se dedica integralmente à escola.
255	deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral.
256	Deveria criar uma estrutura melhor como por exemplo: internet acessível a todos os alunos e professores e equipamentos eletro-eletrônico para oferta de uma educação melhor e mas atrativa. (Data show a todos professores, notebook a todos professores , melhoria no salário de todos os professores sem distinção se é contrato ou não).
257	Deveria haver mais investimentos
258	Deveria haver políticas públicas de acompanhamento psicopedagógico/psicológico, pois descuidaram da saúde mental e também de possíveis problemas para adaptação da longa carga horária para os estudantes.

259	Deveria melhorar as refeições. E os professores serem mais compreensíveis e a gestão também!
260	Deveria melhorar mas
261	Deveria ter projetos, deveria dividir grupos para alguns alunos se enturmarem porque tem muitos excluídos
262	Deveria ter uma disciplina de LIBRAS
263	Deveria ter uma melhoria nos prédios escolares para um melhor acolhimento dos alunos e funcionários gerando maior conforto, já que ficamos boa parte do dia na escola.
264	Deveria todos ter um curso técnico, para os alunos seria ótimo.
265	Deveria todos ter um curso técnico, para os alunos seria ótimo.
266	Deveriam fazer manutenções na escola. Ex: ventilador
267	Devido à formação interdimensional que é praticada na escola, não só os estudantes têm um notável crescimento pessoal, como os profissionais que trabalham na escola, também se posicionam de forma diferenciada, a qual passa fazer parte de suas vidas.
268	Dificuldades relacionadas ao processo de implantação por não haver estrutura adequada nem horários equivalentes com as outras turmas e modalidades oferecidas pela escola.
269	Dificulta o acesso de quem não pode passar o período integral na escola.
270	Diminui a ansiedade e a possibilidade da depressão porque deixa os alunos ocupados, além da companhia de uns com os outros.
271	Diminui a vulnerabilidade social na adolescência devido a sua permanência em horário integral na escola.
272	Diono Silva Cordeiro
273	Disponibilidade de recursos quanto a longevidade dá escola ao estudo com pouca base financeira.
274	Disponibilização de alguns meios para que os alunos tenham oportunidade de higiene nas escolas de períodos integrais.
275	Disponibilizar mais professores para atuar nos componentes curriculares caso alguns sejam afastados.
276	Do jeito que está continua sempre dando resultado positivo
277	É de fundamental importância para a região como um todo
278	É bem satisfatória quanto ao desempenho educacional e a interação social dos estudantes e melhora gradativamente seus conhecimentos e a autoconfiança do estudante e porque não dizer sua autoestima, como pai/ responsável achei muito bom. Pois tinha uma adolescente insegura, triste que odiava ter que ir a escola, hoje ela adora! Não gosta de perder um dia de aula.
279	É cansativa. É cientificamente comprovado que o ser humano precisa descansar para armazenar as informações corretamente, mas estudar o dia inteiro na escola e ter que estudar em casa para vestibulares/olimpíadas/por fora e ainda ter seus afazeres dificulta no aprendizado.
280	é cansativo
281	É certo que a Educação Integral contribui imensamente com a valorização de todos os envolvidos, mas é preciso continuarmos com a investigação, aprimoramento, renovação, zelo e pontuação de atitudes que mantenha o foco na racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade de toda estrutura, principalmente do corpo docente e discente.
282	É de impressionar o quanto ajuda ao projeto de vida dos estudantes estar em uma Escola em tempo integral.
283	É essencial para diminuir a desigualdade!!
284	É extremamente cansativa, principalmente para professores com dois vínculos. Os estudantes também se queixam de excesso de atividades e falta de estrutura das escolas. Os horários de aulas vagas ou estudo dirigido são mal aproveitadas por falta de laboratórios e salas de aula adequadas. Fala-se tanto em metodologias ativas, mas em uma sala lotada não dá nem para fazer pequenos grupos interativos. Não é atrativa para o professor, pois a gratificação não constará para fins de cálculo da aposentadoria. A escola semi-integral se adequa melhor às necessidades da comunidade escolar.
285	É imprescindível e necessário que os estudantes tenham um acompanhamento psicólogo, no convívio na escola de forma integral.

286	É muito cansativo, pois ocupa maior parte do nosso dia, e não sobra tempo para arrumar um emprego no programa Jovem Aprendiz, nem tão pouco fazer um curso por fora da escola, pois só sobraria horário para o final de semana, levando assim uma sobrecarga escolar.
287	É muito estressante, pelo fato do aluno passar o dia inteiro na escola longe dos pais e familiares, mas por outro lado ao menos se é possível suportar graças ao fato do aluno passar o dia inteiro na companhia dos amigos e colegas
288	É muito importante para a vida dos estudantes e para a comunidade.
289	É muito positiva no desenvolvimento do estudante integralmente.
290	É necessário ainda que haja avanços, visto que mesmo com tantas melhorias que a educação integral trás, ainda são necessários ajustes e atualização no sistema de ensino, havendo a integração de métodos digitais, não somente em tempo de pandemia como passamos, mas sempre, pois a educação deve ser feita pensando no contexto atual do mundo: um mundo tecnológico, desenvolvido e digital.
291	É necessário ampliar a inserção de atividades complementares que possam contribuir para a formação integral do sujeito.
292	É ótima e nos ajuda na educação profissional
293	É preciso que a educação integral seja composta apenas por professores efetivos.
294	É top...
295	É um excelente programa.
296	É uma grande oportunidade para o protagonismo juvenil
297	É uma política que se não for bem trabalhada pode obter um efeito reverso e aumentar assim os índices de evasão escolar de nosso Estado, uma vez que se o aluno não se adaptar e obter apoio tende a desistir dos estudos por não conseguir mais enxergar um futuro dentro de uma sociedade cada vez mais exigente.
298	É uma via de acesso importante para uma educação se qualidade.
299	Educação de qualidade, positiva e que deveria atender a todas as escolas da rede pública de Pernambuco.
300	Educação em tempo integral é sem lógica, eu que sou estudante sei bem o que é ir para a escola de 6:00(amanhã) e chegar 7:40 (atrasado) e sair 5:00 da escola e chegar 6:30 em casa ,apenas para ver conteúdos que bastam menos de 4 hrs de aula para aprender... Nós não somos robôs, ninguém merece ficar com fome, cansados, estressados e preocupados todo santo dia na escola... E nos Sábados e domingos podemos descansar? NÃO!!!! Tem atividade, tem trabalho, tem Slider tem vídeo para fazer... Fala sério, estamos sendo treinados a ser robôs, que só sabem trabalhar, comer, acasalar, ficar venhos e morrer. É triste saber que as pessoas já se acostumaram a ser escravos do governo.Esquecem de sua própria essência e abandonam sua vida para servir ao governo para ganhar pouco dinheiro e dar muito dinheiro para comprar coisas que não precisam. Alienados☐
301	Educação Integral contribui para a formação dos estudantes em sua totalidade, seja nos aspectos, físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, psicológicos valorizando os saberes culturais.
302	Educação Integral e um grande avanço, mas e alguns caso prejudica a socialização externa.
303	Educação integral Poderia ser apenas duas vezes na semana Queria, Não somente eu como vários estudantes Totalmente Cansativo.
304	Educação Integral vem contribuindo para oportunizar a entrada do alunos de classe menos favorecida ingressar numa Universidade .
305	Educação que prepara o estudante para o mercado de trabalho.
306	Educação Transformadora.
307	Ela promove uma grande interação desses jovens com a sociedade e com o mercado de trabalho, assim como a sociedade.
308	Ela proporcionou auto estima e autonomia do educando frente as relações educacionais e profissionais.
309	Eles mandam assistir aula de 25 minutos que nem se quer eu aprendo nada. Tem que entregar tarefa até as 17:00hrs ou até 12:00hrs, isso é um ABSURDO

310	Em 2019, tive a oportunidade iniciada por um professor de Química de participar de uma olimpíada brasileira, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) realizada em todo o Brasil que tive o prazer de avançar nas etapas classificatórias e ter ganho bronze no Rio de Janeiro. A escola teve um papel fundamental nessa conquista, pois foi ela que me auxiliou desde as primeiras ideias até a volta pra casa. Além disso, a escola EREM Quintino Bocaiúva tem vários projetos liderados por professores que visam o sucesso dos alunos não só nas matérias didáticas, mas também, em várias áreas do conhecimento próprio. Foi um prazer ter feito o ensino médio com a educação que é hoje (que pode melhorar sempre) e ter feito na EREM Quintino Bocaiúva.
311	Em países mais desenvolvidos há mais programas escolares de esportes e outras atividades, nosso país está indo a caminho disso mas ainda não vejo tantos projetos de desenvolvimento.
312	Em Poção só temos uma escola que oferta o ensino médio, prejudicando com isso o direito de escolha do estudante se quer ou não frequentar uma escola de tempo integral e em alguns casos afastando esse estudando da escola por necessitar trabalhar.
313	em questão dos interação com família
314	Em relação a melhoria da estrutura da escola afetar a qualidade de vida dos estudantes pois as salas de aula do 1 ano(anexo) não oferecem uma boa estrutura,como por exemplo,o fato de não ter janelas,isso dificulta a circulação de ar principalmente no período da tarde,que o calor e demais que afeta e muito a concentração e por consequência o nosso aprendizado
315	Em relação ao professor, seu ingresso na escola através da seleção interna mais bem definida e clara: ele deveria ser avaliado anualmente e se não tivesse o perfil, não correspondesse, não se identificasse com a filosofia da Educação Integral, o mesmo seria redirecionado normalmente a GRE para ser lotado no Ensino Regular.
316	Em tempos de implantação de educação híbrida, a escola deve ter uma internet poderosa. A gratificação dos professores deve ser revista, pois está congelada há anos.
317	Ensino de qualidade
318	Ensino de qualidade
319	Ensino extremamente cansativo, às vezes a pressão passa dos limites, prejudicando o estado emocional do aluno e, conseqüentemente, seu aprendizado.
320	Ensino mais voltado a realidade do aluno.
321	Envolver mais projetos que desperte e curiosidades dos adolescentes.
322	Equidade.
323	Escola integral tem uma interação e participação melhor com a família.
324	Escolas melhor equipadas p o turno integral ofertando mais confortável p os jovens q passam Gde parte do seu dia na escola
325	Espaço para uso de maconha esta faltando nas escolas
326	Especificamente não
327	Especifico que minha escola já era integral na época que entrei, se não me engano ela foi criada em 2006, pois eu fui a terceira turma e entrei em 2008. Estudei na escola Cícero Dias.
328	Essa integração do estudante, professor e gestão durante o período de estada do estudante tem um significado marcante para o estudante. A aprendizagem se processa em grupo constantemente !!!
329	Essa pesquisa visa a possibilidade de transformar todo o estudo em integral. Não concordo acho que o semiintegral é suficiente.
330	Está contemplada!
331	Está falta mais corpo docente nas escolas para trabalhar e fazer o acompanhamento dos educandos em relação à questão: * psicóloga; *Sociológica;* Afetiva;*Emocional;*Econômica Por que o professor ele já faz esse trabalho, mais pra se ter um bom resultado é necessário também ter profissionais habilitados para essas áreas como por exemplo:*Psicólogos;*Psicopedagogos;*Assistentes Sociais;* Terapeutas; sicanalistas.
332	Está fazendo a diferença na vida de muitos estudantes!
333	Está tudo indo bem, mais poderia melhora

334	Estreita laços entre profissionais da educação, alunos e famílias
335	Estrutura
336	Estrutura de ensino
337	Eu acho q está muito boa.
338	Eu acho que o almoço em algumas escolas deveria melhorar, o integral para mim tem que ter pelo menos 2 dias, mais que isso é exagero.
339	Eu acho um absurdo ser obrigado a usar tênis o dia todo na escola. É muito cansativo.
340	Eu amo a educação integral, ajuda demais os alunos na questão ensino aprendizagem.
341	Eu estou contemplada
342	Eu não disse
343	Eu quero frisar a questão da Educação Integral no que tange a categoria de não efetivo ser tão desvalorizada. Sendo que o profissional de contrato temporário, trabalha de igual para igual e não recebe gratificação! Por isso que a Educação está longe de ser inclusiva. A própria política pública precisa ser revista com urgência para diminuir esse abismo na categoria dos docentes de Pernambuco.
344	Eu tenho certeza que pra dar tudo certo na escola é fundamental o diretor ser excelente e o diretor do erem margarida falcão é nota mil por isso tudo caminha muito bem pois são muitas as dificuldades que o mesmo enfrenta quero agradecer imensamente a ele
345	Eu trabalho há 12 anos com a Educação Integral em Pernambuco e sou apaixonada por ela. Eu participei da implantação do Ensino Médio Integral em 2008 na EREM Nestor Valgueiro, em Floresta, e ajudei na implantação da EREM PMMG de Itacuruba, em 2012, onde trabalho desde 2015. A Educação Integral nos dá várias possibilidades que o tempo do ensino regular nos limita. É um horário que você pode criar várias possibilidades para o desenvolvimento de competências e habilidades em favor do desenvolvimento integral dos nossos estudantes, tornando-os seres mais completos, mais preparados para a vida. Uma educação que vai muito além dos muros da escola. Que vai dar oportunidades de melhorar a vida dos estudantes, das pessoas que estão ao seu redor e de toda a sociedade. É um leque de possibilidades que a gente vê resultado. A diferença do estudante que chega no 1 ano e do estudante que sai no 3 ano é gratificante. É o que nos move, nos emociona e nos motiva a querer fazer sempre mais e melhor pelo ensino público de qualidade, através da Política Pública de Educação Integral.
346	Evasão escolar devido ao "ritmo" da Educação Integral; Acompanhamento psicológico para alunos e professores (melhorar o acesso); Qualidade das refeições; Aquisição de materiais básicos as atividades escolares e materiais de laboratório; Reforma e manutenção dos prédios escolares.
347	Evidenciar: 1.Pedagogia da Presença / Protagonismo / Projeto de Vida. 2. Destacar que só foi possível devido a decisão Política de Eduardo Campos e sua equipe (mostra a necessidade de continuarmos presentes nos destinos de Pernambuco). 3.Mostrar a grande contribuição das Formações sistemáticas e continuadas, inclusive os diversos fóruns de Educação e parcerias com Instituições Educacionais.
348	Excesso de aluno por turma
349	Faço minhas as palavras do saudoso Eduardo Campos: "No dia em que os filhos do pobre e do rico, do político e do cidadão, do empresário e do trabalhador, estudarem na mesma escola... Nesse dia o Brasil será o país que queremos. " A educação integral foi o começo de um sonho que não terá fim em Pernambuco, se Deus assim permitir.
350	Falar mais do lado do professor
351	Falta a valorização dos profissionais!
352	Falta assistência psicológica para os alunos
353	Falta de espaço adequado para a prática de atividades físicas.
354	Falta de estrutura tecnológica para alunos e professores.
355	Falta de manutenção do ar-condicionado

356	Falta de organização, a política pública não contribui de maneira correta e falta verba para o colégio investir mais em educação
357	Falta de recursos para os professores/alunos
358	Falta de tempo para estar com a família e amigos externos, além de retirar uma grande quantidade de tempo para estudar, fazer atividade de casa etc. Escola totalmente integral pode ser muito funcional em relação ao avanço de assuntos adquiridos, mas os alunos precisam ter seu tempo. Não adianta um nível auto ascensão em passar assunto, se o aluno não aprender em seu tempo, exatamente tudo deveria existir um limite. No entanto existe também altas cobranças dos alunos, porque a gente além de manter uma vida estudantil, temos que manter uma vida social, o problema é que a escola integral tira a maioria desse tempo, talvez se uma escola semi integral seria melhor, seria bom até pra verba que diminuiria, exemplo: dois dias de semi integral, diminuiria a quantidade de comida comprada e também refeições etc., (certamente não sei se estou falando toa, mas é meu direito como aluno discutir sobre). Enfim, mas se alguém estiver realmente lendo, que tome minhas palavras como relevante, agradeço a compreensão.
359	Falta de verbas para passeios culturais regulares e necessários.
360	falta melhoria na estrutura escolar para os alunos.
361	Falta nas escolas integrais profissionais de saúde ex. psicólogos exercendo esse apoio psicológico tanto para ouvir e trabalhar as questões emocionais de educandos e educadores.
362	Falta sala de computação ,ampliação do refeitório e armário para os estudantes guarda os materiais.
363	Falta um planejamento mais adequado às necessidades dos alunos e uma valorização por igual dos professores e não somente daqueles que cumprem um tempo a mais na escola, muitas vezes sem fazer nada.
364	Faz um diferencial cognitivo enorme na vida do jovem.
365	Filosofia da Educação Integral e política gerencialista (política de resultado)
366	Formação da equipe escolar
367	Formação de grande família
368	Formamos um laço familiar muito grande dentro do colégio, afinal passamos mais tempo nele do que na nossa própria casa, nessa quarentena, eu sinto falta dos almoços com toda a turma, sinto falta da amizade que tínhamos com a gestão da escola, das risadas, dos abraços, acredito que ter uma relação saudável com colegas, professores e gestão é tão importante quanto aprender qualquer outra coisa.
369	Fortalece a relação família, escola e aluno.
370	FORTALECIMENTO E UNIÃO DA EQUIPE DOCENTE.
371	Funciona muito bem
372	Gasta muito do nosso tempo e dos professores e é pouco eficaz na vida profissional dos alunos
373	Gasta muito do nosso tempo e dos professores e é pouco eficaz na vida profissional dos alunos
374	Gostaria de menos bullying
375	Gostaria de professores mais qualificados e didáticos , principal em geografia que nos meu 3 anos de ensino integral , não tive um bom !
376	Gostaria de professores mais qualificados e didáticos , principal em geografia que nos meu 3 anos de ensino integral , não tive um bom !
377	Gostaria do acompanhamento de um psicólogo para nossos alunos e a incorporação da gratificação no nosso salário.
378	Gostaria que o ensino integral fosse mais valorizado, mais incentivado e que oferecesse mais opções de cursos e quem sabe assistência médica aos alunos e professores, já que a maior parte do tempo deles é na escola.
379	Gostaria que o ensino integral fosse mais valorizado, mais incentivado e que oferecesse mais opções de cursos e quem sabe assistência médica aos alunos e professores, já que a maior parte do tempo deles é na escola.
380	Graças à Deus estão todas contempladas
381	Há uma melhoria na autonomia do estudante, na sua vida pessoal e para sua vida profissional também. Incentiva o auto didatismo, senso de equipe, sua responsabilidade e competência.

382	Hj, a remuneração do Professor está aquém dos 200% de gratificação pois a mesma encontra-se num valor fixo que deveria já ser reajustado.
383	Hoje infelizmente vejo escolas entrando no programa de educ Integral sem estrutura física adequada, sem formação inicial para equipe e docentes....aliás desde 2013,com minha escola foi assim,iniciamos já com a mão na massa como se diz....no popular.É muito desafiador principalmente pq se vive no mínimo duas realidades no momento da transição. Em relação a valorização dos professores também há que se rever jornada,gratificação,formação.
384	Hoje o ensino híbrido seria mais interessante para a dinâmica escolar no período de PANDEMIA
385	Implantação urgente nas escolas de Ensino Fundamental.
386	Implementação da gratificação ao salário. Psicólogo exclusivo na escola para atendimento da comunidade escolar.
387	Implementar mais horário de aulas práticas e menos aulas conteudistas
388	Importante investir na infraestrutur da escola,na verdade nossa escola não possui refeitório adequado,nem laboratórios,exceto o de informática.
389	Importante para o desenvolvimento humano e social do estudante
390	Incorporação das gratificação.
391	Interação completa
392	Internet de qualidade para auxiliar no ensino-aprendizagem
393	Investimento maior na estrutura da escola.
394	INVESTIR EM INSTRUMENTOS MUSICAIS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIA HABILIDADES DE ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO, INTERAÇÃO, RESPONSABILIDADE.....
395	Investir mais na formação continuada dos professores. E ter políticas para diminuir a rotatividade de pessoal, principalmente de professores.
396	Logística para os alunos.
397	Maior indice de estudantes inseridos na vida acadêmica
398	Maior indice de estudantes inseridos na vida acadêmica
399	Maior integração ESCOLA - FAMÍLIA
400	Maior investimento na estrutura física e valorização da equipe técnica
401	Maior investimento por parte do governo nas escolas,esse é o verdadeiro caminho para uma educação que transforma.
402	Maior respaldo de trabalho ao docente, em infraestrutur escolar, capacitação em todas as áreas.
403	Mais concursos públicos para a Base Diversificada das Escolas Técnicas.
404	Mais encontros familiares, com apresentação dos alunos
405	Mais estrutura em laboratório
406	Mais formação para os gestores
407	Mais investimento .
408	Mais investimento nas áreas tecnológicas.
409	Mais investimento nas áreas tecnológicas.
410	Manter a formação dos docentes
411	Mas oportuniades para os estudantes.
412	Melhor qualificação profissional para os professores das disciplinas específicas da matriz curricular do Integral.
413	Melhora a comida
414	Melhora na merenda
415	Melhorar a alimentação, referente aos vegetarianos e veganos .
416	Melhorar a comida
417	Melhorar a comida
418	Melhorar a estrutura da Escola.

419	Melhorar a estruturas das escolas.
420	Melhorar o acesso a internet das escolas, estudantes e a distribuição de tablets para os alunos mais carentes
421	Melhorar o salário do professor e as condições de ensino
422	Melhoras no espaço físico para maior comodidade no período integral.
423	Melhores escalações nas escolas: banheiros e áreas de lazer
424	melhoria na alimentação escolar, implantação de novos wifis e limpeza mais frequente nos banheiros.
425	Melhoria na educação e mais qualificação para os professores
426	Melhoria na estrutura física da escola
427	Melhoria na infra estrutura das escolas. Em especial, a cozinha e áreas de convivência e refeitório.
428	Melhoria na tecnologia. É um item essencial e a escola precisa melhorar muito.
429	Melhoria no plano pedagógico, elaborar outro tipo de aula para o segundo turno.
430	Melhoria no relacionamento, aceitação do outro e independência.
431	Monitoramento de resultados
432	Mudou a vida de muito jovens.
433	Muitas escola pública sem necessidade
434	Muitas vezes as escolas não tem estrutura para ser integral.
435	Muito boa, mas poderia ser ainda melhor. Se tivéssemos Internet de boa qualidade, laboratórios completos e alimentação melhor. Dessa forma, o resultado final seria mais satisfatório.
436	Muito bom para os alunos que querem ingressar numa Universidade.
437	muito cansativo e pouco entendimento
438	Muito cansativo. Tem aula de 7:30 até 16:40... aulas literalmente! Sem ter algo dinâmico. É muito cansativo, sem falar que termos que ainda levar muitas atividades pra casa pra responder, é um período tão curto que a gente chega em casa apenas querendo descansar.
439	Na Educação Integral, além de tudo já mencionado, os pais se sentem seguros por saberem que os filhos passam o dia em um lugar seguro e saudável.
440	Na Educação Integral, deveria ter a presença de psicólogos nas escolas.
441	Na instituição que leciono a merenda ainda é escolarizada, e é desumano apenas duas funcionárias para a atuarem na cozinha, fazendo três refeições por dia para um grande número de estudantes.
442	Na minha escola não vejo uma estrutura adequada para os estudantes além de não ter democracia de forma correta.
443	Na minha escola, sobre a estrutura, temos várias janelas quebradas (que foram "consertadas" com PVC pelos próprios estudantes, temos ares-condicionados quebrados, na sala de Teatro temos cadeiras quebradas, na cantina também. Quanto a valorização dos professores, eu não enxerguei muita contribuição.
444	Na minha experiência em uma escola de ensino integral notei uma dificuldade gigante em relação a Saúde Mental, tanto dos alunos quanto dos professores.
445	Na tecnologia não contribui Porque minha escola não dar notebook
446	Na verdade é uma opinião... Ñ concordo com educação integral, pelo menos pra meu filho, acho uma perda de tempo, pois se a escola tivesse um ensino de qualidade, num período o ensino e no outro oferecessem cursos, seria bom, pois assim o aluno sairia apto para o mercado de trabalho, ou mesmo se diminuísse os anos de ensino, seria interessante, mas ñ é isso que acontece, acho que isso é um verdadeiro fardo desnecessário para a vida dos jovens!

447	Não, mas gostaria de citar aqui toda minha gratidão a todos os professores, intérpretes e Libraire que fazem parte da escola Erem Joaquim Olavo Carpina Pe , devido a essa triste realidade q estamos vivendo q é essa pandemia os professores , intérpretes e Libraire vem se renovando , buscando o máximo para transmitir uma educação de qualidade , com aulas remotas para seus alunos , tbm eles quando sentem a falta do aluno em nas aulas remotas , ligam , procuram saber do aluno , pq ele está ausente , sem contar q eu Flávia de Araújo Macêdo mãe do aluno surdo Rafael Victor Hugo Macêdo daCúnha do segundo ano A do Erem Joaquim Olavo tive ajuda psicológica das intérpretes Kátia , Cristine , e Jucineide da coordenadora Roseli e apoio de professores durante essa pandemia , naquele momento foi super importante pra mim o apoio , dedicação , respeito , compreensão , carinho e etc de cada profissional dessa escola . Desde já deixo agradecimento , respeito e etc a todos da família Erem Joaquim Olavo. #gratidão!!!
448	Não, não é ótima.
449	Não acho muito eficiente.
450	Não acho q seja um método legal
451	Não acho q seja um método legal
452	Não acho que essa metodologia de escola integral seja boa, pois isso só beneficia o governo.
453	Não adianta oferecer integral nas escolas sem sequer ter uma aula flexível para a mente dos estudantes pelo fato do integral ser muito cansativo
454	Não basta ter um horário integral, tem que investir nos professores, na estrutura física da escola, em materiais didáticos, formações, é acompanhamento social e psicológico dos estudantes !
455	Não contempla jovens que precisam trabalhar. Deveria haver uma escola integral que funcionasse pela tarde e noite.
456	não contribui nada para a saúde mental.
457	Não contribuição para o melhoramento da estrutura da escola.
458	Não oferece dinamismo nem estrutura adequada para um ensino integral
459	Não oferece dinamismo nem estrutura adequada para um ensino integral
460	Não pensar em inteligência emocional
461	Não pois estamos iniciando
462	Não que me venha a mente no momento.
463	Não quero acrescentar nada
464	Não se faz necessário, diante das que já foram contempladas.
465	Não só precisa de melhoria a escolas .
466	Não tem como eu dizer que contribui muito até porque eu mal entrei na escola.
467	Não tem nada mais que eu queira tratar no momento.
468	Não, só enfatizar que a escola integral visa formar o cidadão para o bem social, não apenas ensinar as disciplinas curriculares.
469	Não, tive todas as informações relatadas acima.
470	Não, todas as informações em evidência são suficientes para descrever a importância e efetividade da educação integral.
471	Não, todas as perguntas correspondem as necessidades desempenhadas pelo ministério educacional.
472	Não, todas as questões fazem o resumo do que é uma educação integral
473	Não! Apenas faço a ressalva da formação cidadã para à vida. Tento essa formação o Estudante como centro e corresponsável do caminhar por uma sociedade mais justa, solidária e humanizada.
474	Não! Todas as informações foram bem necessárias.
475	NÃO. ACREDITO QUE CONTEMPLADA ACIMA.
476	Não. As questões foram muito abrangentes e estou satisfeito com o foi implantado até o momento. Melhorias sempre serão necessárias, mas estamos no caminho certo.
477	Necessário pensar as adequações estruturais antes de implementar o modelo íntegral.

478	Necessita implementar ações de combate rigoroso à indisciplina.
479	Nenhuma. Só digo que integral é muito bom.
480	Nesse atual momento, na verdade desde sempre, Pernambuco não tem preparação física e nem profissional para uma escola integral, além de que várias questões contribuiriam para o estudante ter apenas sofrimento e desgaste em tal situação; se fosse para falar todas as dificuldades...
481	No aspecto da valorização do professor que atua em Escola Integral precisa aumentar a gratificação de localização. Tendo em vista, que ela está congelada desde que o programa foi implementado no Estado.
482	No momento atual voltar a oferecer os notebooks aos alunos
483	Nos merecemos um pouco mais de conforto em nossas escolas
484	Nos merecemos um pouco mais de conforto em nossas escolas
485	Nós professores precisamos falar mais no plural, pois a união fará a força para conseguirmos atingir os objetivos dos nossos alunos e sempre apoiados com o governo que tanto busca promover melhorias
486	Nossos estudantes tem pouco acesso às mídias digitais. Antes, eles tinham um tablet; hoje, não têm mais. A escola precisa de reforma, urgente, e demora demais para ser concluída e é sempre um serviço de baixa qualidade. Eu sofro com as dificuldades que a nossa escola passa. Nossa Escola foi contemplada pelo MEC com uma cobertura da quadra. Nunca aconteceu. Isso já faz sete anos. Nossa Escola tem uma infraestrutura antiga. Precisamos de uma Escola com padrões de uma ESCOLA INTEGRAL.
487	Nvdd ã
488	O alcance de diversas oportunidades nunca antes tida por esse perfil de aluno, permitindo uma educação mais igualitária com as instituições particulares, como as olimpíadas em quase todas as disciplinas, o intercâmbio e vários outros projetos os quais tiram os alunos do ócio e das más influências, ocupando seu tempo com projetos para o futuro, abrindo novas perspectivas nunca imaginadas por eles. Sonhos utópicos viram realidade.
489	O aluno consegue ter mais conhecimento
490	O aluno passa muito tempo na escola, porém falta atrativos para que não fique muito cansativo, aprendizagem não só é adquirida com aulas teóricas dentro de uma sala. As escolas integrais oferecem mais oportunidades aos alunos, porém falta muito para que os alunos sintam mais vontade de estar no ambiente escolar.
491	O bônus dado ao professor nem reajuste desde 2009. Poderia se ter um olhar justo nesse caso.
492	O colégio deveria se preocupar mais com a saúde mental de seus alunos, principalmente em um momento como esses.
493	O conjunto funciona muito bem, desde a gestão, passando pelos professores, chegando nos alunos.
494	O conjunto funciona muito bem, desde a gestão, passando pelos professores, chegando nos alunos.
495	O ensino integral contribui muito para a afinidade entre professor/aluno
496	O Ensino integral contribui significativamente para o desenvolvimento e construção de saberes dos nossos jovens, como também para a formação ética, moral,
497	O ensino integral não preza pela saúde, principalmente mental, dos alunos que a compõem.
498	O estágio que o estudante deveria cumprir como disciplina obrigatória e ofertada pelo curso.
499	O estudante do Integral é mais participativo e dinâmico
500	O excesso de aulas nos dois turnos é extremamente cansativo e pouco se contempla outras habilidades humanas. Há pouco espaço para música, teatro e outras atividades formativas. Há escolas com estruturas físicas precárias e professores trabalhando no seu limite, propensos ao burn out. Eu não colocaria meu filho nessa modalidade de ensino da forma como ela vem funcionando.
501	O fato de permanecer um longo período, na escola, com ambientes (salas) sem ventilação!
502	O governo não tem competência de contribuir para a melhoria da estrutura da escola
503	O incentivo e práticas do Protagonismo Juvenil
504	O Incentivo forte ao protagonismo juvenil dos alunos

505	O integral é uma perda de tempo. A pessoa poderia estar trabalhando para ajudar em casa mas infelizmente removeram isto da gente.
506	O projeto em si da Educação Integral para os estudantes que realmente querem aprofundar nos estudos contribui muito. Mas nas comunidades carentes onde os estudantes vão a escola no intuito de apenas concluir o ensino médio, ficar na escola o dia inteiro tem sido massacrante. E também para as famílias que necessitam da ajuda desses jovens para garantir o sustento de cada dia não tem sido nada fácil. Na verdade muitos alunos estão se sentindo prisioneiro do sistema. Outro ponto que gostaria de destacar é sobre o ambiente escolar, em salas lotadas de estudantes fica difícil a convivência e as práticas educativas. E com relação aos professores acho que deveriam ser mais valorizados e respeitados. Deveria haver capacitações, e nos preparar para esse novo modelo de Educação e sermos tratados com mais dignidade e como um ser humano. O professor é a chave para tudo isso dê certo! A realidade é que isso tudo tá mexendo com a cabeça de professores e tem muito professor adoecendo e alunos também, e não tem nenhum acompanhamento psicológico dentro da escola. Contudo, não estou dizendo que o projeto é ruim, o que estou dizendo é que deveriam ter preparado a escola fisicamente, capacitado os professores e gestores, ter analisado os locais mais indicados para esse modelo de Educação.
507	O projeto em si da Educação Integral para os estudantes que realmente querem aprofundar nos estudos contribui muito. Mas nas comunidades carentes onde os estudantes vão a escola no intuito de apenas concluir o ensino médio, ficar na escola o dia inteiro tem sido massacrante. E também para as famílias que necessitam da ajuda desses jovens para garantir o sustento de cada dia não tem sido nada fácil. Na verdade muitos alunos estão se sentindo prisioneiro do sistema. Outro ponto que gostaria de destacar é sobre o ambiente escolar, em salas lotadas de estudantes fica difícil a convivência e as práticas educativas. E com relação aos professores acho que deveriam ser mais valorizados e respeitados. Deveria haver capacitações, e nos preparar para esse novo modelo de Educação e sermos tratados com mais dignidade e como um ser humano. O professor é a chave para tudo isso dê certo! A realidade é que isso tudo tá mexendo com a cabeça de professores e tem muito professor adoecendo e alunos também, e não tem nenhum acompanhamento psicológico dentro da escola. Contudo, não estou dizendo que o projeto é ruim, o que estou dizendo é que deveriam ter preparado a escola fisicamente, capacitado os professores e gestores, ter analisado os locais mais indicados para esse modelo de Educação.
508	O que eu percebi trabalhando com o integral é a mudança dos estudantes com relação ao projeto de vida deles e de comportamento diante de como eles entraram e quando eles saem no 3 ano.
509	O que eu percebi trabalhando com o integral é a mudança dos estudantes com relação ao projeto de vida deles e de comportamento diante de como eles entraram e quando eles saem no 3 ano.
510	O respeito e amizade que se cria entre a escola (todos que trabalham na escola) e os alunos
511	O sistema de educação integral permite maior conexão com a comunidade escolar.
512	O sistema de educação integral total, prejudica os alunos do terceiro ano.
513	O trabalho acerca da afetividade, respeito ao próximo e cooperação.
514	O trabalho acerca da afetividade, respeito ao próximo e cooperação.
515	O uso de matérias tecnológicas
516	O valor salarial não está integrado, ele não será agregado na aposentadoria
517	Oferece uma formação q contribui p melhoria da qualidade de vida dos estudantes proporcionando melhor preparação p o mercado de trabalho, cidadania e inserção nas universidades
518	Olhar mais as estruturas das escolas.
519	Oportunidades de igualdade
520	Oportunizar a equidade entre os sistemas de ensino, promovendo assim uma educação mais efetiva e direcionada.
521	Oportunizar o estudante com estágio profissional, principalmente nas Escolas técnicas integrais.
522	Organização
523	Os novos professores precisam de mais formação
524	Os Núcleos Socioeducacionais contribuem muito para a formação dos/as estudantes.

525	Os pais ficam mais tranquilos para trabalharem porque seus estão na escola estudando num tempo maior e recebendo todos os cuidados necessários.
526	Os poderes público deveriam englobar todos os estudantes e não apenas alguns. Sou de curso técnico e estudo em escola que os alunos do integral recebem refeições e nos do curso técnico não. Nem um lanche recebemos, acho isso discriminatório
527	Os profissionais da educação ainda não são bem remunerados em relação ao programa de Educação Integral
528	Os Recursos aplicados na escola e a valorização do Professor
529	Ótima oportunidade para o aluno conseguir bons resultados em provas como o Enem.
530	Pelo menos na minha escola, os alunos assistem aulas do currículo regular nós dois turnos (manhã e tarde). Para essa modalidade ser realmente considerada integral, a modalidade deveria proporcionar, no horário da tarde, aulas diversificadas, fora do currículo comum.
531	Penso que a política de educação integral, da forma como é colocada em prática, pode constituir-se muito mais como um obstáculo para um processo de ensino e aprendizagem significativo. É preciso repensar a formação docente nesta direção, a infraestrutura da escola e atentar para o que a literatura fala sobre o tempo de permanência do estudante em uma sala de aula. "Prender" estudantes e professores por 9 horas diárias em um espaço unicamente com a finalidade de elevar a carga horária das disciplinas não me parece um sistema de educação muito promissor. É preciso fomentar a formação de grêmios estudantis, clubes de artes, clubes de ciências, dentre outros, criando, dentro do tempo de permanência do estudante na escola, horários livres para que eles possam escolher dentre estas atividades oferecidas por professores.
532	Perdeu muito da essência de quando iniciou o programa. Diminuíram os investimentos. Muitas escolas denominadas EREM que estão muito longe de serem de referência. Aumentou a quantidade e caiu qualidade.
533	Pernambuco mostra os resultados da Educação Integral nos dados das avaliações externas, sempre com as maiores médias.
534	Péssimo
535	Poder de transformar vidas.
536	Política pública
537	Políticas públicas para valorização salarial.
538	Politização dos cargos de gestor (apadrinhamento político)
539	Por ter uma eficácia de tamanha abrangência mediante análise das inúmeras contribuições, se faz necessário entender que este modelo deve se tornar uma realidade permanente não apenas em nosso Estado mas, em todo território nacional.
540	Porém a escola integral deveria ser mais estruturada e fornecer mais subsídios aos professores e acesso melhores alunos.
541	Possibilita o protagonismo juvenil
542	Possui uma proposta excelente, mas na prática ainda é muito deficiente.
543	Poucas escolas que não tinham boa estrutura física se tornaram integrais e deveria ser o contrário para melhor as condições de ensino das piores escolas. Diversos problemas vivenciados na educação competem a outros órgãos de governo e a falta de ações conjuntas para atuarem nas necessidades da população possibilitam apenas soluções paliativas.
544	Pouco recurso tecnológico
545	Pra mim estão tudo certo
546	Precisa avançar no Ensino Fundamental.
547	Precisa de uma melhorada, mais a escola faz o possível pra agradar a todos
548	Precisa de mais qualidade nas estrutura físicas dos espaços da escola, melhorar a alimentação, investir em laboratórios, quadra esportiva e valorizar o professor com salários mais justos.
549	Precisa de mais recursos para projetos que incentivem o aluno a querer estar na escola
550	Precisa de melhorias no espaço.físico Escolar; e melhor valorização do profissional

551	Precisa de renovação após 11 anos e de novos investimentos
552	Precisa melhorar e muito
553	Precisa melhorar os salários dos professores.
554	Precisa ofertar outras disciplinas no segundo horário
555	Precisa tornar-se política pública a gratificação ser incorporada na aposentadoria do servidor.
556	Precisamos agregar um plano de incentivo para os jovens terem estágios.
557	Precisamos de um projeto de políticas públicas de valorização dos funcionários através de formação continuada.
558	Prefiro não comentar.
559	Prepara o jovem para a universidade para o mercado de trabalho e para a vida.
560	Preparar para a inserção no trabalho, no caso das Escola Técnicas.
561	Presença educativa
562	Projetos ainda escassos que estimulem a pesquisa científica.
563	Projetos que envolvem apresentações artísticas na maioria das vezes de educação física onde os estudante são "forçados" a participar que demandam tempo desnecessário em ensaio que tornam a escola um espaço de baderna que não agregam nada à construção do conhecimento e ainda força as famílias que na maioria são carentes a gastos com fantasias e decoração gerando desigualdade social e discriminação, pois os que não tem condições de participar desses "eventos são hostilizados. No final o aprendizado é que, quem tiver condições estará em evidência pois para escola poderá ser evidenciada, enquanto quem não tiver condições fica sem oportunidade. Esse é um dentre tantos casos que acontece na escola onde o tem desvio do horário integral
564	Promover mais efetivamente os laboratórios nas escolas
565	Protagonismo do jovem pós ensino médio
566	Protagonismo Juvenil
567	Protagonismo Juvenil
568	Protagonismo juvenil
569	Protagonismo social
570	Q a mesma oferecerem cursos profissionalizantes
571	Quanto a contribuição na valorização. Um ponto a se observar é que os professores recebem uma gratificação que não faz parte do salário base. Lovo não conta para aposentadoria, e nem em possíveis licenças.
572	Quanto à educação integral presencial eu gostaria de relatar alguns problemas já verificados por mim nos poucos meses de aula: A falta de imparcialidade de alguns professores em disciplinas cujo intuito deveria ser deixar o aluno formar sua própria opinião; a falta de aulas mais didáticas - não são todos os professores - pois além de passarmos metade do dia na escola alguns professores fazem questão de tornar as aulas monótonas e desanimadoras tornando mais difícil a verdadeira aprendizagem sobre o assunto; e também a escassez de uma preparação para os vestibulares. Quanto à educação integral online eu gostaria de relatar outros problemas como a sobrecarga de atividades sem a preocupação sobre como o aluno está lidando com os conteúdos; a falta de um sistema de EAD que visasse suprir os horários de todos os alunos como aulas gravadas ou estilo vídeo aula para que nenhum aluno fosse prejudicado.
573	Quanto a segurança do educando do ensino integral que é bastante significativa.
574	Que a educação integral é diferenciada em relação ao ensino público regular.
575	Que a Educação Integral por ter mais tempo a gente tem mais disponibilidade em aprender por que tem mais tempo com os professores.
576	Que as aulas se tornassem ensino híbrido
577	Que as capacitações dos professores sejam voltadas para todas as disciplinas e não somente matemática e português.
578	Que é um ensino ótimo

579	Que eu me lembre, não!
580	Que facilitara o aprendizado
581	Que o ensino integral deveria incluir matérias extras para ensinos de artes, esportes, culinária e autoconhecimento.
582	Que o salário fosse para todos sem distinção
583	Que seja implantada outra escola a nível de Educação Integral, visto que nossa cidade só temos uma escola nessa modalidade.
584	Questão salarial , gratificação que desde do início do programa permanece a mesma. Só vem a cada anos desvalorizando. Bonificação para gestão para concluir o SIEPE que na minha visão faz parte do trabalho do professor. O único legado após pandemia que desejo é a valorização, o reconhecimento da sociedade e salários dignos aos verdadeiros profissionais da educação.
585	Realmente diminui as desigualdades por ter uma pluralidade de contextos sociais
586	Realmente existe muito a fazer ainda
587	Relação escola família a contribuição é pouco.
588	Relativo ao planejamento de vida, questões sociais locais, política regional
589	Ressaltar, mais investimentos na valorização do professor, principalmente no que diz respeito a gratificação por tempo integral.
590	Rever a política pública para salários dos servidores, professores e técnicos educacionais, rever sistema de bonificação por metas alcançadas pelas escolas, rever sistema de investimentos em infraestrutura nas escolas, pontuando as escolas com necessidades urgentes nas regiões onde as mesmas são únicas a oferecer os serviços educacionais para ensino médio, exemplificando, a escola a qual leciono possui pouca área de lazer aos educandos, não possui ginásio poliesportivo e laboratórios adequados...
591	Ruim
592	Salário baixo dos Professores
593	Salário dos professores, gratificação defasada.
594	São várias: Entre elas os quatros pilares da educação integral.
595	Se a intenção do integral é ajudar no conhecimento ,está totalmente errado ,pois o excesso de aulas ajuda o aluno a se sentir mais incapaz devido o cansaço
596	Se é pra ser integral que ofereça a carga horária e a grade curricular necessária para a modalidade de ensino e ao mesmo tempo cursos técnicos. Em um turno ele cumpriria a carga horária para a série em que se encontra e no outro turno cursos técnicos. Oferecendo aos educandos conteúdos para além da vida no âmbito escolar. Ou então um ensino que ele possa competir de igual pra igual com os alunos de escolas privadas,havendo deste modo equidade e igualdade de ensino. Não adianta encher os alunos de conteúdos e avaliações externas,se na hora de uma avaliação para o SSA/Enem,o aluno da rede privada sai-se melhor.
597	Se estudantes, professores, pais e funcionários gostariam que as aulas voltassem?
598	Se faz necessário um maior investimento na estrutura física dos diferentes espaços culturais, sobretudo nas salas de aulas ,visando transformá -las no ambiente mais agradável como espaço gerador de conhecimento e de Ascensão social.
599	Sem comentários adicionais
600	sem mais no momento
601	Seria bom que tiversemos interação Goveno, Professor e Comunidade(pais, alunos)
602	Seria interessante a presença de um psicólogo ou uma atividade que visasse permitir ao aluno tratar de angústia, estresse, etc

603	<p>Sim . A Educação Integral contribui muito, com certeza, mas o professor poderia ter ao menos um dia na semana livre pra ir ao médico... ter acesso a computador (ganhar notebook), microfone por conta da voz...</p> <p>Os alunos no período da tarde ter acesso as oficinas de desenhos para iniciantes, curso sobre financeiros, como poupar, ministrar seu dinheiro (eu acho importante porque senti muitas dificuldades pra me organizar financeiramente), aula de informática, academia na Escola, aulas de dança, música, oratória, lutas, jogos de uma maneira geral, natacao,teatro...com profissionais da área e que o professor tivesse acesso também a fazer os cursos. No período da tarde tivesse acesso também a cursos de encanador, eletricista, pintor...cursos profissionalizantes, isso ajuda pra vida.</p> <p>Que os alunos pudessem sair da escola com todos os documentos organizados.</p> <p>Uma biblioteca informatizada e com livros de interesse dos alunos, onde os mesmo pudessem escolher os temas atualizados e o bibliotecário sempre informatizado e sempre reciclado, com direito a notebook, cursos de oratória... passe livres em bibliotecas, livrarias, entrevistas com escritores, etc.(Isso todo mês) , com direito a cultura de uma maneira geral.</p> <p>Se eu fosse aluno, essa seria a escola dos meus sonhos e isso não é pedir muito.</p>
604	Sim, a educação integral contribui para a interação social, tendo professores, alunos e funcionários da escola como uma segunda família
605	Sim, a educação integral é muito cansativa
606	Sim, a educação integral na atualidade é contemplada colocando o aluno em tempo integral na escola, mais deveria contemplar o desenvolvimento integral do ser, explorando a sua dimensão como ser integral .
607	Sim, aqui na minha instituição é semi integral
608	Sim, deveria ser estendida para todos o níveis.
609	Sim, melhoria na acessibilidade as coisas da escola.
610	Sim, no decorrer dos anos a política vem perdendo suas qualidades e características, além da desvalorização profissional!
611	Sim, que os Laboratórios tenham materiais/equipamentos para atender os nossos estudantes em suas escolhas proficionais conforme consta na BNCC que o aluno saia do ensino médio com uma base prática que fortaleça e o estimule ao curso superior.
612	Sim, sobre a gestão da escola integral não saber administrar a verba escola assim faltando matérias para trabalhos proposto pela equipe, como também o fato de não aceitarem dar o dispositivo (o notebook) para os estudantes assim o deixando com problemas técnicos dentro da escola.
613	Sim,o ensino é semi integral
614	Sim.
615	Sim. A educação integral busca também a afetividade com estudantes, entretanto a carga horária é muito puxada para o pouco investimento que se têm nessa modalidade, afetando assim a aprendizagem do estudante, pois, a quantidade de horas não está associada a "mais aprendido". Portanto, se quer manter esse modalidade do integral terá que investir muito para suprir esse excesso de carga horária.
616	Sim. A educação integral também reforça os laços entre a família e escola.
617	Sim. Deveria implantar projetos que valorizassem a cultura dos valores do município que o aluno está inserido e nas horas vagas aulas criativas e empreendedoras para auxiliar no desenvolvimento empreendedor do aluno.
618	sim. É de grande relevância segurança nas escolas.
619	<p>Sim. Em relação a estrutura das escolas. Algumas escolas, como a que eu trabalho, não possui estrutura adequada para atender a demanda dos estudantes, por ser única na cidade e a muitos anos, opera acima da capacidade, tornando o trabalho bem mais pesado. Pra que a educação integral, tenha resultados mais abrangentes na cidade, é imprescindível mais uma escola na cidade, com toda a estrutura necessária para o desenvolvimento integral de nossos educandos. Esse pedido, é antigo, já mobilizou todo o poder público local, restando apenas a vontade do Estado em cumprir com a promessa que a quase 8 anos, espera autorização para se concretizar.</p> <p>É certo que não é a estrutura que faz a integralidade do programa acontecer, mas quando podemos fazer perfeito, por que ficar só no feito?</p>

620	Sim. O Ensino Médio Integral de deu um salto positivo de credibilidade em todo o Estado de Pernambuco.
621	Sim. O tempo destinado às reuniões pedagógicas são insuficientes. Além disso, o professor deveria ter uma manhã ou tarde livre destinada a resoluções de assuntos pessoais. O horário de permanência do estudante na escola deveria ser das 7h30 às 16h.
622	Sinto falta de um incentivo e um olhar no que diz respeito a formação do professor em mestrado e doutorado.
623	Sistema falho onde o aluno passa mais tempo na escola e não é compensado mas que poderia, no ensino regular, num dos turnos que o integral ocupa, trabalhar em projetos como Jovem Aprendiz para iniciar sua independência financeira bem como ajudar sua família.
624	Só complementando , a Educação Integral amplia a capacidade de o aluno sentir-se instigado a participar de ações que estão além dos muros da escola. Que vão desde o ingresso em uma universidade pública, passando pela participação de competições de cunho científico e projetos diversos- sendo institucionais ou não!
625	Só dizer q enquanto uns estudar o dia todo .muitos n tem Nem como frequenta a escola só acho q isso deveria se correguido , no meu caso e de muitos ã gostamos de estudar intregal .então pq no lugar de nos estudar intregal pq ã dá oportunidade as outros tbn que querem pelo o menos fazer o ensino médio completo .
626	Só tem o discurso porque a prática nada se dá como deveria ser a educação integral, escolas sucateadas e sem infra estrutura mínima como sala de aulas por exemplo
627	Sobre a comida servida na escola
628	Sobre a força e resiliência dos professores em fazer acontecer e dar certo.
629	Sobre melhor convivência entre os alunos
630	Sobre o anexo na escola, que um pouco apertado..
631	Sobre oque os alunos acham do integral
632	Sobre professores não assediar ou nao fica com mal olhado para alunas, as menina se sentem desconfortável!
633	Sobrecarga de atividades em relação à quarentena
634	Sua contribuição para o desenvolvimento e geração de renda e emprego nos municípios onde é implantada
635	Tempo de convivência maior ampliando as oportunidades.
636	Tempo.na Escola
637	Ter mais aulas de robótica e outras coisas voltadas para o futuro, já estudei em duas escolas de referência e nunca tive aula de robótica.
638	Ter visitas técnicas
639	Terem artes, teatro, oficinas em geral, culinária e empreendedorismo digital nos sábados
640	Tira os adolescentes do alcance das drogas.
641	Todas as contribuições a cima completam sobre a Educação Integral.
642	Todas as escolas deveriam ser integral
643	Todas as escolas do país desde as séries iniciais deveriam adotar, a quantidade da educação seria indiscutivelmente melhor.
644	Todas questões foram bem definidas e contempladas.
645	Tomando como norte as quatro dimensões do ser humano, temos oportunidades de implementar na escola, um trabalho pautado em planos e projetos que propiciem o desenvolvimento do estudante em toda a sua plenitude.
646	Torna nosso relacionamento com professores e gestão mais próximo, aumenta o ciclo de amizade dos alunos e influencia a busca por determinados interesses oferecidos na escola. Além de ser capaz de incluir matérias que normalmente não são trabalhadas em escolas com um ensino de meio período.
647	Torna os estudantes mais solidários
648	Trabalha o protagonismo estudantil, ainda que precise se estender para o juvenil, ultrapassando os muros da escola

649	Trabalha o protagonismo estudantil, ainda que precise se estender para o juvenil, ultrapassando os muros da escola
650	Trabalhar etnias e sexualidade seria um assunto muito importante para igualdade social, concordam?
651	Trabalhei em outra EREM que passou a ser escola de referência em 2013. Nessa atual estou há 1 ano e 6 meses.
652	Um melhor relacionamento entre professor e comunidade escolar.
653	UM REFEITÓRIO PARA ATENDER OS ESTUDANTES, POIS OS MEUS MOS SE ALIMENTAM NA SALA DE AULA.
654	Uma educação que só serve pra prender meu filho na escola o dia todo, e não tem o mínimo de infraestrutura para suportar os alunos em tempo integral e ocupa-los de fato com alguém que desenvolva o conhecimento deles. Nota 0 para a educação integral!
655	Uma educação voltada para valores
656	Uma ponto que acrescento é que ajuda na economia doméstica das famílias de baixa renda em razão do estudante passar o dia todo na escola.
657	Unifica o saber, socializa nas diferenças de cada um ,contribui para retirada dos jovens da rua.
658	Valoriza o estudante na sua inteireza como pessoa.
659	Valorização da gratificação pois está muito desatualizada
660	Valorização do professor e segregação para com as escola regulares, principalmente o turno da noite.
661	Valorização do protagonismo juvenil. Toda diferença para os estudantes o acolhimento inicial a cada ano letivo no chão da escola.
662	Valorização dos professores contratados
663	Valorização esportiva
664	Valorizar e da atenção mais a estrutura escolar.
665	Valorizar o profissional
666	Vejo que os estudantes técnico deveriam ter os mesmos privilégios que os de ensino integral.
667	Vejo uma necessidade importante de reorganização da carga horária das aulas presenciais.
668	Vemos uma clara doutrinação esquerdista entre alguns professores e no material didático também. Isso demonstra a fragilidade da educação em Pernambuco e o quanto a divisão de classes atrapalha o desenvolvimento do nosso Estado pernambucano.
669	Vemos uma clara doutrinação esquerdista entre alguns professores e no material didático também. Isso demonstra a fragilidade da educação em Pernambuco e o quanto a divisão de classes atrapalha o desenvolvimento do nosso Estado pernambucano.
670	Visa atender à educação, não somente em aspectos quantitativos mas, sobretudo, qualitativos.

APÊNDICE D – Nuvem de palavras

1- Arquivo com respostas da questão aberta, questão número 12 do questionário aplicado em agosto de 2020: o programa apresentou 2500 palavras mais frequentes. Dessas, 1395 aparecem apenas uma única vez. Geralmente se trata de contagem simples das ocorrências de determinada palavra no texto.

A seguir, seguem as 100 palavras mais frequentes da questão 12, de acordo com a frequência identificada:

57 – que; 186- escola; 170- integral; 115- educação; 110- alunos; 87- professores; 78 – estudantes; 71- escolas; 68- Educação; 62- vida; 60- ensino; 59- Integral; 55- ter; 54- estrutura; 49- aluno; 44- nas; 44- nos; 42- estudante; 39- dia; 39- professor; 38- melhor; 37- aulas; 37- pois; 32- isso; 31- deveria; 31- valorização; 30- sua; 29- formação; 28- falta; 28- qualidade; 27- desenvolvimento; 25- social; 24- ainda; 24- todo; 23- aos; 23- gratificação; 23- relação; 23- só; 22- assim; 22- contribui; 22- escolar; 22- já; 21- apenas; 21- forma; 21- maior; 20- anos; 20- atividades; 20- boa; 20- profissionais; 20- profissional; 19- melhoria; 19- política; 19- projetos; 18- além; 18- pouco; 18- pra; 17- acho; 17- aula; 17; minha; 17- nem; 17- seja; 17- seria; 17- Sim; 16- comunidade; 16- contribuição; 16- Ensino; 16- Escola; 16- grande; 16- horária; 16- jovens; 16- Pernambuco; 15- Acredito; 15- aprendizagem; 15- carga; 15- Deveria; 15- integrais; 15- melhorar; 15- período; 15- principalmente; 15- projeto; 15- pública; 14- ajuda; 14-; esse; 14- física; 14- gestão; 14- importante; 14- menos; 14- passar; 14- suas; 14- temos; 13- cursos; 13- entre; 13- exemplo; 13- infraestrutura; 13- quantidade; 13- Que; 13- tanto; 13- tudo; 12- cansativo.

2- Da mesma forma, foi lançado o arquivo para o sistema gerador de Nuvem de Palavras, Worldclouds, com a transcrição dos Seminários de Educação Integral realizados no dia 10 de maio de 2021. Para tanto o sistema gerou 801 palavras com pelo menos 1 frequência. Destas, destaco abaixo as 100 primeiras palavras mais frequentes:

61- que; 46- integral; 44- educação; 27- escola; 27- estudante; 20- estudantes; 18- Educação; 15- EREM; 14- era; 14- Integral; 11- escolas; 11- sua; 11- vida; 10- pois; 9- professores; 8- dimensões; 8- essa; 8- Gestora; 8- Prof; 7- aluno; 7- apenas; 7- Interdimensional; 7- já; 7- outros; 7- professor; 7- Pública; 7- só; 7- todas; 6- desenvolver; 6- formação; 6- inteireza; 6- isso; 6- seus; 6- suas; 5- base; 5- desafio; 5- eram; 5- grande; 5- Hoje; 5- importante; 5- jovens; 5- mesma; 5- mudou; 5- passou; 5- Paulo; 5- Política; 5- tinha; 4- ajuda; 4- aprendeu; 4- Carlos; 4- Coordenadora; 4- difícil; 4- feliz; 4- filosofia; 4- foram; 4- forma; 4- gestores; 4- história; 4- hoje; 4- humano; 4- integrais; 4- interdimensional; 4- início; 4- melhor; 4- pessoa; 4- sempre; 4- ter; 4- todo; 4- transição; 4- tudo; 4- vê; 3- algo; 3- anos; 3- Antônio; 3- aos; 3- aprendizado; 3- até; 3- Cabrobó; 3- cidade; 3- começou; 3- construção; 3- contribuindo; 3- Costa; 3- dar; 3- diferencial; 3- diferente; 3- diferentes; 3- elementos; 3- Entende; 3- equipe; 3- estava; 3- estudos; 3- fala; 3- família; 3- famílias; 3- filhos; 3- formações; 3- gestão; 3- Gomes; 3- havia.

3- Seguindo nossa análise, inseri no aplicativo o arquivo da transcrição do Seminário realizado no dia 17 de maio/2021. Assim, o sistema apresentou 914 palavras com pelo menos uma frequência. Abaixo, segue as 100 primeiras palavras:

101- que; 16- resultados; 14- escolas; 14- precisa; 11- escola; 11- essa; 10- era; 10- houve; 10- pois; 9- há; 9- IDEB; 9- já; 8- estudantes; 8- processo; 8- Sim; 8- todo; 7- Agradeço; 7-

consolidada; 7- educação; 7- esse; 7- estudante; 7- isso; 7- nos; 7- profissionais; 7- sim; 6- ainda; 6- aprender; 6- essência; 6- fala; 6- forma; 6- hoje; 6- implantação; 6- vê; 5- diferença; 5- Educação; 5- eram; 5- exemplo; 5- FALA; 5- falas; 5- formações; 5- municípios; 5- nesse; 5- outros; 5- Política; 5- Prof; 5- professores; 5- rede; 5- sua; 5- Tony; 5- valorização; 5- vida; 4- crescer; 4- desse; 4- feito; 4- formação; 4- grande; 4- impacto; 4- importante; 4- Integral; 4- interdimensional; 4- manter; 4- Paulo; 4- PROF; 4- Professor; 4- qualidade; 4- quer; 4- seja; 4- todas; 3- alcançou; 3- algo; 3- ampliação; 3- ação; 3- ações; 3- base; 3- complicado; 3- concorda; 3- considera; 3- Considero; 3- consolidação; 3- desafios; 3- dessa; 3- entre; 3- equipe; 3- EREM; 3- escala; 3- essas; 3- estadual; 3- experiência; 3- fazem; 3- foco; 3- fundamental; 3- gestores; 3- gestão; 3- governo; 3- história; 3- IDEPE; 3- impactou; 3- implantado; 3- iniciativa; 3- início.

4 - Após análise separadamente foi gerada a Nuvem de Palavras com o conteúdo das duas fases dos Seminários, que gerou 1464 palavras com pelo menos uma frequência. Destas, destacamos as primeiras 100 palavras mais frequentes:

51-educação; 47-integral; 40-escola; 34-estudante; 28-estudantes; 25-escolas 24-era; 23-Educação; 20-pois;19-essa; 9-resultados;18-EREM;18-Integral; 17-precisa;16-já;16-sua;16-vida;14-professores; 13-isso,13-Prof; 12-há; 12-outros; 12-todo; 11-houve;11-todas; 10-eram; 10-forma; 10-formação;10-hoje;10-Política;10-Pública;10-vê; 9-dimensões;9-esse; 9-fala; 9-grande; 9-IDEB; 9-implantação; 9-importante; 9-Paulo;9-professor; 9-só;8-apenas; 8-aprender; 8-base; 8-FALA;8-formações; 8-Gestora; 8-Interdimensional; 8-interdimensional; 8-nos; 8-processo; 8- profissionais; 8-rede; 8-Sim; 8-sim; 7-Agradeço; 7-aluno; 7-consolidada; 7-desafio; 7-diferença; 7-essência; 7-exemplo; 7-falas; 7-gestores; 7-história; 7-início; 7-melhor; 7-qualidade; 7-sempre; 7-seus; 7-ter; 6-ainda; 6-algo; 6-desenvolver; 6-difícil; 6-DUTRA; 6-equipe; 6-feliz; 6-foram; 6-gestão; 6-Hoje; 6-integrais; 6-inteireza; 6-jovens; 6-mudou; 6-municípios; 6-nas; 6-nesse; 6-passou; 6-PAULO; 6-PROF; 6-sentido; 6-suas; 6-tinha; 6-tudo; 5-Antônio; 5-Carlos;5-desafios.

**APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS FALAS, APRESENTAÇÃO IMAGENS E
CHAT DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL – FASE 01 – DATA:
10/05/2021**

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS

1 – NEUZA PONTES (atualmente Gerente Regional): “Gostaria de expressar a alegria do reencontro, a educação integral faz parte da minha vida, marcou a minha vida, eu era gestora da EREM GINÁSIO PERNAMBUCANO. A educação Integral impacta na vida de todos, assumi a gestão só em 2008, aprendi e ouvi do próprio Antônio Carlos Gomes da Costa. Entendo que a Educação Integral contempla tudo, dá sentido ao trabalho de professor, Educação Integral compõe algo maior, educação como função de transformação social, engloba diferentes formas de aprender, como diz o relatório Jacs Delors. O Tempo integral não significa ser uma educação integral, pode não contemplar todas as dimensões, ser tempo integral e ser só o cognitivo. Tempo é consequência de dar conta da proposta de educação integral. A Educação Interdimensional é a base”.

2 – IVANEIDE LIMA (Consultora Educacional): “Estou muito satisfeita pelo convite, consideração pelo profissionalismo. Concordo com a Profa. Neuza, o tempo integral não significa muita coisa, pode ter tempo e a educação ser tradicional, ser o mesmo. A educação Interdimensional é o complemento da educação integral, pois a educação integral trabalha todas as competências do ser humano. Ver o indivíduo o ser, precisa conhecer a si mesmo, se relacionar com outros, a Educação Integral pega essas dimensões e colabora com a Educação Interdimensional, interagem e se complementam, ver o ser em sua inteireza”.

3- ZORACY GUERRA (Secretaria da Mulher): “Entendo que o Professor Paulo na ocasião que foi convidado disse SIM e aceitou a Educação Integral e para apoiar a implantação”.

4 - SOCORRO RODRIGUES (Secretaria de Turismo): “Iniciei em 2008, até então não conhecia a educação integral, conheci o Professor Antonio Carlos Gomes da Costa, mas aprendi com o Professor Alfredo e com Ivaneide. A Educação Integral compreende a garantia de desenvolver o estudante em todas as suas dimensões, sempre buscando o tripé escola, educando, família. Educação em tempo integral é a relação de trabalho, ampliação do tempo, trata-se da jornada dedicada pelo professor e estudante. A Educação Interdimensional, é a essência, deixa a escola mais humana, relações humanas com fazer pedagógico diferente, modifica a relação humana e era claramente perceptível ao ir nas escolas integrais”.

5 – SALOMÉ SOARES (Gestora da mesma EREM Vertentes): “Compreendo a diferença do tempo integral e Educação Integral, na implantação, passou recebemos alunos de forma diferenciada, acompanhamos o aluno, buscamos ver a individualidade de cada aluno, pois é importante conhecer o aluno, sua realidade, seu histórico, esse acompanhamento em sua inteireza faz o diferencial. Não considero o tempo importante, mas o olhar individual para cada aluno. O tempo é usado para a educação integral acontecer. A educação interdimensional vem para dar apoio, o estudante deixa de ser um ‘número’ para ser uma pessoa com seus sentimentos, vontades e preparar o estudante para alcançar seus alvos, mas que sejam excelentes no que irão fazer. Considero que o tempo ajuda, pois ajuda o professor a exercer a presença educativa”.

6 – ANA CLARICE (Gestora da mesma EREM Salgueiro): “Para mim a educação integral é um divisor de águas, a escola integral é a escola dos sonhos, não é apenas integral apenas pelo tempo, mas integral pela inteireza, olhar as pessoas ter oportunidade de conviver com outros,

vivenciar e trabalhar projeto de vida, protagonismo juvenil, isso fez muita diferença, saí de uma escola que priorizava a cognição para acompanhar o aluno em outras dimensões, viver a afetividade, vejo uma grande transformação na vida do estudante e do professor também. No início foi difícil fazer as pessoas acreditarem que essa escola era possível, as pessoas não acreditavam, foi difícil. Começou e deu certo. A Educação Interdimensional foi algo muito novo para eles, aprendem todos os dias. Sou Gestora há 14 anos, e aprendi muito por procurar ver as pessoas como um todo, envolver a família. É uma outra realidade”.

7 – ZÉLIA OLIVEIRA(Coordenadora EREM): “Foi um desafio, em 27 de dezembro de 2007, fui convocada para ir ao Ginásio Pernambucano e vi que havia desafios, não foi fácil mudar a concepção de tudo, mas construímos com muito esforço, trabalhamos muito, todos se ajudaram, todos tinham uma função determinada com foco e os gestores recebiam orientações e replicavam na escola. Os professores tiveram papel fundamental por trabalhar os estudantes em todas suas dimensões, dificultava devido a vícios que existiam na rede, a transição com poucas turmas integrais e mantinha as outras modalidades. As formações foram fundamentais, todos cresceram juntos. Em 2011 passei a trabalhar na SEEP, quando teve visão mais ampliada e levar a educação integral para todo estado de Pernambuco. A Educação Integral mudou a história de muitos pernambucanos, estudantes e suas famílias”.

8 – HENRIQUE (Gestor ETE São Lourenço da Mata) : “Recordo do dia em que fomos convocados para sermos escolas integrais, indicados pelos gestores das GREs, na ocasião não sabia como seria. Iniciou em Fevereiro de 2008 e a Lei só saiu em Julho/2008. Foi fantástico viver esse momento, um grande aprendizado, sai de uma escola regular para uma escola integral, com diferentes realidades, havia divisão dentro da escolas professores do integral e outros não. Amo fazer Educação Integral. A Educação Integral não é de agora, começou na década de 30, mas a experiência de PE é diferente devido a considerar o estudante em sua inteireza, traz outros elementos que culminam com a Educação Interdimensional, traz outros fatores, Educação Integral é perceber o estudante em todas suas dimensões, pessoal, afetiva, relacional, já a educação interdimensional traz algo mais que é a educação para valores. Incentiva a Presença Educativa, os professores são referenciais, espelho para os estudantes, ser exemplo. Também o Protagonismo Juvenil, que vem de forma organizada e sistematizada. Tempo integral realmente é apenas para vivenciar melhor a educação integral”.

9- SANDRA DOMITILA(Aposentada): “Concordo que era preciso não só ampliar o tempo, mas dar oportunidades aos estudantes, todos na escola passam a ver o estudante de forma diferente, que tinha um futuro para eles. Preparando o estudante ou para universidade ou para o mercado de trabalho. A pedagogia da Presença, professor no horário integral, dando orientação ao estudante também fora da sala de aula, dando orientação, tirar dúvidas, escutar a eles. Melhora também a qualidade de vida dos estudantes. O horário integral facilitava resolver questões do cotidiano pois todos estavam na mesma escola. Considero muito importante, pois havia a responsabilidade, o compromisso, a filosofia da educação integral ajudou a vencer os desafios, tudo isso fez com que os estudantes dessem conta de tantas demandas. A formação da equipe na Secretaria de Educação foi importante pois mudou a educação da rede estadual que precisa expandir para muito mais”.

10 – DANIELLE FREITAS (Assistente de gestão EREM GP) : “Foi um momento marcante, na época Professor Paulo convencendo a todos de participar da equipe que seria formada, mas com um sorriso no rosto convenceu me a participar. A Educação Integral foi implantada com base na experiência que vinha sido desenvolvida, trouxe mais a área humana, fortalecendo as

escolas para fazer acontecer a educação integral que estava sendo proposta. Foi um aprendizado, muitas formações foram feitas, foi uma construção coletiva. Vi a importância da educação integral para os estudantes. Agora que trabalho na escola vejo tudo que eu falava na prática. Mas que escuta dos professores o desejo de vivenciar a educação integral e trabalhar o estudante como um todo. Agora na época da pandemia vejo a preocupação dos professores com seus estudantes. O tempo integral é apenas o tempo mas não tem o cuidado com o ser humano, como pessoa. Me sinto feliz de participar dessa construção”.

11 – MARIA AMORIM – SELMA (Coordenadora Regional Araripina): “ Me sinto contemplada pelas falas anteriores, parabéns a organização desse encontro ‘encontro da velha guarda’, lembro das angústias, alegrias e aprendizados. Escola integral ver as coisas de forma diferenciada, olhar humano, com zelo. Os estudantes se tornaram profissionais, nenhum se perdeu na vida, é gratificante ver o resultado que é a formação dos estudantes. Tenho muita gratidão, aprendi e cresci profissionalmente. Professor é Paulo como uma Âncora, que sempre deu força, encorajamento”.

12 – KATIA MEDRADO – (Gestora EREM Recife): “Apenas agradeço o convite para esse seminário”.

13 – EVELINE VILAR – (Coordenadora de biblioteca EREM Recife): “Particpei da formação com o Professor Antônio Carlos em 2005, na época não iria entrar porque Pannels tinha 25 mil habitantes, e como eu sempre quis eu ia ver como funcionava a Educação Integral, participando de formações. A Educação Integral na origem na Grécia era desenvolver na integralidade, aulas de diferentes áreas, esportes, espiritualidade. Entendo que significa desenvolver o estudantes em uma visão holística não apenas cognição. Antes desenvolvia apenas o cognitivo. Já educação de tempo integral é oportunizar mais tempo do professor e do estudante na escola, que possibilita desenvolver melhor o estudante. Mas pode ter tempo integral e a equipe não desenvolver o estudante em sua integralidade. A Educação Interdimensional, que visa o desenvolvimento do estudante em todas suas dimensões, a parte relacional, emocional, espiritual, corporal, visa a relação do estudante consigo mesmo, com o outro, com o ambiente. Importante também o Protagonismo Juvenil, marcou muito. Trago o exemplo do estudante Wellington que sempre estudou em escola Pública, da primeira turma da EREM Pannels. Ele não sabia o sonho que tinha e com essa educação ele conseguiu alcançar ser engenheiro, já trabalhou na Itália, Hoje trabalha na Fiat, e como ele tem vários outros estudantes. Olha o estudante como pessoa autônoma, competente, produtiva e solidária. Os estudantes não se tornam arrogantes, mas humildes. A escola Integral Vê Todos como educadores, desde o porteiro. A escola continua contribuindo em toda região”.

14 – LUCIANE PULÇA (Gestora EREM Pompéia Recife): “ Sempre o objetivo de encaminhar os estudantes para o mundo do trabalho. As escolas integrais precisam materializar o que nos ensina a educação interdimensional, nesse período de pandemia está forte o aspecto do emocional, é um desafio mas está forte. Associar o trabalho ao respeito, ao afeto, mas que isso é o que tem sido trabalhando e já é incorporado há muitos anos. A base tem ajudado nessa fase tão difícil. A escola integral é um marco na educação em Pernambuco e no Brasil. Hoje essa base da afetividade tem sido de grande ajuda”.

15 – ANITA (Gestora mesma EREM Camaragibe): “ A comunidade não estava aceitando que a escola se transformasse em escola integral. O tempo ajuda muito mas é relativo, o importante é a educação ser integral, o estudante não dizer “acabei os estudos”, não acabou , vocês estão sendo preparado para continuar na vida acadêmica e para o trabalho. A maioria dos

estudantes conseguiram ingressar na universidade. Educação profissional também, para que o estudante esteja preparado para contribuir para nosso estado. Ao me reunir com a comunidade já reverti a resistência, e até hoje é uma das escolas que mais colocam estudantes nas universidades”.

16 – ANDREA LOPES – (Professora EREM Garanhuns): “Hoje estou na João da Mata em Garanhuns – Educação Integral é um tripé escola- família-trabalho, preparar o estudante para o que ele quiser ser. O tempo integral é só o aumento de carga horária, o diferencial é se a escola vai trabalhar o estudante como um todo e a interdimensionalidade. A educação Integral cuida do estudante da hora que entra até a hora que sai. Acho que seria importante que também eles fossem formados assim desde o início. Em 2008 já tinha um certo conhecimento, depois passou a ser uma Política Pública, aumentou mais o leque e passou a trabalhar melhor, melhorou a visão do que é a educação integral.

17 – LUCÉLIA LOPES (Gestora da mesma EREM Cabrobó): “Já começou grande, estava assustada mas grande, porque passei por uma avaliação, uma seleção, fui entrevistada, fui formada, preparada. A filosofia é entender, aceitar e praticar. O Integral veio para transformar o estudante, em todos os aspectos. As Mostras Pedagógicas eram oportunidades para valorizar o trabalho das escolas. Cabrobó era um estigma de que era o polígono da maconha, mas a educação Integral ajudou muito aos jovens da região. Foi um desafio no início com a transição, difícil pois os estudantes eram os menos favorecidos, as Escolas Integrais prevaleceram hoje não tem mais escolas particulares de ensino médio. O desafio maior foi a transição, absorvendo todos os conceitos, e hj celebra ter professores preparados e comprometidos. A escola é acolhedora. O que marca é o aprendizado entre escolas, outros gestores foram ajudar na implantação. A acolhida dos estudantes foi um diferencial também. Não começou pequeno pois era uma rede. A educação integral marcou na cidade, na formação dos jovens na cidade. Ex alunos hoje contribuindo na cidade, 20 atuando como médicos e além de outras histórias bonitas para contar. Entendo que essa construção levou hoje a uma realidade melhor. O polo EaD é robusto e muito bom, tem formado muitos estudantes. Em Cabrobó já conseguiu outra escola integral, e será inaugurada uma Escola Técnica. Ninguém mais questiona a educação integral”.

18 – CELIA REGINA CARVALHO (Coordenadora EREM Petrolina): “Professor Paulo conquistou o respeito. Educação como formação de pessoas e por isso desde o início aceitei e me apaixonei pela educação integral. A educação para autonomia, como defendia Paulo Freire, vê isso na educação Integral. Educação Integral tem que trazer os pilares, ser, fazer, aprender e conviver junto com a interdimensionalidade, elemento que constitui o desenvolvimento humano, com base nesses princípios consegue desenvolver o trabalho da educação integral, ela precisa desses elementos. Tem muitos frutos, o fator de ser uma Política Pública permite que ela continue. O tempo integral é apenas o tempo. A educação interdimensional é respeitar os elementos que constitui o ser, e assim fazer intervenções na perspectiva de formação de pessoa”.

18 – LAUDICÉIA (Gestora EREM Macaparana): “Esse momento é feliz além de rever pessoas é um resgate sobre toda mudança na educação. A Educação mudou a história de minha família por terem continuado os estudos. A escola pública estava sem credibilidade, professores não colocavam seus filhos na escola pública. Isso a inquietava, quem mais precisava não tinha acesso a uma educação de qualidade. Antes o trabalho não era organizado e firme, eram iniciativas de cada professor, com a Política Pública, mudou a educação. Os filhos dos menos favorecidos começaram a ter acesso ao conhecimento, a repensar sua história. O tempo integral tem que ser com qualidade para que o jovem seja desenvolvido em sua inteireza. Antes a

educação queria só a cabeça do aluno, a educação integral e em tempo integral favorece a contemplar o estudante em sua inteireza, despertando a busca de um projeto de vida, contemplando as demais dimensões, o estudante passa a ser protagonista, capaz de concretizar seus sonhos. Houve uma revolução em todo estado, isso só foi possível porque houve uma política Pública que garantiu a continuidade do trabalho. No mesmo espaço, os filhos dos professores, prefeitos, cortadores de cana, etc. Oportunidades para todos. Educação Integral é Educação de Qualidade Social para todos”.

19- Fala Complementar Ivaneide Lima – (Consultora Educacional): “Complementando minha fala com uma fala sobre o TEAR, que na parte de gestão era o que fazia uma resistência, era como se as escolas fossem ser privatizadas, mas o que queria era a prática do planejamento, buscar resultados, eficiência e efetividade. Manter a escola num padrão sustentável, no sentido educacional. As escolas deram sim resultados. Na Tecnologia Empresarial aplicada a educação, a única coisa empresarial era querer resultados. Eram solicitados relatórios, corresponsabilidade, continuar pois trabalham com as famílias, protagonismo continua, pois muitos estudantes seguiram seus estudos. Continuam com educação continuada pois há um aperfeiçoamento ao longo da vida.

20 - MINHA FALA FINAL (PAULO DUTRA): “Agradeço a todos, lembro que fui em busca do Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, ele era Freiriano, baseado na filosofia Freiriana e no relatório da Unesco, ele entrelaçou e criou a educação interdimensional. Fico feliz que essa é uma filosofia Freiriana. Trazia o protagonismo juvenil no sentido do estudante como sendo sujeito de sua história. E fico feliz que o governo tem dado essa oportunidade aos jovens de fazer boas escolhas. Acredito que essa Política Pública mudou a vida dos jovens, suas famílias, dos professores e dos municípios. É uma Política Pública que tem 13 anos. Foi um grande desafio falar de uma escola que não existia e a transição retirando o ensino fundamental. Hoje todos os jovens estão tendo essa oportunidade. Essa pesquisa tem também o caráter institucional e próxima semana quer ouvir a todos numa avaliação. Meu muito obrigado a todas e a todos pela participação”.

APÊNDICE F – APRESENTAÇÃO DO DOUTORANDO REALIZADA NO DIA 10 DE MAIO DE 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE DOUTORADO



A Sociogênese da Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco

DOUTORANDO: Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra
ORIENTADOR: Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza
CO-ORIENTADOR: Prof. Dr. José Vieira da Cruz

JUSTIFICATIVA

- Justificamos o objeto estudado pelo profundo interesse em entender o processo de desenvolvimento da oferta de Educação Integral em Pernambuco, bem como conhecer e analisar a documentação que embasou as políticas educacionais, proceder com pesquisa qualitativa com o fim de observar, sob o ponto de vista da comunidade escolar, como se deu o processo de sua sociogênese, entendendo os impactos sociais de sua implantação.

PERGUNTA

- Quais os marcos históricos da Educação Integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco?**

Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, a partir de documentos oficiais, fontes produzidas pela sociedade civil e da experiência de Pernambuco.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levantar e analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil;
- Identificar a emergência da Educação Integral em Pernambuco;
- Verificar e analisar a percepção da comunidade escolar sobre a educação Integral em Pernambuco.

PESQUISA FASE 01:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 12 A 21/08/2020

- Uma primeira fase foi realizada em Agosto de 2020 por meio de pesquisa qualitativa.
- Foi aplicado um questionário do *Google Form* junto aos seguintes atores: **Gestores, Educadores de Apoio, Professores, Estudantes Egressos, Estudantes atualmente matriculados e pais ou responsáveis.**
- Sendo obtida **2417 respostas.**

PESQUISA FASE 02:

- Na segunda fase, ocorre a realização de um Seminário, cujo público alvo são os gestores das 51 Escolas Integrais então existentes em Pernambuco desde 2008 – ano da implantação da Política Pública de Educação Integral no estado por meio da Lei Complementar 125/2008 – e os os gestores públicos daquele ano que participaram deste processo.

QUESTÕES PARA DEBATE

I Seminário (10/05/2021)

1. O que você compreende por Educação Integral?
2. O que você entende por Educação em Tempo Integral?
3. O que você entende por Educação Interdimensional?
- 4.

II Seminário (17/05/2021)

5. Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREMs de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado?
6. Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política Pública de governo?
7. Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

APÊNDICE G – APRESENTAÇÃO EM HOMENAGEM AO GESTOR ANTÔNIO JOSÉ BARBOZA DOS SANTOS (TONY)



PROFESSOR ANTONIO JOSÉ BARBOZA DOS SANTOS

Professor Antonio José Barboza dos Santos, o **Professor Bacana**, como ficou conhecido no meio educacional. O Professor Mestre formado em Ciências com habilitação em Matemática, Especialista em: Ensino da Matemática e Gestão Escolar, e Mestre em Estatística foi por meio do Ato nº 063 do 10/01/2006 – D. O. de 11/01/2006 foi nomeado para exercer o cargo, em comissão, de Gestor do Centro de Ensino Experimental de Timbaúba, CEET. Permanecendo como Gestor quando a Escola recebeu a nomenclatura de Escola de Referência em Ensino Médio de Timbaúba, EREMT.

Durante sua Gestão ficou conhecido com o **Gestor Bacana**, homem competente e focado nos resultados. Em suas falas ouvíamos os saudosos bordão: Neste curso, Bad New, Good New, entre outras falas.



PROFESSOR ANTONIO JOSÉ BARBOZA DOS SANTOS

Educador respeitado por todos pelo seu foco e destreza profissional, contribuindo na formação profissional no âmbito do Ensino Regular e Superior. Seus planos de ações impulsionaram a escolar a alcançar elevados índices nas avaliações externas, a exemplo, no SAEPE, Sistema de Avaliação de Pernambuco, e, conseqüentemente no Idepe, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Pernambuco.



O GESTOR BACANA esteve presente em cada plano de ação/Projeto e evento realizado, inclusive com repercussão nas mídias.



As escolas de referência em ensino médio com ensino integral que obtiveram as melhores notas no Idepe

Escola	Localização	Nota
1ª Maria Vieira Multiterno	Atreu e Lima	5,39
2ª Arnaldo Assunção	Caruaru	5,34
3ª de Bezerras	Bezerras	5,14
4ª Clementino Coelho	Petrolina	5,04
5ª Silva Jardim	Recife	4,96
5ª de Timbaúba	Timbaúba	4,96
5ª Professor Aduauto Carvalho	Serra Talhada	4,96
5ª Joaquim Cláudio	Carnaíba	4,95
7ª Decência Amaral	Lajedo	4,89
8ª Galvão Pernambucano	Recife	4,88
9ª de Beto Jardim	Belo Jardim	4,87
10ª Nóbrega	Recife	4,86
10ª Aura Sampaio Parente Muniz	Salgueiro	4,86
11ª Josias Inocosa de Oliveira	Araripina	4,82
12ª de Gravatá	Gravatá	4,80
13ª de Panelas	Panelas	4,79
14ª de Garanhuns	Garanhuns	4,78
15ª de Salgueiro	Salgueiro	4,77
16ª Porto Digital	Recife	4,69
16ª Augusto Gondim	Goiana	4,69

Fonte: Secretaria Estadual de Educação

Reportagem do Jornal do Comércio, 'Nota alta para o ensino integral', onde a EREMT destacou-se pelo bom desempenho no Idepe.

Fonte: jcnor10.uol.com.br/canal/cidades/educacaonoticia/2011/06/199/escolas-com-ensino-integral-tem-melhor-desempenho-no-idepe-6960.php

educacao.pe.gov.br |



O GESTOR BACANA esteve presente em cada vitória dos alunos.



Recebendo cartas com reivindicações dos alunos no Projeto: Carta Argumentativa

Projeto: Carta Argumentativa



educacao.pe.gov.br |



O GESTOR BACANA esteve presente em cada vitória dos alunos.



Programa Horizonte Profissional – Premiação da Aluna Iracy, vencedora do concurso de redação.



O GESTOR BACANA esteve presente em cada vitória dos alunos.



Com João Batista, aluno semifinalista da Olimpíada de Língua Portuguesa.



O GESTOR BACANA esteve presente em cada vitória dos alunos.








O GESTOR BACANA esteve presente em cada plano de ação/Projeto e evento realizado.



educacao.pe.gov.br






O GESTOR BACANA esteve presente em cada Formação de Professores e Reuniões de pais e mestres.



educacao.pe.gov.br






O GESTOR BACANA esteve presente como patriarca de uma verdadeira grande família.



educacao.pe.gov.br



Programa de Educação
Integral
Município de Bacanga

Secretaria de
Educação
e Esportes



PERNAMBUCO
EST. FUNDADO EM 1535



**PROFESSOR ANTONIO JOSÉ
BARBOZA DOS SANTOS**

Em nós fica a saudade e
certeza que o nosso
GESTOR BACANA está
junto ao Criador!



ANEXO A – IMAGENS DO SEMINÁRIO FASE 01 – REALIZADO DIA 10/05/2021



Apresentação Paulo Dutra



Apresentação Paulo Dutra



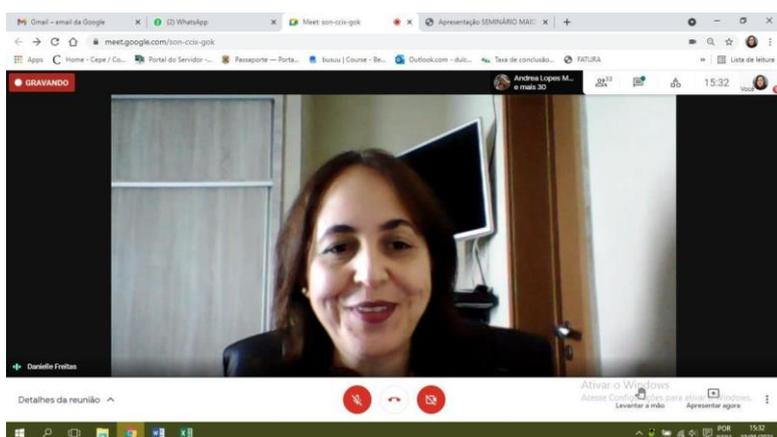
Mediação Prof. Dr Edilson Souza



Diretor Severino Henrique



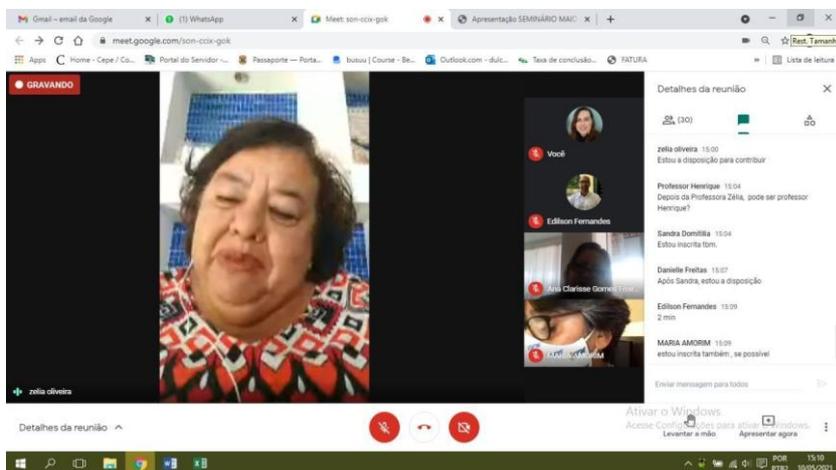
Diretora Sandra Domitília



Profa. Danielle Freitas



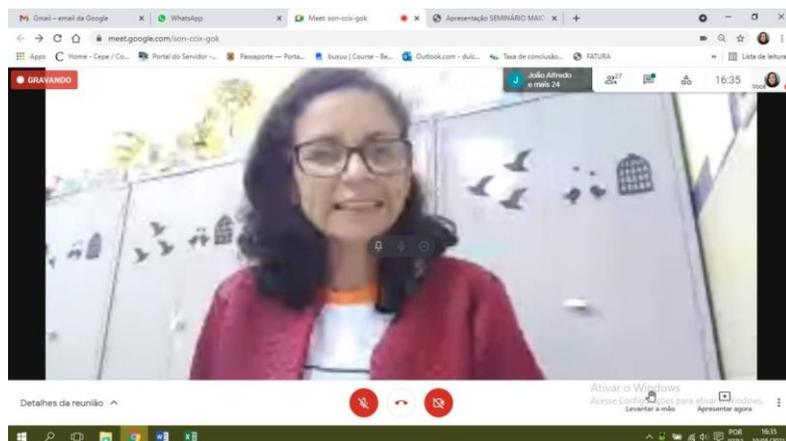
Diretora Maria Amorim (Selma)



Diretora Zélia Oliveira



Diretora Luciane Pulça



Profa. Laudicéia

CHAT NA ÍNTEGRA:

00:01:52.080,00:01:55.080 José Vieira da Cruz: Boa tarde a todo(a)s
 00:02:30.782,00:02:33.782 Marília Patrícia: Boa tarde a todos(a)! 00:05:18.279,00:05:21.279 Edilson Fernandes: Boa tarde a todos e todas! 00:07:22.404,00:07:25.404 José Vieira da Cruz: Boa tarde a todo(a)s! 00:08:20.813,00:08:23.813 Eveline Vilar: Dá um calor gostoso na alma ao ver e ouvir vcs! 00:08:36.977,00:08:39.977 Eveline Vilar: Pensem num presente 🎁!
 00:28:07.751,00:28:10.751 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Boa tarde
 00:28:25.371,00:28:28.371 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Infelizmente, não posso permanecer a tarde inteira 00:28:56.416,00:28:59.416 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Se puder contribuir n início, agradeço 00:31:12.181,00:31:15.181 Deputado Professor Paulo Dutra: Neza você pode ser a primeira a falar
 00:32:07.133,00:32:10.133 Edilson Fernandes: Perguntas a serem respondidas: O que você entende por Educação Integral? O que você entende por Educação em Tempo Integral? O que você entende por Educação Interdimensional? 00:32:42.196,00:32:45.196 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Não precisa ser , necessariamente, a primeira
 00:32:49.611,00:32:52.611 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Posso ficar ate às 15h
 00:34:29.347,00:34:32.347 Socorro Rodrigues: Neza o importante é a escuta de vcs!
 00:40:09.223,00:40:12.223 Edilson Fernandes: 2 minutos 00:41:13.326,00:41:16.326 Edilson Fernandes: Concluindo 00:41:22.263,00:41:25.263 MARIA AMORIM: Boa tarde
 00:41:43.206,00:41:46.206 MARIA AMORIM: Bom ver todos vocês aqui
 00:46:15.788,00:46:18.788 Edilson Fernandes: 2min
 00:50:35.225,00:50:38.225 Edilson Fernandes: 2min
 00:51:26.235,00:51:29.235 Deputado Professor Paulo Dutra: Prof. Zoracy voltou
 00:51:32.366,00:51:35.366 Socorro Rodrigues: zoracy ...presente! 00:54:19.724,00:54:22.724 luciane alves: Boa tarde . entrando com o computador da escola Pompeia, internet aqui muito ruim , caindo muito.
 00:54:32.407,00:54:35.407 Ladjane Torres: Gostaria de ficar por último, Zélia. Estou com desafio na internet Pode ser, Zélia?
 00:54:47.778,00:54:50.778 Deputado Professor Paulo Dutra: Pode sim
 00:55:27.534,00:55:30.534 Edilson Fernandes: 2 min 00:56:05.157,00:56:08.157 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Um abraço a todos! 00:56:09.998,00:56:12.998 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: Paulo, obrigada pelo convite

00:56:13.582,00:56:16.582 NEUZA MARIA PONTES DE MENDONCA: preciso sair
00:56:18.901,00:56:21.901 Ana Clarisse Gomes Freire Souza: quero falar qdo for possível
00:56:43.926,00:56:46.926 Deputado Professor Paulo Dutra: Eu que agradeço. Até segunda
feira dia 17
00:57:23.859,00:57:26.859 Edilson Fernandes: Concluindo 00:58:43.922,00:58:46.922 zelia
oliveira: Estou a disposição para contribuir 01:02:33.077,01:02:36.077 Professor Henrique:
Depois da Professora Zélia, pode ser professor Henrique?
01:03:16.082,01:03:19.082 Sandra Domitilia: Estou inscrita tbm. 01:06:24.649,01:06:27.649
Danielle Freitas: Após Sandra, estou a disposição 01:07:31.279,01:07:34.279 Edilson
Fernandes: 2 min
01:07:33.837,01:07:36.837 MARIA AMORIM: estou inscrita também , se possível
01:13:41.849,01:13:44.849 Edilson Fernandes: 2 min
01:18:06.129,01:18:09.129 Ivaneide Aurea A P Lima: lembro desse momento Prof Henrique
01:18:38.931,01:18:41.931 Salomé Soares: ANITAAAAAAA 01:20:04.960,01:20:07.960
Edilson Fernandes: 2 min
01:21:25.931,01:21:28.931 Edilson Fernandes: Concluindo 01:25:47.297,01:25:50.297
Eveline Vilar: Quando eu puder contribuir, estou ao dispor também.
01:26:49.313,01:26:52.313 luciane alves: Gostaria de contribuir 01:30:14.858,01:30:17.858
Edilson Fernandes: 2 min
01:35:59.058,01:36:02.058 Edilson Fernandes: 2 min
01:36:57.179,01:37:00.179 EREM TITO PEREIRA DE OLIVEIRA TITO: Anita pode falar?
01:38:47.845,01:38:50.845 Edilson Fernandes: Perguntas a serem respondidas: O que você
entende por Educação Integral? O que você entende por Educação em Tempo Integral? O que
você entende por Educação Interdimensional? 01:38:51.972,01:38:54.972 Katia Medrado:
Boa tarde, pessoal! Muito feliz em revê-los. ☐ Ótimas lembranças... Vou precisar sair, mas
quero deixar o meu abraço e carinho pra todos.
01:40:39.501,01:40:42.501 Katia Medrado: Celma, querida ♥! Boas lembranças 😊👋
01:43:33.791,01:43:36.791 GILVA GOMES BATISTA: Boa tarde, pessoal! Estou muito
feliz, quanta saudade de todas vocês. Quantos amigos , todos vocês moram dentro do meu
coração de verdade. Obrigada Paulo Dutra pelo convite. 01:45:16.962,01:45:19.962 Socorro
Rodrigues: Saudades de tod@s vcs! Muito bom saber que tod@s estão bem!!!
01:47:59.206,01:48:02.206 Ivaneide Aurea A P Lima: Fred era prefeito de Panelas correu
atrás 01:51:00.081,01:51:03.081 Edilson Fernandes: 2 min 01:52:11.345,01:52:14.345
Edilson Fernandes: Concluindo 02:02:28.962,02:02:31.962 Deputado Professor Paulo Dutra:
Luciane voltou. 02:02:53.110,02:02:56.110 Deputado Professor Paulo Dutra: Após Andrea
você retoma sua fala
02:04:03.473,02:04:06.473 luciane alves: Se possível gostaria de concluir
02:04:20.916,02:04:23.916 Edilson Fernandes: Ok. professora 02:05:49.192,02:05:52.192
Maria Medeiros: Gente, preciso sair, pois estou em João Pessoa e preciso chegar em Gravatá
hoje. Beijos a todos. Até a próxima segunda feira. Deus nos abençoe
02:10:36.943,02:10:39.943 Célia Regina Carvalho: pode me chamar Prof. Edilson, sou Célia
Regina Petrolina
02:12:41.291,02:12:44.291 Edilson Fernandes: Perguntas a serem respondidas: O que você
entende por Educação Integral? O que você entende por Educação em Tempo Integral? O que
você entende por Educação Interdimensional? 02:13:51.603,02:13:54.603 Sandra Domitilia:
Essa avaliação foi demais, muito importante.

02:14:47.036,02:14:50.036 EREM TITO PEREIRA DE OLIVEIRA TITO: E nos transformar também...

02:16:31.715,02:16:34.715 João Victor Farias: Me coloco a disposição para falar

02:16:40.896,02:16:43.896 Edilson Fernandes: 2 min

02:17:58.121,02:18:01.121 Edilson Fernandes: Concluindo 02:20:00.492,02:20:03.492

Deputado Professor Paulo Dutra: Célia da cidade de Petrolina

02:20:12.873,02:20:15.873 Deputado Professor Paulo Dutra: Em seguida Laudiceia

02:27:03.957,02:27:06.957 João Alfredo: Boa tarde a todos! Só pude entrar agora, pois estava em expediente.

02:28:18.654,02:28:21.654 EREM TITO PEREIRA DE OLIVEIRA TITO: Beijo prá ti salomé

02:28:27.937,02:28:30.937 EREM TITO PEREIRA DE OLIVEIRA TITO: S

02:32:07.951,02:32:10.951 Ivaneide Aurea A P Lima: Se ainda for possível gostaria de complementar minha fala

02:35:12.043,02:35:15.043 Ivaneide Aurea A P Lima: atendendo a sugestão de Socorro Rodrigues

02:38:58.614,02:39:01.614 Edilson Fernandes: 2 min

02:39:48.127,02:39:51.127 Edilson Fernandes: Concluindo 02:48:44.268,02:48:47.268 João Victor Farias: Agradeço a você Ivaneide. Gratidão ao professor Antônio Carlos Gomes da Costa, a ao professor Paulo e cada colega que contribuiu para nossa formação e nosso trabalho.

02:49:02.236,02:49:05.236 Danielle Freitas: Tarde maravilhosa!!! Poder ver tod@s vocês!!! Saudades!!!

02:50:17.854,02:50:20.854 Socorro Rodrigues: um abraço carinhoso a cada um aqui presente...Se cuidem pfv!!!

02:50:43.303,02:50:46.303 luciane alves: Saudade de todos, dos encontros, Eveline, Salome, Ladjane quanto tempo.

02:51:05.518,02:51:08.518 KARINA SANTOS: GRATIDÃO por esse momento. Muito feliz em rever tod@s. É sempre maravilhoso ser parte da história da EDUCAÇÃO de Pernambuco.

Um beijo carinhoso no coração de vocês 02:51:07.164,02:51:10.164 Eveline Vilar: Foi maravilhoso rever vcs! Obrigada por existirem! Que honra ter conhecido, convivido e

aprendido muito com vcs. 02:51:08.273,02:51:11.273 Dulce Arcoverde: Um abraço a todos, saudades Socorro, Luciane, Zoracy e Dani

02:54:54.158,02:54:57.158 Sandra Domitilia: Muito bom encontrar todos e falar do que amamos. Conte conosco.

02:55:08.862,02:55:11.862 Ladjane Torres: Muito obrigada pelo convite

02:55:16.623,02:55:19.623 Ladjane Torres: Abraços Fraternos 02:55:26.831,02:55:29.831

Ivaneide Aurea A P Lima: Obrigada 02:55:31.640,02:55:34.640 LUCIANE ALVES

SANTOS PULCA: Socorro, Dani, Dulce saudades

02:55:35.207,02:55:38.207 Fabiana Cavalcanti: Que pena que minga internet tb caiu!! Mas ainda deu tempo de voltar!!

ANEXO B – APRESENTAÇÃO IMAGENS E CHAT DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL – FASE 02 – DATA: 17/05/2021

TRANSCRIÇÃO DAS FALAS

1 – LADJANE TORRES

1- “Como crescer sem perder a qualidades, a resposta é sim, houve impacto no IDEB, pois houve a gestão por resultados, havia plano de ação e indicadores , mensurava, acompanhava e monitorava. Tinham práticas metodológicas como simulados e outros”.

2- “Consolidação, eram 13 e foi ampliado, um valor muito forte do Prof. Paulo era a Replicabilidade e corresponsabilidade, então eram corresponsáveis por essa ampliação, as primeiras eram mentoras, os pares de falavam, há um DNA, uma essência, muito forte e sólido, costurado por muitas mãos. Assim criou um currículo que fez sentido. Também a valorização profissional, no sentido de formação continuada baseada em evidências, e impactou nos profissionais, mais que a sua graduação. Clima onde todos estavam motivados e empolgados, com foco , centralidade, no estudante. Atrativo financeiros tb era uma valorização, havia opção dos profissionais, que optavam por participar da seleção.

A valorização é mais que isso, é um contexto, mas a escola como produzir pessoas que fazem escolhas. É um desafio PP crescer em larga escala e continuar com a essência para isso precisa definir o que não pode se abrir mão, haver um planejamento estruturado. Bezerros é um exemplo do círculo virtuoso, hoje as lideranças políticas são dos estudantes da Escola Integral, Prefeita era aluna, vice prefeita era diretora do Integral, Secretários da cidade eram alunos da Escola de Bezerros, e tantos outros profissionais, como médicos. Esse é o círculo virtuoso, a escola cumpre seu papel, a escola faz uma entrega. Me emociono com essa história, não acha que seja resultados a longo prazo, a escola transforma vida. Reconhece a diferença que faz a educação interdimensionais para transformar vidas inclusive a dela própria”.

PROF. VIEIRA SUGERE METODOLOGIA. 3 a 5 minutos e falas adicionais que sejam feitas no CHAT.

2 – ZÉLIA OLIVEIRA

1 – “Concordo que impacta”.

2 – “Considero sim que a Política Pública está consolidada, há reconhecimento dos pais, hoje todos reconhecem, mas registra que precisa resgatar e há muito a fazer ainda”.

3 – “Sim, o ensino fundamental está começando, engatinhando, para ter o mesmo impacto que teve no EM precisa que a SE pare e planeje. Hoje alguns municípios fazem de iniciativa própria. Considera que o EM é um espelho. Não criar escola de EF por criar, mas dentro de todos os parâmetros. O que deu certo e replicar e envolver os municípios. Pois EI não é apenas o tempo estendido. Agradece a oportunidade”.

3 – ANA CLARICE

1 – “Sim, impactou nos resultados do IDEB, houve momento que PE chegou ao primeiro lugar. As comunidades escolares tinham sentimento de pertencimento, iniciou em 2007 e trabalhou baseado em premissas, resultados”.

2 – “Quanto a consolidação, algumas coisas não perderam a essência, mas com o crescimento perdeu o maior contato com a equipe central, perdeu o nível das formações, considera que o crescimento torna necessárias serem retomadas algumas coisas. Para consolidar sem perder a qualidade”.

3 – “EF é tudo que sempre quis e quero, pois os estudantes chegam com grande defasagem, para transformar e ajudar esses estudantes melhor precisa que essa luta seja travada, mesmo sendo difícil. Há o desejo, a necessidade, para que diminua essa defasagem, percebe que o pouco já implantado não está alinhado, não vê muita diferença, reconhece que precisa abrir essas escolas, e sabe que é complicado. Mesmo as escolas do estado, muitas ainda em precisa ser implantado”.

4 – MARIA AMORIM (SELMA)

1 – “Ao analisar os resultados ve a diferença das EREM, faz e está fazendo a diferença no Estado, na vida dos jovens e na sociedade como um todo. Há credibilidade nas famílias e sociedade, sugere a retomada da vivência dos valores da educação interdimensional.”

2 – “SIM, considero consolidada”.

3 – “Devido a consolidação, os municípios tem buscado implantar a EI e querem estruturar as escolas, física, pedagógica, recursos humanos e considera que o caminho é a EI mesmo. Reconheço a liderança do Professor Paulo Dutra como importante nesse processo, pois acreditava no potencial dos gestores durante o processo”.

5 – CELIA REGINA

“Iniciando com minha trajetória onde vivenciei a implantação em Petrolina de 2006 a 2008. Depois voltei a sala de aula, hoje atua como Assistente de Gestão e Apoio Pedagógico. Me encanto com as ações implantadas, as formações, a Coordenação nas GRE, o projeto Semear e que considera pertinentes essas ações. Acredito que a valorização no ponto de vista financeiro precisa ser retomado e melhorado”.

1 – “com base nos resultados do IDEB, o destaque de PE entre os melhores do Brasil, podemos afirmar que SIM, a EI favoreceu esse salto no IDEB. Devido ao acompanhamento, monitoramento, gestão por resultados (Accountability) na média de 3,9, e na escola da escola é 5,1 com meta 5,5. Não tem nenhuma dúvida que sim”.

2- “Considero que sim, hoje é uma política, a entrada e permanência do estudante, pois não há seleção, é o estudante que quer. A família quer, devido a história de sucesso de outros estudantes que já passaram por essas escolas”.

3- “Com certeza trará impactos positivos, reconhece que era necessário iniciar no EM e acredita que no EF os resultados serão ainda maiores. Isso significa que a implantação do EI no fundamental deve ser nos moldes do que foi feito no EM e para ela isso é direito e cidadania. Deseja que continue e que seja em larga escala”.

6- EVELINE VILAR

1- “SIM, todo suporte pedagógico, monitoramento, planejamento, que foi importante, o sonho sempre foi ampliar para todo estado. Esse exemplo se estendeu inclusive para outros estados”.

2- “Sim, acredito que está consolidado, participei desse processo de monitoria, auxiliar outras escolas. Sinto que precisava de uma equipe maior, pois a expansão foi rápida e não houve como monitorar como no início”.

3- “Sim, observo em uma escola do município do integral já oferta uma certa diferença, ainda falta muito mas que com certeza essa implantação é necessária e precisa manter a essência do que é a EI”.

7 - FALA DO PROFESSOR ALFREDO GOMES DA COSTA - CONVIDADO

“Agradeço o convite para esta Seminário, há uma grande contribuição do estado de Pernambuco com a educação do País”.

1 – “Referente a relação entre EI e IDEB – houve muitos alinhamentos com professores e gestores da rede estadual, Antônio Carlos criou um caminho do Desenvolvimento Humano, já trabalhava habilidades socioemocionais desde a primeira formação, citava a identidade dos estudantes, capacidade da pessoa se compreender e se aceitar autenticamente, isso resulta em melhoria em autoestima, autoconceito, autoconfiança, aposta mais em “seu taco”. Uma vez que tem esse processo modificado passa a ter melhores e maiores perspectiva, passa a quer ser alguém na vida e a construir seu projeto de vida. Isso melhora sua capacidade de crescer e alcançar seus alvos e serem bem sucedidos, vivem momentos de plenitude humana.

Considero a Pedagogia da Presença fundamental nesse processo, entendo que a relação estudante professor é bastante consolidada, isso favorece o aprendizado do educando.

Quanto a essa questão, a BNCC já divide conteúdos em cognitivos e socioemocionais, isso didatismo teórico, mas na prática estudantes que fazem boas provas melhoram sua autoconfiança”.

2 - “Diria que a Educação interdimensional na esfera do EM gerou uma tendência irreversível, por que nenhum gestor que participou dessa formação, aceitou e buscou praticar, nenhum desses voltam ao estágio inicial. Isso para todos, isso que foi feito, amadurecido, atingiu-se um ponto que é daqui para frente e para cima, dando esperança na aposta nessa proposta. Vê que está consolidada e madura no governo do estado, mas vê desafios em ampliar ainda mais essa rede. Vejo noticiários do Exemplo de PE, mas sente que há desafio de registrar e sistematizar essa experiência, para que o governo do estado tenha um polo de registro, sistematização e disseminação dessas experiências, para que se irradiem e assim haja estratégia de disseminação dentro e fora do governo”.

3 – “Sim, PE respira a Educação Integral no nível do EM, então visto que há base na educação interdimensional, o estudante como um todo, o dialogo entre as 4 dimensões. 4 pilares da UNESCO, passam a ser 5, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer – o quinto pilar é aprender a transcender, exp. Espirituais, ferramenta da resiliência, crescer na adversidade. Tem capacidade de ajudar no desenvolvimento infantil. Pode ser uma visão comum, mas com metodologias e ferramentas de acordo com a faixa etária dessa modalidade, no caso o EF”.

FALA PROF. VIEIRA: ‘Vejo esse seminário como Feedback, sua fala corrobora com o cosntruto social que e a experiência da EI, a partir de PE, ajudando a pensar a EI de modo mais amplo, avalia muito positiva a contribuição de todos e vê PE como horizonte para Eduação do País”.

8- ANITA CANTARELLI

“Agradeço o convite, me sinto feliz de fazer parte de um grupo que deixa um legado e seu irmão que está em todo esse tempo . Tenho o privilégio de ter publicado um livro em uma das oficinas sobre as experiências da EREM Tito Pereira em Camaragibe, o que inclui o período de EI. Concordo com as falas dos pares, no que diz respeito as respostas as questões”.

9 - SOCORRO RODRIGUES

1- “Em minha Dissertação de mestrado, onde analisei justamente os resultados do IDEPE, com foco em estruturas e processos. Que bom que hj estamos em 2021, pois em 2013 fez a comparação e viu que alcançou os resultados previstos para 2021. As EREM responderam positivamente a proposta de melhorar a qualidade. O IDEPE é PROJEÇÃO do IDEB, na pesquisa viu que houve ampliação dos resultados de forma exponencial.”

2- “Entendo que a implantação teve como finalizada implantação de rede com 300 escolas em todo estado, e consolidação acontece a partir da publicação da LC 125/2008”.

3- “Entendo que qualquer ampliação do tempo já vai trazer melhorias, mas defende o modelo da EI do EM, com base na educação interdimensional. Pois mudou método e conteúdo e percebeu que o processo de aprendizagens é composto de conhecimentos, valores e atitudes. E hj PE é referência e precisa manter a qualidade”.

10- SALOMÉ SOARES

1- “Sim, só influenciou, foi uma guinada sem precedentes, o IDEPE é uma preparação para o IDEB, sempre houve foco em resultado, e o resultado veio. PE alcançou primeiro lugar na educação do país. A ação visionárias do Ex. Governador Eduardo Campos, que tinha uma iniciativa de experiência, e quis levar para todo estado e tornou uma política pública. Transformou algo pequeno em algo grande, para todos, ele queria que a escola pública fosse tão boa quanto a privada e quando os filhos dos profissionais das escolas estudassem nessas escolas’.

2- “Sim, concordo com o Professor Alfredo, é irreversível, não tem como voltar atrás, passou a ser de larga escala, é uma Política Pública, PE é exemplo para outros estados, as que é preciso retomar os princípios e manter a qualidade e a essência. Lembra das formações do TEAR, gestão por resultados. A formação fez a equipe ser coes e determinada. O trabalho era muito sério e feito com muito afinco. Detalhe que falta as Políticas Públicas, no início houve um grande impacto salarial, trouxe também importância econômica nos municípios. Elevou padrão de vida, trabalhavam com mais satisfação, se sentiam valorizados, de 2008 para cá estagnou e não houve mais uma Política Pública nesse sentido e assim tem muitos que criticam, mas era uma opção, os professores buscavam ingressar nessas escolas. Gestores precisam ser mais valorizados, melhor remunerados, muitos são profissionais que buscaram formações, fizeram seleções, se especializaram para atuar nessa função, não são valorizados, pois há cobrança em resultados, ao se aposentarem volta ao início mesmo tendo contribuído de forma diferenciada durante toda sua carreira”.

3-“Acho muito pertinente e que será excelente, há ressalvas, esse EF já implantado precisa vir ao molde do estado, acha complicado para os municípios, pois crê que é complicado, precisa de investimento e acompanhamento. Tinha autonomia para trabalhar com quem quer trabalhar e dá resultado, vê o principal os profissionais que estarão a frente desse trabalho, pois envolve mudar cultura atual. Mas acredita que é o caminho, mas se preocupa com a interferência política nas escolas algo que pode atrapalhar o processo”.

FALA PROF. VIEIRA: “Considero a fala importante, vejo a importância de investir os Recursos Públicos de forma responsável. Momentos como esse, é sinal de transparência, democracia e de avaliação da Política. É um sucesso mas precisa ser constantemente observadas

e avaliadas. Como as dificuldades foram superadas, que desafios ainda nos restam. É importante criticar com objetivo de superar os desafios e alcançar novos patamares”.

11 – SANDRA DOMITILA

1-“Antes a Educação estava estagnada, houve impacto no IDEB e outros índices. PE alcançou maior crescimento do IDEB da história, dados do INEP. A farda dos estudantes da rede estadual trazia orgulho, eram valorizadas pelos resultados alcançados”.

2-“Sim, hoje temos 469 escolas integrais, mais de 65% de estudantes em escolas integrais, esses números dizem tudo, a Política está consolidada. Concorda que precisa ser revista e monitorada”.

3-“Sim, desde que trabalhos com os moldes do exemplo da Rede estadual, crianças formadas de forma melhor”.

12 - LUCÉLIA LOPES

1-“Não tem como dizer que não, impactou sim, pois estudaram, foram impactados, a missão do Prof. Paulo foi cumprida com seriedade, concorda que os gestores são formados, trabalham e os resultados são impactados. Cartilhas pós-avaliação, devolutivas são analisadas, descritores a serem trabalhados, não estão prontos e acabados, mas aprenderam a fazer. Marca muito que resultados vem de entender e praticar . Alinhamentos das escolas, não era trabalhar só, mas toda rede”

2-“Considero que a PP está consolidada, espero que valorize os professores, concorda com a fala da Profa. Salomé, e vê que todo esse trabalho, profissionais integrantes desse trabalho, não levam nada para a aposentadoria. É consolidada, precisa manter as formações, retomar a Mostra de Inovações Pedagógicas”.

3-“Em Cabrobó, os alunos que vem da escola municipal de EI no Ens. Fundamental, já vê outro perfil, lá a Educação Interdimensional é trabalhada e o estudante já vem com essa vivência internalizada. Que seja ampliada dentro dessa essência”.

13 - ZORACY GUERRA

“Agradeço pela participação nesse seminário”.

FALA PROFESSOR VIEIRA : “Fui professor em todas as etapas e agradeço estar saboreando os relatos desse grupo que vivenciou a implantação da EI em Pernambuco.

Acredito que reconhecer é um dos atos mais nobres do ser humanos, advindo do convívio social em especial na educação e passa a fala para as homenagens a Toni”

MINHA FALA (PAULO DUTRA): “Agradeço a todos que contribuíram nesse processo, encerra o trabalho com homenagem a Tony.

Sobre a questão da valorização, vejo que a PP de Educação Integral é irreversível, foi construído com vocês, e o estudo está sendo feito com a fala de todos. Convidei 51 escolas dia 10, das quais 34 participaram, e dia 17 mais 34 participaram. Agradeço a todos, e o Professor Manoel Joaquim e Laudicéia gestora que apoiou essa iniciativa de fazer a homenagem a Tony, como reconhecimento a ele em nome de todos que construíram”.

PROF. MANOEL JOAQUIM – HOMENAGEM PROF. TONY

“Agradeço e me sinto contemplado em todas as falas, agradeço a Profa Zoracy que ajudou a escola na ação de acolhida, com o uso do guia do estudante.

Lembrar do Prof. Tony é emocionante, quanto as perguntas ele responde sim para todas as questões e concorda com as falas dos colegas.

A apresentação dos slides a seguir é sobre o Gestor Tony, que era presente em todas as ações da escola, ensinava que todos deviam ser respeitados igualmente, apoiava todos os projetos dos professores, incentivava os professores a aprender, era exemplo como presença educativa. Ele prezava por registrar , a foto oficial.

Deixou todos de forma muito brusca, foi difícil, mas deixou seu legado e o Prof. Paulo Dutra queria uma forma de homenageá-lo e aceitou a sugestão de dar o nome da escola o nome dele Antônio José Barboza Santos. Legado deixado que se reflete nos estudantes, uma árvore que hoje dá bons frutos e cuja raiz veio do trabalho do Prof. Tony que foi o pioneiro”.

MINHA FALA FINAL (PAULO DUTRA): “Agradeço a participação de todos, essa pesquisa que também é institucional, fico feliz com a fala de Professora Socorro Rodrigues e vou incorporar a pesquisa dela”.

ANEXO C – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTES DOS SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

Janio Dutra.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, João Márcio Gomes Brito Souza, CPF 550139024-81, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Salvador, 01 de outubro de 2021

Assinatura do participante: João Márcio Gomes Brito Souza

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <i>Shayla Kelyze Angelo da Rocha</i>	Nome: <i>Isidirimar Suelly Ducas de Oliveira Camboto</i>
Assinatura: <i>Shayla Kelyze Angelo da Rocha</i>	Assinatura: <i>Isidirimar Suelly D. de O. Camboto</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

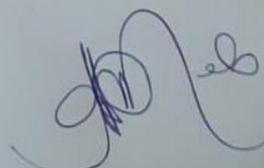
Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2- Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

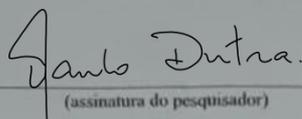
Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

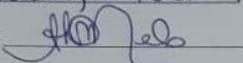
Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).


(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, ANDRÉA LOPES MELLO, CPF 833.617.909-68 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Garanhuns, 30/09/21.
Assinatura do participante: 

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>EDUARDO DE OLIVEIRA ANAJO</u>	Nome:
Assinatura: 	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abêlaro Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo

Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

I

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, MARIA ANITA CANTARELLI DA COSTA, CPF 135.443.654-72, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Camagibe, 18 de outubro de 2021

Assinatura do participante: *Maria Anita Cantarelli da Costa*

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

SEVERINO RAMOS BARBOSA PEREIRA	JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE
Assinatura: <i>Severino Ramos Barbosa Pereira</i>	Assinatura: <i>João Gabriel N. de Andrade</i>

2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também prevista a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Cetiva Regina Gonçalves da Silva Penally CPF 370562124-68, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Petrolina, 30/09/2021

Assinatura do participante: Cetiva Regina Gonçalves da Silva Penally

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>Hermínia Gonçalves da Silva</u>	Nome: <u>Marleide G. P. Ramos</u>
Assinatura: <u>Hermínia Gonçalves da Silva</u>	Assinatura: <u>Marleide G. P. Ramos</u>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa *A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021*, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

OPB Dutra

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

Daniel Dutra.
Daniel Dutra.

(assinatura do pesquisador)

Daniel Dutra.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, DANIELLE DE FREITAS BEZERRA FERNANDES, CPF 834 047 674-20, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 18.10.2021.

Assinatura do participante: WFBFernandes.

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
<i>Daniela Maria Sá Beirão de Lima</i>	<i>Simão Jorge de Sousa Pereira</i>
Assinatura:	Assinatura:
<i>Daniela Maria Sá Beirão de Lima</i>	<i>[Assinatura]</i>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS) (SIMPLES)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54703-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academicon.ufa.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concordar com a realização do estudo, pedimos que rubricar as folhas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociognese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência da Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Os voluntários que não quiserem participar desta pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não terá qualquer impacto por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registros fotográficos do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de validade do termo de consentimento de pesquisa.

Edilson Fernandes de Souza

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

João Dutra.
(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Caunice Ana Sobral Rodrigues, CPF 213.928.204-30, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: Recife, 20 de outubro de 2021.

Assinatura do participante: Caunice Ana Sobral Rodrigues

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>Caunice Ana Sobral Rodrigues</u> CPF <u>042.438.804-09</u>	Nome: <u>EGLAÍTON SOBRAL RODRIGUES</u> CPF <u>082.639.614-32</u>
Assinatura: <u>Rodrigues</u>	Assinatura: <u>Eglaiton Sobral Rodrigues</u>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Paulo

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

João Dutra.
(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, EVELINE VILAR DE ARAÚJO, CPF 486.005.124-68, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 18 de outubro de 2021.

Assinatura do participante: Eveline Vilar de Araújo

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@igmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

A. Aguiar

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Antônia Falciana C. de A. Gomes, CPF 502.722.764-12, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Caruaru, 30/09/2021

Assinatura do participante: Antônia Falciana C. de A. Gomes.

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Franciele Aísea de A. P. de Lima, CPF 062.917.594-20, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 18 de outubro de 2021

Assinatura do participante: Franciele Aísea de A. P. de Lima

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Assinatura

João Dutra.
João Dutra.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-690, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

João Dutra.
(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Kátia Simone Mendonça Pereira Medrado, CPF 022.818.484.81, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(s) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 19/10/2021

Assinatura do participante: Kátia Simone M.P. Medrado

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

Walter Pereira
2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa *A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021*, que está sob a responsabilidade do pesquisador *Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra*, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador *Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra*, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.



Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Rayane Karla Torres Lima, CPF 748.812.564-91, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: LUCIANA MARY TORRES DE LIMA	Nome:
Assinatura: Luciana Mary Torres de Lima	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

João Dutra.
 (João) pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, André Luiz Soares da Silva, CPF 485954624-58, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Macaparana, 17 de Maio de 2021

Assinatura do participante: André Luiz Soares da Silva

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (n) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Lucélia Lopes Ferreira da Costa, CPF 367.587.364-15 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Caruaró, 29/10/2021

Assinatura do participante: [Assinatura]

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.



Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Luciane Alves Santos Pulea, CPF 227.157.384-04, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 20/10/2021

Assinatura do participante: Pulea

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU IMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com, e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Maria Jose da Silva Medeiros, CPF 485.737.444-72 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Gravatá, 18-10-2021.

Assinatura do participante: MJM Medeiros

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

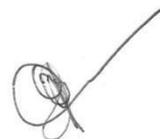
Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.



Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Neuza Maria P. de Mendonça Fagundes de Paula, CPF 881330794-20 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 30/09/2021

Assinatura do participante: _____



Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Alfredo Carlos Gomes da Costa, CPF 1322011206-00, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Belo Horizonte, 22/10/2021

Assinatura do participante: A. C. G. da C.

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Manoel Joaquim da Silva, CPF 408.236.954-68 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Timbaúba, 14/10/2021

Assinatura do participante: Manoel da Silva

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>Edna Meneses da Silva</u>	Nome: <u>Guilherme Bezerra Gouveia</u>
Assinatura: <u>Edna Meneses da Silva</u>	Assinatura: <u>Guilherme Bezerra Gouveia</u>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Maíra Sabomé Bezerra Soares, CPF 498914994-72, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Venturo

Assinatura do participante: Maíra Sabomé Bezerra Soares

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com, e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.



Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).



 (assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Sandra Domitília de Carvalho, CPF 561.263.794-20 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, _____

Assinatura do participante: Sandra

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>Mathews Oliveira Dimig</u>	Nome:
Assinatura: <u>Mathews Oliveira Dimig</u>	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 – Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 – Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maiorias das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

João Dutra.
(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, MARIA CARVALHO AMORIM, CPF 41884426468, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Brasília

Assinatura do participante: Maria Carvalho Amorim

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta recusa não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em artigos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

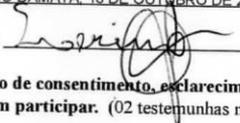
Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, SEVERINO HENRIQUE DA SILVA, CPF 270.805.36472, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data SÃO LOURENÇO DAMATA, 18 DE OUTUBRO DE 2021

Assinatura do participante: 

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: FABIO PEIXOTO DE ARRUDA	Nome: NUBIA FERNANDA TORRES PESSOA
Assinatura: 	Assinatura: 

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa *A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021*, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concordar com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas as questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

Yanbo Dutra
Yanbo Dutra

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, MARIA DO SOLORTO RODRIGUES DOS SANTOS, CPF 643.830.834-04 abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 20 de outubro de 2021.

Assinatura do participante: *Maria do Solorto Rodrigues dos Santos*

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, nº 67, Aldeia, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta isão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em atos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros gráficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das listas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, ZÉLIA OLIVEIRA DA SILVA PEREIRA, CPF 350.080.164-15, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Sirinhaçu, 30/09/2021

Assinatura do participante: Zélia Oliveira da Silva Pereira

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, que está sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, residente à Rua Abelardo Bastos, 660, Camaragibe-PE, CEP 54783-020, telefone para contato (81) 99972-9636, email para contato paulo.fvdutra@ufpe.br. Sob a orientação do Professor Doutor Edilson Fernandes de Souza, telefone para contato (81) 99577-4251, email para contato professor.edilson@gmail.com; e do Professor Doutor José Vieira da Cruz, telefone para contato (79) 99114-7387, email para contato jose.vieira@academico.ufs.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:

Este estudo tem origem no Núcleo de Identidades e Memórias, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e pretende responder o seguinte questionamento: Quais os marcos históricos da educação integral presente na sociedade brasileira e o que podemos aprender a partir da experiência de Pernambuco? Trata-se de uma investigação da historiografia e da sociogênese da Educação Integral a partir da experiência do processo de implantação no estado de Pernambuco no período de 2004 a 2021, período em que teve início a primeira experiência de Educação Integral em Pernambuco até os dias atuais. Para responder o problema de pesquisa, são propostos objetivos que delimitam e orientam os procedimentos a serem utilizados na investigação em pauta, como identificar e analisar os principais momentos históricos da Educação Integral no Brasil e em Pernambuco, analisar a documentação oficial sobre a história de Educação Integral no Brasil e como se deu a emergência da Educação Integral em Pernambuco. Na primeira fase o estudo realizou uma pesquisa qualitativa, com a participação de 2.417 pessoas, com o fim de observar a percepção da comunidade escolar sobre a Educação Integral em Pernambuco, e em uma segunda fase a realização de um Seminário com a participação dos Gestores das 51 Escolas de Referência em Ensino Médio implantadas até o ano 2008. Este TCLE se aplica esta segunda fase, onde os participantes serão convidados a participar de um Seminário de forma remota, por meio do aplicativo Google Meet, para coleta de depoimentos de forma virtual, on-line e em grupo. O Seminário será realizado em duas etapas, a primeira no dia 10 de maio de 2021 com objetivo identificar o conceito dos gestores sobre a Educação Integral, Educação de Tempo Integral e Educação Interdimensional. A segunda etapa no dia 17 de maio de 2021, com um caráter avaliativo onde serão respondidas três questões: 1- Há relação entre a experiência de Educação Integral das EREM de Pernambuco e os resultados alcançados pelo IDEB do ensino médio no estado? 2 - Você considera que a Educação Integral está consolidada enquanto política pública? e 3 - Quanto as iniciativas da Secretaria de Educação para a implantação da Educação Integral no ensino fundamental, você considera que essa implantação trará impactos positivos na educação pública?

BENEFÍCIOS diretos/indiretos para os voluntários:

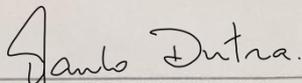
Este estudo pretende evidenciar como a comunidade escolar aceita e compreende a proposta da Rede Estadual de Ensino para a Educação Integral, bem como se sua implantação trouxe significativas melhorias para os resultados educacionais obtidos em avaliações externas. Também pretendemos identificar a necessidade de melhorias qualitativas das Escolas Integrais e o aperfeiçoamento da referida política, tais como a valorização dos profissionais atuantes nessas escolas, melhorias de infraestrutura, diminuição da carga horária diária, atualmente vivenciada pela maioria das Escolas Integrais, revisão do currículo e melhor utilização do uso de novas tecnologias.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, havendo identificação nominal dos voluntários, bem como a publicação dos registros fotográficos do Seminário nas publicações científicas. Os dados coletados nesta pesquisa: gravação do Seminário, registro das respostas às questões levantadas, registro fotográfico do Seminário, ficarão armazenados no Google Drive sob a responsabilidade do pesquisador Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra, no endereço de email paulo.fvdutra@ufpe.br pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).


 (assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, Thaicy dos Silva Guerra, CPF 099.039.254-68, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo A Educação Integral no Brasil: Marcos Históricos e Análise a Partir da Experiência de Pernambuco - 2004 a 2021, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data Recife, 22 de Outubro de 2021

Assinatura do participante: Thaicy dos Silva Guerra

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: